

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL

Priscilla Eustáquio de Oliveira Ribeiro¹

Ana Walquíria Souza da Silva²

Márcia Alves Medeiros Vilela³

Ricardo Furtado de Oliveira⁴

Sonia Araújo dos Santos⁵

Resumo: No contexto educacional contemporâneo, a integração da tecnologia desempenha um papel fundamental na dinamização do processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. O trabalho, exploramos a importância dessa integração, ressaltando a necessidade de compreender profundamente o uso das tecnologias no ambiente escolar. Assim, abordamos a definição de tecnologia educacional e discutimos os desafios intrínsecos à sua implementação nas salas de aula. Além disso, enfatizamos a relevância de orientar os alunos nas práticas de pesquisa, que se tornaram habilidades essenciais em um mundo cada vez mais digital e conectado. Ao considerar a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, destacamos a necessidade de se levar em conta tanto as tecnologias de acesso limitado quanto as mais amplamente disponíveis nas escolas. Nesse contexto, nossos principais resultados apontam para o papel central da tecnologia educacional na promoção da aprendizagem e no estímulo à construção do conhecimento de forma ativa e participativa. No entanto, uma questão crítica que se apresenta é a disparidade no acesso a essas tecnologias, uma realidade que se apresenta como um desafio significativo no cenário educacional. A contribuição

1 Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. E-mail: pris_ka3@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: souwalquiriasouza@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: marcinhaitaba@gmail.com

4 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales. E-mail: ricardopsicologo@live.com

5 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: soniaaraujosantos.sas@gmail.com

fundamental deste estudo reside na ênfase à compreensão da importância das tecnologias educacionais, independentemente do contexto de acesso, e na necessidade premente de orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa para tirar o máximo proveito dessas ferramentas. Embora tenhamos fornecido uma visão abrangente desse tópico, é importante mencionar que uma lacuna em nossa discussão é a falta de uma análise mais profunda das implicações éticas e socioeconômicas associadas ao tema.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Tecnologia da Informação e Comunicação. Acesso à tecnologia.

Abstract: In the contemporary educational context, the integration of technology plays a fundamental role in streamlining the learning process and building knowledge. In this work, we explore the importance of this integration, highlighting the need to deeply understand the use of technologies in the school environment. Thus, we address the definition of educational technology and discuss the challenges intrinsic to its implementation in classrooms. Furthermore, we emphasize the relevance of guiding students in research practices, which have become essential skills in an increasingly digital and connected world. When considering the evolution of Information and Communication Technologies, we highlight the need to take into account both limited access technologies and those more widely available in schools. In this context, our main results point to the central role of educational technology in promoting learning and encouraging the construction of knowledge in an active and participatory way. However, a critical issue that arises is the disparity in access to these technologies, a reality that presents itself as a significant challenge in the educational scenario. The fundamental contribution of this study lies in the emphasis on understanding the importance of educational technologies, regardless of the access context, and the pressing need to guide students in developing research skills to make the most of these tools. Although we have provided a comprehensive overview of this topic, it is important to mention that a gap in our discussion is the lack of a deeper analysis of the ethical and socioeconomic implications associated with the topic.

Keywords: Educational technology. Information and communication technology. Access to technology.

Introdução

Na era digital, a revolução tecnológica tem transformado profundamente a maneira como as informações são produzidas, disseminadas e consumidas. Essa transformação é especialmente visível no campo da educação, onde as práticas pedagógicas tradicionais estão sendo redefinidas pela crescente incorporação de gêneros digitais. Estes gêneros englobam uma ampla gama de formas de comunicação e expressão, incluindo textos digitais, vídeos, áudios, imagens, blogs, redes sociais e interações multimídia online. Eles não são apenas uma manifestação da evolução tecnológica, mas também uma ferramenta poderosa para a formação dos estudantes.

Autores influentes, como Marc Prensky (2001) e Coelho et al. (2018), argumentam que a geração atual de estudantes, frequentemente denominada “nativos digitais”, possui uma afinidade natural com as tecnologias digitais. Para eles, a fluência digital é uma competência fundamental que deve ser incorporada às estratégias pedagógicas, a fim de alcançar um engajamento mais significativo e eficaz no processo de aprendizagem. Os alunos não apenas consomem informações de maneira diferente, mas também têm a capacidade de produzir conteúdo digital de forma prolífica, criativa e colaborativa. Esta mudança de paradigma na educação exige uma reavaliação das práticas pedagógicas tradicionais.

Paralelamente, pesquisadores como Silva (2014) destacam a importância dos gêneros digitais na construção do conhecimento e na promoção de habilidades críticas. Eles argumentam que os gêneros digitais representam uma extensão do tradicional gênero textual para uma linguagem multimodal, que incorpora não apenas a palavra escrita, mas também imagens, som, hipertexto e interações online. Isso proporciona aos estudantes uma plataforma rica para expressar suas ideias, comunicar informações complexas e envolver-se em aprendizagem ativa.

À luz dessas perspectivas, este artigo busca explorar em profundidade a importância dos gêneros digitais na formação dos estudantes. Procura-se examinar de que forma as práticas pedagógicas na era digital têm evoluído para atender às necessidades dessa nova geração de aprendizes, bem como as implicações para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz. O papel dos gêneros digitais não se limita apenas à assimilação passiva de informações, mas também desempenha um papel crucial na capacitação dos estudantes a se tornarem produtores e comunicadores críticos de

conhecimento.

Metodologia

Este estudo é de natureza bibliográfica, uma vez que sua principal fonte de dados será a literatura já existente sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permite reunir informações e conhecimentos já consolidados na área, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão do assunto.

A população estudada neste trabalho consiste em uma ampla gama de fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos, relatórios acadêmicos, teses, dissertações e recursos online relacionados ao tema dos gêneros digitais na educação. Não há um grupo específico de indivíduos como alvo, pois o foco recai sobre a literatura acadêmica disponível.

Para realizar a pesquisa bibliográfica, foram utilizados diversos sites de busca, incluindo bases de dados acadêmicas como o Google Scholar, ScieloBr e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca na base de dados foram utilizados descritores relacionados ao tema, como “gêneros digitais”, “educação na era digital”, “tecnologia na educação”, entre outros, a fim de identificar as fontes relevantes para a pesquisa.

Os critérios de inclusão para a seleção de fontes incluem a relevância do conteúdo para o tema da pesquisa, a atualidade das publicações, a autenticidade das fontes, e a disponibilidade em língua portuguesa e/ou inglesa. Fontes que não atenderam a esses critérios foram excluídas do estudo.

O instrumento de coleta de dados consiste na utilização de ferramentas de busca online, como palavras-chave e descritores, para localizar fontes pertinentes ao tema. Além disso, a coleta de dados envolve a leitura crítica e análise das fontes selecionadas.

Os dados coletados foram processados e analisados por meio de uma abordagem qualitativa. Isso envolveu a identificação de tendências, padrões e informações relevantes nos textos das fontes, bem como a síntese das informações para a construção da argumentação do artigo. A análise foi realizada de forma crítica, levando em consideração diferentes perspectivas e opiniões apresentadas na literatura.

Fundamentação teórica

Educação e tecnologia

É imperativo que se envidem esforços crescentes para a integração da tecnologia no ambiente escolar, oferecendo oportunidades de aprimoramento tanto para educandos quanto para educadores. A tecnologia deve ser encarada como uma ferramenta de potencial construtivo do conhecimento, e, nesse sentido, a escola deve se apropriar desses avanços tecnológicos a fim de aprimorar a eficácia do processo educacional (SANCHO, 2019).

Delors (2015) aborda a sistemática conceitual da tecnologia, destacando as características peculiares das expressões de rara inventividade e manifestações, como a comunicação por meio da linguagem falada, que se tornam dependentes de ferramentas e máquinas.

Sancho (2019) argumenta que a espécie humana se destaca dos demais seres vivos devido à sua capacidade de desenvolver ferramentas, técnicas e tecnologias instrumentais, linguagens simbólicas e métodos de organização. A tecnologia, em uma visão mais ampla, não se limita apenas ao aspecto físico, mas também abrange o não físico, englobando sistemas tecnológicos complexos, como usinas e sistemas de distribuição de água, que incorporam elementos intangíveis, como horários de trabalho, responsabilidade coletiva e organização dos colaboradores.

Kenski (2014) diferencia a tecnologia como um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos aplicados ao planejamento e à utilização em uma determinada atividade”, indicando que a tecnologia compreende as ferramentas e técnicas adequadas à época.

Sancho (2019) amplia essa perspectiva, incluindo tanto aspectos físicos quanto não físicos da tecnologia, enfatizando que não se trata apenas de equipamentos e ferramentas, mas também de como lidar com eles.

Feenberg (2010) complementa o debate ao afirmar que a tecnologia não é uma entidade fixa, mas um processo com inúmeras possibilidades. As tecnologias representam o uso do conhecimento, ferramentas e técnicas em benefício do ser humano, que as adapta para maior eficiência e facilidade em suas tarefas diárias.

A inclusão da tecnologia no processo educativo permite à escola democratizar o acesso a todos os envolvidos, incluindo aqueles que, por

falta de oportunidades ou recursos, não tiveram contato prévio com a tecnologia (TAJRA, 2018). Tajra destaca que a tecnologia está cada vez mais presente em vários aspectos da vida cotidiana, e na educação, em particular, seu papel é cada vez mais evidente, com alunos se adaptando a dispositivos modernos, como tablets e smartphones.

A história da tecnologia remonta a Charles Babbage, professor de matemática da Universidade de Cambridge na Inglaterra, que projetou a “máquina da diferença” em 1822, uma inovação que visava simplificar operações aritméticas (TAJRA, 2018). Contudo, com a crescente modernização tecnológica, alguns professores encontraram desafios ao tentar acompanhar seus alunos. Hoje em dia, a internet e a computação são as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos educadores para promover o aprendizado dos alunos, e a capacidade de lidar com essas tecnologias é fundamental para o sucesso na sala de aula.

Vieira (2013) destaca que o Banco Bradesco foi a primeira empresa a oferecer acesso gratuito à internet na era inicial da tecnologia, e atualmente, a tecnologia se manifesta em diversos setores e em várias formas, incluindo redes sociais e e-mails, que são amplamente utilizados pelos alunos.

O ensino da condição humana deve englobar diversos aspectos, considerando a unidade e complexidade do ser humano, que envolve aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais e históricos. É essencial reunir e organizar conhecimentos dispersos nas ciências para compreender a condição humana (FARFUS, 2015).

A educação tecnológica representa uma nova abordagem prática, na qual o professor deve adquirir as habilidades necessárias para transmitir aos alunos. Hoje em dia, os professores devem obrigatoriamente dominar métodos tecnológicos dentro da sala de aula, uma vez que os alunos estão cada vez mais modernizados e tecnológicos. Os educadores devem incorporar essas tecnologias em seu ambiente de ensino, especialmente na sala de aula (TAJRA, 2018).

Alicerçado por legislação pertinente, a utilização de diversas mídias como um meio de dinamizar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento é uma parte integrante das diretrizes curriculares. Estas diretrizes enfatizam a necessidade de avaliar o uso das tecnologias na sala de aula, envolvendo não somente as instituições de ensino que as disponibilizam, mas também o uso que os alunos fazem delas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A tecnologia educacional pode ser definida como um conjunto de técnicas que, quando aplicadas em

conjunto com recursos digitais e ferramentas de suporte, permitem uma abordagem metodológica na educação (CARVALHO et al., 2020).

Ao discutir a aplicação da tecnologia em contextos educacionais, é comum abordar a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os estudos sobre o uso de tecnologia no ambiente escolar frequentemente envolvem a consideração das Tecnologias de Informação e Comunicação, que englobam elementos como quadros digitais, computadores e outras ferramentas. No entanto, é importante ressaltar que não todas as instituições de ensino têm acesso a esses recursos. O surgimento de novas tecnologias ocorre em resposta à necessidade de aprimorar a disseminação do conhecimento por meio de um novo modelo educacional, o que, por sua vez, dá origem a um conjunto diversificado de atividades com finalidades pedagógicas (LEOPOLDO, 2014).

Diante desse cenário de mudanças, os professores desempenham um papel crucial na orientação dos alunos sobre como e onde obter informações, ensinando-lhes as práticas de pesquisa. Essas habilidades de pesquisa tornam-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da compreensão e da explicação no contexto social.

Gêneros digitais na escola

Considerando que o processo educativo está intrinsecamente ligado ao contexto social, é evidente que esse ambiente redefine o sujeito a ser formado, reconfigurando, conseqüentemente, o papel da instituição educacional (Oliveira et al., 2017). Portanto, uma nova abordagem no âmbito acadêmico é necessária para estender a educação além dos muros da escola, incorporando outras esferas sociais e apresentando aos alunos novas modalidades de aprendizado que exploram as tecnologias digitais.

Dentro desse contexto, é fundamental analisar as formas de escrita que são amplamente vivenciadas pela maioria da população, em particular pelos estudantes do Ensino Médio. Dentre essas formas de expressão escrita, merecem destaque os gêneros surgidos no âmbito das mídias tecnológicas, conhecidos como “gêneros digitais,” conforme a denominação proposta por Marcuschi (2005).

Embora o tema dos gêneros textuais não seja novo e tenha sido abordado desde a década de 1960, quando surgiram disciplinas como a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso, é fundamental direcionar nossa atenção especificamente para os gêneros

textuais no contexto da mídia virtual (Bandeira, 2021). Estes são mais recentes e carecem de estudos aprofundados, apesar de já existirem pesquisas específicas sobre essa nova forma de comunicação, muitas vezes denominada “discurso eletrônico.”

Abordar os gêneros digitais como uma ação social é essencial para o processo de ensino e aprendizagem em relação à produção textual dos estudantes (Brito; Sampaio, 2013). Isso permite que eles compreendam a escrita como uma ferramenta importante para expressar suas intenções em diversas esferas de atividades. Os gêneros digitais, por sua vez, incorporam várias formas de expressão, como texto, som e imagem, em um único meio, conferindo a esses gêneros a capacidade de incorporar simultaneamente múltiplas modalidades comunicativas, o que influencia a natureza dos recursos linguísticos utilizados.

Além da flexibilidade linguística, a velocidade de disseminação desempenha um papel crucial na penetração desses gêneros em diversas práticas sociais. A introdução da escrita eletrônica está moldando uma cultura eletrônica, que traz consigo uma nova economia da escrita na formação desses gêneros (Kozinets, 2014). Portanto, o uso da linguagem apropriada ao ambiente digital torna-se um requisito fundamental para que os usuários se integrem adequadamente a esse contexto midiático. Não se trata apenas de ocupar espaço com texto, mas de utilizar a linguagem de maneira precisa, ajustando-a aos limites e às possibilidades das variadas formas de expressão proporcionadas pelo meio.

Embora seja importante considerar os efeitos da Internet na linguagem, especialmente em relação ao uso e à natureza enunciativa da linguagem e aos gêneros que surgem, é inegável que todos os gêneros associados à Internet são eventos textuais baseados na escrita, mesmo com a incorporação de elementos visuais e sonoros. Alguns designs de interfaces exigem que os usuários utilizem um número limitado de palavras, mas isso não significa que haja menos conteúdo. Portanto, para que a função do texto seja cumprida, a objetividade, a coesão e a capacidade de síntese são fundamentais nesse tipo de gênero, e a seleção de vocabulário desempenha um papel de destaque (FILATRO, 2017).

Assim, ao utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é necessário considerar, entre os elementos constitutivos do processo de interação, o suporte digital para a produção textual (Silva et al., 2020). Alguns gêneros digitais apresentam, em sua estrutura, particularidades quanto ao espaço destinado ao texto. Portanto, a competência linguística

do usuário deve ser alinhada não apenas com os recursos tecnológicos oferecidos, mas também com os padrões definidos por esse ambiente. Desta forma, o uso apropriado da linguagem de acordo com o meio garante que o processo de interação ocorra eficazmente.

No âmbito do ensino da língua materna, a antiga ideia de que o aluno deveria adquirir uma variante linguística ideal, presumivelmente suficiente para todas as situações comunicativas, foi substituída por uma perspectiva de ensino que visa a eficácia e a proficiência no uso das diferentes modalidades linguísticas em contextos discursivos variados, incluindo o ambiente digital.

As teorias linguísticas estão gradualmente reformulando a abordagem do ensino da língua materna, estabelecendo um novo objetivo: desenvolver a competência comunicativa do aluno, isto é, a habilidade de compreender e produzir textos apropriados para diversas situações de comunicação (Martins et al., 2014). Além da diversidade textual, é fundamental que o aluno tenha conhecimento dos recursos linguísticos utilizados para alcançar os efeitos desejados em um texto.

Na sociedade contemporânea, os gêneros digitais estão em constante evolução em diversos contextos, graças ao seu uso cada vez mais difundido. Apesar de apresentarem particularidades formais e funcionais, os gêneros digitais frequentemente incorporam características de gêneros já existentes no ambiente digital, provocando uma reflexão sobre a relação entre a oralidade e a escrita na sociedade, à medida que a tecnologia transformou situações de comunicação cotidiana, como o bate-papo na web, da oralidade para a escrita (SANTOS; SANTOS, 2014).

Além dos aspectos relacionados à linguagem e ao formato determinado pelo meio digital, a capacidade de um texto ultrapassar fronteiras geográficas, culturais, educacionais e sociais, facilitando a ampla disseminação de informações, torna as Tecnologias de Informação e Comunicação um instrumento fundamental no processo de interação e mediação na sociedade contemporânea, superando os meios de comunicação tradicionais (Alves, 2018). Portanto, à medida que a tecnologia se integra à vida cotidiana, as interfaces digitais se tornam instrumentos essenciais de atuação social e, como tal, devem ser exploradas, analisadas e utilizadas no contexto acadêmico.

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino não apenas enriquece metodologicamente as aulas, mas também pode resgatar e valorizar os conhecimentos e habilidades que os alunos

já possuem. Isso cria uma ponte para a aquisição de novos conteúdos por meio de uma educação mais contextualizada e significativa, permitindo a reflexão sobre essas tecnologias, suas práticas discursivas e funções sociais.

A escola deve formar leitores e escritores competentes, indo além dos limites estritos de suas práticas escolares tradicionais (André, 2013). Ela deve conhecer e compartilhar a diversidade textual vivenciada pelos alunos em seu ambiente digital. As redes sociais, em termos educacionais, podem ser aproveitadas como espaços para escrita colaborativa, onde os alunos podem criar e desenvolver textos para compartilhar com outros interlocutores, além da escola.

Dada a influência da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas de comunicação, é fundamental abordar essa tecnologia de forma menos tecnicista e mais sócio-histórica (André, 2013). Isso já está refletido nos documentos oficiais brasileiros relacionados ao ensino e à educação, que enfatizam a abordagem acadêmica em relação a elementos como e-mail, blogs, bate-papo e outros gêneros digitais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) orientam os professores a buscar novas abordagens e metodologias para aprimorar as competências e habilidades dos jovens, preparando-os para a vida adulta e o mundo do trabalho em vez de adotar um ensino compartimentado desvinculado do contexto atual. Esses princípios estão alinhados com a ideia de que o Ensino Médio deve equipar os alunos com competências básicas para que se tornem produtores de conhecimento e membros ativos da sociedade.

Com relação ao papel da educação na sociedade tecnológica, os PCNEM indicam que nas próximas décadas, a educação se transformará mais rapidamente do que em muitas outras, devido a uma nova compreensão teórica do papel da escola, impulsionada pela integração das novas tecnologias (Pischetola, 2019). A escola pode aproveitar amplamente as tecnologias utilizadas fora de suas instalações para promover abordagens metodológicas inovadoras e um eficaz processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas essenciais em projetos de produção de textos que visam à publicação e à ampla circulação social.

Projetos que envolvem tecnologia e linguagem ampliam as competências textuais dos alunos, uma vez que cada meio de comunicação exige elementos expressivos próprios da linguagem que o caracteriza. Quando os estudantes analisam, comparam e produzem textos com os

quais interagem fora da escola, as relações entre os conteúdos disciplinares e suas experiências cotidianas se tornam mais significativas. Somente ao se tornarem leitores e produtores de diversos tipos de texto, os alunos desenvolverão adequadamente sua competência textual e sua capacidade crítica como cidadãos conscientes.

Paulo Freire (2019) reforça a necessidade de uma educação que capacite os alunos a se tornarem cidadãos críticos, destacando a importância da colaboração coletiva nesse processo. A dimensão pragmática das atividades de escrita propostas pela escola é fundamental para alcançar esse objetivo. É essencial que os alunos escrevam não apenas para serem lidos pelos professores, mas também como um exercício reflexivo e ativo em diversos contextos.

Os princípios gerais da educação devem priorizar a relação entre a Educação Escolar e a prática social e o mundo do trabalho, enfatizando os dois principais objetivos da escola: preparar os alunos para a vida adulta e capacitá-los a se envolver na sociedade.

Considerações finais

A discussão apresentada neste trabalho abordou a relevância da integração da tecnologia na educação, explorando a necessidade de compreender o uso das tecnologias no contexto educacional. Além disso, analisamos a definição de tecnologia educacional, os desafios associados à implementação de tecnologia na sala de aula e a importância de orientar os alunos no uso de tecnologias como ferramentas de pesquisa. Nossa abordagem também enfatizou a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a necessidade de considerar a acessibilidade a essas ferramentas nas escolas.

Retomando os objetivos deste estudo, buscamos compreender a importância da tecnologia educacional na atualidade, identificar os desafios associados à sua implementação e destacar a relevância de orientar os alunos em práticas de pesquisa. A metodologia adotada foi a análise de textos e conceitos de autores reconhecidos na área de educação e tecnologia. Nossa discussão enfatizou a necessidade de considerar tanto as tecnologias de acesso limitado quanto as mais abrangentes, além de destacar as competências de pesquisa como instrumentos essenciais para a compreensão e explicação social.

Os principais resultados deste estudo indicam que a tecnologia

educacional desempenha um papel fundamental na dinamização do processo de aprendizagem, estimulando a construção do conhecimento. No entanto, a disparidade no acesso a tecnologias digitais representa um desafio significativo, uma vez que nem todas as escolas têm acesso igual a essas ferramentas. A orientação dos alunos em práticas de pesquisa emerge como uma estratégia essencial para permitir que eles façam uso eficaz das tecnologias disponíveis.

A contribuição fundamental deste estudo para a área de conhecimento reside na ênfase à compreensão da importância das tecnologias educacionais, independentemente do contexto de acesso limitado ou abrangente. Além disso, realçamos a necessidade de capacitar os alunos a utilizar essas tecnologias de maneira eficaz, fornecendo-lhes as habilidades de pesquisa necessárias.

Observamos que um ponto fraco em nossa discussão é a falta de uma análise aprofundada das implicações éticas e socioeconômicas da disparidade no acesso à tecnologia educacional. No entanto, este é um tópico que pode ser explorado em pesquisas posteriores.

Portanto, este estudo enfatiza a importância da tecnologia educacional na contemporaneidade e destaca a necessidade de orientar os alunos em práticas de pesquisa para maximizar o potencial dessas ferramentas. A pesquisa futura pode se concentrar na análise das implicações éticas e sociais associadas ao acesso desigual a tecnologias educacionais e em estratégias para superar essa disparidade.

Referências

ALVES, Sérgio Rodrigues. **Tecnologia Educacional**. Clube de Autores, 2018.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papyrus editora, 2013.

BANDEIRA, Bruna. Linguística do Texto e do Discurso e Linguística Aplicada. **REDIS: Revista de Estudos do Discurso**, n. 10, p. 39-65, 2021.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2020.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR NETO, João Augusto. Saber Digital e suas Urgências:

reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 1077-1094, 2018.

DA SILVA OLIVEIRA, Sidmar et al. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

DA SILVA, Érica Carvalho. **Novos contextos de aprendizagem: processos de letramento a partir dos gêneros digitais**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal).

DE BRITO, Francisca Francione Vieira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade resignificando o ler/escrever. 2013.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FARFUS. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba. Ed. IBPEX. 2015.

FEENBERG, A. **O que é a filosofia da tecnologia?** In: NEDER, R.T. (org.) A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UnB/Capes, 2010. Capítulo 1: p. 51–65.

FILATRO, ANDREA CRISTINA; BILESKI, SABRINA M. CAIRO. **Produção de conteúdos educacionais**. Saraiva Educação SA, 2017.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. Editora Paz e Terra, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2014.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

LEOPOLDO, Luís Paulo- **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Formação docente e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

MARTINS, Elisabete Cláudia Neves et al. **O Desenvolvimento da competência comunicativa na aula de LM e de LE: o caso do português e do castelhano nos Ensinos Básico e Secundário**. Tese de Doutorado.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Editora Vozes Limitada, 2019.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. De On the Horizon. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SANCHO, J. M. **Os professores e os currículos**. São Paulo: Hirsori, 2019.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

TAJRA, S. **Informática na Educação professor na atualidade**. São Paulo. Ed. Érica. 2018.

VIEIRA, Eduardo. **Os bastidores da Internet no Brasil**. Editora Manole Ltda, 2013.

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Artenizia Leonel Dias¹
Claudia Kreuzberg da Silva²
Ferdinando Sampaio Rios³
Ricardo Furtado de Oliveira⁴
Sonia Araújo dos Santos⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão bibliográfica acerca do impacto das mídias digitais na educação. É de conhecimento de todos que as mídias digitais facilitam muito o cotidiano da sociedade, especialmente a comunicação, o trabalho e a área educacional. Para isso, discutiu-se sobre a utilização das mídias digitais na criação de conteúdos educacionais, a utilização de multimídia e hipermídia na educação e realidade da educação atual. Assim, a problemática foi como a educação tem utilizado as mídias digitais para desenvolver conteúdos pedagógicos e: quais possibilidades essas tecnologias oferece no contexto educacional? A metodologia aplicada foi de pesquisa bibliográfica com material encontrado em repositórios acadêmicos como Google Acadêmico e ScieLO com a utilização de 9 referências com relevância para a temática em questão. Os possíveis resultados foram que as mídias digitais têm sido indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mostrando que a utilização adequada dessas ferramentas possibilita o desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Educação. Hipermídia. Multimídia

-
- 1 Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: artenzia@mail.uft.edu.br
 - 2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: claudiakreuzberg@gmail.com
 - 3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ferdinandorios@yahoo.com.br
 - 4 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales. E-mail: ricardopsicologo@live.com
 - 5 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: soniaaraujosantos.sas@gmail.com



Abstract: The present work aims to bring a bibliographical reflection about the impact of digital media on education. It is common knowledge that digital media greatly facilitate the daily life of society, especially communication, work and the educational area. For this, we discussed the use of digital media in the creation of educational content, the use of multimedia and hypermedia in education and the reality of current education. Thus, the problem was how education has used digital media to develop pedagogical content and: what possibilities do these technologies offer in the educational context? The methodology applied was bibliographic research with material found in academic repositories such as Google Scholar and ScieLO with the use of 9 references with relevance to the subject in question. The possible results were that digital media have been indispensable for the teaching and learning process of students, showing that the proper use of these tools enables educational development.

Keywords: Digital Media. Education. hypermedia. Multimedia

Introdução

As mídias digitais têm transformado a humanidade, tornando-se um fenômeno indispensável em muitos contextos sociais, especialmente na educação. Atualmente utilizar as ferramentas oferecidas pela tecnologia tem oferecido muitas vantagens na área educacional.

Diante disso, o objetivo geral desse trabalho é trazer uma reflexão bibliográfica acerca do impacto das mídias digitais na educação. A problemática que norteia o estudo é: como a educação tem utilizado as mídias digitais para desenvolver conteúdos pedagógicos?

O presente trabalho se justifica pela relevância de mostrar ao contexto educacional o quanto as mídias digitais são necessárias para o processo educacional da atualidade, tendo em vista que as escolas que introduzem nos seus conteúdos pedagógicos tecnologias que proporcionam conhecimento e aprendizagem aos alunos têm avançado no ensino.

Com isso, o método utilizado para este estudo foi de abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada nos repositórios acadêmicos como Google Acadêmico e SciELO. Foram encontrados um total de 25 documentos científicos, dos quais se utilizou apenas 9, sendo estes com relevância para a temática em questão.

Assim, para encontrar respostas sobre a problemática mencionada

e responder ao objetivo geral, foram percorridos neste trabalho os seguintes tópicos: uso das mídias digitais na criação de conteúdos educacionais, a utilização de multimídia e hipermídia na educação e realidade da educação atual.

Uso das mídias digitais na criação de conteúdos educacionais

Sousa (2018) aborda que os recursos tecnológicos se manifestam na vivência humana oferecendo relevante contribuição, além de modificar a maneira do homem se comunicar, aprender, articular e pensar. As crianças da atualidade já nascem experienciando tais recursos nas mais diversas conjunturas, de sorte que os computadores e a internet assumiram o palco desse público.

As inovações e facilidades do universo digital vêm modificando vertiginosamente o meio social. Com o surgimento dos recursos tecnológicos apareceram novas profissões que não tinha existência antes da internet. Foram desenvolvidos novos instrumentos para ajudar no cotidiano, podendo solucionar dificuldades sem sair de casa. Na era digital, é possível haver comunicação de forma instantânea, exposição de ideias, aprendizagem de outra língua e outros. No entanto, na contemporaneidade, o homem se tornou dependente dos recursos tecnológicos, porquanto praticamente todos os segmentos sociais fizeram adesão à informatização (MORETTO; DAMETTO, 2018).

Na argumentação de Ferreira e Duarte Filho (2020), diferentes estudos têm indicado vantagens da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na seara educacional. As redes sociais, por exemplo, integram o dia a dia dos estudantes, gerando-lhes identificação imediata, além de colaborar com o respectivo engajamento no decorrer do processo de ensino. As narrativas digitais se destacam, surgindo com uma possibilidade de fazer uso de novos recursos tecnológicos tendo em vista contar histórias, permitindo haver um âmbito mais lúdico aos estudantes.

Integrar redes sociais e narrativas digitais é um mecanismo que pode ser empregado e desenvolvido para prestar apoio a estudantes na aprendizagem de assuntos nos mais variados ramos do saber. O apoio educativo através de narrativas digitais vem proporcionando maior interatividade e estímulo para os estudantes, permitindo haver mais maleabilidade no ensino (FISCHER; DUARTE FILHO, 2018) em Ferreira e Duarte Filho 2020.

Na ótica de Ferreira e Duarte Filho (2020), as redes sociais possuem desafios como:

falta de recursos tecnológicos nas instituições, ao lado da ausência de procedimentos pedagógicos e padrões de uso; necessidade de superação de desconfiança das instituições de ensino; necessidade de educar os usuários quanto à utilização consciente; e preparo deficiente dos docentes.

Conceito de mídias digitais

As mídias digitais possibilitam vários tipos de relações humanas, de sorte que a propagação a quantidade de usuários não possui precedentes, no entanto, o obstáculo digital entre desconectados e conectados permanece. A exclusão digital constitui uma dificuldade de proveniência e decorrências econômicas, sociais e políticas, ainda que tipos de integração dos mais diversos tentem reduzir esse impacto (MARTINO, 2014).

De acordo com Ferreira e Duarte Filho (2020), uma das peculiaridades das redes sociais é o fato de os usuários criarem perfil, terem a disposição páginas destinadas a recados, participarem de comunidades, compartilhem mídias distintas, além de haver um relacionamento virtual entre indivíduos distintos, os quais têm distintas orientações políticas, formações, condições sociais e culturas. As redes sociais tem potencial para instigar a procura por conteúdos, atuar como repositórios de objetos de aprendizado, proporcionando um âmbito para debates que abrangem a disseminação do saber.

A utilização de multimídia e hipermídia na educação

A hipermídia é um recurso tecnológico que surgiu como uma alternativa para ajudar no aprendizado. A conceituação de hipermídia é amplo de maneira que sua utilização almeja estimular o aprendizado, tornando-o mais estimulante por meio de animação, recursos interativos, sonoros, gráficos e outros (PEREIRA, 2021).

Nas palavras de Lima (2020, p. 16), segue que:

A tecnologia da multimídia estruturada, a hipermídia, veio apontar como uma ferramenta poderosa no processo de representação mental adequada. A estruturação do uso da multimídia é um fator importante para que se evite a sobrecarga multimídia, e, assim, a sobrecarga cognitiva, [...]. A adequação e estruturação da multimídia

no processo de ensino-aprendizagem é um fator fundamental, já que o uso disseminado da mesma é uma condição imprescindível na elaboração de conteúdo e na transmissão do conhecimento, destacando a faixa etária dos 4 aos 35 anos.

Para Lima (2020), a multimídia precisa ser sistematizada segundo o princípio da *Lex Parsimoniae* ou Navalha de Ockham, isto é, a utilização somente do estritamente necessário tendo em vista o que se almeja, que, neste estudo, é transmitir saber. Dessa forma, a hipermídia empregada de forma adequada proporciona a retenção do saber e, por conseguinte, a memorização.

Animações ajudam quanto à exposição de ações, situações e fatos que perduram ao longo do tempo de maneira que propiciam a aprendizagem, demonstrando em determinados minutos o desenvolvimento temporal de acontecimentos que poderiam gastar anos, dias ou horas (PEREIRA, 2021).

Segundo Lima (2020), a potencialização do aprendizado aumenta de acordo com o número de mídias simultâneas que coopera para uma mesma aprendizagem, para uma mesma consubstanciação do saber na memória.

A relevância das tecnologias é tanta que sua utilização e propriedades são manifestas em procedimentos normalizados de difusão, análise, avaliação, tratamento e recolha de dados. Entretanto, integrar TIC nas escolas é algo que se defronta com obstáculos pedagógicos, pois saber fazer uso de um computador não quer dizer que se sabe convertê-lo em instrumento pedagógico (SILVA, 2021).

Na vertente de Silva (2021, p. 184), tem-se que:

A escola pode recorrer a produtos multimídia que não tenham sido construídos exclusivamente para o ensino, desde que apresentem qualidade estética e coerência lógica. Aliás, a implementação das TIC pressupõe que a formação de professores seja muito rigorosa: mais do que saber manipular computadores, deverão ser capazes de refletir de forma crítica sobre as TIC e sua utilização pedagógica. Nesse sentido, a questão da formação docente é pedra basilar, a qual não se tem dedicado suficientemente. O principal entrave para a integração das TIC no contexto educativo decorre da carência de formação dos professores, tanto ao nível da formação inicial como da continuada.

Realidade da educação atual

Na atualidade, o sistema educacional conta com a ajuda de outras áreas do saber que enaltecem sua abrangência e interatividade entre estudantes e docentes. A comunicação constitui uma parceira idônea do sistema educacional atual. Emerge a Educomunicação, na qual indivíduos são educados com recursos da comunicação e suas diversas linguagens – a fotografia, os documentários, o cinema, o rádio, as mídias digitais (CURY, 2019).

Um dos acontecimentos que se destacam no meio social da atualidade é o aumento da dependência da utilização da tecnologia no dia a dia dos indivíduos. Vive-se na era digital e a utilização dos instrumentos digitais se faz manifesta em qualquer instante do cotidiano, seja como meio de estudo, trabalho ou lazer. A atuação da informatização nas mais variadas experiências é perceptível, uma vez que os recursos tecnológicos digitais fornecem praticidade à vivência das pessoas, fazendo-se presente sempre mais no seu dia a dia (MORETTO; DAMETTO, 2018).

Conforme Pereira (2021), os estudantes da atualidade vêm tendo a chance de conviver com várias tecnologias que têm em vista promover o aprendizado, tais como ambientes virtuais de aprendizado, hipermídias, mídias sociais e outros. O acesso pode ocorrer através de dispositivos móveis.

Dessa forma, a educação convencional presencial sofreu uma forte incrementação interatividade informal (LIMA, 2020).

Para Silva (2021, p. 183), tem-se que:

a revolução tecnológica pode ser considerada “a terceira grande transformação global na história da humanidade”. As inovações da ciência da tecnologia geram mudanças importantes em múltiplos planos e diferentes escalas, tanto na vida individual como na coletiva.

As tecnologias apareceram para auxiliar a vivência humana, permitindo melhorias no dia a dia e hoje se vê como a utilização de recursos tecnológicos é primordial (SOUSA, 2018).

Considerações finais

Conforme o que foi apresentado neste estudo, pode-se responder a problemática vinculada ao objetivo geral de que as mídias digitais têm

impactado o processo educacional, tornando-se indispensável para o ensino dos alunos. As tecnologias já têm demonstrado sua eficiência para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante disso, é importante que o contexto educacional especialmente as escolas que ainda não são muito adeptas das mídias digitais, repensem formas de introduzir tecnologias que favoreçam o aprendizado e desenvolvimento educacional dos estudantes. Além disso, seria interessante que as políticas educacionais, os governantes municipais e estaduais incentivassem e fornecessem recursos para que as escolas possam atuar com mídias digitais.

Referências

CURY, L.; CONSANI, M. (2019). A educação de hoje rumo à educação planetária de amanhã. *Comunicação & Educação*, São Paulo, 24(2),78-87. ISSN: 2316-9125. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p78-87>. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165136/15952>. Acesso em: 06 jul. 2022.

Ferreira, I. R; Duarte Filho, N. F. (2020). Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Eletrônica. *Renote*, 18(1). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/106008>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Fischer, D.; Duarte Filho, N. F. (2018). Proposta de um processo sistemático para construção de narrativas digitais utilizando redes sociais. *Revista Tecnologias na Educação*, (28) 1-12.

Lima, T. O. (2020). *Proposta, Projeto e Implementação de um Novo Padrão Multidevice e Multiplataforma de e-Áudio-Books Hipermedia, Didáticos e Não Didáticos, com Acessibilidade e com Recursos de Monitoramento Estruturado e Contextualizado para Análise de Navegação e Ações do Perfil do Usuário e Conteúdo em Tempo Real*. Dissertação de Mestrado em Ciências, Faculdade de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/handle/123456789/31254>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Moretto, I. M. (2018). Desafios Educacionais da Era Digital: Adversidades e Possibilidades do Uso da Tecnologia na Prática Docente. *Perspectiva*, Erechim, 42(160), 77-87. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160_736.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

Pereira, D. S. (2021) *O Uso de Hiperídia para a Aprendizagem Autodirecionada de Cuidadores e Pacientes na Promoção de Saúde: um estudo em ambiente de educação nãoformal*. Tese de Doutorado em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229772>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Sousa, E. S. (2018). *Educação Híbrida: Uma Possibilidade de Inovação na Educação Básica*. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6324>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Silva, D. V. (2021). Educação e Novas Tecnologias: Um (Re)Pensar. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, 10(26), 181-194. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1925>. Acesso em: 07 jul. 2022.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO E A IDENTIDADE LINGUÍSTICA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Maraléia Silva Nogueira do Nascimento¹

Antonia Jane Cleide Sampaio Fonteles²

Ana Paula Freitas Ferreira³

Fábio José de Araújo⁴

Flávia Maria Matos Santos dos Santos⁵

Resumo: O preconceito linguístico é um problema real e atinge milhares de pessoas, porém muitas vezes, a nomenclatura é desconhecida, por isso, seus impactos podem ser suprimidos. Pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e precisam voltar a estudar em escolas regulares, seja para encontrar melhores oportunidades no mercado de trabalho ou não, se deparam com vários desafios, além disso, parte dos professores que atendem esse público não possui formação adequada, o que pode ocasionar problemas relacionados a frequência dos alunos e/ou evasão escolar. Assim, este trabalho tem como proposta descrever se o preconceito linguístico pode provocar situações problema aos EJA. Considerando A Língua de Eulália e O Preconceito Linguístico de Marcos Bagno, além de autores como Vygotsky, Koch e Marcusch, a linguagem oral será o foco da pesquisa.

Palavras-chave: Preconceito linguístico, Educação de Jovens e adultos (EJA), Linguística, Educação.

1 Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: maraleiasilva@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: janedourados0211@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: anapaula81_bj@hotmail.com

4 Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais. E-mail: jofabiojose@gmail.com

5 Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University. E-mail: flaviamm1316@gmail.com

Abstract: Linguistic prejudice is a real problem and affects thousands of people, but the nomenclature is often unknown, so its impacts can be suppressed. People who did not have the opportunity to study at the right age and need to return to study in regular schools, whether to find better opportunities in the job market or not, are faced with several challenges. Furthermore, some of the teachers who serve this public do not have adequate training, which can cause problems related to student attendance and/or school dropout. Therefore, this work aims to describe whether linguistic prejudice can cause problem situations for EJA. Considering Eulália's Language and Marcos Bagno's Linguistic Prejudice, as well as authors such as Vygotsky, Koch and Marcusch, oral language will be the focus of the research.

Keywords: Linguistic prejudice, Youth and adult education (EJA), linguistics, education.

Introdução

Ensinar uma língua sempre é um desafio, mesmo quando se trata da língua materna ensinada a crianças em idade e série compatíveis. Em se tratando do ensino para jovens e adultos (EJA), algumas questões precisam ser consideradas, principalmente relacionadas aos processos de formação da linguagem. Assim, para Vygotsky (1998), as interações são necessárias para a formação do pensamento e conseqüentemente a linguagem, desta forma, pode-se inferir que o convívio com o outro determinará como acontecerá o uso da linguagem oral, bem como, as regras e usos da língua. Logo, percebe-se diferenças entre falantes que tiveram uma aprendizagem unicamente intrínseca e os que aprenderam de tanto forma científica como intrínseca. Entretanto dificilmente, mesmo as pessoas que passaram pelos dois tipos de aprendizagens citados acima, utilizam a fala formalmente o tempo todo, e, de acordo com Bagno (1999) esta situação está relacionada à “gramática intuitiva”, inerente aos falantes nativos de uma língua.

Alguns dos casos mais simples que confirmam isso é o uso da palavra pepino. Na forma escrita usamos a vogal E, porém na fala usamos a vogal I (em grande parte do país PIPINO), esse fenômeno, de acordo com Bagno (2008), se deve a redução: as vogais E e O - átonos pretônicos são pronunciadas mais fracas e soam como um I e um U.

De acordo com Callou e Leite (2005) a “palatalização é um

fenômeno particular de assimilação sofrido por certas vogais e consoantes em contato com um fonema palatal”. Esse fenômeno ocorre no falar dos capixabas, principalmente nas oclusivas alveolares T e D frente a vogal i e esse tipo de uso está presente na fala de qualquer falante, seja na norma culta ou popular.

Frente a estas questões pode-se afirmar que a língua, seja em qualquer uma das variedades, possui características semelhantes. Entretanto esse tipo de semelhança não é uma regra de uma gramática normativa, mas sim da gramática intuitiva do falante.

Os alunos da EJA, já se configuram adultos e participantes de convívios diversos, sendo assim, estão sujeitos a julgamentos diversos, ocasionando sentimento de culpa, timidez, aborrecimento, enfim, são situações que os motivam a retornar ao ambiente escolar para tentarem se adequar aos padrões impostos pela sociedade.

Educação de Jovens e Adultos

A modalidade da EJA é oferecida a pessoas que, de acordo com Pereira (2005), são consideradas excluídas da escola regular, dessa forma são sujeitos que trazem uma carga psicológica abalada tentando reaver o tempo perdido para se engajar na sociedade, pois em sua maioria, eles se consideram marginalizados, especialmente, devido a sua maneira de falar e escrever. Oliveira salienta que essa situação de exclusão contribui para delinear a especificidade dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem.

É importante que a adaptação de currículos e preparo das aulas levem em consideração as necessidades e objetivos os alunos da EJA, uma vez que de acordo com os PCNs, o currículo na fase de alfabetização, relaciona-se com o lúdico por levar em conta a idade das crianças, contudo, o ensino da EJA precisa acontecer de forma diferente e considerar os desafios que eles enfrentam, bem como o preconceito linguístico.

De acordo com Bagno, (1999, p. 13) “preconceito linguístico é a atitude que consiste em discriminar uma pessoa devido ao seu modo de falar”. Esse preconceito pode ser exercido por aqueles que tiveram acesso à educação formal, à “norma padrão de prestígio”, o que pode provocar situações constrangedoras atingindo diretamente a identidade social e individual do falante.

De acordo com a proposta curricular para o ensino da EJA é

necessário compreender as variedades linguísticas, os recursos estilísticos, com os quais estas pessoas se inserem na sociedade, de maneira que compreendam a língua como instrumento para o crescimento e mudança. “É importante que o aluno perceba que a língua é um instrumento vivo, dinâmico, facilitador, com o qual é possível participar ativamente e essencialmente da construção da mensagem de qualquer texto.” (PCN, 1997, p. 302).

Preconceito linguístico

Em a Língua de Eulália, Marcos Bagno (2008) descreve as variações do português brasileiro levando em conta a “gramática intuitiva do falante”. Desde que se aprende a falar, naturalmente se reconhece e identifica as estruturas da língua que se tornam parte do subconsciente. Geralmente o conhecimento apreendido nessa fase da vida é intrínseco, o que significa que formação das estruturas superiores é determinada pela mediação com o meio. (VYGOTSKY, 1998) Assim percebe-se que o outro é determinante para formação da linguagem, sendo está fundamental para o desenvolvimento humano, de acordo com Vygotsky, 1998. Logo, enquanto criança e aprendiz de uma determinada língua, a troca pode ser determinante para a formação da língua, assim o conhecimento científico e sistematizado é de extrema importância para a formação das estruturas superiores (Vygotsky, 1998).

A partir deste importante apontamento de Vygotsky, é importante destacar que para muitos, essa fase de aprendizagem científica, dentro de um ambiente escolar, não acontece. Assim a interação vivenciada por essas pessoas será determinada pelo meio no qual vivem, todavia, sua linguagem oral se desenvolverá a partir dessas trocas.

Bagno exemplifica o uso da gramática intuitiva na seguinte frase: “*Quem era o home que eu vi onte na garage?*” (2008, p. 114). Ele a caracteriza pela tendência na língua portuguesa de eliminar a nasalização das vogais postônicas. Na oralidade esse fenômeno é muito comum: “Queru se técnica de **infernagi** i pricisa tê o 2º grau” (fala de um dos alunos entrevistados). O falante simplesmente retira a consoante final da palavra e, conseqüentemente, pode utilizar essa conexão na escrita, uma vez que a oralidade e a escrita seguem um continuum, além de ser uma “evolução” comum das palavras que passaram do latim para o português como Bagno (2008, p. 115) apresenta um quadro com várias palavras, nas quais esse

fenômeno é comum:

LATIM	PORTUGUÊS
Abdomen	abdome
Bitumen	betume
Certamen	certame
Cerumen	cerume
Strumen	estrume
Examen	exame
Germen	germe
Legumen	legume
Lumen	lume
Nomen	nome
Regimen	regime
Velamen	velame
Volumen	volume

De acordo com Bagno (2008), as pessoas associaram essa regra a todas as palavras, mesmo as exceções. Logo conclui dizendo que ao corrigir um aluno deve-se pensar que se ensina a “língua padrão, culta, que na verdade é apenas *conservadora*, enquanto as formas populares são *inovadoras* e respeitam as tendências normais do idioma.” (p. 117)

Bagno (2008) faz uma observação a respeito de palavras, como por exemplo: *roupa, pouco, louro* que, de acordo com as gramáticas, apresentam ditongo. Contudo, no português não-padrão, na fala, o que podemos identificar é a inexistência destes. Mesmo as pessoas que utilizam a norma culta muitas vezes não usam o ditongo na fala. De acordo com Bagno (2008, p. 82) “basta você ligar a televisão ou o rádio...Este é um fenômeno que ocorre tanto no português-padrão quanto no não-padrão.”

Bagno (1999, p. 95) cita em seu livro *Preconceito Linguístico* o texto intitulado *Português ou Caipirês?*, publicado no diário de Pernambuco da autora Dad Squarisi. Nesse texto podemos observar várias palavras que ofendem e maltratam os brasileiros:

Português ou Caipirês?

Dad Squarisi

Fiat Lux. E a luz se fez. Clareou este mundão cheinho de jecas-tatus. À direita, à esquerda, à frente, atrás, só se vê uma paisagem. Caipiras, caipiras e mais caipiras. Alguns deslumbrados, outros desconfiados. Um - só um - iluminado. Pobre peixinho fora d'água! Tão longe da Europa, mais tão perto de paulistas, cariocas, baianos e maranhenses.

Antes tarde do que nunca. A definição do caráter tupíniqum lançou luz sobre um quebra cabeça que atormenta este país capial desde o século passado. Que língua falamos? A resposta veio das terras lusitanas.

Falamos o Caipirês. Sem nenhum compromisso com a gramática portuguesa. Vale tudo: eu era, tu era, nós era, eles era. Por isso não fazemos concordância em frase como “não se ataca as causas” ou “vende-se carros”.

Na língua de Camões o verbo está enquadrado na lei da concordância. Sujeito no plural? O verbo vai atrás. Sem choro nem vela. O sujeito causas e carros estão no plural. O verbo, vaquinha de presépio, deveria acompanhá-los. Mas se faz de morto. O matuto, ingênuo, passa batido. Sabe por quê?

O sujeito pode ser ativo ou passivo. O ativo pratica a ação expressa pelo verbo. Os caipiras (sujeito) desconhecem (ação) o outro lado. Passivo, sofre a ação: o outro lado (sujeito) é desconhecido (ação) pelos caipiras. Reparou? O sujeito - o outro lado - não pratica a ação.

Há duas formas de construir a voz passiva:

a- com o verbo ser (passiva analítica): A cultura caipira é estudada por ensaístas. Os carros são vendidos pela concessionária.

b- Com o pronome se (passiva sintética): estuda-se a cultura caipira. Vendem-se carros. No caso, não aparece o agente. Mas o sujeito está lá. Passivo, mas firme.

Dica: use o truque dos tabaréus cuidadosos: troque a passiva sintética pela analítica. E faça a concordância com o sujeito. Vende-se casas ou vendem-se casas? Casas são vendidas (logo; vendem-se casas). Não se ataca ou não se atacam as causas? A causas não são atacadas (não se atacam as causas). Fez-se ou fizeram-se a luz? A luz foi feita (fez-se a luz). Firmou-se ou firmaram-se acordos? Acordos foram firmados (firmaram-se acordos).

Na dúvida, não bobeie. Recorra ao truque. Só assim você chega lá e ganha o passaporte para o mundo. Adeus, Caipirolândia.

Fonte: UbaWeb - O Portal de Ubatuba

De acordo com Bagno (1999, p. 96)

O que mais me impressionou nesse texto foi o poder de síntese: em poucos parágrafos, a autora conseguiu reunir praticamente todos os chavões rançosos que compõem o preconceito lingüístico. Os preconceitos sociais e étnicos também foram contemplados.

Como afirma Bagno, desde o título a autora deixa claro seu

preconceito e não entende que as pessoas são diferentes, conhecem coisas diferentes, gostam de coisas diferentes e por isso utilizadores de uma grande variedade linguística, pois ela conhece apenas uma das variedades da língua (a de mais prestígio) confere as demais, ou as demais pessoas, o rótulo de caipiras utilizando palavras que ridicularizam os falantes do português brasileiro.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) de língua portuguesa o preconceito linguístico disseminado na sociedade deve ser enfrentado na escola como parte do objetivo educacional para o respeito à diferença. Todavia a escola precisa se livrar de alguns mitos, como por exemplo, o de que só existe uma única forma de falar e é aquela que se parece com a escrita. Por pensar que a fala deve seguir os parâmetros da escrita, alguns professores dizem que é preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que escreva errado. Ao agir assim o professor pode provocar um constrangimento no aluno e fazer com que ele deixe de utilizar a linguagem oral aprendida fora da escola e que, na maioria das vezes, mostra seus traços culturais. Essa prática provoca, de acordo com os PCNs (1997), uma “mutação cultural”, pois o aluno torna-se alvo de piadas, o que faz parecer que o meio em que ele vive é de pessoas incapazes e que todo o conhecimento por ele adquirido não serve para nada, denotando desconhecimento, desprestígio e desvalorização social.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (PCN, 1997, p. 28)

Todo falante, mesmo que intuitivamente, sabe se colocar dentro de determinados contextos por meio da oralidade. Mesmo sem conhecer a gramática normativa o falante compreende que em situações cotidianas, com amigos e parentes, a interação será completamente informal com uso de apelidos, palavras afetuosas, as quais não utiliza num ambiente de trabalho, por exemplo. Assim, mesmo que os educandos não conheçam as regras da gramática normativa, não se pode afirmar que os mesmos não a

utilizem, pelo menos na língua falada. (Bagno, 1999)

Oralidade

A oralidade e a escrita têm sido consideradas como distintas, contudo elas são formas de representação e uso da língua, cada uma com uma característica própria, mas que permitem a construção de textos coesos e coerentes, com certas diferenças, uma vez que a oralidade pode ser espontânea e a escrita pode ser revista, planejada. Entretanto é possível perceber em situações corriqueiras que as duas formas podem se interrelacionar, uma vez que a fala de um indivíduo pode ser modificada dependendo do contexto social em que se encontra e a escrita pode ser mais espontânea dentro de contextos familiares, conversas na internet por exemplo. Para Koch (2000, p. 456) “nem todas estas características são exclusivas de uma ou outra das duas modalidades” e que “tais características foram sempre estabelecidas tendo por parâmetro o ideal da escrita”.

Essa forma de se conceber a fala e a escrita remete a uma visão preconceituosa de que a fala é “desorganizada, sem planejamento e rudimentar”, sendo assim relacionada a vários aspectos da vida do falante como fatores cognitivos, sociais, antropológicos e até provocando efeitos sobre a construção do conhecimento. (MARCUSCHI, 2000)

Castilho (2000) relata que os professores de língua portuguesa encontram-se em meio à crise social, uma vez que os estudiosos da língua recuperaram a fala como objeto de análise considerando-a como uma atividade, uma forma de ação e o contexto em que ela acontece, como as pessoas envolvidas no discurso, são fatores importantes para compreensão e forma de uso. Esses fatores refletem diretamente na escola e suas tentativas frustradas no ensino da língua portuguesa, pois os profissionais atuantes ainda não se atentaram para essa nova percepção de funcionamento da linguagem, desmistificando o ensino da língua apenas relacionado à aquisição da escrita. Para o autor o ensino seria mais eficiente se houvessem mais reflexões sobre a língua falada, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios.

Para Marcuschi (2001) o ensino da língua deve partir sempre da oralidade para a escrita trabalhando as diferenças e semelhanças para que o aluno adquira o domínio de ambas as modalidades em diferentes níveis.

Conforme os PCNs de língua portuguesa:

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (PCN, 1997, p. 25)

A escola possui a tarefa de promover uma ligação entre a fala e escrita de modo a propor situações em que os estudantes utilizem as duas formas de comunicação para que eles entendam que elas seguem um continuum, no qual, segundo Marcuschi (2001), existe uma relação entre fatos linguísticos e práticas sociais. Castilho (2000) afirma que desmerecer uma variedade em favor da outra pode provocar no aluno um trauma com relação ao meio em que vive, afirmando o preconceito, no qual, a escola é detentora de uma única variação linguística, correta e única. Sendo assim é necessário que a compreensão de variação linguística e situações de uso sejam ministrados pelas instituições de ensino regular e especialmente na Educação para Jovens e Adultos, uma vez que muitos destes alunos necessitam desses conhecimentos para lidar com situações profissionais.

Considerações finais

Foi realizada uma pesquisa em uma escola da Rede Pública Estadual, na qual 10 alunos e 10 professores responderam a algumas perguntas, sendo que para os alunos as perguntas foram feitas apenas com o objetivo de transcrição. Oito dos professores devolveram o questionário e em todos foi unânime a resposta para a seguinte pergunta: “Você acha que brasileiro sabe, conhece seu idioma?” – Todos responderam: “Não”.

De acordo com a pesquisa esses profissionais acreditam que os brasileiros não conhecem seu próprio idioma, desconsideram que estas pessoas conseguem se comunicar com eficácia. O que se pode inferir que eles consideram a língua como uma coisa estanque, que não se move e nunca muda, desvalorizando o jeito que essas pessoas utilizam o idioma. Classificam erros de português em nível gramatical e ortográfico. Um dos professores até cita exemplos: *prástico*, *bicicreta*. Esses exemplos comprovam o desconhecimento, por parte de alguns profissionais do ensino de língua, da dinamicidade presente na língua. Essa troca de L por R tem uma

explicação lingüística, conforme descreve Bagno (2008, p. 46):

Existe na língua portuguesa uma tendência natural em transformar o R em L dos encontros consonantais e este fenômeno tem até um nome complicado: rotacismo. Quem diz broco em lugar de bloco, não é “burro”, não fala “errado” nem é “engraçado”, mas está apenas acompanhando a natural inclinação rotacizante da língua.

A afirmação feita por Bagno remete a uma falha na capacitação dos profissionais, pois eles não conseguiram entender os mecanismos da língua se apegando a regras, muitas vezes, impostas pela mídia.

A formação continuada para professores deve levar em conta o preconceito lingüístico de forma que a compreender quais as contribuições do mesmo no ambiente escolar, não considerando apenas a gramática da língua.

Apesar da ausência da escolarização, isto não pode e nem deve significar uma visão preconceituosa do adulto iletrado como inculto ou “vacionado” para tarefas e funções “desqualificadas” nos segmentos de mercado, uma vez que a língua escrita é uma representação simbólica da língua falada e não um retrato fiel dela (BAGNO, 2008). Muitos destes adultos de todas as regiões do país desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade.

Na fala dos 10 alunos pode-se verificar uma ocorrência bastante comum na língua portuguesa, que segundo Callou e Leite (2005, p. 43) chama-se neutralização. Ocorre quando existe a “supressão de dois ou mais fonemas em determinados contextos, quando na posição pretônica”, principalmente em se tratando das vogais com maior grau de atonicidade. Quando a sílaba átona aparece na posição final, o número de vogais passa de cinco para três (*i, a, u*). O que fica aparente em palavras usadas pelos alunos como: acho (*achu*), sempre (*semprí*). Essa ocorrência é comum a todos os falantes brasileiros e, ainda segundo Callou e Leite, existem as regiões específicas.

Nas palavras *estudano, tentano e quano*, usadas pelos alunos 9 e 10 podem ser classificadas como o fenômeno de assimilação, pois de acordo com Bagno (2005) os fonemas /n/ e /d/ pertencem ao grupo das consoantes dentais e por serem produzidas na mesma zona de articulação, sofrem o ataque da assimilação que é a força de tentar fazer com que dois sons diferentes se tornem semelhantes.

Segundo Bagno (2008) o som *LHE* é produzido com a ponta da língua tocando o palato, muito perto do local onde é produzido o som *I*.

Essa proximidade e a comodidade, levaram a transformação de palavras como trabalhar em *trabaia*, usada pelo aluno 4, o que Bagno também chama de assimilação.

Na norma padrão do português acrescentam-se marcas de plural em várias palavras de uma frase para mostrar que falam de mais de uma coisa, o que do ponto de vista lógico se torna redundante e não econômico. O português não padrão possui essas características, assim ele marca o plural em uma só palavra e segue uma hierarquia, na qual a indicação de plural sempre se dá por meio de um artigo definido ou primeira palavra do grupo a ser pluralizado (Bagno, 2005), como fez o aluno 6 (*os professo*).

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: Novela Sociolingüística. São Paulo: Contexto, 2008.

CAMACHO, Roberto G. Sociolingüística, Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Orgs). **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000.

CASTILHO, A. T. de. Variação linguística, norma culta e ensino de língua materna. In: **Subsídios** à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º Graus. São Paulo: SE/ CENP/UNICAMP, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <http://www.ciadaescola.com.br>. Acesso em: 22/01/2023.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Ensino de Língua Portuguesa na EJA: Algumas Reflexões**. Disponível em: www.paulofreire.ufpb.br. Acesso em 13 de jan de 2023.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25/01/2023.

PEREIRA, M. L. **A Construção do letramento na educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ALUNO 1

Por que decidiu voltar a estudar?

Pra tenta mi adapta no mercado de trabalho, tê uma vida melho, vê se entra mais um dimdim ora nós.

Está gostando de estudar à noite?

Mais ou menos. É bom, mais muito cansativo. As vez da vontade de disisti.

ALUNO 2

Por que decidiu voltar a estudar?

Lá na empresa que trabalho, eis tava exigindo pelo meno a 8ª séri, ai eu tivi de volta.

Está gostando?

Rapaiz, é tristi! Chegu cansado, as vez tem uns professo chatu demais,

mais tem que agüenta mais um poquim, né.

ALUNO 3

Por que decidiu voltar a estudar?

Queria pode ajuda meus minino. Elis tão no 4º ano, sabi, leva deve di casa e nunca consigu ajuda.

Está gostando?

Gosto, aprendo muita coisa. As veis tem uas dificuldade, mais nois vão devaga e quanu vê já aprendeu.

ALUNO 4

Por que decidiu voltar a estudar?

A necessidadi faiz o sapu pula....risadas. Mais é verdadi, precisei, não quero trabaia nas casa dosotu pra sempri. O salário é pequeno demais.

Está gostando?

Olha genti, sô mais inteligenti do que pensava. Descobri aqui, agora num largu mais essi luga.

ALUNO 5

Por que decidiu voltar a estudar?

Queru passa na facudade. Eu queru sê médica. Acha que ainda consigu?

Está gostando?

Claru. Gostu muito.

ALUNO 6

Por que decidiu voltar a estudar?

Eu aposentei i num sabia lê, daí minha fia mim ajudo, mim deu força, i hoji to aqui.

Está gostando?

Gostu, as veiz os professo que qui noiz faiz uns trem dificiu ai mais fora dissu eu gostu.

ALUNO 7

Por que decidiu voltar a estudar?

A, sei lá, achu que é importanti. Sabê fala direitinho, iscreve, faze as conta...

Está gostando?

É, é bom sabi, mais também é ruim, porque nóis tem que trabalha fora i na iscola.

ALUNO 8

Por que decidiu voltar a estudar?

Purque sempri quis termina o 2º grau, mais pricisei trabaia i num deu certu quandu era novu.

Está gostando?

Claro, gostu di aprende.

ALUNO 9

Porque decidiu voltar a estudar?

Queru se técnica de infermagi i pricisa te o 2º grau.

Está gostando?

Não muito. Achu as matéria muito chata, queria já tá estudano o qui gostu.

ALUNO 10

Por que decidiu voltar a estudar?

Achu que pra melhora o jeitu de fala, faze conta e consigui te o 2º grau, né. Agenti num podi disisti das coisa e nois vai tentano, ai, faze o que podi pra melhora, né.

Está gostando?

Achu uns trem mui difici quano eis manda aqueis monti de trabalho pra casa e prova, vichi, ficu doida, mais as veis , no dia a dia eu gostu achu que já aprendi uas coisinha.

NATIVOS DIGITAIS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERCEPÇÕES SOBRE LETRAMENTO E ANALFABETISMO DIGITAL EM UMA CLASSE DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Janmes Wilker Mendes Costa¹

Cleudeni Milhomem Brito²

Glyciane Vieira da Silva³

Ricardo Furtado de Oliveira⁴

Sidicleia Soares Santos⁵

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência realizado em uma turma de ensino fundamental anos finais, 8º ano, em uma escola de educação básica na cidade de Fortaleza, Ceará, após a constatação que este grupo de aluno, mesmo sendo considerados nativos digitais, não conseguiam utilizar programas básicos do pacote office. Tal constatação nos levou a perceber a fragilidade da habilidade de uso de ferramentas digitais por este grupo que não fossem smartphones, fones bluetooth e video games. Esta fragilidade pode ser superada com um processo de letramento digital, onde o aluno não só se alfabetiza digitalmente, mas também ressignifica e gera novos conhecimentos para si e para o outro. Per Passaremos também por uma breve revisão bibliográfica onde veremos conceitos de alfabetização, letramento, letramento digital e analfabetismo funcional a fim de entender melhor como eles se encaixam com o conceito de nativos digitais. Espera-se que com este trabalho, o leitor possa refletir sobre as práticas pedagógicas de sala de aula no tocante ao uso de tecnologias para geração de conhecimento, como uma ferramenta a ser usada a nosso favor e a favor do aluno que embora seja

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. Email: prof.janmeswilker@gmail.com

2 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: ccleudamilhomem@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: glycianeivsiva@gmail.com

4 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS. E-mail. ricardopsicologo@live.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail sidicleia_22@hotmail.com

nativo digital, nem sempre pode ser considerado um letrado digital.

Palavras-chave: Educação, Nativos digitais, Letramento, Alfabetização.

Abstract: This article presents a report of an experience carried out in an elementary school class in the final years, 8th grade, in a basic education school in the city of Fortaleza, Ceará, after verifying that this group of students, even being considered digital natives, could not use basic office suite programs. This finding led us to realize the fragility of this group's ability to use digital tools different from smartphones, bluetooth headphones and video games. This fragility can be overcome with a digital literacy process, where the student not only becomes digitally literate, but also resignifies and generates new knowledge for himself and for the other. We will also go through a brief bibliographic review where we will see concepts of literacy, literacy, digital literacy and functional illiteracy in order to better understand how they fit with the concept of digital natives. It is hoped that with this work, the reader can reflect on the pedagogical practices in the classroom regarding the use of technologies for knowledge generation, as a tool to be used in our favor and in favor of the student who, despite being a digital native, cannot always be considered digitally literate.

Keywords: Education, Digital natives, Literacy, Literacy.

Introdução

A Alfabetização pode ser entendida como o processo através do qual o indivíduo desenvolve a habilidade de ler e escrever de forma a usar este recurso como mecanismo de comunicação em seu ambiente de convivência. É através dela, também, que se consegue adquirir a habilidade de leitura, compreensão de textos e da linguagem de uma forma geral.

O indivíduo alfabetizado é capaz de desenvolver a habilidade de socialização através de novas trocas simbólicas com outros indivíduos e por consequência com a sociedade como um todo. Ela possibilita também o acesso a bens culturais e outras facilidades das entidades sociais.

Como exemplo podemos citar o surgimento da escrita ainda na pré-história, quando o homem descrevia as ações do seu dia a dia, por meio de desenhos e símbolos artísticos variados. Estas descrições precisavam ser

ensinadas para que sua codificação e decodificação fosse possível e assim cumprisse sua função social de comunicação e trocas entre os indivíduos, começou então assim, o processo de alfabetização. Acreditava-se então que, aprender a ler e escrever, seria apenas entender estruturas da língua de maneira rudimentar e ser capaz de reproduzi-las.

Com o passar do tempo e a evolução da sociedade, surgiu a necessidade de um uso mais abrangente da leitura e escrita, além de interpretação textual, assim, por volta do século XVI, começou-se a falar sobre letramento. Para Tavares (2009,p.26), o letramento vem se adaptando a várias situações e diferentes contextos da humanidade, a partir de práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Entretanto, foi a partir do século XX que se iniciou o processo de letramento conhecido como o temos hoje. Soares (2009) enfatiza que a partir dos anos 40 já se percebia uma noção primária de letramento mais próximo da atualidade.

Interessante também entender que. Alfabetização e letramento, não existem de forma dissociada um do outro. São conceitos distintos, mas que trabalham juntos. Por alfabetização, como dito anteriormente, entendemos a ação de ler e escrever, já por letramento, entendemos a utilização desta tecnologia como práticas sociais de leitura e escrita. Ou seja, através do letramento, trazemos a alfabetização para uma aplicabilidade à realidade do indivíduo dentro da sociedade. Ainda segundo Soares (2003), aprender uma técnica e não saber usá-la não tem utilidade. Assim, devemos ensinar a técnica, mas também envolvê-la nas práticas sociais de leitura e escrita, inserir o uso real da palavra no contexto social.

Por isso, é salutar compartilhar da concepção de Kleiman (2005) que nos traz o entendimento de que o indivíduo “letrado” não necessita de grandes esforços para se comunicar e entender o mundo a sua volta, ou seja, a leitura e a escrita são inseridos no cotidiano. Kleiman (2005) fortalece esse argumento ao dizer que “se considerarmos a prática social como um dos elementos estruturados do trabalho escolar, o ensino da leitura e da produção textual pode ser ampliado com vistas a incluir as leituras passageiras da passagem urbana, como letreiros nas estradas, avisos nas ruas e em guichês” (KLEIMAN, 2005, p. 57), ou seja, utilizar do que é estudado, ensinado em sala de aula, para que o sujeito “leia” o mundo a sua volta, em todos os aspectos e formas e torne estes elementos significativos e consiga, de acordo com a situação, ressignificar seus conceitos e concepções.

Após o entendimento dos conceitos de alfabetização e letramento,

trazemos à tona um conceito que hoje está imbricado em ambos que é o de letramento digital. O letramento digital é definido como sendo a capacidade de dominar técnicas para acessar, interagir e compreender a leitura dos diversos tipos de mídia. Ele remete ao letramento tradicional, no entanto, adiciona-se as tecnologias ao processo de convivência. Nesse contexto, as ferramentas digitais são consideradas um novo idioma.

Todavia, falar de letramento digital vai além do uso de ferramentas e mídias digitais. Não é suficiente colocar um indivíduo na frente do computador ensiná-lo a usar diferentes programas ou aplicativos no celular. Ele está relacionado à capacidade de utilizar os meios digitais como dispositivo comunicacional para educação, trabalho e entretenimento. Indo ainda mais além, falar de letramento digital é falar da habilidade de utilizar a tecnologia para avaliar, criar e comunicar informações que exigem competências cognitivas e técnicas.

Um indivíduo digitalmente letrado, é capaz de ,além de escolher a melhor mídia e conseguir navegar por ela como forma de adquirir novos conhecimentos, sendo capaz de acessar um texto de hipermídia e utilizar-se de hiperlinks para buscar outras informações, ver vídeos, imagens e ouvir áudios, poder dar credibilidade a um texto entendendo se aquilo que se escreve e consome é essencial para o aprendizado midiático e digital, checar fontes e não estar tão exposto a fake news.

Em suma, o indivíduo digitalmente letrado é capaz de produzir conhecimento através da significação e ressignificação de conceitos tendo participação efetiva enquanto membro social dotado de direitos e deveres, do contrário é um excluído da cultura digital.

Para a construção deste artigo teve como metodologia a revisão bibliográfica de conceitos sobre Alfabetização, letramento, letramento digital e analfabetismo digital, bem como sobre nativos digitais e suas características. Acrescenta-se também a metodologia os dados obtidos de uma pesquisa feita entre os alunos do 8o ano do ensino fundamental anos finais em uma escola particular da cidade de Fortaleza através da plataforma mentimeter.

Nativos Digitais x Analfabetos Digitais: percepções sobre alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais

Os nativos digitais são os indivíduos que já nasceram inseridos no contexto tecnológico. Eles nasceram rodeados por computadores,

smartphones, e diversos outros tipos de recursos digitais. As músicas de dormir eram tocadas em um MP3 e mesmo antes de falar já tinham uma coordenação motora fina mais desenvolvida para manusear o “touch” do celular.

O termo Nativos Digitais foi usado primeiramente pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para se referir aqueles que estavam acostumados a obter informações de forma rápida através, primeiramente, de fontes e recursos digitais. Navegadores e a web de forma geral, são sua primeira opção de pesquisa e muitos deles não conseguem manusear um livro em busca dessas informações. Eles falam a linguagem digital desde o nascimento. Não a adquirem, ela é natural. Essa geração, segundo Prensky, “pensa e processa informações de forma diferente” e sua familiaridade com a linguagem digital faz com que ela seja para eles como uma segunda língua (2001b).

Assim, é de se presumir que os nativos digitais dominam os meios tecnológicos de forma a utilizá-los de forma “proficiente” nas situações diárias já que nasceram imersos em tecnologia e aprenderam a manusear algumas delas mesmo antes de falar. Se considerarmos a tecnologia como uma linguagem e que muitos nascem imersos nela, é de se esperar que estes, que nascem imersos em tecnologia, sejam “fluentes” nessa linguagem. No entanto, percebe-se que a situação vai um pouco na contra-mão dessa afirmativa.

Voltando aos conceitos anteriormente descritos sobre alfabetização e letramento, chegamos a uma questão. Se a tecnologia é uma linguagem, e ser letrado em uma linguagem é usá-la com um propósito dentro de um contexto social, podemos afirmar que, aquele que não domina a tecnologia com um propósito e não consegue usar todos os seus recursos, usando-os de forma limitada, é um analfabeto digital.

Entende-se que analfabeto é todo aquele que é incapaz de adquirir a habilidade da leitura e da escrita, ou que não teve a oportunidade de adquiri-la. Aprofundando um pouco mais, chegamos ao conceito de analfabeto funcional que segundo o dicionário online Michaelis é o indivíduo que sabe ler e escrever, mas de forma muito rudimentar, estando despreparado para a compreensão de textos ou problemas que exigem uma produção de sentido ou reflexões mais aprofundadas e abrangentes.

Analfabetos digitais funcionais seriam, portanto, aqueles que sabem manusear aparelhos eletrônicos, comunicam-se por eles, mas são incapazes de entender as ferramentas existentes no mundo digital, conhecem apenas

parte delas. É como quem sabe conversar sobre vários assuntos, mas não consegue escrever sobre eles, ou ainda mais, ao ler um determinado texto, não consegue ressignificar seus sentidos e entender suas ideias. No mundo digital equivaleria a uma pessoa que não sabe utilizar um editor de textos e nem navegar na internet.

Baseado nestes conceitos, pudemos observar uma situação bastante curiosa em uma turma do 8o ano do ensino fundamental anos finais de uma escola de educação básica na cidade de Fortaleza.

Ao finalizar uma sequência didática, o professor da disciplina de Língua Inglesa, pediu que os alunos preparassem uma apresentação onde falariam sobre uma invenção que revolucionou a humanidade. Foram descritos então o modo de elaboração do trabalho e a forma que o mesmo seria apresentado para a turma. Usaria-se o power point. Começou então em sala de aula, uma verdadeira agitação para saber o que seria esse “tal” de power point.

Na aula seguinte o professor levou os alunos ao laboratório de informática da escola e com a ajuda dos responsáveis pelo laboratório, mostrou-se aos alunos noções básicas de uso e criação no power point, apenas o necessário para estes pudesse performar na atividade.

Toda a situação gerou um questionamento a respeito das demais ferramentas tecnológicas básicas que compõem o pacote office. Decidiu-se então, por uma pesquisa simples com o grupo de alunos sobre a sua habilidade em usar os recursos básicos do pacote office. Foi elaborado então um questionário usando a plataforma mentimeter com o objetivo de conhecer a habilidade dos alunos de desta turma de 8o ano em utilizar os recursos básicos do programa office.

As perguntas consistiam em dizer se o aluno seria capaz de utilizar os programas word, excel, power point e outlook, respondendo com sim ou não. A pesquisa foi aplicada a um grupo de 23 alunos que estavam presentes no dia da aplicação.

Pôde-se observar que de 23 alunos, 18 afirmaram saber usar bem o aplicativo word, perfazendo um total de 78,26%. 5 alunos afirmaram saber usar a plataforma excel, o que nos dá um total de 21,73%. Ao serem perguntados sobre o power point, programa trabalhado com eles nos laboratórios de informática, dos 23, 22 afirmaram saber usar o programa, 95,65%, houve ainda um aluno afirmando não saber usar a plataforma. Por fim, apenas 2 alunos afirmaram que sabiam usar o aplicativo outlook, o que totaliza cerca de 8% dos alunos.

Conclusão

Ao dizer que o indivíduo digitalmente letrado é capaz de produzir conhecimento através da significação e ressignificação de conceitos tendo participação efetiva enquanto membro social dotado de direitos e deveres, do contrário é um excluído da cultura digital baseamos a afirmação de que os alunos citados nesta pesquisa não são alunos digitalmente letrados. São indivíduos capazes de usar a linguagem tecnológica para cumprimento de determinadas tarefas, mas não a usam para gerar conhecimento. Eles apenas reproduzem.

É interessante entender também que estes indivíduos, alunos do 8o ano, nativos digitais, conhecessem uma ferramenta básica de preparação de apresentações. Já se começa a observar uma falta de habilidade com determinado recurso, comparativamente, é como o sujeito, nascido em meio àquela língua, não conseguisse usá-la. Vamos então ao segundo momento onde os alunos são levados até o laboratório de informática. Ali, a lacuna de uso da ferramenta é suprida de forma básica e com um propósito, preparar a apresentação, trazendo para as definições de alfabetização, são como os primeiros passos dados para ler e escrever seu nome, ou seja utilizam a ferramenta com um propósito específico mas dizer que, esse alunos, possui um letramento digital, não caberia nesta situação, pois ele não conseguiria ainda, de forma independente, usar esta linguagem em outras situações e gerar novos conhecimentos.

Há também de se pensar que aqui, não cabe dizer que estes alunos não têm habilidade ou são incapazes de se “letrarem” digitalmente, a falta de conhecimento foi o fato gerador da situação, os alunos, provavelmente nunca foram expostos ou não foi necessário que aprendessem a utilizar os programas citados na pesquisa. Uma vez que pode-se observar uma utilização inicial do power point após terem sido formalmente instruídos, podemos dizer também que se forem expostos, instruídos e direcionados quanto ao uso dos demais programas, eles o farão de forma fluida e os usarão de proficientemente, como uma linguagem nova, visto que são nativos digitais e a facilidade para lidar com ferramentas tecnológicas encontra-se de forma natural em seu dia-a-dia.

É interessante frisar ainda que a intencionalidade do uso fará grande diferença na aprendizagem desse novo recurso e a significância para o aluno é um dos pontos primordiais para que a utilização dos programas seja feita e ressignifique o aprendizado, seus conceitos e concepções,

formando sujeitos não apenas alfabetizados digitalmente, mas também letrados digitalmente.

Referências

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

RIBEIRO, Vera Masagão. Por mais e melhores leitores: uma introdução. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF. 2. ed. São Paulo: Global, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. Navegar lendo, ler navegando – Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 248 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época; v. 47).

MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a).

Michaelis On-Line. 2021. Remoto | Michaelis On-Line. [online] Available at: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/remoto>> [Accessed 04 September 2023].

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Madson Cantuário de Assunção¹

Fernanda da Cruz Lameira²

Glyciane Vieira da Silva³

Lindoracy Almeida Santos⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

Resumo: Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem ganhado espaço e ressignificado a educação, assim, dentro deste cenário se abre muitas possibilidades para as instituições de ensino a distância e aos estudantes. Sendo assim, as formas de disseminar a educação e compartilhá-la a todos os cidadãos, tornaram-se motivos de investigação e de estudos constantes. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo a compreensão da relação entre ambientes virtuais e Ensino à Distância, direcionando a uma melhor metodologia atrativa, realista e conseqüentemente significativa para a aprendizagem. Para desenvolver o estudo optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica, com busca realizada na base de dados de cunho científico como Scielo, Google Acadêmico e repositórios virtuais. Ao final da pesquisa deve-se fazer uma reflexão de amplo espectro na aplicabilidade de sua terminologia.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Educação à Distância (EAD); Avaliação; Ensino-Aprendizagem;

Abstract:: Virtual Learning Environments (VLEs) have gained space and given new meaning to education, thus, within this scenario, many possibilities open up

1 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail maddsonn@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: fernandacrbio@outlook.com.br

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: glycianevsilva@gmail.com

4 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: lindoracysantos@professor.uema.br

5 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

for distance learning institutions and students. Therefore, ways of disseminating education and sharing it with all citizens have become reasons for constant investigation and study. In this way, the present study aims to understand the relationship between virtual environments and Distance Learning, leading to a better attractive, realistic and consequently significant methodology for learning. To develop the study, we opted for the bibliographic review methodology, with a search carried out in scientific databases such as Scielo, Google Scholar and virtual repositories. At the end of the research, a broad spectrum reflection should be made on the applicability of its thermology.

Keywords: Virtual Learning Environments (VLE), Distance Education (EAD); Assessment; Teaching-Learning.

Introdução

A educação “É a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens” citado por Gadotti (2005, p. 11). Sendo assim, as formas de disseminar a educação e compartilhá-la a todos os cidadãos, tornaram-se motivos de investigação e de estudos constantes.

A contar da segunda metade do século XX foi alavancada forma de ensinar e de aprender por meio de avanços de desenvolvimentos tecnológicos. Além disso, com constante mudança, do mundo globalizado juntamente com a complexidade de informação e tecnologia fazem com que o processo educativo não possa ser considerado uma atividade trivial (Pereira, 2007).

Ultimamente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo manuseado na esfera acadêmica e corporativa como opção tecnológica para atender as exigências educacionais. Diante disso, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para propagar conteúdos e concedendo interação entre os agentes do processo educativo. Todavia, a qualidade depende do indivíduo, da proposta pedagógica, materiais transmitidos, estrutura, qualificação dos docentes, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (Pereira, 2007).

Elucidando o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é uma linguagem utilizada moderna por grupos/ sujeitos interessados pela interface educacional e comunicação por mediação tecnológica. Os ambientes podem-se entender tudo que envolve pessoas (usuários), natureza ou coisas, objetos técnicos. Já o virtual, Santos (2003) explica que vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. O entendimento por meio do senso comum representa algo fora da realidade, o que se opõem ao real. Mas, Lévy (1996) nos esclarece que o virtual não se opõe ao real e sim no atual. Virtual é o que existe em potência e não em ato.

Enfim, um ambiente virtual é um a espaço prolífico de significação onde pessoas e objetos técnicos interagem potencializando a construção do ensino e aprendizagem (Santos, 2003).

Ambientes virtuais de aprendizagem versus Educação a Distância

No contexto educacional contemporâneo a questão da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), chama a atenção para uma outra configuração de cursos virtuais responsáveis por trazer à tona novos desafios para profissionais da área de educação, especialmente no caso brasileiro, quando se observa o crescimento de cursos a distância (ABED, 2010), que se utilizam de TICs para agregar valor às suas estratégias de ensino aprendizagem.

Corroborando nessa linha Trimer (2012), ao conceituar o termo Educação à Distância (EaD), afirmando ser uma área em que se encontra uma conjunção rara de tecnologia, conhecimento e criatividade e que alcançou êxitos formidáveis no desenvolvimento de estratégias e ferramentas de aprendizagem, utilizando todo o espectro de meios a sua disposição.

Neste interim, segue o raciocínio não menos complexo, mas real ao que cursos que têm como modalidade a educação presencial também passaram a beneficiar-se dessas experiências, com a adoção das novas práticas, o que provoca, de certa forma, uma confusão, quando se busca discernir estratégias específicas de ensino-aprendizagem para cursos de educação a distância das de cursos de educação presencial. E por fim cita, Tori (2010) para retratar contribuições ao descrever o surgimento de um

fenômeno de convergência entre o virtual e o presencial na educação, também conhecido como Blended Learning.

Contudo, um dos maiores desafios para o sistema de ensino é a avaliação, os alunos precisam ter promisso para poder obter não somente um conceito dentro dos cursos, sobretudo, obter conhecimentos aproveitando todas as opções que os AVAs. Esse ambiente é uma plataforma elaborada para que o aluno consiga, em sua disponibilidade de tempo executar sua avaliação.

No decorrer do tempo e em decorrência das inovações, os AVAs vão se especializado e adequando-se a personalização do estudante e também acerca das exigências do sistema educacional vigente que tende a assegurar que as avaliações obedeçam a certos critérios e exigências relacionadas à qualidade. A escola superior, pelas novas diretrizes do MEC já tem mais de um terço de suas atividades no modelo EAD e isso abre uma consideração sobre os ambientes de aprendizagens, as novas tecnologias, as metodologias combinadas, uma linguagem acessível e de feedback quase que instantâneo é um fator que agrega vantagens para a utilização dos AVAs.

Como avaliar?

É conveniente que a instituição que aplica os cursos com a utilização do sistema de avaliação virtual disponibilize para o usuário as informações da funcionalidade do sistema e ofereça suporte para que o aluno aprenda a se mover sozinho dentro do sistema. As avaliações devem ser vistas como instrumentos perfilados para avaliar o desempenho dos alunos e o conhecimento é uma iniciativa que deve ser absorvido de forma própria, assim, para aqueles alunos que querem conhecimentos, a plataforma oferece sempre o melhor material e conecta a todas as fontes possíveis, para gerar aprendizado e resultados satisfatórios. Por outro lado, se o aluno não buscar conhecimento e se emancipar de maneira a burlar o sistema, provavelmente terá problemas quando esse conhecimento for exigido na prática.

Neste sentido, Sanchez (2005, p. 101) reitera;

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Dessa forma, a base e a eficácia dessa modalidade de ensino estão fundamentados no comprometimento do estudante com seus estudos, assim o processo de construção da aprendizagem esta relacionada com autonomia e planejamento do tempo de estudo.

Dentro do contexto contemporâneo, a “educação a distância o ensino raramente é um ato individual, mas sim um processo colaborativo (MOORE; 2002; p.6). Sendo assim, os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem várias ferramentas educacionais com a supervisão de tutores e educadores por meio do suporte tecnológico, o qual mesmo em meio a distância, separados fisicamente realizem ensino sistematizado.

De acordo, Mill (2018, p. 201), a educação a distância “ocorre que essa base diluída e fluida da EaD se organiza em espaços e tempos redimensionamos, distintos daqueles que regiam e ainda regem a tradicional organização escolar”. Nessa perspectiva, a educação a distância apresenta um novo paradigma de estudo, a interação e mediação entre o estudante e o educador difere da educação tradicional, mas a qualidade da aprendizagem pode ser a mesma, estratégias de ensino devem ser ressaltadas para que se crie metodologias na busca pela excelência.

Considerações finais

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem ganhando espaço e ressignificado a educação, assim, dentro deste cenário se abre muitas possibilidades para as instituições de ensinos a distância e os estudantes, dessa forma, a cultura digital é uma novo estilo de vida, o mundo tecnológico impulsiona as novas gerações para um novo caminho na busca por qualificação e conhecimento, assim é necessário que seja atualizada as tecnologias, metodologias, sistemas educacionais com planejamento sistemático com ambientes colaborativos que permitem melhoria e consolidação do aprendizado.

Portanto ao falar de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) deve-se fazer uma reflexão de amplo espectro na aplicabilidade de sua terminologia. O autor recomenda que você tenha como o direcionamento as definições de Sáez (1999), sobre as aplicações técnicas contribuïrem para a sociedade, baseada em contextos de sua aplicação.

Referências

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Censo EAD.br. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

LEVY, P. *O que é virtual*. SP: Editora 34, 1996.

MACIEL, Cristiano. **Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem**. 2018.

MILL, D. Educação a Distância. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 198-203.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, agosto 2002

PEREIRA, A. T. C., Schmitt, V., & Dias, M. R. A. C. (2007). Ambientes virtuais de aprendizagem. *AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 4-22.

SÁEZ, V. M. M. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.

SANCHEZ, Fábio (coord.) **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAEAD 2005**. São Paulo: Instituto Monitor Ltda, 2005.

SANTOS, E. O. D., & Okada, A. L. P. (2003). **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço**. *ANPED, GT: Educação e Comunicação*, (16).

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2010.

TRIMER, Roger. **Livros e apostilas em EAD**. In. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **O estado da arte**. 2. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DISCUTIR O PAPEL DO PROFESSOR E O AMBIENTE DE APRENDEIZAGEM

Fábio Feitosa Rodrigues¹

Eliane Rozario da Silva²

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva³

João Alves Pereira⁴

Vander Aparecido de Castro⁵

Resumo: O presente artigo mostra como era o professor até o século passado e sendo o protagonista da escola e não o aluno que era considerado passivo sem interação onde somente recebia o conhecimento e com a criação da computação e da internet e a evolução das mesmas veio a era digital e a necessidade de implantar nas escolas a computação e o uso das ferramentas digitais e os agentes educacionais tendo papéis muito importante no ensino-aprendizagem. O objetivo do artigo é de discutir o papel do professor e o ambiente de aprendizagem para mostrar a importância do professor na era digital e a sua interação com o discente para garantir seu aprendizado. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica com autores pesquisadores do tema em questão. Nos seus dois capítulos e subtítulos é explanado sobre o papel do professor no e-learning e o ambiente de aprendizagem onde foi discutido a alinhamento do professor com as tecnologias digitais e a questão da dinâmica do professor com as tecnologias e o aluno, mostrando como se dá essa dinâmica. Na conclusão do trabalho se confirma nas discussões que o professor atual tem um papel muito importante em toda dinâmica de atuação das tecnologias digitais e a interação com o seu alunado para que ocorra o aprendizado significativo, mas esse trabalho não termina por aqui podendo ampliar futuramente esse tema.

Palavras-chave: Professor. Aluno. E-learning. Aprendizado. Tecnologias.

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ffeitosarodrigues@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elianerozario@gmail.com

3 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ester.vilalva@edu.mt.gov.br

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: joo.alves34@gmail.com

5 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: castruvander@gmail.com

Abstract: This article shows how the teacher was until the last century and being the protagonist of the school and not the student who was considered passive without interaction where he only received knowledge and with the creation of computing and the internet and their evolution came the era digital and the need to implement computing in schools and the use of digital tools and educational agents playing a very important role in teaching-learning. The objective of the article is to discuss the teacher's role and the learning environment to show the importance of the teacher in the digital age and his interaction with the student to guarantee his learning. The applied methodology was the bibliographical research with authors investigating the theme in question. Its two chapters and subtitles explain the teacher's role in e-learning and the learning environment where it was decided to control the teacher with digital technologies and the question of the teacher's dynamics with technologies and the student, showing how gives that dynamic. At the conclusion of the work, it is confirmed in the questions that the current teacher has a very important role in all the dynamics of digital technologies and the interaction with his students that brought significant learning, but this work does not end here to be able to expand this in the future theme

Keywords: Teacher. Student. E-learning. Apprenticeship. Technologies.

Introdução

O mundo está em constante mudança e de tempos em tempos o homem está criando ferramentas para beneficiar a humanidade e essas ferramentas acompanha a humanidade desde os primórdios com a invenção da roda, a escrita e a dominação do fogo passando pelo motor a vapor até chegar aos nossos dias atuais com a criação e a evolução da internet. Tudo isso com o intuito de facilitar a vida humana e consequentemente a evolução da civilização do planeta.

Em na escola não foi diferente desde o século XII quando apareceram as primeiras escolas no formato que conhecemos hoje, a educação veio sofrendo evolução constante com o incremento dos diversos pensadores principalmente na área da psicologia para o desenvolvimento do professor ensino aprendizagem sendo que hoje temos a entrada das tecnologias digitais.

O professor por muito tempo foi o principal protagonista da escola onde ele era o dono do saber e o único a detentor do conhecimento e o aluno um espectador recebendo o conhecimento sem muita ação.

Atualmente essa realidade mudou e a escola veio evoluindo para uma nova concepção de sala de aula digital. Segundo fala Araújo:

Novas ferramentas e tecnologias digitais que promovam a interação e novas formas de relações sociais em consonância com novas configurações de produção de conhecimento pela humanidade permite vislumbrar novas formas de organização dos tempos, dos espaços e das relações nas instituições de ensino”. (Araújo, 2019, p. 41).

Então esse trabalho mostra a importância do papel do novo professor e como ficará o novo ambiente de aprendizagem na sala de aula digital e tendo como objetivo discutir o papel do professor e o ambiente de aprendizagem. A metodologia de pesquisa usada será a bibliográfica onde usarei autores que estudam e pesquisam sobre o tema de tecnologias digitais.

O trabalho será dividido em dois capítulos sendo o primeiro capítulo o papel do professor no e-learning e como o docente lida com as tecnologias digitais no mundo do conhecimento, em seguida um subtítulo tratando do ambiente de aprendizagem tecnológica e como esse ambiente deve ser para o bom aprendizado do aluno. Para finalizar o capítulo três tratará sobre a dinâmica do professor com as tecnologias e o discente diante das tendências educacionais.

Na conclusão do trabalho fica definido e se confirma o novo papel do professor diante as novas tecnologias digitais e os desafios de ensinar o aluno de maneira a torná-lo protagonista do seu aprendizado.

O papel do professor no e-learning e o ambiente de aprendizagem

O novo papel do professor

O professor uma das profissões importante da humanidade que tinha como função divulgar o conhecimento e passar de geração em geração e foi por muito tempo dessa forma porque o docente era o detentor do saber e somente ele era o divulgador que transmitia aos alunos que por sua vez ficavam passivos sem muita interação, mas essa prática foi até o século passado como bem diz Soares:

Até o século XX fazia sentido uma escola que uma escola que

transmitia conhecimento, que “despejava” informações nas mentes das crianças para que a cultura se perpetuasse e para que elas, quando adultas, estivessem preparadas par o vestibular e, em seguida, para o mercado de trabalho”. (Soares, 2021, p. 30)

Então hoje com a evolução da internet e a criação de diversas ferramentas digitais as gerações também vieram acompanhando essa escalada global tornando a era do conhecimento onde as informações estão em todos os lugares facilmente encontrados em vários dispositivos digitais.

Na educação as mudanças ocorreram nos agentes escolares de modo significativo tornando o professor mediador do conhecimento e o aluno o protagonista do seu conhecimento. Em particular o professor tem o papel muito importante no e-learnig de mediar o conhecimento de diversas formas conforme Tajra (2021, p.90) “O professor é o mediador de todas essas formas, materiais e simbólicas, que se apresentam no ato de ensinar e aprender”. O docente deve planejar a aula e organizar e avaliar todo o processo de aprendizagem do aluno.

Com o uso das metodologias ativas o professor deve buscar incentivar o aluno a buscar o conhecimento através da pesquisa e o uso das ferramentas digitais indicada pelo professor para que depois haja uma interação em sala de aula com seus pares conforme fala Soares (2021, p. 122) “O papel dos professores que trabalham com metodologias ativas é o de serem provocadores. Despertam a dúvida, estimulam o questionamento, contestam, criam situações de diálogos e debates para garantir a pluralidade de ideias”.

Com isso as decisões são tomadas coletivamente dando ênfase ao aprender e não ao ensino. Tornando o aluno autônomo e saber autogerir seu estudo.

Como as tecnologias podem trazer muitas informações, imagens e Resumos de modo rápido e muito mais atraente ao aluno, o principal papel do professor será de interpretar tudo isso para depois relacionar e em seguida contextualizar os conteúdos como também entender sobre as principais teorias da psicologia da aprendizagem para melhor compreender como o aluno aprende, fazendo com que o aluno tenha o desejo de aprender.

O ambiente de aprendizagem tecnológica

A nova maneira de ensinar e aprender vem desde o século XVIII com os estudos de diversos teóricos da sociologia e psicologia que contribuíram

enormemente a educação, conforme fala Soares:

Ideias relacionadas à renovação no modo de ensinar estão presentes há muito tempo na história da educação. Assim, contribuições de pensadores como Jean-Jacques Rousseau, Adolphe Ferriere, Heinrich Pestalozzi, Edouard Claparede, John Dewey entre outros (cada qual em seu contexto específico), tinham como pressuposto uma educação centrada na criança e na autonomia dos educandos. (Soares, 2021, p.23).

O professor tem que entender como os alunos aprendem para construir um ambiente de aprendizagem ideal para cada aluno, porque no século XXI temos várias metodologias ativas onde o aluno aprende de modo mais participativo significando sua aprendizagem, como bem fala Soares:

As habilidades e as competências desenvolvidas a partir do trabalho pautado em metodologias ativas são adquiridas no processo de construção dessa jornada. A cada projeto, pesquisa e descoberta, os estudantes vão se apropriando de aprendizagens que estão além do conteúdo acadêmico. (Soares, 2021, p. 127).

No universo do e-learnig o professor tem que utilizar diversas ferramentas digitais e fazer a curadoria de cada uma no momento do planejamento para tornar as aulas mais interativas e significativas, como diz Filatro (2023, p. 146) “A curadoria se trata de uma metodologia para pesquisar, descobrir, filtrar, contextualizar e disponibilizar, a um público definido, conteúdo em diferentes formatos, visando a necessidades específicas”. No ambiente digital temos diversas tecnologias para que o professor possa escolher no planejamento conforme a sua necessidade, como por exemplo as tecnologias colaborativas que reúnem pessoas no espaço comum para debater temas e construir conhecimento. Temos as salas de bate papo, fóruns e mensagens.

Por isso é muito importante essa interação do professor e aluno com uma comunicação sempre positiva para trilhar o caminho do conhecimento significativo.

A dinâmica: professor x tecnologias x estudante diante das tendências educacionais

A dinâmica do professor com as tecnologias tem que ser praticamente de proximidade unindo o conhecimento pedagógico aliado

ao conhecimento tecnológico digital para poder lidar com o aluno da geração digital, segundo Tajra (2021, p. 148) “Os professores querem e precisam falar com os jovens “plugados” que frequentam a escola e se estão realmente envolvidos com o processo de aprendizagem desses alunos, precisam reinventar a forma de ensinar e fazer com que eles saiam da passividade”.

Essa interação do professor e aluno tem que ser constante e do mesmo nível de diálogo, onde o docente irá sempre promover a motivação para o estudo para torná-lo autônomo na busca do conhecimento e nunca desistir de avançar nos estudos evitando que o discente fique sozinho na jornada como bem diz Morgado (2001, p. 14):

No que se refere à permanência, alguns fatores parecem contribuir para o abandono dos cursos por parte dos estudantes sentimento de isolamento, ritmo do curso, exigências diversas de caráter pessoal ou profissional e aspectos técnicos. Cabe ao professor estar atento a estes processos, monitorando o nível de participação e envolvimento dos estudantes, no sentido de prevenir estas situações e poder agir atempadamente.

Na sala virtual de aprendizagem o professor tem que estar sempre interagindo com o aluno através de mensagens e buscando sempre dá um retorno para viabilizar os estudos e colocar os alunos no caminho certo do aprendizado e isso tem que ser bem planejado para que não possa faltar nada nas tarefas, trabalhos de pesquisa, textos do conteúdo etc.

Toda a dinâmica do professor com as tecnologias digitais e com a interação com os alunos tem que ser uma sintonia fina para que der tudo certo porque as tecnologias é um meio para a aprendizagem e não um fim.

Considerações finais

Na conclusão do trabalho foi visto que o professor passou de protagonista do saber nos tempos remotos para se confirmar um novo professor diante das novas tecnologias digitais e os desafios de ensinar o aluno de maneira a torná-lo protagonista do seu aprendizado.

Ao discutir o papel do professor e o ambiente de aprendizagem nas novas gerações de alunos fica comprovado que o professor continua tendo uma importância bastante significativa na educação das crianças levando o discente a desenvolver os conhecimentos e acompanhando até o final dos estudos e essa dinâmica tem que ser finíssima entre os docentes, as

tecnologias e seu alunado. O assunto não acaba por aqui, pois tem muito o que pesquisar e aprofundar sobre o tema.

Referências

Soares, C. (2021). Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo, SP: Cortez editora.

Tajra, S. (2021). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais. Rio de Janeiro, RJ: alto Books editora.

Filatro, A. (2023). Design instrucional para professores. São Paulo, SP: Senac.

Araújo, U. F. (2019). Inovações radicais na educação brasileira. São Paulo, SP: Penso.

Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. Universidade aberta.

O USO DE TECNOLOGIAS PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E AVALIAÇÃO NA ERA CONTEMPORÂNEA NA EEEFM “GERALDO VARGAS NOGUEIRA”

Priscila Caser de Assis Vieir¹

Freilan Pereira da Silva²

Renato Machado³

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁴

Tatiana Petúlia Araújo da Silva⁵

Resumo: A gestão escolar é um processo que envolve a organização, o planejamento, a coordenação e a avaliação das atividades pedagógicas de uma instituição de ensino. Uma das funções da gestão escolar é promover a qualidade da educação, por meio de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes e o aprimoramento profissional dos educadores. A gestão escolar pode implementar metodologias ativas por meio de um planejamento participativo, que envolva os professores, os alunos e as famílias na definição dos objetivos, dos critérios e dos instrumentos de avaliação. O presente trabalho, tem como objetivo abordar, por meio de pesquisa bibliográfica, a gestão escolar de qualidade e as ferramentas de avaliação que podem ser utilizadas para promover a comunicação participativa e a transparência das atividades produzidas, alinhando o fluxo das informações, antecipando ações e planejamento previstos no plano de ação institucional, na EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira” em Colatina-ES. Ele apresenta as inúmeras vantagens em usar o *Google Forms*, o *Kahoot*, o *Canva* como ferramenta de avaliação e o *Google Drive* como instrumentos de coleta e análise de

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: caserpriscila@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: freilancirilo@hotmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: remachado1971@gmail.com

4 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: tatipetulia@hotmail.com

dados, *feedback* e colaboração entre professores e equipe gestora. O artigo também discute como essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, bem como para a promoção de uma cultura de avaliação formativa e contínua na escola. Além disso, a gestão escolar pode acompanhar e monitorar os resultados das metodologias de avaliação, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, que permitam identificar os avanços e os desafios da prática pedagógica.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Tecnologia. Inovação. Avaliação. Educação.

Abstract: School management is a process that involves the organization, planning, coordination and evaluation of the pedagogical activities of an educational institution. One of the functions of school management is to promote the quality of education, through strategies that favor the integral development of students and the professional improvement of educators. School management can implement active methodologies through participatory planning, which involves teachers, students and families in defining objectives, criteria and assessment instruments. The present work aims to address, through bibliographical research, quality school management and assessment tools that can be used to promote participatory communication and transparency of the activities produced, aligning the flow of information, anticipating actions and planning provided for in the institutional action plan, at the EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira” in Colatina-ES. It has numerous advantages in using Google Forms, Kahoot, Canva as an assessment tool and Google Drive as instruments for data collection and analysis, feedback and collaboration between teachers and the management team. The article also discusses how these tools can contribute to the development of students’ skills and abilities, as well as to promoting a culture formative and continuous assessment at school. Furthermore, school management can monitor the evaluation methodologies’ results through qualitative and quantitative indicators, which make it possible to identify the advances and challenges of the pedagogical practice.

Keywords: School management. Technology. Innovation. Assessment. Education.

Introdução

Os desafios para promover uma gestão escolar de excelência são inúmeros, uma vez que deve ser pautado em práticas e

estratégias que tem como objetivo melhorar processos educacionais dentro de uma instituição de ensino, envolvendo gestão pedagógica, financeira e administrativa, dessa maneira, melhorando a qualidade de ensino e pensando na escola e sua função social. Considerar uma gestão escolar eficiente, é pensar em resultados necessários para o sucesso da instituição de ensino de maneira global: seus colaboradores, equipe gestora, professores e estudantes.

Pensando nisso, acredita-se que ela seja qualificada para lidar com todos os cenários dentro da escola, empregando estratégias e princípios que fomentem a eficiência dos processos educacionais, possibilitando melhorias frequentes no ensino por meio de plano de gestão escolar. Ademais, é relevante que ela seja realizada de maneira participativa, envolvendo professores, funcionários, pais, alunos, ou seja, toda comunidade escolar.

A clareza nas ações é uma atribuição fundamental na gestão, visto que seu objetivo principal é priorizar o educando e seu desenvolvimento integral, afinal, ele é o principal objetivo de estarmos no ambiente escolar. Um olhar para o seu grupo, também é algo de extrema relevância, já que é importante que esses profissionais continuem evoluindo em seus afazeres. Para isso, a escuta ativa e atenta, com a intenção de compreender anseios e dificuldades, é outra responsabilidade de uma gestão. Estar aberta para o diálogo, propor metas e, mais ainda, olhar para o mundo e entender o que está acontecendo, trazendo questões necessárias e urgentes para a rotina escolar. Por fim, no que tange a gestão, não se deve esquecer de propagar a identidade e missão da escola, intervindo com cautela e tendo sensibilidade para que a cultura e valores da instituição resplandeçam.

O grande desafio é que todas as demandas sejam equilibradas para que a escola possa se desenvolver potencialmente e que ofereça o melhor. O foco não deve ser apenas na evolução intelectual dos estudantes, uma vez que o papel de uma instituição é muito mais amplo que ensinar conceitos. Esse lugar de aprender a respeitar o próximo, lidar com conflitos e olhar o mundo de forma coletiva e diversa, aprender o que faz sentido; planejar ações e corrigir rotas devem estar de maneira constante no cotidiano.

O presente estudo foi amparado em pesquisa bibliográfica, como princípio, as referências, estudos e reflexões feitas na disciplina, bem como a vivência em um ambiente escolar que preza a clareza nas informações, reflexões no fazer pedagógico, educação de qualidade, com equidade e ética. Ele aponta ferramentas, isto é, métodos ou técnicas que auxiliam na gestão,

no planejamento, na avaliação e na melhoria dos processos educacionais. São instrumentos utilizados cotidianamente: *Google Forms*, *Kahoot*, *Canva* e o *Google Drive*, considerando gestão de qualidade e avaliação.

As ferramentas são citadas e exemplificadas de forma simples, além disso, é feito um relato de como são utilizadas e como são benéficas na rotina da EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira” em Colatina-ES e como elas têm trazido dinâmica em todo o processo de comunicação, gestão, transparência e avaliação.

Aperfeiçoamento da gestão escolar com o uso de ferramentas de avaliação, comunicação e fluxo

A gestão escolar é um elemento fundamental para o sucesso de qualquer instituição de ensino. Quando bem executada, ela pode impactar positivamente no desempenho dos alunos, na qualidade da educação e, principalmente, no ambiente escolar como um todo. Para Santos (2018), a gestão escolar é algo desafiador, dinâmico e complexo, deve haver compromisso de todos no que tange a educação: gestores, professores, pais e estudantes. Ela deve ser articulada às dimensões pedagógica, financeira, administrativa e envolver também a comunidade, visto que a educação de qualidade é um direito de todos. Younie (2006) e Wong e Li (2008) ainda destacam a importância declarada das gestões escolares na inserção educativa das tecnologias e, defende que deve ser incentivado e instituído, nas escolas, lideranças transformacionais, isto é, uma forma de liderar que foque nas capacidades e compromissos da organização, inovando e estruturando a sua prática.

Como supracitado, é necessário salientar que a qualidade da educação depende de vários aspectos, como a formação e a valorização dos professores, a infraestrutura e os recursos pedagógicos das escolas, o currículo e a avaliação dos educandos, a gestão e a participação da comunidade escolar, entre outros. Uma dessas perspectivas que está auxiliando, de forma significativa, no fazer pedagógico, é a tecnologia educacional, que pode ser definida como o uso de recursos tecnológicos para apoiar, ampliar ou transformar os processos de ensino e aprendizagem.

A tecnologia educacional pode impactar positivamente o desempenho dos alunos e a qualidade da educação de diversas formas. Ela facilita o acesso à informação e ao conhecimento, por meio de plataformas digitais, recursos educacionais abertos e bibliotecas virtuais. Além disso,

promove a diversificação e a personalização das metodologias e das estratégias pedagógicas, por meio de ferramentas interativas, adaptativas, gamificadas, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades do século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração, a comunicação, a resolução de problemas. Roberta (2022), diz que o uso de telas interativas, *tablets*, óculos de realidade virtual, ambientes virtuais, acervos on-line, é capaz de possibilitar interatividade e comprometimento dos discentes, o que torna o aprendizado mais lúdico e enriquecedor, colaborando também, no desenvolvimento global desses indivíduos. Junior (2017) ainda enfatiza que o uso de *games*, nos últimos anos, tem sido um costume nas metodologias didáticas, cativando os discentes, ensinando e relembrando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Contudo, para que a tecnologia educacional possa gerar esses impactos positivos, é preciso que ela seja utilizada de forma adequada, ética e responsável, levando em conta os objetivos pedagógicos, as características do contexto educacional e as necessidades dos alunos.

O uso de ferramentas como forma de avaliação dinâmica, interativa e gestão escolar

As ferramentas de avaliação são instrumentos que permitem medir o desempenho dos alunos, dos professores e da gestão escolar, bem como identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria. Algumas ferramentas tradicionais de avaliação da escola são: provas e testes, essas que avaliam o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, verificando se eles atingiram os objetivos de aprendizagem propostos. Os portfólios são coleções de trabalhos que vão desde textos, desenhos até fotos, vídeos e projetos. Eles permitem uma visão mais abrangente e formativa dos alunos, pois evidenciam o seu desenvolvimento em diferentes dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Há também a observação, que consiste em avaliar o comportamento dos estudantes em sala de aula, bem como o desempenho dos professores e da gestão escolar. A observação consiste em registrar sistematicamente as ações, as interações e as reações dos sujeitos envolvidos no processo educativo, utilizando instrumentos como fichas, roteiros, escalas ou diários. A observação permite uma avaliação mais qualitativa e contextualizada da realidade escolar, pois capta aspectos que não são facilmente mensuráveis por outros meios.

Com a chegada das tecnologias, as avaliações deram espaços

a outras formas, um pouco mais dinâmicas e muito facilitadoras de avaliação. Os recursos avaliativos devem ser vistos como parceiros, uma vez que possuem como objetivo a melhora contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Na EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira”, situada em Colatina-ES, os recursos tecnológicos, como forma de avaliação, já são realidade para muitos docentes e pela equipe gestora e bem recebida por grande parte dos alunos, já que, como acentuam Mello, C; Almeida Neto, J; Petrillo, Regina. (2002), “Os alunos reconhecem a tecnologia como uma ferramenta que comprova a eficiência e a possibilidade de inovação”.

Nas aulas de Inglês das 1ª séries do Ensino Médio, as ferramentas são facilidades no fazer pedagógico e também como forma de interação e conseqüentemente avaliação dos educandos. São alguns exemplos utilizados: *Google Forms*, *Kahoot* e *Canva*.

O *Google Forms* é uma ferramenta (gratuita) que permite criar formulários online para coletar dados, realizar pesquisas, fazer testes e avaliar o desempenho dos alunos. Por meio dele, há a possibilidade de personalizar o *layout* e o conteúdo, adicionar diferentes tipos de perguntas, respostas longas ou curtas, múltipla escolha e adicionar imagens ou vídeos para enriquecer ainda mais. Ainda, definir regras de validação e pontuação, compartilhar o formulário com outras pessoas e visualizar os resultados em gráficos ou planilhas. Na apresentação dos resultados para os estudantes, é possível configurar o *feedback* automático para mostrar as respostas corretas, os comentários e as dicas para cada questão. Essa ferramenta é muito utilizada devido sua forma simples, prática e eficiente de criar e aplicar formulários online para diversos fins, principalmente as avaliações e, até mesmo os trabalhos interdisciplinares.

Outra ferramenta muito utilizada por vários docentes, adeptos às tecnologias, é o *Kahoot*, um instrumento (online) que permite criar e aplicar quizzes interativos sobre diversos temas. Ele pode ser usado como uma forma de aprendizagem e avaliação, pois estimula a participação, a motivação e o *feedback* dos alunos. Junior (2017) diz que, além de oferecer recursos como relatórios de desempenho, personalização de perguntas e respostas, integração com outras plataformas educacionais e gamificação, o *Kahoot* pode ser usado em diferentes contextos educacionais, como sala de aula, ensino a distância e educação informal. Ele pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação. É uma ferramenta divertida e eficaz para

promover o engajamento e a aprendizagem dos alunos. É comum utilizar para revisão de conteúdos para testes e até mesmo como forma de recuperação paralela de conteúdo. Em alguns momentos, dependendo do objetivo, grupos de alunos podem ser formados ou, pode ser feito de forma individual.

O Canva é uma ferramenta, também online, que permite criar designs gráficos de forma fácil e intuitiva. Com ela, é possível produzir cartazes, infográficos, murais, apresentações e muito mais, usando uma variedade de modelos, imagens, fontes e cores, auxiliando dinamicamente na produção de materiais. Os alunos também são convidados a produzir materiais, conforme a orientação do discente e seu foco de aprendizagem. Com o Canva, é possível desenvolver habilidades como criatividade, comunicação, colaboração e pensamento crítico, que são essenciais para o século XXI. Ele pode ser utilizado como base em diferentes áreas do conhecimento. Nas aulas, eles usam para criar Resumos visuais de temas trabalhados ou que ainda serão (aula invertida), produção de material para apresentação de trabalhos que, muitas vezes, são incentivados a divulgar no *Padlet* da turma/disciplina e, até mesmo nas redes sociais da escola, e são valorizados qualitativamente e quantitativamente em suas produções. A ferramenta estimula a interação e o engajamento dos alunos, seja em sala de aula ou à distância, já que há possibilidade de compartilhamento. Outra sugestão é o uso do Canva para criar atividades lúdicas e desafiadoras, como *quizzes*, jogos, caça-palavras, quebra-cabeças e bingo. Além disso, os professores podem usar para compartilhar recursos educacionais com os alunos e com outros educadores, como planos de aula, *slides*, vídeos e *podcasts*. Uma ferramenta versátil e acessível que pode enriquecer a experiência de ensino e aprendizagem de forma divertida e inovadora.

Outro instrumento muito utilizado é o *Google Drive*, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos na nuvem, que permite o acesso de documentos, fotos, vídeos e outros arquivos a partir de qualquer dispositivo conectado à internet. Pode ser utilizado para criar, editar, compartilhar e colaborar em documentos online e até mesmo *offline*, como textos, planilhas, apresentações e formulários. Fazendo *backup* de seus arquivos nessa ferramenta para evitar perdê-los em caso de danos ou perda do seu dispositivo. O *Google Drive* é uma ferramenta útil para armazenar, gerenciar e colaborar em seus arquivos na nuvem, com segurança e praticidade.

A ferramenta supracitada, já rendeu o título de “Escola Destaque” à EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira”, uma vez que esse instrumento

é utilizado, pela gestão para promover comunicação participativa e a transparência das atividades produzidas, alinhando o fluxo das informações, antecipando ações e planejamento previstos no plano de ação institucional. Seus objetivos são claros e bem definidos, uma vez que priorizam o alinhamento das informações entre os turnos, garantindo linha de ação única; a sinergia do trabalho em equipe; o fluxo na comunicação; a transparência das ações; o acesso aos dados escolares; uma linha de ação unificada; o monitoramento, em tempo real.

As ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes na sociedade e, não seria diferente no ambiente escolar. Elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. São vantagens imprescindíveis nos dias de hoje, além disso, é uma forma de enriquecer o currículo escolar e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Considerações finais

A avaliação com ferramentas tecnológicas é uma prática que visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando recursos digitais para coletar, analisar e comunicar informações sobre o desempenho dos estudantes. Essa prática pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, pois permite um acompanhamento mais efetivo e personalizado do progresso dos alunos. Além disso, a avaliação com ferramentas tecnológicas pode favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação.

Entende-se que as tecnologias devem estar presentes em todo o espaço educacional, em suas diversas formas, desde a avaliação educacional que vai muito além das provas tradicionais, até na gestão, em sua forma dinâmica, participativa e contemporânea, buscando estimular a inovação, a criatividade e a autonomia dos profissionais da educação, bem como o protagonismo e a participação dos estudantes. Por isso, o estudo e reflexões foram satisfatórios, já que pontuam, em suas análises e citações, compreender os diferentes métodos (e os resultados que cada um fornece) permitem um profundo diagnóstico da qualidade do processo pedagógico.

Referências

Junior, J. B. B. (2017). O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges.

Mello, C; Almeida Neto, J; Petrillo, R. (2002). Educação 5.0 - Educação para o Futuro: Editora Processor.

Oliveira, Roberta. (2022). Benefícios e Desafios da Tecnologia na Educação. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/beneficios-e-desafios-da-tecnologia-na-educacao>. Acessado em 25 de julho de 2023.

Santos, P. S. M. B. dos. (2016) As dimensões do planejamento educacional: o que os educadores precisam saber. S.P: Cengage Learning.

Wong, E. M. L., & Li, S. C. (2008). Framing ICT implementation in a context of educational change: A multilevel analysis. *School Effectiveness and School Improvement*.

Younie, S. (2006). Implementing government policy on ICT in education: Lessons learned. *Education and Information Technologies*.

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA SINERGIA PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Sandra Maria Rodrigues Lopes¹

Lindoracy Almeida Santos²

Silvana Maria Aparecida Viana Santos³

Shirle Maklene Veras⁴

Valterlina Rosa Boueres Pinheiro⁵

Resumo: Este estudo explora a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no contexto da integração tecnológica, buscando entender como essa combinação potencializa o processo educacional contemporâneo. O foco central é analisar a eficácia da PBL em fomentar habilidades essenciais de pensamento crítico e resolução de problemas, além de examinar o papel da tecnologia em aprimorar essa metodologia. Utiliza-se uma metodologia qualitativa, baseada na revisão de literatura acadêmica e estudos de caso, para avaliar a implementação e os impactos da PBL. Nessa abordagem, os estudantes são colocados no centro do processo de aprendizagem, enfrentando problemas reais que exigem pesquisa, colaboração e aplicação prática do conhecimento. A tecnologia, integrada à PBL, é ressaltada como um elemento facilitador, proporcionando recursos digitais que enriquecem a experiência educacional através de simulações interativas, plataformas colaborativas e acesso a uma variedade de informações. As conclusões apontam que a união da PBL com a tecnologia não apenas aprofunda a compreensão dos estudantes, mas também os prepara de forma mais eficaz para enfrentar os desafios do mundo moderno. Contudo, para que essa abordagem seja bem-sucedida, é necessário investir em recursos tecnológicos e na formação contínua dos educadores. O estudo sugere que a adoção da PBL apoiada pela tecnologia

1 Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. E-mail: dr_sandralopes@hotmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: lindoracysantos@professor.uema.br

3 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

4 Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em Gestão Escolar, Administração, Orientação e Inspeção. E-mail martinsshirle@gmail.com

5 Especialista em Alfabetização e Letramento. E-mail: mirtepinheiro@hotmail.com



avançada é uma estratégia promissora na educação do século XXI, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Tecnologia na Educação Habilidades de Pensamento Crítico. Metodologias Ativas. Ensino e Aprendizagem Interativos.

Abstract:: In this study, we investigated Problem-Based Learning (PBL) in the light of technological integration, aiming to understand how this synergy enhances the educational process in the current context. The central objective is to analyze the effectiveness of PBL in promoting important critical thinking and problem-solving skills, and how technology enhances this methodology. We employ a qualitative approach, reviewing academic literature and relevant case studies to assess the implementation and impacts of PBL. This active methodology positions students as protagonists of their learning journey, where they are confronted with real-world problems that require research, collaboration and practical application of knowledge. The integration of technology in PBL is highlighted as a important enabler, providing digital resources that enrich the learning experience through interactive simulations, collaborative platforms and access to diverse information. The findings indicate that combining PBL with technology not only deepens students' understanding, but also prepares them more efficiently for the challenges of the modern world. However, the successful implementation of this approach requires investment in technological resources and continuous training of educators. This study suggests that adopting PBL supported by advanced technology is a promising strategy for 21st century education, promoting a more dynamic and interactive learning environment.

Keywords: Problem-Based Learning. Technology in Education Critical Thinking Skills. Active Methodologies. Interactive Teaching and Learning.

Introdução

No cenário educacional contemporâneo, marcado por avanços tecnológicos rápidos e desafios sociais complexos, emerge a necessidade de metodologias de ensino que não apenas transmitam conhecimento, mas também desenvolvam habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas nos estudantes. Entre as abordagens pedagógicas que atendem a essa necessidade, destaca-se a Aprendizagem

Baseada em Problemas (PBL). Esta metodologia, inicialmente desenvolvida nas áreas de medicina e ciências da saúde, ganhou popularidade em diversos campos educacionais devido à sua eficácia em engajar os estudantes ativamente no processo de aprendizagem.

A PBL desafia os alunos a resolverem problemas complexos e realistas, promovendo um ambiente de aprendizado que estimula a investigação, a análise crítica e a aplicação prática do conhecimento. Ao invés de seguir o modelo tradicional de ensino, onde o professor é a principal fonte de informações, a PBL coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento educacional. Esta abordagem estimula a aprendizagem autodirigida, a colaboração e a reflexão crítica, habilidades essenciais para o sucesso na sociedade atual.

A implementação efetiva da PBL, no entanto, requer um ambiente que suporte essa abordagem de ensino. É aqui que a tecnologia desempenha um papel fundamental. As ferramentas tecnológicas modernas oferecem uma gama de recursos que podem enriquecer a experiência da PBL. Plataformas de aprendizado online, recursos multimídia, simulações interativas e ferramentas de colaboração digital são apenas alguns exemplos de como a tecnologia pode ser integrada à PBL para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Esses recursos não apenas facilitam o acesso a informações e materiais educacionais, mas também permitem que os estudantes experimentem cenários de aprendizagem que imitam desafios do mundo real.

No entanto, a integração da tecnologia na PBL não é isenta de desafios. Exige um planejamento cuidadoso e consideração das necessidades e contextos específicos dos alunos. Além disso, a eficácia da tecnologia na PBL depende em grande parte da disposição e habilidade dos educadores em adaptar suas práticas pedagógicas para incorporar essas ferramentas de forma significativa. A formação de professores para o uso efetivo de tecnologias em ambientes de PBL é, portanto, um aspecto crítico para o sucesso desta abordagem.

A literatura sobre PBL e tecnologia educacional é extensa e oferece várias perspectivas sobre a implementação e os resultados dessa abordagem. Estudos demonstram que a PBL, quando apoiada por tecnologia adequada, pode levar a um aumento significativo na motivação dos estudantes, melhor retenção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de pensamento superior. Esses benefícios são particularmente relevantes em

uma era onde a capacidade de analisar criticamente informações, resolver problemas complexos e trabalhar colaborativamente são mais valorizadas do que nunca.

Este *paper* busca explorar a intersecção entre a PBL e a tecnologia, focando em como essa combinação pode ser utilizada para criar experiências de aprendizagem ricas e envolventes. Através de uma revisão da literatura existente e análise de estudos de caso, o objetivo é compreender melhor os benefícios e desafios da implementação da PBL com suporte tecnológico e discutir implicações para a prática educacional futura. Com um crescente reconhecimento da importância de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas no século XXI, este estudo visa contribuir para um entendimento mais profundo de como a PBL, aprimorada pela tecnologia, pode preparar os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios do mundo moderno.

Tecnologia ampliando horizontes na aprendizagem baseada em problemas: perspectivas e práticas

A integração da tecnologia na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) oferece um panorama rico e diversificado de possibilidades educacionais. Conforme Hmelo-Silver (2004) ressalta, a PBL é uma abordagem que posiciona os alunos como agentes ativos em seu processo de aprendizagem, incentivando a investigação autônoma e a aplicação de conhecimentos em situações do mundo real. A tecnologia, por sua vez, amplia essas oportunidades, fornecendo recursos que podem tornar a aprendizagem mais interativa, colaborativa e acessível.

Uma das principais vantagens da tecnologia na PBL é a capacidade de proporcionar aos estudantes acesso a uma variedade de informações e recursos. Ferramentas digitais como bases de dados *online*, bibliotecas virtuais e fóruns de discussão permitem que os alunos explorem diferentes perspectivas e aprofundem seu entendimento sobre os problemas em questão. Segundo Jonassen e Hung (2008), essa riqueza de recursos promove uma aprendizagem mais profunda, permitindo que os estudantes construam conhecimento de maneira mais significativa.

Além disso, a tecnologia facilita a colaboração entre os alunos. Plataformas de aprendizado colaborativo e ferramentas de comunicação online, como destacado por Bell (2010), permitem que os estudantes trabalhem juntos, independentemente de sua localização geográfica.

Isso não apenas estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe, mas também promove uma troca cultural e de ideias que enriquece a experiência educacional.

A simulação digital é outro aspecto fundamental da tecnologia na PBL. As simulações oferecem aos alunos a oportunidade de experimentar cenários do mundo real em um ambiente controlado e seguro. Savery (2006) argumenta que as simulações permitem que os alunos apliquem teorias e conceitos em situações práticas, o que pode levar a um entendimento mais aprofundado e a uma melhor retenção de conhecimento.

No entanto, a implementação bem-sucedida da tecnologia na PBL não é isenta de desafios. Um dos principais desafios, conforme Barrows (2002) aponta, é garantir que a tecnologia seja usada de maneira a complementar e enriquecer a experiência de aprendizagem, e não substituir o pensamento crítico e a análise profunda. Além disso, como Thomas e Brown (2011) discutem, é vital que os educadores estejam adequadamente preparados para integrar a tecnologia em suas práticas de ensino, garantindo que os recursos tecnológicos sejam utilizados de forma efetiva e pedagogicamente sólida.

Portanto, a integração da tecnologia na PBL apresenta um potencial significativo para enriquecer a educação. Conforme esta análise mostra, a combinação de PBL e tecnologia pode oferecer aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais abrangente, interativa e engajadora. Contudo, como destacado nos referenciais teóricos, é importante abordar os desafios associados à sua implementação para maximizar os benefícios dessa abordagem educacional.

Considerações finais

Ao concluir este estudo sobre a integração da tecnologia na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), emergem reflexões significativas sobre o papel e o impacto dessa sinergia na educação contemporânea. A análise da literatura e dos estudos de caso revela que a PBL, enriquecida com ferramentas tecnológicas, oferece um caminho promissor para um ensino mais interativo, colaborativo e adaptado às necessidades do século XXI. Essa combinação não apenas facilita a aquisição de conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A tecnologia, quando integrada à PBL, expande as fronteiras do aprendizado tradicional, oferecendo um ambiente mais dinâmico e interativo para os estudantes. As ferramentas digitais disponíveis, incluindo simulações interativas, plataformas de colaboração online e recursos multimídia, proporcionam uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente. Esses recursos não só aprimoram a capacidade dos alunos de explorar e analisar problemas complexos, mas também facilitam o acesso a uma diversidade de informações e perspectivas, essenciais para uma compreensão dos tópicos abordados.

No entanto, a implementação efetiva dessa metodologia ativa exige uma abordagem equilibrada e reflexiva. Os educadores desempenham um papel importante na modulação da tecnologia dentro da PBL, garantindo que ela seja usada para complementar e não substituir os elementos essenciais da aprendizagem. Isso requer uma formação contínua e desenvolvimento profissional dos educadores, enfatizando não apenas as competências tecnológicas, mas também as pedagógicas.

Ademais, a adoção da PBL apoiada pela tecnologia deve ser cuidadosamente alinhada às metas curriculares e às necessidades dos alunos. O desafio reside em garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo aos recursos tecnológicos necessários, evitando a ampliação das disparidades educacionais. A inclusão e a equidade devem, portanto, ser considerações fundamentais no planejamento e na execução dessa abordagem educacional.

Além disso, este estudo destaca a importância de avaliar continuamente a eficácia da PBL tecnologicamente enriquecida. Pesquisas futuras devem se concentrar em explorar métodos inovadores de avaliação que se alinhem com os objetivos da PBL e reflitam as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos alunos nesse ambiente de aprendizado. A avaliação deve ir além das medidas tradicionais de sucesso acadêmico, considerando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e adaptabilidade.

Finalmente, a integração da tecnologia na PBL representa uma evolução significativa na abordagem educacional, alinhada com as demandas e expectativas da sociedade moderna. Esta metodologia oferece um modelo eficaz para preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para os desafios do mundo real, equipando-os com as habilidades necessárias para navegar em um ambiente em constante mudança. À medida que avançamos, é essencial continuar explorando e

aprimorando esta abordagem, garantindo que ela permaneça relevante, eficaz e acessível para todos os alunos, independentemente de seu contexto ou background.

Referências

Barrows, H. S. (2002). Is it truly possible to have such a thing as dPBL? *Distance Education*, 23(1), 119-122. <https://doi.org/10.1080/01587910220123926>

Bell, S. (2010). Project-based learning for the 21st century: Skills for the future. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 83(2), 39-43. <https://doi.org/10.1080/00098650903505415>

Hmelo-Silver, C. E. (2004). Problem-based learning: What and how do students learn? *Educational Psychology Review*, 16(3), 235-266. <https://doi.org/10.1023/B:EDPR.0000034022.16470.f3>

Jonassen, D. H., & Hung, W. (2008). All problems are not equal: Implications for problem-based learning. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 2(2), 28. <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1080>

Savery, J. R. (2006). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 1(1), 9-20. <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1002>

Thomas, D., & Brown, J. S. (2011). *A new culture of learning: Cultivating the imagination for a world of constant change*. CreateSpace Independent Publishing Platform.

O HISTÓRICO E INOVAÇÕES NO CURRÍCULO ESCOLAR

Antonio Guilherme da Cruz Lima¹

Ana Walquíria Souza da Silva²

Elionides José da Costa³

Fabiana Pereira de Aguiar Ricardo⁴

Lindalva Mendonça de Figueirôa⁵

Resumo: Este artigo tem por objetivo explorar questões essenciais no que tange o currículo escolar, estruturou-se seguindo a metodologia de revisão de literatura, ao tentar entender o significado e a importância do currículo escolar, em seu princípio. Sendo currículos distintos para os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Onde este currículo remete à trajetória do estudante em seu processo de compreensão do conhecimento designado e conduzido pela escola, trajeto que se dá por meio de uma determinada organização e arranjo do conteúdo no tempo e espaço escolar. Por fim entendemos a necessidade de refletir sobre a distância existente entre toda esta teorização e a realidade de ensinar. Como encará-la? Concluímos corroborando que o currículo sendo uma questão de alcance, domínio e identificação dos seres que o utilizam.

Palavras-chave: Currículo escolar. Currículo oculto. currículo.

Abstract:: This article aims to explore essential issues regarding the school curriculum, it was structured following the literature review methodology, when trying to understand the meaning and importance of the school curriculum, in its principle. Being different curricula for different levels of education, from early childhood education to higher education. Where this curriculum refers to the

1 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: souwalquiriasouza@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: elionidesc@yahoo.com.br

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: fabiana.ricardo01@etec.sp.gov.

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lindamfig77@gmail.com

student's trajectory in his process of understanding the knowledge designated and conducted by the school, a path that takes place through a certain organization and arrangement of content in school time and space. Finally, we understand the need to reflect on the distance between all this theorization and the reality of teaching. How to face it? we conclude corroborating that the curriculum being a matter of reach, domain and identification of the beings that use it.

Keywords: School curriculum. Hidden curriculum. Curriculum

Introdução

O presente trabalho estruturou-se seguindo a metodologia de revisão de literatura, ao tentar entender o significado e a importância do currículo escolar, em seu princípio, currículo significa uma “área” demarcada de conhecimentos, com ensinamentos/conteúdos que devem ser usados pelos docentes, o que as escolas/legislação cobra que seja ensinado aos estudantes. Estes currículos são distintos para os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.

Porém estudar o assunto currículo não é algo fácil. O conceito “currículo” é bastante amplo e dispõe de diversos sentidos, de acordo com o lugar e finalidade que está sendo usada. No momento em que utilizamos a expressão currículo na escola, mesmo com delimitação de espaço, ainda temos diferentes alternativas de compreensão.

Refere-se à trajetória do estudante em seu processo de compreensão do conhecimento designado e conduzido pela escola, trajeto que se dá por meio de uma determinada organização e arranjo do conteúdo no tempo e espaço escolar.

À luz dessa compreensão, e buscando contribuir com os esforços coletivos de elaboração e concretização de propostas curriculares comprometidas com a formação dos estudantes como sujeitos da práxis, formulamos e discutimos a seguir três teses que colocam em destaque a natureza mediadora e a dimensão política do currículo, bem como sua relação com os problemas postos pela prática social.

No entanto Araujo e Oliveira (2022, p. 2) defende que o currículo não pode ser considerado apenas como um elemento que permeia pelos conteúdos a serem ensinados, pois o mesmo envolve os mais diversos aspectos. Pois de acordo com SAVIANI (2013). o currículo situa-se na

esfera dos meios. Dado que a ação humana busca produzir determinados resultados ou efeitos na prática social, “para agir e ao fazê-lo, nós precisamos saber para que agimos”.

Desenvolvimento

São indubitáveis os avanços em termos pedagógicos que se realizam através da elaboração de um currículo por assuntos ou interdisciplinar. Mas, apesar disso, este tipo de currículo corre um sério risco: uma vez determinadas as unidades de ensino em função de tal currículo, estas funcionam, em última instância, como disciplinas. DAVINI (1994, p. 284) No entanto, os mecanismos usados pelas instituições educacionais e os hábitos de ensino dos docentes podem engessar perspectivas de mudanças no currículo.

Para Da Cunha Santos E Ghisleni, (2019 p.2) a escola tem o dever de atualizar-se quanto a práticas inovadoras de conceber o ensino aprendizagem, a fim de evitar práticas de conhecimentos compartimentadas, de abrir-se a novas metodologias e instigar e estimular o professor a buscar novas metodologias e ferramentas que possam viabilizar uma aprendizagem mais significativa e atrativa para seu aluno.

Zabala (1998, p. 28) “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”. Isso significa que, ao potencializar determinadas capacidades cognitivas, o educador também influi em outras capacidades do indivíduo, e que isso pode acontecer tanto de forma positiva quanto negativa.

Cunha (2008, p. 29) explica que o processo de inovação se inicia com a reflexão sobre a prática educativa e “incluir a dúvida e a insegurança como parte do processo de decisão profissional significa um importante avanço dos professores na direção de uma ruptura paradigmática”.

Araújo (2018) enfatiza, o currículo é muito mais do que uma listagem de conteúdos a serem ensinados nas escolas, mas como um conjunto de experiências educativas vividas pelos estudantes dentro do contexto escolar, como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, crenças, valores que expressam e concretizam formal e informalmente o ensino.

Para Masetto (2015), a inovação trata-se de um conceito amplo e multidimensional, o qual é provocado por mudanças na sociedade e por reflexões que estão passando as universidades.

Informalmente temos o currículo oculto, que de acordo com: SILVA, (2010, p. 78) que “É constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. O currículo oculto nas escolas ajuda a reforçar regras que envolvem a natureza e o uso dos embates. Estabelecendo uma rede de pressupostos que propõe determinar regras sobre a ação dos estudantes.

Perim e Laura Fontoura (2020, p.4) defendem que a necessidade de pensar ações e espaços, que oportunizem ao aluno, a construção de seus conhecimentos, valores e ideais implica considerar a importância do currículo oculto em especial no ambiente de formação profissional.

Em relação ao currículo oculto, seu uso foi bastante discutido e estudado nas décadas de 1960 a 1980, quando os teóricos das teorias críticas ao currículo demonstravam que se ensinava na escola muito mais do que conscientemente estava prescrito.

No entanto, a temática passou a ser menos discutida, como afirma Silva (2003, p. 81) “[...] numa era neoliberal de afirmação explícita da subjetividade e dos valores do capitalismo, não existe mais muita coisa oculta no currículo.

Ao mesmo tempo, Silva aborda o currículo como narrativa étnica e racial, reafirmando uma superação e ampliação do pensamento curricular crítico que aponta a dinâmica de classe como única no processo de reprodução das desigualdades sociais.

Silva ainda traz questões como etnia, raça e gênero, retratando um novo repertório educacional considerável e afirma que estas questões só recentemente estão sendo problematizadas dentro do currículo “é através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia ganham seu lugar no território curricular” (p. 101)

Pelo motivo acima, considera-se que a universalização das informações é um ponto importante, é que não se pode permitir ser desconsiderado quando se pensa em educação para os jovens, em especial das novas gerações. Além do mais, o progresso das tecnologias digitais na educação e comunicação, são parte da rotina em todos os níveis da sociedade e devem ser consideradas nos currículos.

Carvalho E Petrolí Neto (2019 p. 230) nos explicam que: Se por outro lado a informação é totalmente acessível aos estudantes, ela é cada vez mais volumosa e efêmera, exigindo do estudante um complexo conjunto de competências para transformar estas informações em

conhecimento aplicável ao contexto, bem como utilizá-las para dar suporte ao desenvolvimento de novas competências.

Assim considerando os elementos que constituem o processo de ensino, sendo eles: o que se ministra; a fim de que se ensina; a forma que se ensina; como os protagonistas se relacionam; o modelo de engrenagem que faz o processo acontecer. Sendo assim uma observação panorâmica como todo o processo de ensino e aprendizagem ocorre baseado no currículo que está sendo usado.

No entanto, SILVA (2003, p. 80) fala que: A ideia é que uma análise baseada nesse conceito permite nos tornarmos conscientes de alguma coisa que até então estava oculta para nossa consciência. A coisa toda consiste, claro, em desocultar o currículo oculto. Parte de sua eficácia reside precisamente nessa sua natureza oculta.

O que fica implícito na discussão sobre currículo oculto é a imaginação de que se conseguirmos ocultá-lo, ele se tornará menos efetivo, ao que parece é essa “consciência” que vai possibilitar alguma chance de mudanças.

No entanto, o conceito do currículo oculto foi muito importante para o desenvolvimento da análise crítica sobre o currículo, pois ele consiste em descrever os processos sociais que moldam nossa subjetividade, sem que tivéssemos consciência disso. ARAÚJO (2022 p. 34)

Considerações finais

Entendemos a necessidade de refletir sobre o afastamento entre toda esta teorização e a realidade de ensinar. Como encará-la? concluímos corroborando que o currículo sendo uma questão de alcance, domínio e identificação dos seres que o utilizam.

O modelo de ensino que estamos inseridos está em construção e se define pela construção coletiva de seus envolvidos. O aprendizado envolvendo o processo de construção de um novo currículo, a adesão e aceitação docente e discente de um novo modelo, a capacitação dos docentes a esta nova necessidade, e tantos outros temas que a partir desta experiência estão sendo analisados

Já no que diz respeito ao currículo oculto, sabemos sobre seus possíveis efeitos benéficos em aulas e demais experiências de ensino. Por ser desenvolvido no ambiente escolar, não o consideramos como ambiente

neutro, ao contrário, é perpassado de ideologia, seja ela, vinda da própria instituição de ensino, sistema educacional, docentes ou mesmo pelos colegas de sala.

Referências

ARAUJO, Glauce Barros Santos Sousa; OLIVEIRA, Eniz Conceição. Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-17, e20482, Ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.20482>.

ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. *Revista de estudos aplicados à educação*, v. 03, jul./dez. 2018. Disponível em: chrome-extension://oemmndcblboiebfnladdacbdmfmadadm/https://www.seer.uscs.edu.br/inde x.php/revista_estudos_aplicados/article/download/5341/2589/17968. Acesso em: 21 Ago. 2022.

CARVALHO, B. L. P.; PETROLI NETO, S. Reorganização De Currículo a Partir De Um Modelo Educacional Inovador - Educar. *Revista Científica Intellectus*, [s. l.], n. 50, p. 229–232, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=141890699&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 27 ago. 2022

DA CUNHA, Maria Isabel. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008.

DA CUNHA SANTOS, Marta; GHISLENI, Taís Steffenello. Impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-21, 2019.

DAVINI, Maria Cristina et al. Currículo integrado. **BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor-área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde** , p. 39-58, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso et al. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de Direito. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 1, p. 5-27, 2015.

PERIM, Laura Fontoura et al. O currículo oculto e sua relevância na educação profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e101922050-e101922050, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TADEU DA SILVA, Tomaz. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. **Autentica. Belo Horizonte**, 1999.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. trad. **Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed**, 1998.

NOVAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Vanessa Morgado Madeira Caldeira¹

Jordana Romero Silva²

Laurita Christina Bonfim Santos³

Lívia Martins Arruda⁴

Rodrigo Vieira Ribeiro⁵

Resumo: Este artigo tem o intuito de refletir sobre as características e os desafios encontrados na implementação da tecnologia no ambiente escolar e a função do professor no e-learning diante das tendências educacionais do século XXI. As novas metodologias tecnológicas têm emergido rapidamente como resposta às necessidades da sociedade atual, pois essas tendências impulsionam transformações sociais e culturais, bem como as novas perspectivas sobre o processo de aprendizagem. O uso crescente das tecnologias no ambiente educacional tem proporcionado a facilitação dos processos de ensino mudado a forma como os docentes planejam e executam a dinâmica das suas aulas e como os discentes interagem e aprendem no contexto tecnológico em suas atividades diárias. Com os avanços da tecnologia, o professor conta com uma infinidade de ferramentas e metodologias que influenciam diretamente na qualidade de ensino, no desenvolvimento das aptidões e habilidades cognitivas. Envolver os alunos nas atividades educacionais e torná-los protagonistas do processo educativo deve ser significativo, prático, lúdico e estimulante. Por ser tratar de revisão de literatura e para desenvolver a reflexão do tema em questão, utilizou-se materiais bibliográficos de livros, revistas e pesquisa na internet, com o respaldo de conceituados teóricos.

Palavras-chave: O Papel do Professor no e-learning. O Ambiente de Aprendizagem

1 Mestranda em Tecnologias em Educação pela Must University. E-mail: Leulr32@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jordanaromeros@gmail.com

3 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - Fics. E-mail: laurita.christina@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: liarruda@hotmail.com

5 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rodrigovr2106@gmail.com

Tecnológico. A dinâmica professor x tecnologia x estudantes diante das tendências educacionais.

Abstract:: This article aims to reflect on the characteristics and challenges found in the implementation of technology in the school environment and the role of the teacher in e-learning in view of the educational trends of the 21st century. New technological methodologies have emerged quickly in response to the needs of today's society, as these trends drive social and cultural transformations, as well as new perspectives on the learning process. The increasing use of technologies in the educational environment has facilitated teaching processes, changing the way professors plan and execute the dynamics of their classes and how students interact and learn in the technological context in their daily activities. With the advances in technology, the teacher has a multitude of tools and methodologies that directly influence the quality of teaching, the development of skills and cognitive abilities. Involving students in educational activities and making them protagonists of the educational process must be meaningful, practical, playful and stimulating. Because it deals with literature review and to develop the reflection of the theme in question, we used bibliographic materials from books, magazines and research on the internet, with the support of renowned theoreticians.

Keywords: The Teacher's Role in e-learning. The Technological Learning Environment. The teacher x technology x students dynamics in the face of educational trends.

Introdução

Diante do contexto atual, é notável que o papel do professor no e-learning se torna ainda mais significativo. O ambiente de aprendizagem tecnológico possibilita um ensino mais autônomo, interativo e personalizado, no entanto, é o professor a função de orientar os alunos e proporcionar a construção do conhecimento de forma eficaz. Moore (2013, p.87) diz que o perfil do professor mudou, passou de um mero transmissor de conhecimento para um facilitador de aprendizagem. Com isso houve uma maior participação e engajamento dos alunos nos ambientes de aprendizagem, sejam virtuais ou não.

A relação entre professores, tecnologia e alunos no século XXI está evoluindo rapidamente. Os professores atuam como facilitadores,

utilizam a tecnologia como ferramenta para promover a interação, a individualização do ensino e o engajamento dos alunos. Nesta situação, os docentes devem ser digitalmente proficientes e pedagogicamente sólidos, com intuito de incorporar efetivamente a tecnologia no currículo. A interação entre instrutores, tecnologia e alunos exige uma abordagem de instrução centrada no discente, na qual a tecnologia é usada para apoiar a pesquisa, a solução de problemas e a construção ativa do conhecimento. Encontrar um equilíbrio entre a instrução direta do professor e a exploração autodirigida dos alunos apoiada pela tecnologia é crucial. Os professores devem usar uma abordagem reflexiva, escolhendo, adaptando e avaliando criticamente a tecnologia, levando em conta os objetivos e necessidades de aprendizagem. Essa dinâmica entre professor x tecnologia x estudantes pode ser vista como uma parceria que tem o intuito de fomentar uma educação mais inclusiva e acessível. O professor necessita utilizar as tecnologias como ferramentas e recursos para inovar os processos educativos, alcançando uma maior eficiência e impacto no desenvolvimento dos estudantes. De acordo com Means, B., Toyama, Y., Murphy, R., & Baki, M:

A interação entre professor, tecnologia e estudantes requer uma abordagem pedagógica centrada no aluno, em que a tecnologia seja utilizada como um meio para promover a investigação, a resolução de problemas e a construção ativa do conhecimento pelos estudantes. Means, B., Toyama, Y., Murphy, R., & Baki, M. (p. 1-472013).

O ritmo da aprendizagem está acelerado com a inserção da tecnológica de forma geral. Para que a aprendizagem ocorra, não é necessário como antes, estar apenas em um ambiente fechado onde existia o professor como único que possuidor do conhecimento e os estudantes como meros receptores. O professor é de extrema importância no processo de ensino, ele conduzirá o aluno no caminho do conhecimento, explorando suas habilidades e impulsionando o protagonismo. Por ser tratar de revisão de literatura para desenvolver a reflexão do tema em questão, utilizou-se materiais bibliográficos de livros, revistas e pesquisa na internet, com o respaldo de conceituados teóricos.

O papel do professor no *e-learning*

O *e-learning* pode ser caracterizado como uma modalidade de ensino a distância que utiliza a internet como plataforma para sua viabilização. O conceito de *e-learning* dependerá do conceito de EAD

para ser compreendido, entende-se o EAD como o processo de ensino e aprendizagem mediado pela tecnologia e no qual professores e alunos estão fisicamente ou cronologicamente separados.

Segundo os autores Cruz et al. (2017), o EAD utiliza a internet como plataforma de aplicação para o e-learning, com foco na educação de adultos, principalmente para aqueles que possuem experiência em aprendizagem individual e independente. O e-learning resolve a questão das distâncias geográficas, ou mesmo a questão da flexibilidade em relação ao tempo e apresenta recursos práticos que facilitam a interação personalizada dos professores e alunos, conforme a necessidade, disponibilidade e ritmo de cada aluno, independentemente do local ou do momento em que acessa a internet. O docente tem papel fundamental nessa aprendizagem eletrônica, visto que ela seja veloz e dinâmica, quem faz o engajamento dos alunos, facilita aprendizagem, organiza o ambiente, estimula a colaboração e mutualidade entre os pares, realiza a personalização da instrução, avalia o progresso trazendo feedback é o professor, que nesse contexto é mediador do conhecimento. Salmon, (2013) diz que “a função do professor no e-learning vai além de meramente transmitir conhecimento”. O docente opera como facilitador da aprendizagem, estimulando, incentivando a participação ativa e eficaz dos alunos, fornecendo orientação e feedback, e promovendo interações significativas no ambiente virtual. Em outro sentido, alguns pontos necessitam de atenção nessa modalidade de ensino. Um dos grandes desafios ainda enfrentados no Brasil é a desigualdade social, ela é responsável pela triste estatística que diz que a cada quatro brasileiros, um ainda não tem acesso à internet. Outros pontos pertinentes são: aptidões prática dos conhecimentos, a manipulação em si, dificuldade de concentração, entre outros. Segundo Bates:

O e-learning pode ser desafiador para alguns alunos, especialmente aqueles que têm dificuldades de autodisciplina e motivação. A ausência de interações presenciais e a dependência exclusiva de recursos online podem levar à falta de engajamento e à sensação de isolamento. Além disso, a falta de supervisão direta pode dificultar a identificação e resolução rápida de problemas de aprendizagem. (Bates, 2019, n.p)

O professor precisa buscar em sua prática metodológica a resiliência e o dinamismo para favorecer o aprendizado dos alunos, considerando que os mesmos não estejam fisicamente próximos eles são aproximados por meio das interações virtuais. Na perspectiva de Vygotsky (1997), a aprendizagem é um processo social e culturalmente mediado no qual a

interação com os outros e com o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento de novos conhecimentos. Isso se traduz na importância de incentivar interações significativas entre alunos, instrutores e recursos tecnológicos. Levy (1993) diz que as tecnologias não sobrepõem o trabalho do professor, mas transformam a maneira de apresentar informações, estas podem ser deixadas em bancos de dados, programas, *podcast*, plataformas de acesso de conteúdo, armazenadas em nuvens, entre outros. O professor assume um novo papel nessa perspectiva.

De acordo com Levy:

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. Levy (1993, p. 25).

Nessa concepção, aprendizagem mediada resulta na sistematização de outros saberes, outros processos cognitivos alcançados. No contexto do e-learning, os professores desempenham a função de mediadores, fornecendo suporte, orientação e desafios adequados ao nível de cada aluno. Além disso, Vygotsky enfatizou o valor das ferramentas psicológicas, que podem ser tanto instrumentos físicos quanto símbolos culturais, usados para facilitar a aprendizagem e o pensamento. As tecnologias digitais desempenham a função de ferramentas psicológicas, fornecendo acesso a informações, recursos interativos e possibilidades de colaboração. Ele também destacou a importância da linguagem na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. No e-learning, a linguagem desempenha um papel central na comunicação entre os participantes, na expressão de ideias e na construção conjunta do conhecimento. Vygotsky fala em sua teoria que a Zona de Desenvolvimento Real compreende o conjunto conhecimento consolidado, é aquilo que o aluno consegue resolver sozinho utilizando sua compreensão de forma autônoma. Já o Nível de desenvolvimento Potencial é o conjunto de atividades que o aluno não consegue realizar sem intervenção. Assim, tornam-se eficazes as estratégias elaboradas para cada aluno identificando o que ele já sabe, o que ainda não sabe e o que precisa de atenção e apoio no desenvolvimento de sua aprendizagem durante todo o processo educativo. Vygotsky no sentido do conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a ampliação

de conhecimentos e experiências prévias das crianças, como o acesso a bens culturais diversos e processos interativos possibilitam o benefício das aprendizagens colaborativas. O aprendiz é beneficiado na filtragem das informações, com isso, possibilita a visão crítica relacionar o que se sabe com o que está aprendendo.

O ambiente de aprendizagem tecnológico

Ambientes de aprendizagem tecnológico são sistemas computacionais tais como softwares educacionais, computadores, vídeos, aplicativos e dispositivos móveis, disponíveis na internet que dão suporte na execução de atividades que são mediadas através de equipamentos tecnológicos de comunicação/informação. Esses ambientes podem ser utilizados em diversas modalidades de ensino, podendo ser utilizada desde a educação infantil até o nível superior, proporcionando aos educandos uma experiência mais interativa e dinâmica no processo de aprendizagem. O uso dessas ferramentas tecnológicas pode facilitar a assimilação dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais atrativa e desafiadora. Segundo Ferreira (2014, p.14) essas novas tecnologias apresentaram grandes impactos sobre a Educação, gerando novas formas de conhecimento, disseminação dos conteúdos e principalmente, novas relações entre alunos e professor. Ainda o autor complementa dizendo: “Há uma grande preocupação com a melhoria da escola, isso é reflexo dos resultados dos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. As escolas devem se preparar para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, com isso, é possível evitar as falhas na reestruturação educacional” Ferreira (2014, p.15).

O ambiente de aprendizagem é essencial para a eficaz da educação. Um ambiente acolhedor e atrativo, onde os alunos se sintam seguros e confortáveis, é primordial para o aprendizado significativo. Além disso, a escola deve proporcionar recursos pedagógicos e tecnológicos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso dos recursos tecnológicos pode ser empregue como uma ferramenta estimuladora na busca da compreensão e construção do saber, sobre o saber como uma construção do aprendizado.

As escolas do século XXI estão inseridas era tecnológica e, para atender seu papel social, elas devem estar sempre atentas e abertas para integrar esses novos parâmetros comportamentais, demandas e hábitos, participando efetivamente das mudanças e construção do corpo social.

Portanto, se faz necessário que os discentes desenvolvam habilidades para utilização das ferramentas tecnológicas, cabe à escola incluir a cultura tecnológica no seu cotidiano. Segundo Graça (2007), a aplicação das ferramentas tecnológicas na educação sugere uma nova forma de atuação dos docentes, não se restringindo apenas a uma simples utilização tecnológica, mas sim a um novo formato de ensinar-aprender, deixando de ser um mero facilitador do aprendizado e passando a ser um mediador e facilitador desse processo educativo, através de aulas dinâmicas, atrativas e diferentes, que atendam de forma efetiva e eficaz a essa nova geração tecnológica, no qual estamos vivendo e vivenciando.

O método de ensinar e aprender exige dos educadores novos hábitos, como novos conhecimentos e novas estratégias de oportunizar e transmitir conhecimentos. Esses novos recursos tecnológicos também permitem que os educadores atuem como facilitadores nesse novo ambiente onde a tecnologia está mais integrada ao ensino presencial. Brito e Purificação (2011) destacam o fato de que tecnologia e educação são conceitos não relacionados. A educação relaciona-se a dinâmica educacional físico, intelectual e moral da criança, visando promover sua melhor integração social e individual. É necessário ensinar e aprender os conhecimentos, valores, costumes, atitudes e comportamentos do grupo para que essa integração ocorra.

A dinâmica professor x tecnologia x estudantes diante das tendências educacionais

O ensino online ou EaD está ganhando popularidade na sociedade em geral. Como parte do processo educacional, discentes e docentes geralmente se comunicam instantaneamente através de mensagens. Tudo isso é feito em um espaço virtual de aprendizagem sem presença física. Com o Modelo de Aula EaD, os alunos já podem planejar a implementação das atividades sugeridas pelo professor e realizar suas tarefas, avaliações, trabalhos finais e outras tarefas com suas próprias estratégias e objetivos. Nessa modalidade, uma das formas mais utilizadas na atualidade é a aprendizagem combinada, isto é, a instrução formal gerida, enriquecida e amplificada com exercícios de aplicação, auxílios de trabalho e suporte com objetivos específicos de aprendizagem mediadas pelos *designers instrucionais*.

Para Morrison, Ross & Kemp:

O papel do designer instrucional no e-learning vai além da simples criação de conteúdo online. Eles devem ser capazes de analisar as necessidades dos alunos, desenvolver objetivos de aprendizagem claros, selecionar estratégias instrucionais apropriadas e avaliar a eficácia do curso.

É importante nesse momento histórico da inserção tecnológica na educação de maneira mais abrangente, repensar no ensino, nas propostas metodológicas, nas características dos docentes e docentes. A teoria do construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky, defendem que o docente não é somente o que transmite conhecimento, a aprendizagem ocorre por meio da mediação pedagógica, a educação cria oportunidades de descobertas, e o professor facilita o caminho onde o aluno possa percorrer.

Enfrentando um grande desafio no século XXI, a mudança do pensamento docente ainda é algo que necessita ser transformado para acompanhar a geração digital atual. Segundo Barbosa; Barcelos; Batista

Alguns professores não se sentem muito animados com essa metodologia, pois consideram que já existe uma dificuldade de aprendizagem em aulas tradicionais e julgam que será ainda mais difícil aprender da forma proposta. A dependência da tecnologia é outro aspecto inquietante para alguns, pois consideram que isso pode criar um ambiente desigual de aprendizagem. A possibilidade de o aluno não se preparar antes da aula e, conseqüentemente, não ter condições de acompanhar as atividades presenciais, é um ponto bastante problemático para diversos professores. (Barbosa; Barcelos; Batista, 2015, p. 4).

De acordo com Prensky (2001), os alunos atuais, por vezes chamados de “nativos digitais”, têm uma relação íntima com os recursos tecnológicos, pois cresceram imersos em um ambiente totalmente digital. Não dois mundos ou espaços, mas um espaço em constante mistura e hibridação, como uma sala de aula expandida. Como resultado, a educação oficial está aumentando gradativamente combinada, incompatível e híbrida, uma vez que ocorre não apenas no espaço educacional físico, mas também em vários outros ambientes ao longo da vida cotidiana, como online. O fundamental que professor mantenha contato presencial com os alunos, bem como comunicação digital via tecnologias móveis, equacionando a interação com cada indivíduo. De acordo com Valente:

[...] o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas

como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, etc. (Valente, 2014, p. 85).

É uma organização que permite o aluno estudar no seu ritmo, locais e horários que mais se adapta com a sua rotina. Os momentos presenciais são destinados para o aprofundamento de suas reflexões a partir de estudos já realizados. Ainda segundo Valente (2014), a Sala de Aula Invertida proporciona um ambiente de aprendizagem ativa baseado no engajamento do aluno com os trabalhos de casa antes da aula. A resolução de práticas e a proposição de um tema são dois métodos possíveis de aprofundamento. O método deixa claro o desenvolvimento cognitivo. Como o aluno se envolve mais ativamente, sua autonomia se desenvolve. Isso porque é estimulado a encontrar soluções para questões, desafios, decisões, cooperação, discussões e acordos. A aprendizagem trata-se de um processo que leva em conta as experiências sociais e acadêmicas dos alunos.

Como resultado do princípio fundamental de que todo aluno é um investigador curioso, que busca trocar experiências e construir consensos compartilhando conhecimento, todos são incentivados a participar ativamente. Nesse contexto, o professor atua como orientador levantando questões pertinentes, elaborando conteúdo prático e dinâmico sobre o assunto, inspirando pesquisas, problematizando situações e fornecendo orientações.

Considerações finais

Este estudo propôs refletir de maneira produtiva sobre o papel do professor no *e-learning*, o ambiente de aprendizagem tecnológico e a dinâmica professor x tecnologia x estudantes diante das tendências educacionais. As mudanças tecnológicas estão cada vez mais veloz na educação. O professor precisa inovar sua prática de ensino, tendo com meta alcançar uma aprendizagem mais significativa, que colabora com a criação de oportunidades, valoriza a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e no processo educativo. Embora essa as mudanças sejam amplamente reconhecidas como uma maneira eficaz de melhorar o aprendizado e o engajamento dos alunos, ela também apresenta desafios para os professores. É importante destacar e compreender que o desafio do professor é estar sedimentado em preparar-se adequadamente para o uso dos recursos e aplicação das metodologias tecnológicas em sua prática docente diária.

Conhecendo e trabalhando com a tecnologia o professor assume o papel de facilitador do aprendizado. Ele lança mão de tendências educacionais inovadoras e diversificadas. Dessa forma, a educação digital coloca o docente como figura importante para que o aluno possa aprender dentro daquilo que cerca seu mundo, de forma que a aprendizagem seja interessante e eficiente. Todavia, é preciso que essa prática docente-digital aconteça de forma organizada e planejada para que possa ser efetiva e de fato voltada para a aprendizagem mútua e significativa.

Nesse caminho, percebeu-se que a docência na era digital traz tanto desafios quanto oportunidades para o campo docente. Os professores precisam estar dispostos a se adaptar às mudanças tecnológicas e repensar seu papel na educação. Assim, o professor precisa saber planejar e significar suas aulas como espaços mediáticos e acolhedores. Para que o educando seja o centro do processo de aprendizagem, dentro de sua realidade.

Referências

BARBOSA, M. F.; BARCELOS, G. T.; SILVIA C. F. B. Sala de Aula Invertida: Caracterização e Reflexões. Congresso Integrado da Tecnologia da Informação, 2015, p. 4 . Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2017

BARBOSA, M. F., Barcelos, G. T., & Silvia, C. F. B. (2015), p. 4. Sala de Aula Invertida: Caracterização e Reflexões. Congresso Integrado da Tecnologia da Informação. Disponível em <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/citi/article/view/6363/4072>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

BATES, A. W. 2019, n.p . Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning. Tony Bates Associates Ltd.)

CRUZ, J. A. S.; et al. A utilização do e-learning como ferramenta na educação corporativa. In: 40º Congresso Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom. Curitiba, set. 2017.

FERREIRA, M. J. M. A. Novas tecnologias na sala de aula. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

Graham, C. R. (2019, p. 10). Educação Híbrida: Perspectivas Globais, Projetos Locais. Penso Editora.

GRAÇA, A. Importância das TIC na sociedade atual. 23 fev. 2007.
Disponível em: . Acesso em 25 jan. 2015.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 1993.

MEANS, B., TOYAMA, Y., Murphy, R., & Baki, M. (2013). The Effectiveness of Online and Blended Learning: A Meta-Analysis of the Empirical Literature. *Teachers College Record*, 115(3), 1-47.

MOORE, M.G. (2013, n. p). *Handbook of Distance Education*. Routledge.

MORRISON, G. R., Ross, S. M. e Kemp, J. E. (2013, pg 47). *Designing Effective Instruction* (7^a ed.). Wiley.

ZIBAS, D. M. L. (coord.); FERRETTI, C. J.; TARTUCE, G. L. B. P. O Protagonismo de alunos e pais no ensino médio: cinco estudos de caso. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.

AS IMPLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DENTRO DA EDUCAÇÃO ONLINE

Franciele Gonçalves¹

Ellen Gonçalves Lira²

Elzo Brito dos Santos Filho³

Laurita Christina Bonfim Santos⁴

Sidinéia da Silva⁵

Resumo: Este trabalho apresenta como tema “As implicações da inteligência artificial dentro da educação online”. O entendimento da definição de Educação Online perpassa pela discussão de vários termos antitéticos que o rodeia, os diversos termos que são utilizados como sinônimos em espaço de subcategorias, as pedagogias que são incursas por esse processo e as epistemologias que os fundamentam. Este artigo apresenta como artigo geral expor as implicações da inteligência artificial dentro da educação online. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em instrumentos como artigos e sites sobre o tema, como por exemplo o Scielo e o Google Acadêmico. Apresenta-se a definição de Educação Online e suas perspectivas para afirmar a importância de se canalizar o poder da educação online para ampliar o trabalho humano e a sabedoria coletiva. Em suma, a inovação é uma palavra chave atualmente e a educação necessita se integrar a esta revolução para conduzir as necessidades de um mundo super conectado. Para trabalhar com todos esses obstáculos, a tecnologia chega como uma colaboradora essencial para incentivar uma educação rompedora e que realize uma nova concepção de aprendizado para o estudante.

Palavras-chave: Educação. Educação online. Inteligência artificial.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: francieleg607@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: liraellen@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: elzobrito@gmail.com

4 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: laurita.christina@gmail.com

5 Mestre em Tecnologias Emergentes pela Must University. E-mail: sidbelaorama@gmail.com



Abstract: The theme of this work is “The implications of artificial intelligence within online education”. The understanding of the definition of Online Education goes through the discussion of various antithetical terms that surround it, the various terms that are used as synonyms in the space of subcategories, the pedagogies that are used by this process and the epistemologies that underlie them. This article presents as a general article to expose the implications of artificial intelligence within online education. The methodology used was bibliographical research in instruments such as articles and websites on the subject, such as Scielo and Google Scholar. It presents the definition of Online Education and its perspectives to affirm the importance of channeling the power of online education to expand human work and collective wisdom. In short, innovation is a key word today and education needs to join this revolution to address the needs of a super connected world. To work with all these obstacles, technology arrives as an essential collaborator to encourage a disruptive education and that realizes a new conception of learning for the student.

Keywords: Education. Online education. Artificial intelligence.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo geral expor as implicações da inteligência artificial dentro da educação online. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em instrumentos como artigos e sites sobre o tema, como por exemplo o Scielo e o Google Acadêmico. De acordo com Gil (1996, p. 48) a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Educação online é, atualmente um amplo campo de investimentos e de rápido crescimento na educação pós-ensino médio, tal como treinamento profissional e em serviço. Porém a concepção de educação online está distante de ser algo nítido e não representa per se uma pedagogia ou padrão específico, mas insere expressões antitéticos e diversos, como por exemplo a educação a distância, aprendizagem colaborativa online, aprendizagem colaborativa com suporte computacional, entre outros.

A expressão online faz referência a transmissão e transações através de redes de computador e esse é o único denominador comum entre os vários termos educativos citados. Porém, amplos investimentos particulares em Inteligência Artificial e redes inteligentes estão afetando

a área da educação online. Nos dias atuais, treinamento e educação pós-média é desafiada por dois fatores contraditórios: pedagogias de educação online e tecnologias que possibilitam e ampliam o trabalho humano versus pedagogia da educação online e tecnologias que automatizam e diminuem o trabalho do homem.

O acelerado crescimento da pedagogia e da tecnologia dos MOOC (sigla para Massive Open Online Course - Em português significa Curso Online Aberto e Massivo) com objetivos lucrativos e sua adoção por utilizadores e escolas de todo o mundo é um testemunho admirável do crescimento da inteligência artificial na educação.

O que é educação online?

Educação online não é um padrão monolítico de educação e nem mesmo uma concepção homogênea. A educação online, tal como a educação presencial, ou talvez mais ainda, insere uma diversidade de implicações pedagógicas e modelos educativos variados entre si.

As pedagogias e as concepções distintas podem ser planejadas em duas categorias antitéticas que se denomina-se como Inteligência Humana Aumentada e Inteligência Artificial. A inteligência artificial favorece a substituição de docentes através de softwares de Inteligência Artificial e diminui a aprendizagem à individualizada por meio de palestras em vídeos e questionários online planejados por máquinas (computador) (Harasim, 2015).

Um amplo problema encarado pelo campo da educação online é o pensamento simplista de que a educação é apenas uma questão tecnológica, uma transmissão de conteúdo. Esse pensamento fundamenta que a tecnologia para transmitir a educação resultará em aprendizado. Com resultado, a automação da educação leva a automação do aluno: o mesmo é preparado para memorizar, repetir e obedecer. O mesmo é destreinado, acaba se tornando incapaz de refletir por si próprio e, em essência, robotiza-se. A área da educação online é entendida por três abordagens e padrões pedagógicos diferentes, cada um com resultados e objetivos característicos (Harasim, 2012).

Inteligência Artificial

A inteligência artificial é um campo da Ciência da Computação que procura fazer os computadores refletirem e se comportarem como seres humanos. A expressão foi criada no ano de 1956 por *John McCarthy* no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT).

Esta área da ciência vem sendo tratada como ficção científica por grande parte dos indivíduos para as quais a inteligência artificial, robôs, androides e outras maneiras inteligentes avançadas eram coisas cinematográficas e livros de histórias. Nas últimas décadas, as características ficcionais da inteligência artificial foram desaparecendo ao mesmo tempo em que os pesquisadores e o público entenderam o ótimo avanço que estão sendo realizados pela Ciência da Computação na área da inteligência artificial e os investimentos significativos que estão sendo realizados na pesquisa, replicação e troca do cérebro humano.

Em uma carta disseminada em 27 de julho de 2015 na Conferência Internacional Conjunta sobre Inteligência Artificial (*Future of life Institute*, 2015), dizia que a Inteligência Artificial possui amplo potencial para favorecer a humanidade de muitas maneiras (Victor, 2015). Os polítics predisseram sua utilização em resgatas e no combate de doenças a pobreza. Porém, uma conexão com a indústria bélica, entretanto, pode deslançar uma repercussão de reduz suas vantagens.

Elon Musk, o chefe do SpaceX, já advertia sobre a inteligência artificial, denominando-a de a grande ameaça que existe na humanidade (Markoff, 2015). Hawking, o físico, destaca que ao tempo em que o desenvolvimento da inteligência artificial pode ser o grande evento da história da humanidade, “infelizmente, pode ser também o último” (Hawking, 2014, p. 67).

Inteligência Artificial na educação: quais as vantagens e desvantagens

Vantagens:

Capacidade de se adequar às necessidades dos alunos: cada estudante apreende o conteúdo de uma maneira e nem sempre isso vai de encontro ao padrão de sala de aula. Desta forma, um dos benefícios da inteligência artificial na educação está diretamente ligada na capacidade

de identificar como o estudante aprende melhor a desenvolver o ensino por esse recurso. Assim, isso pode ser realizado através de software de aprendizagem adaptativo, jogos e um vasto campo de programas pensados para a educação.

Maiores chances de aprendizado: estreitamente conectado ao benefício anterior está a oportunidade de amplo aprendizado. Pois os alunos ensinados pro metodologias que se identificam possuem grandes possibilidades de aprender mais facilmente e até mesmo com mais vontade.

Feedback aos educadores: as vantagens da inteligência artificial na educação não se aproveitam apenas aos estudantes. Essencialmente porque a IA não veio para substituir os professores, e sim, para auxiliar no trabalho realizado pelos mesmos. Nesse sentido, os feedbacks trazidos pela IA sobre o aprendizado dos estudantes podem ser um instrumento muito rico para direcionar o trabalho docente e, assim, adquirir melhores resultados.

Desvantagens:

Desenvolvimento de habilidades essenciais: a inteligência artificial pode afetar de forma diretamente na absorção de conhecimentos e habilidades dos alunos. Isso acontece pois os processos concebem automaticamente um esquema de estudos, auxiliando a maneira de pesquisa de campo. É preciso ter equilíbrio entre o estudo tradicional e o tecnológico.

Ética: mesmo o uso da IA possibilitar diversos benefícios, muitos se perguntam sobre os elementos éticos. Atualmente, o uso dessa tecnologia auxilia o controle das informações e como se irá utilizar, isso incluir muitos campos. Entretanto, é possível, ganhar resultados positivos e negativos frente a sua implementação.

Ausência de interação humana: a utilização desmoderada da inteligência artificial pode reduzir as relações humanas (entre professor/aluno e aluno/aluno) e a personalização da educação.

Riscos de privacidade: A inteligência artificial pode arquivar e compartilhar informações pessoais dos alunos, construindo perigos de privacidade.

Exemplo de aplicação da Inteligência Artificial na educação: simulado inteligente

Procurando ajudar no processo de aprendizagem dos alunos,

essencialmente daqueles que irão prestar vestibular, a Plataforma Professor Ferreto, criou o “Simulado Inteligente”, um aplicativo que ajusta simulados de provas cotidianas de acordo com a necessidade de cada estudante. Perguntas em três níveis: fácil, médio e difícil são elaboradas e adicionadas ao simulado de acordo as respostas do treineiro. Assim, o estudante consegue praticar o conteúdo aprendido de uma forma mais concreta e conforme as próprias especificidades.

Considerações finais

Este trabalho pleiteou a demanda de um melhor entendimento da concepção de educação online e as implicações críticas de diversas tecnologias e pedagogias ligadas a diversas maneiras de educação online.

Existe uma necessidade de que os docentes, tutores e educadores a distância estudem, entendam e usem as pedagogias colaborativas como núcleos das aulas que lecionam. Isto posto, o crescimento das tecnologias direcionadas a substituir os docentes continua sempre vigente.

Nos dias atuais, a educação está encarada uma ampla ameaça que reflete o contexto da sociedade de forma integral e a ameaça civilizacional simbolizada pelo crescimento exponencial da Inteligência Artificial. A educação tem a possibilidade de fazer uma distinção essencial ao investir na inteligência humana aumentada: a inteligência humana coletiva e o contra-ataque a aplicação avassaladora em plataformas de inteligência artificial. Esta briga está atualmente à porta da sociedade: o poder da educação online pode ser orientado para ampliar a atuação e da sabedoria humana por softwares de Inteligência Artificial.

Referências

Gil, A. C. (1996). Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas.

Harasim, L. M. (2012). Learning theory and Bonline technologies. New York, NY: Routledge.

Harasim, L. M. (2015). Educação online e as implicações da inteligência artificial. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 44, p. 25-39, jul./dez.

Hawking, S. et al. (2014). Stephen Hawking: “O Transcendence analisa as implicações da inteligência artificial – mas estamos levando a IA a sério o suficiente?”. *Independente*, 01 mai. Disponível em: www.independent.co.uk/news/science/stephen-hawking-transcendence-looks-at-the-implications-of-artificial-intelligence--but-are--we-taking-ai-seriously-enough-9313474.html. Acesso em: 11 mar. 2023.

Markoff, J. (2015). Relax, the terminator is far away. *The New York Times*, May 25. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2015/05/26/science/darpa-robotics-challenge-terminator.html>. Acesso em 10 mar. 2023.

Victor, D. (2015). Elon Musk and Stephen Hawking among hundreds to urge ban on military robots. *New York Times*, July 27.

DESIGN INSTRUCIONAL E APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA: REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA EM CURSO ONLINE

Camila Sabino de Araujo¹

Dirceu da Silva²

Leila Costa³

Sophia Romero Motta⁴

Rodi Narciso⁵

Resumo: A motivação que nos leva a aprender algo é uma característica nata do ser humano, essa curiosidade natural foi primordial para a evolução da nossa espécie ao longo dos anos. Partindo desse pressuposto, podemos refletir que a Aprendizagem Autodirigida existe desde as primícias civilizações. Diante das diversas mudanças em nossa sociedade por toda a extensão do processo civilizatório, atualmente dispomos de variadas técnicas de aprendizagem, perante o exposto, observamos o *Design* Instrucional e a Aprendizagem Autodirigida como metodologias úteis, já que os alunos são estimulados a refletirem e pensarem de forma crítica e autônoma, logo contribuindo ao desenvolvimento das habilidades com uso da interação e resolução de problemas. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura, com breve análise sobre o *Design* Instrucional por meio da Aprendizagem Autodirigida ou Autoogerida em cursos online, identificando vantagens e desvantagens, além disso, para concluir analisaremos brevemente um caso relatado na literatura sobre a temática.

Palavras-chave: *Design* instrucional. Aprendizagem autodirigida. Cursos online. Educação.

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: camissabino@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: dirceugoodlooking@gmail.com.

3 Especialização em Geografia e Educação Ambiental pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: leilacostafrade@yahoo.com.br

4 Graduada de Letras /Inglês pela Universidade de Sorocaba (UNISO). E-mail: sophiaromeromotta7@gmail.com

5 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

Abstract: The motivation that leads us to learn something is an innate characteristic of human beings, and this natural curiosity has been paramount to the evolution of our species over the years. Based on this assumption, we can reflect that Self-Directed Learning has existed since the very beginning of civilizations. In view of the many changes in our society throughout the civilizing process, we currently have several learning techniques available, and in view of this, we observe Instructional Design and Self-Directed Learning as useful methodologies, since students are stimulated to reflect and think in a critical and autonomous way, thus contributing to the development of skills using interaction and problem solving. The objective of this paper is to conduct a literature review, with a brief analysis of Instructional Design through Self-Directed or Self-Guided Learning in online courses, identifying advantages and disadvantages, in addition, to conclude we will briefly analyze a case reported in the literature on the subject.

Keywords: Instructional design. Self-paced learning. Online courses. Education.

Introdução

Ao refletirmos sobre a cronologia da humanidade e de todo processo civilizatório, podemos notar o quanto a sociedade mundial mudou, e a curiosidade e a necessidade de aprender foram decisivas para que nossa espécie evoluísse, no ponto em que chegamos.

Perante o exposto, podemos refletir que a Aprendizagem Autodirigida, existe desde os primórdios da história da humanidade, diante da necessidade de aprender algo. Para tanto propomos neste texto, como objetivo, uma revisão da literatura com breve reflexão sobre *Design* Instrucional por meio da Aprendizagem Autodirigida ou Autoogerida em cursos online, identificando vantagens e desvantagens, além disso, para concluir analisaremos brevemente um caso relatado na literatura sobre a temática.

***Design* instrucional e aprendizagem autodirigida nos cursos online**

Design Instrucional

O *Design* Instrucional (DI) é uma área de trabalho, relacionada

sucintamente à produção de materiais didáticos. O *designer* instrucional é o profissional que atuará estrategicamente elaborando os produtos educativos , neste caso, para a aprendizagem virtual. Seu trabalho abrange conhecimentos dos campos de *Design*, Comunicação, Pedagogia e Tecnologia da Informação.

Filatro (2008) *apud* Barreiro (2016) p. 64, nos relatam que o *Design* Instrucional (DI) pode ser definido como o conjunto de atividades na elaboração de uma ação educativa, não sendo uma tarefa única, mas engloba diversas ações, oportunizando a confecção de um produto com o propósito de atender tanto às necessidades do aluno, quanto da instituição pedagógica. O processo de trabalho no *design* instrucional se divide em cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Essas fases correspondem à sigla ADDIE, logo, podemos dizer que cada letra da palavra *Addie*, corresponde a inicial de uma fase, e cada fase possui um conjunto de tarefas e planejamentos, o modelo *Addie* foi desenvolvido nos EUA, logo as palavras estão na língua inglesa, podendo ser traduzidas para a língua portuguesa.

A primeira fase, *Analyse*, ou Análise, em que o próprio nome já diz, será realizada uma análise do contexto, um reconhecimento do terreno que será trabalhado, identificando o público alvo, prazos, custos, etc.

Na segunda fase, *Design*, traduzindo para Desenho ou design mesmo, aqui o planejamento terá foco nos propósitos e exigências da aprendizagem.

A terceira fase, ou *Develop*, traduzindo para Desenvolvimento, ocorre a identificação como a técnica, o método e didática que serão aplicados, aqui também há a fragmentação da etapa em outras três, como o *Storyboarding*, o Desenvolvimento de Mídias, e o Teste de qualidade.

A quarta fase, ou *Implement*, traduzida para Implementação, ocorre no projeto em si.

E quinta e última fase, *Evaluate*, ou avaliação, em que está presente em todas as fases, com intuito de corrigir possíveis erros no projeto.

Aprendizagem autodirigida

O trabalho do *Design* instrucional nos cursos online prioriza uma metodologia que estimula uma aprendizagem autônoma, logo a Aprendizagem Autodirigida ou Autogerida. Lisboa *et al* (2016) p. 182,

nos falam sobre um breve histórico em que os trabalhos com produções de materiais didáticos relacionados à aprendizagem autodirigida e computação se iniciaram na década de 1950, inicialmente com uma abordagem comportamentalista (behaviorista), o objetivo inicial era a transmissão de informações, tanto que ficou conhecida como “instrução programada”, após esse período em 1980, a abordagem foi mudando do foco comportamentalista para cognitivista.

Souza *et al* (2017) discutem sobre a relação da Aprendizagem Autodirigida com o uso das tecnologias educacionais, em diversos formatos de ensino, desde os cursos corporativos, ensino presencial, ensino a distância, e observaram que dentre as vantagens temos o estímulo a autonomia do estudante, de forma dinâmica, mesmo que distribuído em etapas, ainda citaram o termo *LifeLong Learning* (LLL) na p.103, que refere-se à concepção efetiva resultante do indivíduo conseguir aprender em diferentes locais, ao longo do dia a dia, levando a uma aprendizagem ao longo da vida, sendo essa mais uma vantagem acerca do tema. Os autores ainda esquematizam, como podemos observar na tabela seguinte, as abordagens teóricas da Aprendizagem Autodirigida, seguindo alguns autores, logo temos Candy (1991) que fala de atributos pessoais como autonomia pessoal e gerencial, relacionado ao processo de controle da aprendizagem e autodidatismo, em um panorama em que autodireção está vinculada ao contexto.

**Tabela 1 - Abordagens Teóricas de
*Self-Directed Learning***

Abordagem	Autores		
	Candy (1991)	Brockett e Hiemstra (1991)	Garrison (1997)
Atributos Pessoais	Autonomia pessoal e gerencial	Orientação por meta (atributo pessoal)	Autogerenciamento (uso de recursos) e motivação
Processo	Controle da aprendizagem e autodidatismo	Orientação por processo (controle do aprendizado)	Automonitoramento
Contexto	A autodireção está vinculada ao contexto	Contexto social; papel das instituições e das políticas	

Já Brockett e Hiemstra (1991), falam de atributos pessoais relacionada a orientação por meta, com um panorama em que a orientação por processo está relacionada ao controle do aprendizado, e o contexto é atribuído ao contexto social, relacionado ao papel das instituições e das políticas; e Garrison (1997), fala de atributos pessoais, como autogerenciamento no uso de recursos, e motivação, em um processo de automonitoramento. Souza *et al* (2017) p.101

Barnett (2007) *apud* Marques & Duarte (2021) p. 92 e 93, apontam desvantagens que podem ocorrer com o estilo de Aprendizagem Autodirigida, como risco epistemológico, em que os alunos podem ter uma distorção na compreensão dos conhecimentos ao seguirem seus interesses, vão aprendendo o que querem; em risco prático, os alunos não conseguem progredir em novas habilidades, justamente por terem um déficit em habilidades práticas, logo não conseguem acompanhar esse estilo; e o risco pedagógico, devido à interferências no estilo, que acabam moldando a identidade do aluno, devido ao déficit de de um “espaço para o ser”. No entanto, os autores identificam na pesquisa vantagens, em que o aluno se torna independente do professor, trazendo maturidade e autonomia, além do aumento da confiança, com melhorias para se tornarem profissionais competentes e questionadores da realidade. Além dessas questões, acredito que uma desvantagem que infelizmente ainda é realidade para muitos indivíduos, seria a desigualdade tecnológica, devido a falta de acesso às tecnologias, o que dificulta muito a manutenção ou inclusão desses alunos nessa modalidade de ensino.

Relato de Aprendizagem autodirigida em cursos online

Lisboa *et al* (2016) p. 181 a 185, nos relatam o caso da parceria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UERJ), por intermédio do Ministério da Saúde, acertada desde 2011, com o intuito de atender as necessidades de aprimoramento e educação permanente do SUS, em cursos online, e traz observações quanto a Aprendizagem Autodirigida, sendo que a instituição ofertou diversos cursos, em diversas modalidades, com especializações, extensões e aprimoramentos, de forma semipresencial e autoinstrucional, incorporando as tecnologias de informação às práticas didáticas de educação em saúde, utilizando plataformas como modelos virtuais, as (AVA), de maneira flexível, fluída e estimulando a interação.

No artigo, os autores puderam concluir que a Aprendizagem Autodirigida oportunizou que uma grande quantidade de alunos conseguiu realizar o curso cada um no seu tempo, outro quesito relatado foi a esquematização de um mapa na plataforma Moodle, que possibilitou o aluno transpassar os elementos de cada livro, de forma ativa, além de orientar o aluno quais recursos ele já tinha acessado ou não, uma interface com feedback, logo foi um sistema que favoreceu uma comunicação e interação do aluno com os conteúdos da plataforma.

Considerações finais

Podemos considerar que atualmente dispomos de diversos estilos e metodologias que apoiam as práticas educativas, dentre elas destacamos a importância do *Design* Instrucional para o estilo ou metodologia da Aprendizagem Autodirigida ou Autogerida em cursos *online*, pois a mesma possibilita aos estudantes explorarem, pesquisarem, logo exercitando o protagonismo do aluno. Apresentamos vantagens como a autonomia do aluno, além de ser uma forma efetiva de aprenderem ao longo da vida, ademais é uma maneira flexível, em que o aluno pode aprender no seu dia a dia, no seu tempo disponível. Como desvantagens temos a desigualdade tecnológica, a distorção na compreensão dos temas propostos pelo método, além do déficit em habilidades práticas para o manuseio, ou progressão no curso. Ao final, expusemos um exemplo de Aprendizagem Autodirigida, na aplicação de cursos de diversas modalidades, para atender as necessidades de profissionais do SUS, com uma parceria da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNA-SUS/UERJ), por meio do Ministério da Saúde.

Referências

Barreiro, R. M. C. (2016). Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. *EaD Em Foco*, 6(2), p. 61-75. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375> > Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Lisboa, R. C. S. N.; Gomes, A. T. & Rendeiro, M. M. P. (2016, 27 a 30 de novembro). Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida. XV

Congresso Brasileiro de Informática em Saúde. Goiânia - Brasil, p. 181-186. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906234>> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Marques, R. C. & Duarte, C. Z. C. G. (2021). Heutagogia: O ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.26, n. 53, p. 84-109. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/download/672/394/>> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Souza, H. V. L.; Rodrigues, R. L.; Melo Filho, I. J.; Gomes, A. S. (2017). Discussão sobre as Abordagens Associadas à Aprendizagem Autodirigida e sua Relação com as Tecnologias Educacionais. Revista de Informática Aplicada, Volume 13, Número 01, p. 99-108. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/download/6957/3033/21172> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

A SALA DE AULA COMPARTILHADA, PROFESSORES QUALIFICADOS PARA APLICAR METODOLOGIAS ATIVAS

Thaysa Aguiar Barbosa Moura¹

Andréia Ferreira Nascimento de Paula²

Ana Maria Lemes Coelho³

Laurita Christina Bonfim Santos⁴

Mariza Batista de Sousa Ferreira⁵

Resumo: A educação está em constante mudança. E para ajudar nessas mudanças, as metodologias ativas visam facilitar o processo de ensino. Principalmente no relacionamento nos cursos técnicos há muitos especialistas nas profissões docentes, mas não há qualificação pedagógica para isso. Hoje, devido aos avanços em vários campos, um professor deve ir além do modelo original e tradicional de educação, como é feito no novo mercado de trabalho exige cada vez mais o desenvolvimento de um cidadão crítico, capaz de mudar o ambiente em que se encontra. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar evidências retiradas de pesquisas bibliográficas que testificam a contribuição das metodologias ativas para o avanço educacional quando utilizada da forma correta. Em contrapartida apresenta argumentos atestando que a maioria dos professores estão sem preparo para executar essas metodologias. Foi exposto também curiosidades sobre uma metodologia ativa intitulada sala de aula compartilhada. O aprender a aprender e o aprender para ensinar são desafios muito grandes, e é justamente isso que o aprendizado autogerido precisa dos indivíduos que estão se envolvidos nele. Ao final desse trabalho é possível entender como funciona esse processo de ensino,

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: thata262020@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: andreianfpaula@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: amlcoelho@gmail.com

4 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: laurita.christina@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: marizabatista_7@hotmail.com

notamos que existem muitas vantagens em utilizar essas metodologias ativas e que é necessário qualificação para saber aplicá-las, e assim fazer dar certo todo o processo de ensino.

Palavras-chave: Sala de Aula Compartilhada. Educação. Metodologias Ativas. Tecnologia.

Abstract: Education is constantly changing. And to help with these changes, active methodologies aim to facilitate the teaching process. Mainly in the relationship in technical courses there are many specialists in the teaching professions, but there is no pedagogical qualification for this. Today, due to advances in various fields, a teacher must go beyond the original and traditional model of education, as is done in the new job market, which increasingly demands the development of a critical citizen, capable of changing the environment in which he finds himself. . In this sense, the objective of this article is to present evidence taken from bibliographical research that testifies the contribution of active methodologies to educational advancement when used correctly. On the other hand, it presents arguments attesting that most teachers are unprepared to execute these methodologies. It was also exposed curiosities about an active methodology called shared classroom. Since we live in an increasingly technological century and there is a need to seek more and more information and knowledge focused on technology and education, they have walked together and produced good results, learning to learn and learning to teach are challenges very large, and that is precisely what self-directed learning needs from the individuals who are engaged in it. At the end of this work it is possible to understand how this teaching process works, we note that there are many advantages in using these active methodologies and that qualification is necessary to know how to apply them and to make the whole teaching process work.

Keywords: Shared Classroom. Education. Active Methodologies. Technology.

Introdução

A tecnologia mudou todas as esferas sociais, inclusive a educação. Se antigamente bastava o método tradicional, onde o professor, detentor de todo o saber, dá a instrução aos alunos, hoje em dia já não basta. A educação teve que se moldar e se adaptar ao desenvolvimento desses nativos digitais para acompanhar a Geração Z, que nasceu imersa nos benefícios

e desafios da tecnologia. E é nesse preconceito que as metodologias ativas têm encontrado sua base na educação. Eles transformam os alunos de ouvintes passivos em produtores ativos de informação.

O presente artigo tem como foco principal apresentar três elementos importante no universo da educação, metodologias ativas, sala de aula compartilhada e a qualificação de professores. A metodologia usada nesse artigo foi um amotinamento bibliográfico, culta em livros, pesquisa na internet, a intenção foi elaborar textos críticos salientando na pesquisa exploratória a relevância do tema abordado.

Ao final desse trabalho, fica explícita a importância das metodologias ativas para alavancar o processo de ensino, no que se refere a sala de aula compartilhada é uma excelente metodologia para ser inserida na educação como forma de construir um diálogo interdisciplinar e gerar conhecimentos diversificado no desenvolvimento educacional. Quanto aos professores, precisa existir essa busca continua pela qualificação adequada para aprender a executar com destreza as metodologias ativas em benefício dos alunos.

Metodologias ativas na educação

Uma boa definição do que vem a ser um método de ensino ativo seria uma nova abordagem para um nível de conhecimento mais complexo e aprofundado, tratando os aspectos socioemocionais de forma integral e mais livre.

Esta estratégia pedagógica procura envolver mais os alunos, torná-los mais participantes, desenvolver as aulas por etapas e apresentar situações autênticas em que os próprios alunos, orientados pelo professor, trabalhem ativamente para resolver os problemas que lhes são apresentados. Isso pode ser alcançado por meio da prática, pesquisa ou discussão em grupo, semelhante à matemática socrática.

É possível dizer que, as metodologias ativas visam criar situações de aprendizagem em que os alunos façam coisas, coloquem o conhecimento em prática, pensem e conceituam o que fazem, criem conhecimento sobre o que veem nas atividades e desenvolvam estratégias cognitivas, críticas e estratégias críticas. Capacidade de refletir sobre seu comportamento, dar e receber feedback sobre as atividades realizadas, entender a importância de interagir com colegas e professores, explorar atitudes e valores pessoais e sociais.

Segundo Barbosa e Moura (2013), de maneira geral, a expressão aprendizagem ativa (entendida também como “aprendizagem significativa”) é utilizada de forma vaga e imprecisa porque os professores intuitivamente pensam que toda aprendizagem é, de certa forma, intrinsecamente ativa, pois os alunos são sempre ativamente engajados ao ouvir palestras, mesmo as expositivas. No entanto, pesquisas mostram que os alunos devem fazer mais na sala de aula do que apenas ouvir para aprender de forma eficaz.

Nesse sentido entendemos que o aluno possui um papel ativo e fundamental dentro dessa metodologia, mas também percebemos que existe um despreparo grande por parte do professor que está dentro desse processo como peça fundamental para fazer dar certo o ensino-aprendizagem. Como é possível mudar essa realidade? No tópico seguinte discorro justamente sobre a necessidade da qualificação dos Docentes para atuar dentro dessa metodologia.

Qualificação de docentes para as metodologias ativas

Métodos ativos é uma frase muito comum hoje em dia. Propósito digitar “métodos ativos” em um mecanismo de busca da Internet em 0,28 segundos; ele retorna mais de 75.000 resultados. Este resultado nos permite supor que o tema conecta muitos estudos e por isso desperta curiosidade aos estudos elaborados pela comunidade científica sobre o assunto, considerando a realidade do mundo de hoje. Um dos desafios atuais é formar professores que vão além obstáculos básicos e tradicionais à aprendizagem, além do ponto de vista do professor o único protagonista e possuidor de sabedoria.

Nesta nova realidade emergente, é essencial considerar o desenvolvimento de um cidadão crítico, reflexivo e engajado para os profissionais, humaniza e transforma o ambiente em que se encontra. A respeito disso é necessário que as pessoas usem sua independência legalmente mudar a realidade e a sua vida. Para isso, é preciso quebrar paradigmas ensinando e aprendendo. Os professores do ensino profissional são geralmente empregados na área e leigos no ensino. Têm anos de experiência no mercado trabalhar No entanto, eles não têm qualificação prática ou pedagógica e pouca formação Sobre educação.

Paulo Freire (1996) menciona que cozinhar requer estar Signos, familiarizado com a cozinha e seus utensílios. O mesmo para quem quer controlar um barco, para navegar é preciso controlar o barco, as velas, o

vento.

Sala de aula compartilhada

O que é uma sala de aula compartilhada? Podemos dizer que seria o mesmo que aula cooperativa, cada entidade define o que faz e desenvolve suas partes individualmente. Em uma classe de colaboração, todas as entidades trabalham juntas e se apoiam. Onde há relações sociais, há conflito e conseqüentemente gera aprendizado.

Em uma sala de aula compartilhada os alunos podem criar trocas ponto a ponto e acompanhar a colaboração que ocorre entre os professores. Muitas vezes percebe-se a flexibilidade curricular e a possibilidade de integração entre diferentes disciplinas, o que possibilita a participação em projetos com metodologia de trabalho integrada.

Falamos aqui do famoso Aprendizado Autogerido, ele que denota liberdade aos cursistas, e essa é uma das principais se não a mais importante vantagem de se estudar assim. Aqui o aluno (a) tem a tranquilidade de se organizar em seus estudos. Isso não significa “facilidade” ou mesmo “estudar pouco” ao contrário do que muitas pessoas imaginam (pessoas que não conhecem esse meio de estudo), aqui as pessoas envolvidas estudam e muito, a diferença está na maneira como o fazem. O que é visto nesse processo é a inversão de centralidade do envolvidos, o aluno é o foco principal.

Para Gonçalves & Silva (2018), essa mudança no papel do docente e as possibilidades de acesso digital a vídeos, textos, mapas, a comunicação por meio de AVAs, e-mails, blogs e redes sociais, possibilitam o uso de uma série de metodologias ativas em sala de aula, e dentre elas da sala de aula invertida que já foi explicada em nossa disciplina.

Nessa aprendizagem os estudantes precisam assim como no ensino presencial de: compromisso, determinação, proatividade, curiosidade intelectual, autocrítica e constância. A organização é indispensável, então não existe “moleza”.

Pallof e Pratt (2013) ressaltam: Estabelecer presença é o processo de demonstrar aos outros quem realmente somos no ambiente virtual online e de fazer contatos sociais com aqueles que compartilham esse ambiente conosco.

Com a aplicação correta das metodologias ativas, tendo uns

professores qualificados e alunos comprometidos com o ensino e cumprindo com o seu papel, os resultados tendem a ser positivos trazendo muito aprendizado e facilitando a forma do aprender. Já que vivemos em um século digital e priorizamos métodos nos dê possibilidades de acessar e que otimizem o nosso tempo.

Considerações finais

Ao final dessa pesquisa ficou evidente que simplesmente adicionar novas metodologias à sala de aula não mudará o mundo da educação. Promover a motivação de alunos e professores é trabalhoso e requer um olhar fiel para alcançar a mudança desejada.

O professor deve se sentir preparado para ensinar (como um marinheiro precisa conhecer o mar e os ventos para navegar). Estes são os pequenos detalhes que ajudam os alunos a tirar o máximo proveito dos métodos de formação profissional. Por isso é importante ter dedicação, motivação e muita responsabilidade para atuar nesse universo repleto de oportunidades como a docência.

Uma excelente metodologia tem sido usada no universo educacional, a sala de aula compartilhada, ela é uma das diversas metodologias ativas que podemos usar em sala de aula, entendemos como de fato o que é e o quanto ela gera bons resultados quando se trata de construir conhecimento crítico e socializar com pessoas que buscam conhecimentos de diferentes áreas.

Dado o exposto, fica notória a importância da atualização profissional, que diversifica estratégias de ensino, como metodologias ativas, elevando a qualidade do ensino atual. Dessa forma, o professor deve colocar-se junto ao aluno na posição de educador humanista e entender-se como um dos agentes de mudança no processo educacional. Por fim, os resultados apresentados neste artigo mostram que o método de ensino induz à mudança e que a busca pela qualificação do professor é um aspecto importante neste contexto. A tarefa do professor é acreditar em novas possibilidades e segurar (ou não) as possibilidades de ser um interlocutor sobre possíveis metamorfoses educacionais.

Referências

Braga, M. H; Gouveia, M. S; Garbuio, C. L; Figueiredo, M. T; & Gayoso, J. (n.d) Aula Compartilhada. Instituto Qualidade no Ensino. <https://bit.ly/0jf7fg> acessado em 20 de julho de 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura

Gonçalves, M. de O.; & Silva, V. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. In: Bacich, L; & Morán, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. [livro eletrônico] Porto Alegre: Penso

Lilian Bacich. (2018). Metodologias ativas: desafios e possibilidades. Disponível em <https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/> Acessado em 21 de julho de 2018

Palloff, R. M. e Pratt, K. (2013). O Instrutor Online: Estratégias para a excelência profissional. Tradução: Fernando de Siqueira. Porto Alegre: Penso.

MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM VISUAL NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Sandra Cristina Mira¹

Josecarlos Emanuel Magalhães Marins²

Kênia Cristina Soares Ferreira³

Rodrigo Vieira Ribeiro⁴

Rosângela Cardoso da Silva Galvão⁵

Resumo: No século XXI, a interseção entre cultura digital e educação desafia os profissionais da área, gerando reflexões profundas. Este artigo se propõe a analisar o emprego de mídias digitais e recursos audiovisuais no contexto educacional contemporâneo. Através de uma abordagem exploratória baseada em pesquisa bibliográfica, busca-se compreender o papel crucial dessas ferramentas no cenário educacional digital atual, explorando as potencialidades e desafios das mídias digitais na educação, destacando sua capacidade de personalização, colaboração e acessibilidade, discutindo exemplos de como diferentes áreas do conhecimento podem se beneficiar dessas ferramentas e modelo prático de como as mídias digitais podem ser incorporadas na sala de aula. Os resultados revelam que tais recursos desempenham um papel significativo no ambiente educacional e digital ao facilitar o compartilhamento e a interconexão de conhecimentos, proporcionando transformações na concepção de educação vigente. Isso abre caminho para mudanças substanciais no processo de ensino e aprendizagem. A sinergia entre mídias digitais e recursos audiovisuais se apresenta como um vetor essencial para o desenvolvimento da educação contemporânea. Essas tecnologias desenvolvem novas possibilidades, fomentam a construção coletiva de conhecimento e incentivam a participação ativa dos alunos, colocando-os

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: sandrasophiamira@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: josyemanuel@yahoo.com.br

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: revisaoprofkenia@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: rodrigovr2106@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: rosangelagalvao476@gmail.com



no centro do próprio aprendizado. Diante desse cenário, torna-se crucial que os educadores dominem essas ferramentas com habilidade e discernimento, para explorar ao máximo o potencial transformador desses recursos em prol de uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada com a demanda da sociedade do contexto atual.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia educacional. Mídias digitais. Linguagem visual.

Abstract: In the 21st century, the intersection between digital culture and education challenges professionals in the field, generating deep reflections. This article proposes to analyze the use of digital media and audiovisual resources in the contemporary educational context. Through an exploratory approach based on bibliographical research, we seek to understand the crucial role of these tools in the current digital educational scenario, exploring the potential and challenges of digital media in education, highlighting their capacity for personalization, collaboration and accessibility, discussing examples of how different areas of knowledge can benefit from these tools and practical model of how digital media can be incorporated into the classroom. The results reveal that such resources play a significant role in the educational and digital environment by facilitating the sharing and interconnection of knowledge, providing transformations in the current conception of education. This paves the way for substantial changes in the teaching and learning process. The synergy between digital media and audiovisual resources presents itself as an essential vector for the development of contemporary education. These technologies developed new possibilities, fostered the collective construction of knowledge and encouraged the active participation of students, placing them at the center of their own learning. Given this scenario, it is crucial that educators master these tools with skill and discernment, to fully explore the transformative potential of these resources in favor of a more inclusive, dynamic education that is aligned with the demands of society in the current context.

Keywords: Education. Educational technology. Digital media. Visual language.

Introdução

O foco central deste paper recai sobre a utilização das mídias digitais e da linguagem audiovisual aplicada à educação. As mídias digitais revolucionaram a forma como adquirimos, compartilhamos e

interagimos com informações e conteúdos. No contexto do ensino online, elas desempenham um papel fundamental ao fornecer uma plataforma flexível e dinâmica para a disseminação do conhecimento. A linguagem audiovisual, por sua vez, surge como uma ferramenta poderosa dentro desse ecossistema digital, permitindo a criação de experiências educacionais envolventes e eficazes.

A motivação subjacente à seleção deste tema emergiu a partir das reflexões que permearam o curso, oferecendo conceitos intrigantes sobre a combinação de mídias digitais e linguagem audiovisual no processo ensinoaprendizagem. Essa abordagem permite a visualização de conceitos abstratos e complexos, tornando-os mais tangíveis e compreensíveis. Além disso, o caráter multimodal das mídias digitais atende a diferentes tipos de aprendizagem, alcançando alunos visuais, auditivos e cinestésicos de forma abrangente. Nesse contexto, torna-se essencial aprofundar a temática das mídias digitais e audiovisuais no âmbito pedagógico, tanto do ponto de vista no campo profissional prático quanto no cenário acadêmico, especialmente se considerarmos as matizes sociais, emocionais, culturais e digitais que permeiam o século XXI. Enfrentar tais desafios exige a implementação de medidas concretas embasadas em uma perspectiva inovadora sobre os métodos educacionais.

Para atingir a intensão delineada, a abordagem metodológica adotada foi a de pesquisa bibliográfica. A adoção desta abordagem abrange a compreensão do tópico por meio da análise dos e-books utilizados no curso, obras físicas e de fontes de informação disponíveis em plataformas científicas.

Inicialmente, os tópicos e conceitos a serem explorados foram definidos, delimitando o objetivo da incorporação de mídias digitais e linguagem áudio visual no ensino e a realização de análise das necessidades educacionais atuais. Durante esta fase, também foram identificados o potencial e os desafios que podem ser envolvidos de forma ativa no processo pedagógico por meio do uso de tais recursos tecnológicos . Em seguida, fez-se uma busca abrangente na literatura acadêmica e em fontes atualizadas para identificar as mídias digitais mais relevantes e as tendências em seu uso na educação, investigando se as diferentes áreas do conhecimento apresentam especificidades ou necessidades particulares no uso de mídias digitais. Nesse cenário, foram analisadas abordagens diversas, que variam de acordo com a área de aplicação, e foram examinados exemplos bem-sucedidos de experiências envolvendo o uso de mídias digitais.

Esses passos constituíram uma base para a análise e reflexão na elaboração do presente trabalho.

Potencial e desafios das mídias digitais e linguagem visual no âmbito educacional

Na era contemporânea, testemunhamos uma revolução no campo da educação impulsionada pela metodologia de tecnologias digitais e audiovisuais. Essas ferramentas emergentes têm o poder de transformar profundamente a maneira como os alunos aprendem e os educadores ensinam. A abordagem conceitual é de que mídias digitais e audiovisuais na educação oferecem um vasto leque de oportunidades, que vão desde a personalização da aprendizagem até a promoção da colaboração global.

Em sua essência, a integração de mídias digitais refere-se à incorporação de dispositivos eletrônicos, softwares e recursos online nas práticas pedagógicas. Esses elementos, quando usados de maneira cuidadosa e intencional, podem enriquecer significativamente o processo de aprendizagem.

Os elementos audiovisuais, como vídeos, animações, áudios e imagens interativas, por sua vez, buscam uma dimensão sensorial que pode tornar os conceitos abstratos mais tangíveis e envolventes. Um dos pilares centrais dessa abordagem é a personalização da aprendizagem. Com a ajuda de mídias digitais, os educadores podem adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades e estilos de aprendizagem de cada aluno. Plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos oferecem flexibilidade de avanço mais rapidamente ou revisitar tópicos conforme a compreensão do aluno, proporcionando uma jornada educacional mais eficaz e gratificante tornando inclusive, o aluno protagonista do próprio percurso pedagógico.

Além disso, a abordagem também favorece a colaboração e a comunicação. Mídias audiovisuais podem ser utilizadas para criar apresentações interativas, projetos em grupo e simulações, permitindo que os alunos trabalhem juntos de maneira mais eficaz, mesmo que estejam fisicamente distantes. Isso não apenas desenvolve habilidades sociais valiosas, mas também prepara os alunos para o mundo conectado e globalizado em que vivemos.

Entretanto, a implementação bem sucedida dessa abordagem requer um planejamento cuidadoso e uma compreensão profunda das necessidades educacionais. Os educadores devem ser capazes de discernir quando e

como incorporar mídias digitais e audiovisuais de forma complementar e aprofundar o conteúdo curricular, em vez de apenas substituir os métodos tradicionais. Caetano (2022) expõe que:

O desafio está na escolha das mídias, pelos docentes, conforme o contexto e a mensagem que se deseja passar. Diante de tantas possibilidades, não basta conhecê-las. É importante testar, utilizando-as em diferentes situações a fim de encontrar o que funciona de forma mais efetiva com seus alunos. (Caetano, 2022, p. 09)

As mídias digitais e a linguagem visual oferecem inúmeras oportunidades para melhorar a educação, mas também apresentam desafios que precisam ser vitos com cuidado. A alfabetização digital, a avaliação de conteúdo, a igualdade de acesso, a gestão de distrações e a segurança online são questões cruciais a serem consideradas. Nas palavras de Sales et al. (2023):

Podemos entender que, para além das questões estruturais das instituições, sejam físicas ou tecnológicas, para além das condições de acesso dos alunos e do monitoramento da qualidade desse acesso, e ainda, para além das questões que envolvem as metodologias de ensino, as competências digitais e o domínio docente acerca do *know how* e das estratégias pedagógicas mais assertivas para lidar com os nativos digitais na construção da aprendizagem significativa e profunda, e o desenvolvimento das competências socioemocionais para atuar no contexto da cibercultura, são os desafios mais evidentes para a educação na era digital. (Sales et al. 2023, p. 35)

Superar esses desafios permitirá que todos os alunos possam aproveitar ao máximo essas ferramentas de forma segura e eficaz. Essa perspectiva representa uma mudança paradigmática na forma como concebemos a aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo e alavancando as potencialidades dessas ferramentas para enriquecer a experiência educacional. Ao fazer isso, pavimentamos o caminho para uma geração de aprendizes mais envolvidos, independentes e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Impacto transformador das mídias digitais na educação

O ensino eficiente sempre foi uma busca incessante pela excelência educacional, e a era digital trouxe consigo uma revolução que está moldando profundamente a maneira como aprendemos e ensinamos. Behrens (2000,

p. 73) argumenta que: “O desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender.”

As mídias digitais, com suas múltiplas facetas trouxeram uma série de benefícios que têm o potencial de melhorar significativamente a eficácia e a experiência geral de aprendizado.

Um dos pontos mais destacados é a acessibilidade proporcionada pelas mídias digitais. Elas permitem que o conteúdo educacional seja acessado a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que haja uma conexão à internet. Isso representa um salto monumental na democratização do conhecimento, beneficiando estudantes com horários irregulares, aqueles que vivem em áreas remotas ou enfrentam limitações de mobilidade. A sala de aula agora está disponível na palma de suas mãos.

A interatividade proporcionada pelas mídias digitais é um aspecto que revoluciona a maneira como os alunos aprendem. Através de quizzes online, simulações, jogos educativos e fóruns de discussão, as mídias digitais criam experiências interativas de aprendizagem que aumentam o envolvimento dos alunos e melhoram a compreensão do conteúdo. A personalização é uma área em que as mídias digitais brilham. As plataformas educacionais utilizam algoritmos para adaptar o conteúdo com base no desempenho individual do aluno. Isso significa que os alunos recebem materiais adicionais para revisão ou desafios extras, de acordo com seu progresso, resultando em uma aprendizagem mais eficaz e envolvente. A capacidade de atualização e flexibilidade é outro trunfo das mídias digitais. O conteúdo digital pode ser facilmente atualizado para refletir as informações mais recentes e relevantes. Além disso, os educadores podem ajustar rapidamente o material com base no feedback dos alunos e nas necessidades emergentes, mantendo-o sempre atual e pertinente. A colaboração entre estudantes e professores também é facilitada pelas mídias digitais. Independentemente de suas localizações geográficas, ferramentas como videoconferências, plataformas de compartilhamento de documentos e salas de aula virtuais permitem a comunicação em tempo real e o trabalho em equipe, estimulando a aprendizagem colaborativa. A economia de recursos é uma consideração crucial no contexto educacional. A substituição de materiais impressos por recursos digitais reduz significativamente os custos associados à produção, distribuição e armazenamento de materiais educacionais, tornando o ensino mais acessível. A análise de dados é uma ferramenta poderosa no

ensino digital, as plataformas educacionais frequentemente coletam dados sobre o desempenho dos alunos, permitindo que os educadores avaliem o progresso, identifiquem áreas de dificuldade e ajustem suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades individuais.

Há uma ampla variedade de mídias digitais que estão sendo utilizadas na educação, essas mídias podem ser adaptadas para diferentes áreas de conhecimento de acordo com as necessidades específicas de cada disciplina. Alguns dos tipos de mídia digital mais comuns incluem plataformas de aprendizagem online, vídeos e conteúdo multimídia, simulações e jogos educativos, redes sociais e fóruns de discussão, realidade virtual e adicional, e aplicativos educacionais. Cada uma dessas mídias oferece oportunidades únicas de aprendizado e engajamento para os alunos.

No entanto, as diferenças na aplicação dessas mídias tornam-se evidentes quando se consideram disciplinas específicas. Por exemplo, nas Ciências Exatas, como Matemática, Física e Química, as simulações interativas e softwares de modelagem são essenciais para demonstrar princípios complexos. Já nas Ciências Biológicas e Medicina, a utilização de recursos de realidade virtual e anatomia digital é comum para explorar sistemas biológicos em 3D. Nas Ciências Sociais, como História e Sociologia, as redes sociais e fóruns são usados para discussão e análise de eventos históricos e sociais, enquanto nas Ciências Humanas, como Filosofia e Literatura, plataformas de discussão e bibliotecas digitais são cruciais. Engenharia e Tecnologia se beneficia de softwares de modelagem 3D, vídeos explicativos e colaboração em equipe, enquanto a Educação em Idiomas pode contar com aplicativos interativos e interação em tempo real em salas de aula virtuais. Por fim, as Ciências Ambientais e de Sustentabilidade fazem uso de mapas interativos, aplicativos de rastreamento de dados ambientais e simulações de modelos climáticos. As mídias digitais são altamente adaptáveis e podem ser personalizadas para atender às necessidades específicas de cada área de conhecimento. Essa flexibilidade permite que educadores e alunos explorem as possibilidades únicas de aprendizado oferecidas por diferentes tipos de mídia digital, tornando o processo educacional mais envolvente e eficaz em diversas disciplinas. A escolha das mídias digitais depende dos objetivos educacionais e das características únicas de cada campo de estudo.

Além de todos esses benefícios, o uso de mídias digitais na educação prepara os alunos para o mundo digital em constante evolução. À medida que uma sociedade se torna cada vez mais digital, é crucial que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à tecnologia, e as mídias digitais

desempenham um papel essencial nesse processo. Sendo assim, as mídias digitais têm o potencial de revolucionar a educação, proporcionando maior acessibilidade, flexibilidade, personalização e interatividade no processo de ensino. No entanto, é importante considerar a infraestrutura tecnológica disponível, a formação de educadores para a integração eficaz das mídias digitais e garantir que o equilíbrio entre a aprendizagem digital e outras formas de ensino seja oferecido para atender às diversas necessidades dos alunos. Com uma abordagem equilibrada e bem planejada, as mídias digitais tende a ser ferramenta poderosa para moldar o futuro da educação.

Explorando mídias digitais no processo pedagógico

A ascensão exponencial da tecnologia trouxe consigo não apenas uma nova forma de extrair informações, mas também uma redefinição completa do processo de aprendizagem. Desde salas de aula virtualizadas até plataformas interativas de aprendizagem, as mídias digitais desempenham um papel cada vez mais significativo na maneira como aprendemos, ensinamos e interagimos com o conhecimento, possibilitando acesso a recursos e métodos de ensino antes inimagináveis.

Veja um exemplo de material pedagógico envolvendo mídias digitais a fim de promover uma jornada emocionante pelo mundo da literatura digital! A aula apresenta uma oportunidade de explorar novas formas de contar histórias, mergulhando em narrativas interativas que se desenrolam diante de nossos olhos no ambiente digital.

Nesse contexto, a aula intitulada 'Explorando a Literatura Digital: Uma Jornada Literária Interativa' visa introduzir os alunos do Ensino Fundamental II ao fascinante universo da literatura digital, aproveitando recursos interativos e mídias digitais para promover a leitura, interpretação e criatividade na produção da escrita.

O objetivo geral desta aula é proporcionar aos alunos uma compreensão sólida da literatura digital, destacando suas peculiaridades e potencialidades, enquanto se utiliza a plataforma StoryMap JS como ferramenta central.

A primeira aula começa com uma discussão inicial que aborda a importância da leitura nas vidas dos alunos, incentivando-os a refletir sobre o que gostam de ler e quais são os benefícios da leitura. Uma questão crucial a ser levantada é se já experimentaram a leitura na internet. Em seguida, a aula segue para a apresentação da literatura digital, definindo-a como histórias

e narrativas específicas para o ambiente digital. É destacada a diferença entre a literatura tradicional e a digital, enfatizando a interatividade, a multimodalidade e a capacidade de envolver mais os leitores. Para ilustrar esses conceitos, são mostrados exemplos de literatura digital interativa, como histórias em formato de jogos, hipertextos e e-books interativos. Os alunos são convidados a compartilhar suas primeiras impressões e o que mais lhes chamou a atenção.

A segunda aula concentra-se na criação de uma narrativa digital pelos alunos. Inicialmente, é solicitado que escolham um tema para suas narrativas digitais, que pode ser uma história, um conto de fadas revisado, uma narrativa histórica, entre outros. A plataforma StoryMap JS é apresentada como a ferramenta principal para a criação das narrativas. Os alunos começam a construir suas narrativas digitais, adicionando texto, imagens e pontos interativos ao mapa. Posteriormente, compartilham suas narrativas com a turma, enfatizando os elementos interativos e explicando suas escolhas de design. A aula termina com uma discussão e reflexão sobre como a literatura digital pode ser uma forma empolgante de contar histórias e como ela difere da escrita tradicional.

Como tarefa de casa, os alunos são incentivados a explorar outros exemplos de literatura digital e escrever uma reflexão sobre suas descobertas. A avaliação dos alunos será baseada na participação na discussão, na criatividade de suas narrativas digitais e na capacidade de apresentação.

A aula “Explorando a Literatura Digital: Uma Jornada Literária Interativa” é uma introdução emocionante ao mundo da literatura digital, equipando os alunos com as habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem criadores e apreciadores de narrativas digitais envolventes em nossa era digital em constante evolução.

Considerações finais

Diante da abordagem consistente e profunda sobre o uso das mídias digitais e da linguagem audiovisual na educação, é possível concluir que estamos diante de um momento crucial na transformação do processo pedagógico.

Ficou evidente ao longo do texto que as mídias digitais oferecem uma gama de oportunidades para personalização da aprendizagem, promoção da colaboração global, acessibilidade e flexibilidade no ensino. Além disso, a capacidade de adaptação das mídias digitais a diferentes

áreas do conhecimento ressalta sua influência e relevância no cenário educacional contemporâneo. A escolha das mídias digitais depende dos objetivos educacionais e das características únicas de cada campo de estudo. Regulamos também acerca dos desafios que acompanham a integração das mídias digitais na educação e do quão fundamental é abordá-los de forma cuidadosa e equilibrada para garantir que todos os alunos possam aproveitar ao máximo essas ferramentas de forma segura e eficaz. Pontuamos um exemplo de conteúdo pedagógico com sugestão de atividade prática que oferece uma abordagem concreta e específica para aplicar os conceitos discutidos no texto, envolvendo os alunos na criação de narrativas digitais destacando a importância de preparar os alunos para o mundo digital em constante evolução, desenvolvendo habilidades relacionadas à tecnologia. Em suma, a utilização das mídias digitais e da linguagem audiovisual na educação representa uma revolução no modo como aprendemos e ensinamos. Ao adotar uma abordagem equilibrada e bem planejada, podemos aproveitar ao máximo o potencial dessas ferramentas para enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para os desafios do século XXI. A educação do futuro está sendo moldada pelas possibilidades oferecidas por essas tecnologias, e cabe a nós explorá-las de forma responsável e inovadora.

Referências

Behrens, M. A. (2000). Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In J. M. Moran (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. (pp. 67-132). Campinas: Papirus.

Caetano, A. C. M. (2022). *Teoria das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes*. [e-book] Flórida: Must University.

Sales, R. S. et al. (2023). Aprendendo para além da telas: a importância da relação entre o virtual e o real na formação integral dos screenagrs. In R. Narciso; J. C. Machado; J. C. Bertolazzi (Org). *O futuro agora: Tecnologias emergentes e as inteligências artificiais*. Santo Ângelo: Metrics.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS, PRÁTICAS E IMPACTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

José Rogério Linhares¹

Andresson Batista Jacinto de Lima²

Arlete Baudson Rodrigues Fernandes³

Rutte Nogueira de Freitas Santos⁴

Verônica Sousa Palha⁵

Resumo: O cenário educacional contemporâneo enfrenta desafios significativos na promoção de uma aprendizagem mais participativa e significativa. Diante disso, surge a necessidade de investigar as metodologias ativas, tais como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e estudos de caso, para compreender como essas abordagens influenciam a motivação dos estudantes, a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas. Além disso, é crucial examinar os obstáculos percebidos pelos educadores na implementação dessas metodologias, considerando as especificidades de diferentes contextos educacionais. Este estudo teórico buscará oferecer insights valiosos para aprimorar a aplicação de metodologias ativas, contribuindo assim para a efetividade do processo educacional. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar as metodologias ativas na educação, com o intuito de compreender seu impacto no processo de aprendizagem, identificar as melhores práticas e propor sugestões para a implementação eficaz dessas abordagens pedagógicas, como a utilização do Scratch e Kahoot!. Em consideração ao exposto, fica evidente que as metodologias ativas na educação desempenham um papel crucial na transformação do processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais participativa e significativa. A abordagem inovadora e centrada no estudante permeia todas as metodologias

1 Mestrando em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University. E-mail: linharesjroger@gmail.com

2 Mestrando em Matemática pela Universidade Federal De Alagoas. E-mail: andresson.jacinto@professor.educ.al.gov.br

3 Mestranda em Educação pela Estácio de Sá. E-mail: baudson2009@hotmail.com

4 Mestranda em Educação pela Fundação Universitária Ibero-americana. Email: assistentesocialrutte@outlook.com

5 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. E-mail: veronica.s.p@hotmail.com

discutidas, proporcionando um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente.

Palavras-chave: Brasil. Educação. Metodologias Ativas. Tecnologia na Educação.

Abstract: The contemporary educational scenario faces significant challenges in promoting more participatory and meaningful learning. In view of this, the need arises to investigate active methodologies, such as project-based learning, inverted classroom and case studies, to understand how these approaches influence student motivation, knowledge retention and the development of critical skills. In addition, it is crucial to examine the obstacles perceived by educators in the implementation of these methodologies, considering the specificities of different educational contexts. This theoretical study will seek to offer valuable insights to improve the application of active methodologies, thus contributing to the effectiveness of the educational process. In this sense, the study aims to analyze the active methodologies in education, in order to understand their impact on the learning process, identify best practices and propose suggestions for the effective implementation of these pedagogical approaches, such as the use of Scratch and Kahoot!. In consideration of the above, it is evident that active methodologies in education play a crucial role in transforming the teaching-learning process into a more participatory and meaningful experience. The innovative and student-centered approach permeates all the methodologies discussed, providing a more dynamic and engaging educational environment.

Keywords: Brazil. Education. Active Methodologies. Technology in Education.

Introdução

O contexto educacional moderno se depara com desafios significativos na incessante busca por estratégias que propiciem uma aprendizagem mais participativa e significativa, e assim, diante dessa complexidade, torna-se imperativa uma investigação profunda das metodologias ativas, tais como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e estudos de caso, a fim de compreender minuciosamente como essas abordagens influenciam não apenas a motivação dos estudantes, mas também a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais para o seu crescimento intelectual e profissional.

No cerne deste estudo teórico, encontra-se a nobre intenção de fornecer insights valiosos que possam catalisar melhorias na aplicação

das metodologias ativas, contribuindo, assim, para a efetividade do processo educacional. O objetivo fundamental desta pesquisa consiste em conduzir uma análise aprofundada das metodologias ativas na educação, almejando não apenas compreender o seu impacto intrínseco no processo de aprendizagem, mas também identificar as melhores práticas que potencializam esse impacto positivo, onde a partir desse discernimento, pretende-se oferecer sugestões e recomendações práticas que possam orientar educadores na implementação eficaz dessas abordagens pedagógicas.

Ao adentrar nessa jornada de exploração, torna-se imprescindível considerar as nuances e especificidades de cada metodologia ativa, bem como os desafios percebidos pelos educadores na sua aplicação; dessa forma, a compreensão aprofundada desses desafios proporcionará uma visão mais holística, permitindo a construção de estratégias adaptativas que levem em conta os diferentes contextos educacionais; a final, cada ambiente de aprendizagem é singular, demandando abordagens flexíveis e personalizadas para otimizar os benefícios dessas metodologias.

No âmago desse estudo, vislumbra-se não apenas a análise superficial do impacto das metodologias ativas, mas uma imersão profunda nas raízes dos desafios enfrentados pelos educadores na sua implementação, não obstante, este exame minucioso busca identificar possíveis obstáculos, sejam eles de natureza estrutural, cultural ou pedagógica, que possam comprometer a plena eficácia dessas abordagens. Somente ao compreender essas barreiras é possível propor estratégias robustas e soluções pragmáticas que possam ser implementadas de maneira efetiva.

É relevante destacar que, em meio a esse processo de análise, o papel crucial desempenhado pelos educadores como agentes de transformação não pode ser subestimado. Sua compreensão profunda e comprometimento são elementos essenciais para o sucesso da implementação das metodologias ativas. Portanto, esta pesquisa também se propõe a explorar as percepções e experiências dos educadores no campo, colhendo insights valiosos sobre as práticas que têm se mostrado mais eficazes, bem como os desafios que enfrentam no dia a dia.

A busca por uma aprendizagem mais participativa e significativa implica não apenas na adoção de metodologias inovadoras, mas também na criação de um ambiente propício ao florescimento do conhecimento; nesse contexto, a análise das metodologias ativas não se restringe apenas ao impacto imediato na motivação e retenção do conhecimento, mas se estende à capacidade dessas abordagens em fomentar o desenvolvimento

de habilidades críticas, tais como pensamento analítico, resolução de problemas e habilidades interpessoais.

O estudo teórico aqui proposto, portanto, busca transcender a superfície das metodologias ativas, adentrando os meandros das práticas educacionais e suas implicações profundas. A partir dessa imersão, pretende-se não apenas elucidar as potencialidades dessas abordagens, mas também apontar caminhos para superar os desafios inerentes à sua implementação. A contribuição desse estudo reside não apenas na compreensão aprofundada do tema, mas na capacidade de oferecer orientações práticas que tenham aplicabilidade real nos diversos contextos educacionais.

É válido salientar que a dinâmica do cenário educacional está em constante evolução, impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças culturais e novas demandas da sociedade. Nesse sentido, a análise das metodologias ativas também deve ser situada dentro desse contexto dinâmico, levando em consideração as tendências emergentes e a necessidade de adaptação constante. Este estudo, portanto, não busca oferecer respostas definitivas, mas sim estimular um diálogo contínuo e uma reflexão crítica sobre o papel transformador das metodologias ativas na educação contemporânea.

Metodologia ativas na educação

As metodologias ativas na educação se configuram como uma abordagem inovadora e centrada no estudante, visando transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais participativa e significativa. Diversos autores, cujas contribuições enriquecem o debate sobre a eficácia e implementação dessas práticas, desempenham um papel essencial na compreensão dessa perspectiva.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) destaca-se como uma metodologia ativa que coloca os estudantes no epicentro do processo educacional. Pioneiramente proposta por Barrows (1986), a ABP enfatiza a importância de apresentar aos alunos problemas do mundo real, desafiando-os a buscar soluções por meio de investigação e colaboração (Gadelha Júnior, 2021). O referido autor destaca-se, assim, como um precursor significativo dessa abordagem inovadora.

Paralelamente, a abordagem da roda de conversa, embora considerada informal, revela resultados favoráveis em estudos, demonstrando eficácia na disseminação e esclarecimento do conhecimento, especialmente em temas

relacionados à saúde (Dias et al., 2017). A conjugação dessas metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a roda de conversa, destaca os benefícios substanciais que podem ser obtidos por meio de sua aplicação.

A Sala de Aula Invertida, que ganhou notoriedade com o advento da tecnologia educacional, é amplamente discutida por Bergmann e Sams (2012), que propõem a transferência da transmissão de conteúdo para fora da sala de aula. Essa abordagem permite que o tempo presencial seja dedicado a atividades mais interativas e à aplicação prática do conhecimento (Gadelha Júnior, 2021), revelando uma visão pioneira desses autores no contexto educacional moderno.

A aprendizagem colaborativa, explorada por Jean Lave e Etienne Wenger, apresenta-se como uma teoria situada, enfatizando a importância do contexto social e da participação em comunidades de prática no processo de aprendizagem. Este enfoque realça o papel crucial do envolvimento ativo em atividades e interações sociais para facilitar o ensino-aprendizagem, onde conhecimentos, experiências e pontos de vista podem ser trocados entre os alunos e professores.

A criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, aliada à seleção criteriosa de recursos e ao desenvolvimento de projetos, emerge como uma necessidade premente para o sucesso da implementação de metodologias ativas. Tal empreendimento exige uma abordagem detalhada por parte dos docentes, envolvendo um esforço de preparação e planejamento cuidadoso.

A gamificação, entendida como a aplicação de elementos de jogos na educação, é introduzida por Deterding et al. (2011) como uma estratégia que busca engajar os estudantes por meio de desafios, recompensas e narrativas, oferecendo uma abordagem lúdica para a aprendizagem. O aplicativo Scratch é citado como um exemplo que promove a interação social e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, fundamentais no cenário contemporâneo.

Os softwares educacionais, enquanto aplicativos vinculados à educação, desempenham um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem (Deterding et al., 2011). Ferramentas como o Kahoot! são mencionadas como recursos valiosos para promover o debate e a interação dos alunos de forma dinâmica e envolvente.

Não obstante as evidentes vantagens das metodologias ativas,

diversos desafios podem surgir durante sua implementação. A resistência institucional e a necessidade de suporte pedagógico adequado, conforme ressaltado por Paranhos e Mendes (2010), surgem como obstáculos a serem superados. Entretanto, ao enfrentar tais desafios, as metodologias ativas oferecem oportunidades significativas para promover a autonomia do estudante e estimular o pensamento crítico.

À medida que a educação evolui, é imperativo que os professores abracem um novo papel, transitando de meros transmissores de conhecimento para mentores capazes de orientar e desenvolver seus alunos. A incorporação de tecnologias, como computadores, celulares, softwares e internet, emerge como uma ferramenta crucial nesse processo, capacitando os indivíduos a obterem informações de diversas fontes e utilizá-las de maneira adequada em sala de aula, fomentando a produção e disseminação de novos conhecimentos e contribuindo para a formação de indivíduos mais qualificados.

A motivação dos alunos surge como um tema recorrente, seja por meio da resolução de problemas reais, da interação colaborativa ou da abordagem lúdica da gamificação. Isso destaca a importância de manter os alunos engajados e motivados no processo de aprendizagem. Habilidades organizacionais, autonomia e autodisciplina emergem como requisitos, uma vez que as metodologias ativas impõem um maior nível de responsabilidade aos estudantes para supervisionar sua aprendizagem e examinar seu progresso de conhecimento, fazendo os ajustes necessários.

Em síntese, as metodologias ativas representam uma abordagem inovadora e centrada no estudante, fundamental para envolver os alunos de maneira mais participativa e significativa no processo educacional. As diversas abordagens discutidas, como a ABP, a roda de conversa, a Sala de Aula Invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação, proporcionam insights valiosos sobre como transformar o ensino-aprendizagem em uma experiência dinâmica e enriquecedora. Contudo, é vital reconhecer os desafios e obstáculos inerentes a essa implementação, visando superá-los para alcançar o pleno potencial das metodologias ativas.

Considerações finais

Em uma análise geral, torna-se manifesta a incumbência preponderante das metodologias ativas no âmbito educacional, desempenhando um papel vital na reconfiguração do processo de ensino-

aprendizagem para uma experiência mais participativa e de significativo alcance, onde a abordagem inovadora e voltada para o estudante permeia integralmente todas as metodologias aludidas, conferindo ao ambiente educacional uma dinamicidade e envolvimento mais acentuados.

É inquestionável que a inserção dessas práticas pedagógicas ativas propicia uma mudança paradigmática nas concepções tradicionais de ensino, alinhando-se a um enfoque que prioriza a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, onde o dinamismo introduzido por estas abordagens transcende a mera transmissão de informações, instigando os estudantes a se envolverem de maneira crítica e reflexiva com o conteúdo apresentado.

A centralidade conferida ao aprendente em metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a roda de conversa, a Sala de Aula Invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação revela-se como um fator preponderante na efetivação de uma educação mais contextualizada e significativa. A ABP, por exemplo, ao propor a resolução de problemas do mundo real, promove não apenas a aplicação prática do conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades investigativas e de colaboração, aspectos cruciais no panorama educacional contemporâneo.

A roda de conversa, ainda que enquadrada como uma Metodologia Ativa de natureza informal, emerge como uma ferramenta eficaz na disseminação e esclarecimento de conhecimentos, notadamente em domínios de saúde, pois este formato propicia uma interação mais próxima e dialógica entre educadores e educandos, favorecendo a compreensão e a troca de ideias de maneira mais fluida.

A Sala de Aula Invertida, advinda com a revolução tecnológica, preconiza a transferência da transmissão de conteúdo para fora do espaço físico da sala de aula, propiciando momentos presenciais dedicados à interatividade e à aplicação prática do saber adquirido; e assim, tal abordagem, advogada por autores como Bergmann e Sams (2012), ajusta-se ao contexto contemporâneo, onde a acessibilidade à informação transcende as barreiras físicas da sala de aula.

Jean Lave e Etienne Wenger, ao explorarem a aprendizagem colaborativa como uma teoria situada, endossam a importância do contexto social e da participação em comunidades de prática no processo de ensino-aprendizagem, onde o envolvimento ativo em atividades e interações sociais propicia uma construção de conhecimento mais sólida, na qual a

troca de experiências e perspectivas entre pares e professores assume um papel preponderante.

A gamificação, que incorpora elementos de jogos na educação, emerge como uma estratégia destinada a engajar os estudantes por meio de desafios, recompensas e narrativas, conferindo uma abordagem lúdica à aprendizagem. Autores como Deterding et al. (2011) destacam a motivação intrínseca que tais dinâmicas podem instilar nos alunos, tornando o processo educacional mais agradável e eficaz.

Não obstante a evidência do impacto positivo dessas metodologias, não se pode ignorar os desafios inerentes à sua implementação, onde a resistência institucional, como apontado por Paranhos e Mendes (2010), constitui um obstáculo que necessita ser superado para a plena adoção dessas abordagens transformadoras; não obstante, o suporte pedagógico adequado, portanto, assume um papel crucial na mitigação dessas resistências e na promoção de uma transição suave para práticas mais ativas e participativas.

Conquanto se reconheçam os desafios, é imperativo sublinhar que as metodologias ativas oferecem oportunidades significativas para o aprimoramento da autonomia do estudante e o estímulo ao pensamento crítico; nesse sentido, à medida que a educação evolui, os educadores devem assumir um papel mais proativo, orientando e desenvolvendo seus alunos não apenas como receptores passivos de conhecimento, mas como protagonistas ativos em seu processo educacional.

Em conclusão, as metodologias ativas na educação surgem como um catalisador para a transformação do ensino-aprendizagem, propiciando uma experiência mais envolvente e participativa. A inovação intrínseca a essas abordagens, centrada no estudante, não apenas desafia os paradigmas tradicionais, mas também instiga uma reconfiguração substantiva das dinâmicas educacionais. O desafio reside, portanto, na superação de resistências institucionais e na promoção de um suporte pedagógico eficaz, a fim de incorporar plenamente essas práticas na paisagem educacional contemporânea.

Referências

Barrows, H.S. (1986). Uma taxonomia de métodos de aprendizagem baseados em problemas. *Educação médica*, 20(6), 481-486.

Bergmann, J., & Sams, A. (2012). *Inverta sua sala de aula: alcance todos os alunos de todas as turmas, todos os dias*. Sociedade internacional para tecnologia na educação.

Dias, A.F., & Menezes, C.A.A. (2017). Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar? *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 37-48.

Deterding, S., et al. (2011). *From Game Design Elements to Gamefulness: Defining Gamification*. In: *International Academic Mindtrek Conference: Envisioning Future Media Environments*, 15.

Ferreira, C., & Maicon, C. (2020). *A Holografia como Recurso de Ensino-Aprendizagem na Metodologia Ativa*. Disponível em: <http://www.bit.ly/5558> Acessado em 06 de outubro de 2023.

Gadelha Júnior, S.T. (2021). *Gamificação como metodologia ativa de aprendizagem da matemática na educação básica*. Patos, 2021.

Neves, R.D.A., & Damiani, M.F. (2006). *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*.

Paranhos, V.D., & Mendes, M.M.R. (2010). Currículo por competência e metodologia ativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 18(1), 134-167.

Wenger, E. (2022). *Jean Lave and Etienne Wenger. Understanding and Using Educational Theories*, 25.

O *DESIGN* INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Débora Cristina Domingos Ferreira¹

Alessandra Batista Mendes²

Celaine Damaceno Marcelo³

Lucas Estevão Fernandes Laet⁴

Verônica Celia Campos do Amaral⁵

Resumo: O *Design* Instrucional é uma prática significativa no campo da educação e treinamento, com foco na criação de experiências de aprendizado efetivas e envolventes. Utilizando princípios pedagógicos, teorias de aprendizagem e pesquisa educacional, os *Designers* instrucionais desenvolvem materiais e ambientes que facilitam a aquisição de conhecimento e habilidades. Eles analisam as necessidades dos aprendizes, definem objetivos educacionais, organizam conteúdos de maneira lógica e avaliam os resultados do processo de ensino-aprendizagem. A integração de tecnologias, como plataformas de *e-learning* e recursos multimídia, é um aspecto relevante, tornando o *Design* Instrucional um campo dinâmico e em constante evolução, atendendo às demandas da educação contemporânea. Através de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, o artigo, tem como objetivo geral identificar as vantagens e desvantagens dessas práticas, com um olhar específico sobre o papel desempenhado pelo profissional *Designer* instrucional no contexto educacional. Para tal, foram dispostos os seguintes objetivos específicos: analisar as práticas do *Design* instrucional; demonstrar vantagens e desvantagens desse tipo de prática e analisar o papel do profissional *Designer* instrucional no contexto da educação. Observa-se que a flexibilidade para se adaptar a contextos

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.: deborageu@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: alebatistamendes@gmail.com.

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes pela Must University - Flórida. E-mail: cdmpgua@hotmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: lucas_laet@hotmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: vec.c.amaral@gmail.com

e alunos diversos constitui um aspecto relevante na otimização da experiência educacional. Nesse sentido, o campo do *Design* Instrucional emerge como um território fértil para inovações pedagógicas e para a pesquisa contínua. Essa área se mostra relevante tanto no desenvolvimento teórico quanto na aplicação prática, evidenciando a sua importância na evolução dos métodos educacionais.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Avaliação Educacional. Inovação Pedagógica

Abstract: Instructional Design is a significant practice in the field of education and training, focusing on creating effective and engaging learning experiences. Using pedagogical principles, learning theories, and educational research, instructional designers develop materials and environments that facilitate the acquisition of knowledge and skills. They analyze learners' needs, define educational objectives, organize content logically and evaluate the results of the teaching-learning process. The integration of technologies, such as e-learning platforms and multimedia resources, is a relevant aspect, making Instructional Design a dynamic and constantly evolving field, meeting the demands of contemporary education. Through qualitative literature review research, the article's general objective is to identify the advantages and disadvantages of these practices, with a specific look at the role played by the professional Instructional Designer in the educational context. To this end, the following specific objectives were set out: analyzing instructional design practices; demonstrate advantages and disadvantages of this type of practice and analyze the role of the professional Instructional Designer in the context of education. It is observed that the flexibility to adapt to different contexts and students is a relevant aspect in optimizing the educational experience. In this sense, the field of Instructional Design emerges as a fertile territory for pedagogical innovations and continuous research. This area is relevant both in theoretical development and in practical application, highlighting its importance in the evolution of educational methods.

Keywords: Educational Technologies. Educational Assessment. Pedagogical Innovation

Introdução

Constata-se na sociedade contemporânea uma transformação significativa na disseminação de informações, impulsionada

pela integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Essas tecnologias, em especial a internet, apresentam o potencial de superação de barreiras físicas e de fomento à colaboração na construção do conhecimento, redefinindo assim os padrões de comunicabilidade nas relações humanas. Esse fenômeno manifesta-se de forma particularmente evidente no setor educacional, onde o advento e a utilização crescente das TDICs nos processos de ensino-aprendizagem impõem a necessidade de uma reavaliação sistemática das estratégias didáticas.

Este artigo propõe-se a analisar o campo interdisciplinar do *Design Instrucional* (DI) neste contexto transformador, concentrando-se na prática sistemática de criar experiências educacionais eficientes. Com base em uma revisão bibliográfica qualitativa, o estudo explora as práticas atuais de DI, seus benefícios percebidos, os desafios enfrentados e o papel relevante do profissional de DI na educação contemporânea. O objetivo geral do artigo é discutir as práticas, vantagens, desvantagens e o papel do profissional em DI, especialmente no contexto da educação. Os objetivos específicos incluem a discussão das práticas do DI, a avaliação de suas vantagens e desvantagens em diferentes contextos educacionais e a exploração do papel do profissional de DI.

Além da introdução e da metodologia, o Capítulo 3 do artigo, intitulado “Análise das Metodologias em *Design Instrucional*”, dedica-se ao exame do escopo, das práticas predominantes, vantagens e desvantagens do *Design Instrucional* (DI) no atual contexto educacional, bem como ao papel do profissional nesta esfera. Este segmento prossegue com uma análise das práticas de DI, empregando exemplos específicos e estudos de caso para exemplificar sua aplicação prática.

Por sua vez, o Capítulo 4, denominado “Análise das Metodologias em *Design Instrucional*”, empreende uma análise crítica das vantagens e desvantagens das práticas de DI em contextos educacionais variados, abrangendo modalidades de ensino presencial, a distância e híbrido. Conclui-se com Considerações finais e Referências. Assim, este estudo representa uma contribuição para o conhecimento no campo do *Design Instrucional*, propiciando o surgimento de novas questões e possibilidades de investigação dentro deste domínio interdisciplinar em constante evolução.

Metodologia

A metodologia de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica é um recurso fundamental no ambiente acadêmico, fornecendo uma base sólida para a formulação teórica, identificação de lacunas no conhecimento existente e embasamento de futuras investigações. Esta abordagem é particularmente útil na contextualização e historicização de conceitos, práticas e tendências em uma área de estudo específica, permitindo aos pesquisadores rastrear a evolução das ideias e examinar a influência de várias correntes teóricas ao longo do tempo.

Conforme Gil (2021), a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica ocupa uma posição de destaque no contexto acadêmico, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em várias disciplinas. A importância desta metodologia decorre de sua capacidade de analisar e sintetizar sistematicamente informações provenientes de uma ampla variedade de fontes, incluindo artigos científicos, livros, relatórios e outras publicações relevantes. Essa análise proporciona uma compreensão abrangente de um tópico ou fenômeno específico.

Além disso, Minayo (2009) confirma que esta abordagem é empregada em pesquisas que buscam entender a lógica subjacente à sociedade. Ela permite compreender a essência do ser humano, que não apenas age, mas também reflete sobre suas ações diante da realidade que experimenta e compartilha com outros indivíduos. A pesquisa qualitativa bibliográfica é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento científico. Esta metodologia fornece uma base para investigações aprofundadas e reflexões acadêmicas rigorosas.

Ao trazer um elemento humano para a educação, a pesquisa qualitativa desempenha um papel relevante no avanço teórico no campo da educação. Ela amplia a compreensão das práticas educacionais e promove o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente inclusiva. A importância desta abordagem no campo da educação é indiscutível, sendo um componente central na busca por uma educação que não seja apenas informativa, mas também transformadora e adaptada às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

Visões emergentes no âmbito do *design* instrucional

Desde o final do século XX, a sociedade tem experimentado uma

transformação notável com o surgimento e a disseminação das TDICs. Essas tecnologias têm desempenhado um papel fundamental na eliminação de barreiras geográficas e temporais, facilitando assim a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Este progresso tem afetado vários setores, sendo particularmente notável no domínio educacional. A adoção crescente das TDICs nos processos de ensino e aprendizagem tem impulsionado a necessidade de revisão e inovação nas estratégias didáticas, tanto em ambientes de aprendizagem presenciais quanto à distância. Este cenário exige uma reavaliação contínua dos métodos pedagógicos para incorporar efetivamente essas tecnologias, com o intuito de enriquecer a experiência educacional e atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e digitalizada. Filatro e Piconez (2008, p.2) afirmam que:

Novas modalidades de educação, formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob a tutela de instituições de ensino, em formato presencial, híbrido ou totalmente mediado por tecnologias, vêm desenhando um novo cenário para a educação

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na educação implica uma mudança de paradigma, não apenas na entrega do conteúdo, mas também na maneira como os educadores e os alunos interagem entre si e com o material de aprendizagem. Esta transição para métodos pedagógicos mais adaptáveis e tecnologicamente integrados está em consonância com as tendências globais em educação e desenvolvimento de habilidades para o século XXI, destacando a importância da alfabetização digital, colaboração, pensamento crítico e aprendizado autodirigido (Adeodato Garrido et al., 2020).

No contexto contemporâneo da educação, como afirmam Chaquime e Figueiredo (2013), surge o campo do DI, uma área intimamente ligada à produção de materiais didáticos e à inovação pedagógica. O DI é reconhecido como uma metodologia emergente, alinhada com as novas práticas pedagógicas, que coloca o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem. Historicamente, sua evolução está intrinsecamente relacionada à Educação a Distância (EaD), onde inicialmente suas práticas eram mais prevalentes. Assim, o DI integra conhecimentos de áreas como *Design*, Comunicação, Pedagogia e Tecnologia da Informação, refletindo uma abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento educacional (Milhomem, 2014).

Viana et al. (2020) afirmam que o DI é uma metodologia orientada para a elaboração de materiais didáticos, tendo como principal objetivo otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem é caracterizada

pela intenção deliberada de planejar, desenvolver e aplicar métodos didáticos que integram mecanismos para favorecer a contextualização do aprendizado. O material gerado a partir desse processo é frequentemente referido como material instrucional, enfatizando a necessidade de um planejamento cuidadoso na produção do aprendizado, com objetivos específicos que, teoricamente, direcionam o aprendiz para uma jornada de aprendizagem eficiente.

No entanto, o modelo tradicional de *Design* Instrucional tem sido alvo de críticas por alguns estudiosos, especialmente no contexto da educação virtual. Essas críticas indicam uma tendência à linearidade nos materiais de DI, com objetivos de aprendizagem fixos e atividades pré-definidas que muitas vezes não conseguem atender às necessidades dos alunos nativos digitais, ou seja, alunos que têm maior acesso às TDICs. Estes alunos, frequentemente, já possuem conhecimentos prévios sobre os conteúdos abordados, exigindo uma abordagem mais adaptativa e flexível no design instrucional.

Essas reflexões sugerem a necessidade de uma evolução no DI, com uma abordagem mais personalizada e adaptável, capaz de atender às demandas de um público estudantil diversificado e em constante mudança. Esta evolução deve levar em consideração as características dos nativos digitais e a natureza dinâmica do conhecimento na era digital, propondo métodos de ensino que sejam mais interativos, envolventes e alinhados às expectativas e experiências prévias dos alunos.

Análise das metodologias em *design* instrucional

Chaquime e Figueiredo (2013) ressaltam a importância do papel do Designer Instrucional no ambiente educacional. De acordo com os autores, este profissional tem a responsabilidade de integrar a equipe multidisciplinar, desempenhando um papel significativo na seleção das soluções tecnológicas mais apropriadas. A escolha dessas soluções visa principalmente promover a colaboração, a cooperação, a motivação e a significação no processo de aprendizado do aluno. Portanto, o *Design* Instrucional é um elemento fundamental na criação de ambientes educacionais que sejam envolventes, eficazes e adaptados às necessidades específicas dos estudantes. O papel do Designer Instrucional, o profissional responsável pela aplicação desta metodologia, é crucial na colaboração com

educadores para propor estratégias didáticas eficazes na criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem.

O *designer* instrucional é o profissional que aplica tal metodologia. Tem papel fundamental de cooperar com os professores, propondo as estratégias didáticas mais adequadas para a criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem (Barreiro, 2016, p. 63).

Este foco é relevante para melhorar a experiência educacional, especialmente em cursos de Educação a Distância (EaD). No entanto, há uma falta de material teórico, tanto no meio acadêmico quanto corporativo, que delinhe e oriente as práticas dos profissionais que atuam nesta área. Esta lacuna destaca a necessidade de uma investigação e reflexão mais profundas sobre a base teórica e a aplicação prática do DI na EaD, bem como sobre sua eficácia na promoção do sucesso em cursos desta modalidade. A eficácia do DI em contextos de EaD é evidenciada pela implementação de estratégias e metodologias específicas que otimizam o processo de aprendizagem. Um exemplo notável dessa aplicação é o uso de plataformas de aprendizado adaptativas, que utilizam tecnologias de Inteligência Artificial (IA) para personalizar o conteúdo educacional de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Essas plataformas, utilizando algoritmos avançados, se adaptam ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno, proporcionando um percurso de aprendizagem personalizado que inclui recursos diversificados, como vídeos, textos e atividades interativas (Viana et al., 2020).

Outra aplicação significativa do DI em EaD é representada pela gamificação. Esta técnica incorpora elementos lúdicos em ambientes educacionais, visando aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Através da gamificação, o aprendizado é transformado em uma experiência mais dinâmica e interativa, motivando os alunos a alcançarem objetivos de aprendizagem específicos de forma envolvente e lúdica. Especialmente em EaD, a gamificação tem se mostrado eficaz em superar os desafios de engajamento dos alunos.

Além disso, o DI em EaD frequentemente envolve a criação de microconteúdos, que são pequenas unidades de aprendizagem projetadas para transmitir conceitos-chave de forma concisa. Esta abordagem é particularmente adequada para alunos de EaD, que muitas vezes precisam equilibrar os estudos com outras responsabilidades e preferem conteúdos que possam ser assimilados rapidamente. No que diz respeito à avaliação, o DI tem uma influência significativa nos métodos de avaliação no

contexto educacional, especialmente em EaD. Uma estratégia consiste no uso de avaliações formativas contínuas que fornecem *feedback* imediato e direcionado, permitindo aos alunos aprimorar seu entendimento e habilidades ao longo do curso. Essas avaliações, muitas vezes apoiadas por tecnologias de Inteligência Artificial (IA), podem ser adaptadas ao nível de competência e progresso de cada aluno (Barreiro, 2016).

Além disso, o DI favorece a implementação de sistemas de avaliação baseados em competências, focados não apenas na memorização, mas na demonstração prática de habilidades e conhecimentos. Em EaD, estes sistemas podem incluir atividades práticas, projetos e portfólios digitais, refletindo a aplicação real dos conceitos aprendidos. Finalmente, o uso de avaliações autorreguladas, incentivando os alunos a assumirem um papel mais ativo no processo de aprendizagem, é outra vertente importante. Essas práticas, integradas ao DI, não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os alunos para um aprendizado autônomo e contínuo, habilidades essenciais no atual contexto de evolução constante do conhecimento.

O modelo *ADDIE*, sigla em inglês para *Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação*, representa uma abordagem sistemática e iterativa no *design* e desenvolvimento de processos educativos. Este modelo forma uma cadeia contínua e cíclica, que se retroalimenta ao término de cada processo. Na primeira fase, denominada **Análise**, ocorre a coleta de informações com o objetivo de entender as necessidades do público-alvo. Esta etapa culmina na elaboração de um relatório diagnóstico, que é relevante para a concepção do curso ou treinamento proposto. Na fase subsequente, a de DI, são definidas as estratégias e as ferramentas que serão utilizadas no processo educacional. Esta etapa envolve a decisão sobre os conteúdos, metodologias, materiais e tecnologias educacionais que serão empregados, estabelecendo assim um plano detalhado para o desenvolvimento do curso.

A fase de **Desenvolvimento** segue-se, na qual os recursos e materiais instrucionais são produzidos e organizados conforme definido na fase de *Design*. Esta etapa é essencial para a concretização do curso, envolvendo a criação de conteúdos, atividades, avaliações e quaisquer outros recursos didáticos previstos. A fase de **Implementação** refere-se ao lançamento efetivo do curso ou treinamento. Neste estágio, o produto educacional é disponibilizado ao público-alvo, sendo fundamental a preparação dos instrutores, a disponibilização dos materiais e o ajuste de quaisquer aspectos tecnológicos necessários para a execução do curso. Por fim, na fase de

Avaliação, realiza-se a análise do processo educativo em sua integralidade. Esta etapa envolve tanto a avaliação formativa, realizada durante as fases do projeto para ajustes contínuos, quanto a avaliação somativa, realizada após a implementação para avaliar os resultados e eficácia do curso. Os *feedbacks* e resultados obtidos nesta fase alimentam um novo ciclo do modelo *ADDIE*, promovendo melhorias e ajustes para futuras implementações.

Considerações finais

A análise detalhada das práticas e perspectivas no *Design* Instrucional revela uma área em constante transformação, fortemente influenciada pela integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação. Esta evolução reflete um paradigma emergente no ensino e aprendizagem, que valoriza a colaboração, a interatividade e a personalização do processo educacional. A expansão do *Design* Instrucional, especialmente em contextos de Educação a Distância (EaD), ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras e adaptáveis. O *Design* Instrucional, portanto, desempenha um papel importante na criação de ambientes de aprendizagem que não apenas transmitem conhecimento, mas também estimulam a participação ativa, a reflexão crítica e a aprendizagem autodirigida. As práticas de *Design* Instrucional, como o uso de plataformas adaptativas, gamificação e microconteúdos, são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para enriquecer a experiência educacional. No entanto, apesar dos avanços significativos, há uma necessidade urgente de pesquisas futuras na área. É essencial explorar mais profundamente o impacto e a eficácia das práticas de *Design* Instrucional em diferentes contextos educacionais, especialmente considerando a diversidade e as mudanças constantes nas necessidades dos alunos. Investigar como o DI pode ser mais flexível e adaptável para atender aos alunos nativos digitais, bem como analisar a eficácia de métodos avaliativos inovadores em EaD, são áreas que requerem atenção especial.

A evolução do DI deve ser acompanhada por uma reflexão crítica e contínua sobre suas práticas e fundamentação teórica. Isso implica uma avaliação constante da aplicabilidade das estratégias de DI, bem como a adaptação às mudanças tecnológicas e às demandas educacionais emergentes. A integração do modelo *ADDIE*, com seu ciclo contínuo de análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação, oferece uma estrutura sistemática para essa avaliação e melhoria contínuas. Em

Resumo:, o DI enfrenta o desafio de se manter relevante e eficaz em um cenário educacional que está em rápida transformação. Para isso, é imperativo que haja um compromisso contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento nesta área, visando não apenas manter a relevância, mas também melhorar continuamente a eficácia das práticas de DI. Afinal, o objetivo final é sempre melhorar a qualidade da educação e a experiência de aprendizagem para todos os alunos. aprimorar as práticas existentes, mas também inovar e adaptar-se às necessidades futuras dos alunos e do ambiente educacional global.

Referências

Adeodato Garrido, F., Brito do Rêgo, B., Maciel, R. S. P., & de Souza Matos, E. (2020). Uma abordagem de design para MOOC: um mapeamento sistemático da articulação entre design instrucional e de interação. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28(1).

Barreiro, R. M. C. (2016). Um breve panorama sobre o Design Instrucional. *EAD em Foco*, 6(2). Recuperado de <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187>

Chaquime, L.P., &Figueiredo, A.P.S. (2013). O papel do designer instrucional na elaboração de cursos de educação a distância: exercitando conhecimentos e relatando a experiência. Em <https://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114065.pdf>: Congresso Brasileiro de Ensino Superior aDistância, Belém-PA. Recuperado de <https://www.aedi.ufpa.br/esud/troster/AT2/114065.pdf>.

Filatro, A., & Piconez, S.C.B. (2008). Contribuições do learning design para o design instrucional. In Congresso ABED, p. 2. Recuperado de <http://www.abed.org.br/cono21PM.pdf>

Gil, A. C. (2021). *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo: Atlas.

Milhomem, M. (2014). Engenharia Pedagógica: a função e o trabalho do design instrucional. *Paideia -Revista Científica de Educação a Distância*, v. 5(9). Recuperado de <https://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page%20=article&op=view&path%5b%5d=322&path%5b%5d=359>

Minayo, M. C. S. (org.). (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, p.96

Nascimento Stekich, C. D. L., Ribeiro, H. M., Pena, R. C. D., Santos, S. M. A. V., & da Silva, T. P. A. (2023). O design instrucional no desenvolvimento na efetivação da aprendizagem autogerida. *Revista Ilustração*, 4(2), 145-150.

Viana, L. S., Oliveira, E. N., Vasconcelos, M. I. O., Moreira, R. M. M., Fernandes, C. A. R., & Neto, F. R. G. X. (2020). Educação em saúde e o uso de aplicativos móveis: uma revisão integrativa. *Gestão e Desenvolvimento*, (28), 75-94.

A TECNOLOGIA COMO POSSIBILIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Andréia Bueno¹

Debora Cristina Domingos Ferreira²

Evany Pereira Viana³

Lucas Estevão Fernandes Laet⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

Resumo: Este paper intitula-se como “A Tecnologia como possibilidade para uma Educação Cidadã”. O mesmo tem como intenção fazer uma reflexão sobre de que forma as tecnologias utilizadas nas práticas pedagógicas nas escolas poderão fortalecer a cidadania. Para a formação do mesmo será utilizado a pesquisa bibliográfica como metodologia. Na atual sociedade, a relação entre os conhecimentos e as tecnologias vem sendo afunilada, abrindo uma grande reflexão sobre os benefícios da utilização das tecnologias em contextos educativos, para conduzir um crescimento das novas gerações, todos os dias, rodeadas de telas que as chamam a investigar novas formas de ler e escrever. É necessário pensar sobre a maneira como as instituições escolares vem trabalhando com os obstáculos criados pelas tecnologias, a que se tem observado, possibilitando aos alunos acessos de formação que lhes propiciem no futuro próximo a prática da cidadania. Em síntese, os avanços conquistados são fomentos para pensar na implantação sistemática de processos de utilização pedagógica das tecnologias na educação, visando o desenvolvimento pleno da cidadania nos alunos.

Palavras-chave: Cidadania. Educação. Conhecimento. Tecnologias.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: dribueno1979@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: deborageu@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: evanypereiraviana@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: lucas_laet@hotmail.com

5 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br



Abstract: This paper is entitled “Technology as a possibility for Citizen Education”. The same intends to reflect on how the technologies used in pedagogical practices in schools can strengthen citizenship. For the formation of the same will be used the bibliographical research as methodology. In today’s society, the relationship between knowledge and technology has been narrowed, opening up a great deal of reflection on the benefits of using technology in educational contexts, to drive the growth of new generations, every day, surrounded by screens that call them to investigate new ways of reading and writing. It is necessary to think about the way in which educational institutions have been working with the obstacles created by technologies, which have been observed, allowing students access to training that will provide them with the practice of citizenship in the near future. In summary, the advances made are incentives to think about the systematic implementation of processes for the pedagogical use of technologies in education, aiming at the full development of citizenship in students.

Keywords: Citizenship. Education. Knowledge. Technologies.

Introdução

Nos dias atuais, as tecnologias vêm se desenvolvendo uma função muito central na sociedade e especialmente nas escolas. A “família em rede” retratada por Papert (1997) no final da década de 80, cria atualmente uma das parcelas do quebra cabeça da sociedade em rede definida por Castells (2007), que se redireciona todos os dias. Nas escolas, os chamados como “nativos digitais” (Palfrey & Gasser, 2008).

A sociedade em rede onde se introduzem os alunos, possibilita, o ingresso a uma sociedade de conhecimentos inesperados, utilizado permanentemente, como destaca Castells (2007), na formação de novos instrumentos de comunicação “num ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e o seu uso” (Castells, 2007, p.36).

Na procura de uma inclusão digital e social, as instituições escolares desenvolvem uma função essencial, já que é um espaço privilegiado da socialização, dos relacionamentos marcados para pensamentos, para formação da cidadania. E na competência dessa função de que as instituições escolares não podem e não querem, se furtar, está a comunicação/educação. Ensinar a ler os meios, facilitar saberes para que a escolha seja correta as propensões coletivas formam o fundamento do que é chamado de 5º poder: o poder da sociedade nas suas interações com a mídia.

Está nas mãos da escola escolher um papel dominante no re (define) essa prática da cidadania, construindo um processo educacional que auxiliem na inserção na era moderna de uma sociedade em rede. O entendimento das novas tecnologias na literacia e as diversas formas de trabalhar sobejas mudanças na educação e da formação, levando a efetivação da prática da cidadania e abordando as tecnologias no campo escolar, assim como os desafios postos pela variabilidade da sociedade em rede constroem, assim, as bases principais a cuidar neste pensamento.

Este trabalho tem como intenção fazer uma reflexão sobre de que forma as tecnologias utilizadas nas práticas pedagógicas nas escolas poderão fortalecer a cidadania. Para a formação do mesmo será utilizado a pesquisa bibliográfica como metodologia. A pesquisa bibliográfica é compreendida como aquela que é realizada através de registros disponíveis advindas de outros estudos. Se se institui no levantamento, na adoção, no fichamento e no arquivamento de informações relacionados ao estudo (Severino, 2018).

Cidadania, tecnologias e educação

O crescimento importância do processo de desenvolvimento de saberes digitais que aperfeiçoam a utilização ampla das novas tecnologias através dos alunos vem sendo objeto de estudos fundamentada em partes pela Comissão Europeia, através de documentos, que ampliam a importância de favorecer, qualificar e concretizar a e-inclusão, ressaltando o papel hodierna e futura das novas tecnologias, ainda como instrumento de cooperação ativa na área socioeconômico por meio dos sujeitos (Comissão Europeia, 2010).

Neste íterim, cabe ressaltar a iniciativa mais moderna, a Agenda Digital para a Europa (2010, p. 28), onde se destaca um dos objetivos principais à concretização da “habilidade em matéria digital”, enfrentada no documento ainda como uma das oito habilidades importantes que qualquer sujeito precisa ter dentro de uma sociedade fundamentada no conhecimento.

Do conjunto de diversos pontos de vista da definição sobre a cidadania e redes provenientes, pois, um contexto da era digital onde se faz parte, sendo ressaltada e valorizada a colaboração das tecnologias ao trabalho de estabilização e fomento da cidadania e, por conseguinte de uma ampla participação de todos os envolvidos na formação contemporânea da sociedade em rede.

Ainda que, os aspectos antes ressaltados, no que cabe a prática atual da cidadania, terem uma característica amplamente positiva, origina enquadrar nesta lógica alguns obstáculos postos pela revolução digital, usada na sociedade. É muito importante se levar em consideração que “a net é um espaço virtual de poder que terá uma participação na evolução das sociedades representativas para as sociedades solidárias e participativas” (Cádima, 2000, p.75)

Pinto (2000) afirma que é verdadeiro a circunstância de que os cidadãos, ao possuírem acesso a mais conhecimentos ampliará uma cidadania mais ativa, tal cria igualmente dificuldades de “indigestão informativa”, que poderá pôr em prática a qualidade da cidadania. Este será, uma adversidade a ser vencida através da introdução de medidas que propiciem ações cidadãs que exerçam o poder de intervenção dos indivíduos, de forma adequada às suas necessidades.

É proposto aos professores um ousado desafio de formação que atribuir algumas mudanças na área da planificação da educação fundamentada a tradicionalmente e avaliado, numa parcela grande de casos, em base de papel. Necessita-se pensar, sobre um caminho de aprendizado à caminhar. As práticas antes destacadas irão de encontro do que Fainholc (2008, p. 32) define como “alfabetização tecnológica” no campo ao qual se entende que precisará ser vencido quatro objetivos primordiais (seja pelos cidadãos no geral ou pelos alunos) os quais são:

- (1) Domínio, ao nível técnico, de cada tecnologia utilizada (conhecimento prático do hardware e software);
- (2) Domínio de competências de busca, seleção e análise crítica da informação em largo volume à qual se acede através de TIC;
- (3) Desenvolvimento de atitudes realistas e críticas sobre a escolha e aplicação da tecnologia (rejeitando-a enquanto panaceia ou “perigosa”);
- (4) Reconhecimento dos meios/mediações tecnológicos(as) no cotidiano não só como recursos de “ócio criativo” mas enquanto formas de participação cidadã solidária, no âmbito de uma comunidade/grupos (Fainholc, 2008, p. 32).

Não se esgotam possibilidade, entretanto na escola, convocando uma reflexão relacionados a importância de unir os esforços de concretização das habilidades digitais à sociedade, requerendo uma reflexão voltada ao uso das tecnologias no cotidiano. É preciso também pensar que uma prática educacional só é possível por meio de uma formação de docentes cidadãos. O que parece ser importante e precisa destaque, que o empreendimento proposto só possuirá alguma vitória se a educação também tiver, docentes

cidadãos. Este é o amplo desafio da formação pedagógica, da instituição e dos docentes, criar o espaço e tempo da sala de aula em um espaço de convivência, de aprendizagem, respeito e liberdade. Isso quer dizer educar vivendo a cidadania, isto é, educar para a vida em sociedade.

Considerações finais

Para concluir essa pesquisa no que tange à educação sendo um direito assegurado pela constituição, sozinha ela não tem o poder de transformar a sociedade muito menos sem ela o significado de civilização ficaria esquecido tendo em vista que o sujeito reconhece-se indivíduo da coletividade quando é introduzido num sistema formativo que tem a função não apenas de dividir conhecimentos, mas de formar cidadãos independentes eficientes em desenvolver-se intelectualmente, histórico, cultural, social e afetivamente.

Espera-se que o caminho aqui traçado continue a cruzar com diversos outros que enriqueçam, estimulando o pensar de processo de utilização pedagógica das tecnologias nas escolas, numa perspectiva holista, frente aos desafios cotidianos digitais e estimulando, as habilidades em refletir, a aprender a refletir e de pensar sobre a maneira como se pode aprender.

Conclui-se que, é importante ofertar a curto e médio prazo, uma grande importância aos atores essenciais de mudança em decurso, chamados professores e alunos, possibilitando caminhos de formação para os primeiros que incentive não apenas as capacidades ao nível técnico processual e cognitivo, mas que também estimula a segundos, numa interação construtora e incentivadora de um aprendizado coletivo. Em síntese, o papel da escola terá de ser respectivo para direcionar as tecnologias em andamento, de maneira a formá-la como um alicerce concreto das futuras e modernas gerações para a prática presente e futuro da cidadania.

Referências

Cádima, F. R. (2000). Miragens digitais. In G. Cardoso, J. Caraça e T. do Monte-Pegado (Coord.), Os cidadãos e a sociedade de informação, p.69-79. Lisboa: INCM.

Castells, M. (2007). A sociedade em rede. Lisboa: Fundação Calouste

Gulbenkian.

Comissão Europeia (2010). Agenda digital europeia – comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Bruxelas, COM, 245.

Fainholc, B. (2008). El uso inteligente de las TIC para una formación ciudadana digital, Perspectivas em políticas públicas, 1:2, 23-35.

Palfrey, J., & Gasser, U. (2008). Born digital: understanding the First generation of digital natives. New-York: Basic Books.

Papert, S. (1997). A família em rede. Lisboa: Relógio D'Água.

Pinto, M. (2000). A formação para o exercício da cidadania numa sociedade mediatizada. In Cardoso, G., J. Caraça & T. do Monte-Pegado (Coord.), Os cidadãos e a sociedade de informação, p.35-44. Lisboa: INCM.

Severino A.J. (2018). Metodologia do trabalho científico 24. ed. São Paulo: Cortez, 320 p.

A RELAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COM O ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DAS NOVAS METODOLOGIAS E O CURRÍCULO ESCOLAR

Tatiana Petúlia Araújo da Silva¹

Ayrla Morganna Rodrigues Barros²

Ianan Eugênia de Carvalho³

Lucas Estevão Fernandes Laet⁴

Solange Aparecida Gallo⁵

Resumo: A então sociedade contemporânea fundamenta-se em um importante e expressivo avanço tecnológico, o qual se desenvolve de forma muito rápida e diversificada, acarretando importantes transformações na vida dos indivíduos e, tendo em vista as novas metodologias e o currículo educacional, entende-se que tal avanço apenas mostrará sentido caso realmente contribua para a melhora na qualidade do ensino nacional, contudo, abrangê-lo por si só não se faz satisfatório para que se alcance mais qualidade na Educação. O método de ensino e de aprendizagem mostra-se enredado à práxis do educador e de como docente e estudantes aproveitam as ferramentas tecnológicas que se mostram disponíveis. Assim, compreende-se que a presença tecnológica no campo educacional necessita agenciar uma evolução nesse ambiente, propiciando a edificação do saber, por meio de um trabalho ativo e crítico por parte de estudantes e educadores. Desta forma, este artigo apresenta como seu grande propósito edificar uma reflexão acerca da prática educacional, enfocando a relação das tecnologias com o ensino-aprendizagem por meio das novas metodologias e o currículo escolar, compreendendo a importância das ferramentas digitais que devem ser

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: tatipetulia@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: ayrla.barros@prof.ce.gov.br

3 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail: ianancolegio10@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: lucas_laet@hotmail.com

5 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail: solange.gallo@etec.sp.gov.br

aproveitadas em sala de aula, destacando o emprego das tecnologias digitais no método de ensino aprendizagem, exibindo uma apreciação acerca especialmente do uso do computador no campo educacional e identificando tal ferramenta como sendo muito importante na edificação do saber.

Palavras-chave: Educação. Mídias Digitais. Aprendizagem. Ensino.

Abstract: The then contemporary society is based on an important and expressive technological advance, which develops in a very fast and diversified way, causing important transformations in the lives of individuals and, in view of the new methodologies and the educational curriculum, it is understood that such progress will only make sense if it really contributes to improving the quality of national education, however, covering it alone is not satisfactory for achieving more quality in education. The teaching and learning method are entangled in the praxis of the educator and how teachers and students take advantage of the technological tools that are available. Thus, it is understood that the technological presence in the educational field needs to promote an evolution in this environment, providing the edification of knowledge, through an active and critical work on the part of students and educators. In this way, this article presents as its main purpose to build a reflection on educational practice, focusing on the relationship of technologies with teaching-learning through new methodologies and the school curriculum, understanding the importance of digital tools that must be used in the classroom. of class, highlighting the use of digital technologies in the teaching-learning method, showing an appreciation about especially the computer use in the educational field and identifying such a tool as being very important in the construction of knowledge.

Keywords: Education. Digital Media. Learning. Teaching.

Introdução

Tendo-se em vista um trabalho calcado no aproveitamento das tecnologias digitais no ensino/aprendizagem, especialmente pensando-se nas novas metodologias que envolvem o currículo escolar, compreende-se que na contemporaneidade surgiram inúmeras possibilidades do uso de tais ferramentas, democratizando-se, assim, o acesso aos dessemelhantes planos e modalidades de ensino.

Por meio das novas e importantes tecnologias, como a internet e

os ambientes virtuais voltados para a aprendizagem, expandiu-se o diálogo entre todos aqueles que se mostram envolvidos no método, dentro deste novo padrão que agora se estabelece perante tais avanços. Tanto docente quanto alunos se encontram hoje perante a uma nova configuração entre o ensinar e o aprender, rompendo barreiras já existentes, tendo em vista a concepção de novos espaços voltados para a aprendizagem.

Quando o educador seduz o seu aluno a um estudo com padrão virtual de informações ele, além de não renunciar à nova mídia, mostra estar buscando fortalecer a aprendizagem de seu conteúdo curricular, contribuindo, pedagogicamente, para que haja uma verdadeira inclusão de seu aluno na tecnologia digital.

Entretanto, compreende-se que a contribuição pedagógica que se mostra voltada para a inclusão tecnológica no campo educacional estabelece a necessidade de um aprendizado precedente por parte do docente, entendendo-se que apenas convidar o aluno a conhecer e apreciar um site, mesmo que educacional, não se mostra suficiente para se agenciar a sua inclusão digital, exigindo ainda que o docente operacionalize as ferramentas tecnológicas, buscando, com isso, desenvolver novas e importantes maneiras tanto de ensinar quanto de aprender.

Tal questão, entretanto, alude claramente à importante formação docente, ou seja, aquela formação que pode se desenvolver na própria unidade escolar e de maneira continuada, tendo em vista hoje, com toda a evolução da tecnologia, basta ter o aporte institucional, o qual mostre priorizar sempre a qualidade do trabalho educacional de seu corpo docente.

As novas ferramentas pedagógicas

O educador, tendo em vista a sua ânsia por novidades nas práticas educativas, deve buscar sempre repensar as maneiras de ensinar e de aprender, avaliando modos de formatar novas ideologias, na busca de aportes para contemplá-las, testando novas ferramentas e materiais, melhorando os espaços, ora em desordem, ora em conformidade na caça de sobrepujar os desafios que surgem perante as inovações, momento no qual muitos ainda se prendem ao uso de somente um quadro verde ou branco, pois têm medo de se consentirem ir rumo a inovação.

A velocidade com que todos os campos do saber tem se desenvolvendo, estabelece urgência na ponderação e nas tomadas de decisões acerca do espaço pedagógico e do uso das novas tecnologias em

sala de aula.

Moran (2009, p. 77) salienta que:

[...] não são só os computadores que mudam rapidamente, mas também os processamentos e metabolismos do ser humano. Não se trata de visualizar o perfil da sociedade contemporânea apenas na política, economia, nas artes e tecnologia, mas correlativamente, apreender a fisionomia do sujeito embrenhado nela (MORAN, 2009, p. 77).

Assim, necessita-se inovar, investindo-se em tecnologia digital nas unidades escolares, aprofundando, desta forma, um ensino que realmente se mostre de qualidade, em que se almeja uma Escola inovadora, na qual o estudante permaneça inserido na verdadeira inclusão digital.

Hoje em dia, com o crescente avanço tecnológico, nascem ambientes digitais atualizados com as novas metodologias e tecnologias, os quais são ambientes voltados claramente para a aprendizagem e para um desenvolvimento educacional interativo, com o qual o docente passa a ter um papel de mediador das aprendizagens.

Por outro lado, o docente necessita ver-se com discernimentos metodológicos, analisando preventivamente os materiais que oferece para acomodação do saber infantil. Entende-se, pois, que determinados programas trazem anacronismo quando se versa acerca de conhecimento pedagógico, em determinadas vezes até dificultando que a criança alcance respostas variáveis, e ainda espaços importantes para a criação.

Tais probabilidades interativas trazem para o educador novos saberes referentes aos métodos de aquisição do saber pelo aluno. Compreende-se, pois, que o uso das tecnologias digitais em salas de aula necessita ser encarado como unidade da cultura escolar.

Mesmo mostrando-se inegável a relevância que se estabelece a tais novas tecnologias no campo educacional, como salienta Arruda (2004), vê-se um desacerto entre o comando que o educador exhibe destas novas linguagens perante os saberes que seus alunos mostram ter.

Tal acepção mostra-se como um desafio a mais para o educador que, fora a necessidade de ter um conhecimento específico pertinente às possibilidades estabelecidas pela disciplina escolar com a qual leciona, precisará ainda se mostrar capacitado para identificar o trabalho com as tecnologias digitais como sendo um padrão de linguagem que favorece a apreensão da realidade.

Ponderando-se acerca do desenvolvimento que enreda as

tecnologias digitais e os serviços ofertados à sociedade contemporânea, mostra-se crescente a indigência da inclusão digital em todas as salas de aulas, buscando-se sempre uma Educação de qualidade e para todos.

Conhecendo o uso de tais recursos tecnológicos, os docentes precisam ser acomodados aos meios nos quais se mostrem perante a tecnologia da informação e comunicação, conhecida como TIC, direcionando-se em busca de uma verdadeira inclusão de seus alunos neste ciberespaço.

Assim, a escola necessita mostrar-se como um espaço capacitado para se fazer visíveis tais tecnologias, voltadas a uma metodologia preocupada com a interação dos estudantes perante a sociedade da informação, invalidando, portanto, as diferenças sociais não conexas a tal processo.

Por meio do trabalho com as tecnologias que contribuem para a assimilação de um espaço de comunicação, tanto o computador quanto os seus numerosos recursos evidenciam-se como sendo importantes ferramenta de acesso.

Neste panorama, vê-se o tema Inclusão Digital no espaço escolar como sendo uma ação educacional que enreda o docente, ao melhor apropriar-se do uso imaginado de ferramentas tecnológicas; e o estudante como, sujeito no ambiente de intercâmbio e comunicação de novas maneiras tanto de aprender quanto de ensinar.

Assim, o desígnio necessita se mostrar estabelecido, como o de avaliar a escola como ambiente de intercâmbio e de comunicação, no qual o estudante poderá apropriar-se do trabalho com o uso das tecnologias, como trajeto certo a ser delineado.

Assim, não basta a escola oferecer tais recursos caso eles não sejam correspondentes e abrangidos pelos educadores, os quais exibem um papel capital neste método, sendo por meio do intercâmbio por parte dos docentes com as ferramentas tecnológicas que eles passam a interagir com a realidade do dia a dia de seus alunos.

As novas tecnologias proporcionam a todos novas probabilidades de aprendizagem, devendo-se, portanto, ser compreendidas como o centro de uma nova maneira de aprendizagem. A partir dos anos 80, os computadores que eram usados como aparelhos de uso pessoal ao lado do desenvolvimento de jogos e ainda de interessantes sites educacionais, fizeram aparecer uma aceção do computador como sendo agora uma expansão das competências cognitivas humanas, as quais trabalham ativando o criar, o pensar e o memorizar.

De acordo com os apontamentos de Pretto e Costa Pinto (2006,

p.138), os computadores não são vistos apenas como máquinas que se mostram a serviço do Homem, mas sim como máquinas que interagem com ele, desenvolvendo um conjunto global de significados.

O uso pedagógico envolvendo a Internet mostra-se ainda hoje como um grande desafio que os educadores e as escolas ainda enfrentam neste século, exibindo uma compreensão de caráter socializador da informação. A cada dia, a Internet vem se mostrando invadindo, a passos largos, o campo educacional e as unidades escolares.

As redes sociais, por sua vez, são aproveitadas no método pedagógico como sendo importantes ferramentas no método de ensino-aprendizagem, para romper os muros da escola, contribuindo para que estudante e educador passem a conhecer tanto o mundo quanto as novas realidades, as dessemelhantes culturas, desenvolvendo uma profícua aprendizagem por meio de uma participação que se mostre colaborativa e ainda interativa.

Em determinadas vezes, as tecnologias digitais são vistas com sendo novos aparelhos técnicos enquanto as práticas pedagógicas permanecem com seus arcaicos padrões, com a diferença que o educador delonga a centralidade de atenção para as tecnologias.

O papel do educador perante ao método educacional está no fazer com que o estudante possa apropriar-se do conhecimento, tendo-se em vista uma ponderação crítica que abeire-se das tecnologias como ferramentas que promovem a aprendizagem, agenciando aos estudantes a familiarização com todas aquelas que lhe são conferidas em seu cotidiano, ou seja, ao período tecnológico e ao período da informação, os quais fluem tanto em velocidades quanto em quantidades, alterando gradualmente os costumes das pessoas, que, caso não acompanhem o desenvolvimento tecnológico, acabam abandonadas pela sociedade tecnológica.

Estudantes e educadores permanecem, então, mediante a uma nova concepção de ensinar e de aprender, rompendo barreiras com a concepção de novos ambientes de aprendizagem. Com isso, perante o ensino, novos dilemas nascem e se mostram como componentes cotidianos da ponderação acerca dos envolvidos no método educacional.

O termo tecnologia pode incluir desde as ferramentas mais simples, e os processos mais complexos já criados pelo ser humano. Pode-se dizer que a tecnologia é tão antiga quanto a História da humanidade, quando algumas pessoas começaram a inventar algumas ferramentas para suprir suas necessidades, facilitando assim sua própria sobrevivência, como a caça, a pesca e a proteção, na

busca de maior habilidade do seu trabalho tornando-o mais rentável com criações simples ou mais complexa, com isto estão usufruindo das tecnologias (LAKATOS, 2007, p. 38).

A tecnologia nasce e se desenvolve por meio das indigências do ser humano, apresentando-se e nascendo, na maioria das vezes, em meio a uma indigência simples e se contornando como peça capital para a vida da sociedade, na qual as informações são demudadas em saber.

Tal processo se faz executado perante a analogia existente dentre a Educação, as técnicas metodológicas, a Escola, o ser humano e o próprio saber. A tecnologia e sua história comboiam a cronologia do trabalho que envolve o uso dos recursos naturais, como as ferramentas e as fontes de energia mais complicadas.

Segundo Santarosa (2010, p.11), “a utilização de tecnologias educacionais no contexto escolar está inserida em uma realidade econômica mais ampla, marcada por um processo de reestruturação capitalista”, o que acendeu a disposição de movimentos de modificações pedagógicas, não somente no território brasileiro, mas também em muitos outros países, como podem ser citados o Chile, a Espanha e Portugal.

Por meio do trabalho com as tecnologias, faz-se manifesto o acesso acelerado e eficiente à obtenção de informações para a constituição e alcance da aprendizagem, mostrando-se, ainda, relevante e diversificada a melhora voltada para a qualidade da comunicação dentre educadores e estudantes, a qual pode ser claramente agenciada pelas ferramentas interativas.

Entende-se também que o educador que enxerga a tecnologia como sendo uma maneira de melhor considerar sua prática pedagógica necessita, cada vez mais, participar de múltiplas formações continuadas, buscando, com isso aperfeiçoar o seu aprimoramento.

As tecnologias podem claramente decompor as práticas de produção, gerando um maior consumo de verificados produtos a partir do instante em que são divulgados pela mídia ou mesmo via *internet*, provocando concorrência dentre os administradores de produção e decompondo a própria cadeia de geração de valor.

Mostra-se prioritário compreender que as ferramentas tecnológicas digitais existem para redimensionar as qualidades de acesso ao saber e à aprendizagem, expandindo, desta forma, as circunstâncias de aprendizagem, ajustando o acesso à uma profícua Educação escolar.

Torna-se imperativo um novo estilo, como também uma quebra de padrões de todos aqueles que se revelam responsáveis pelo edificar de uma

Educação de qualidade que demude todas as informações em aprendizados.

Salienta-se que um dos grandes problemas que enredam a sociedade contemporânea está no exibir um sistema educacional que agencie e viabilize a desenvolvimento de indivíduos aparelhados para tal realidade, com coeficientes de aprendizado ajustados a atualizada indigência social existente.

Moran (2007, p. 178) mostra em seus estudos que:

As TICS (tecnologia de informação e comunicação) na educação, é preciso que a escola reveja sua postura educacional e não simplesmente faça uso sem ética e responsabilidade, é preciso ter o mínimo de conhecimento e uma metodologia adequada que valorizem os aspectos pedagógicos e educacionais, devendo estar estes fundamentados em uma teoria, Incorporando novos referenciais teóricos, trazendo contribuições ao processo ensino-aprendizagem e assim levando à construção do conhecimento através da interatividade (MORAN, 2007, p.178).

Compreende-se neste panorama que o grande desafio encarado pelo docente de hoje está na necessidade de transformar toda a informação em aprendizagem, tendo em vista que o conhecimento é uma síntese, que necessita ser vivenciada e conferida pelo aluno.

Segundo Perrenoud (2002, p.81):

A interatividade estimula o estudante a fazer leituras, pesquisar, colocar suas ideias e trocar experiências. Permite ao aluno fazer autoavaliação e reflexão do seu desempenho garantindo desta forma a qualidade da sua aprendizagem. A navegabilidade é prazerosa permite o usuário relacionar-se com colegas e professores, ampliar seus conhecimentos e ter uma comunicação imediata por meio de recursos digitais (PERRENOUD, 2002, p.81).

Neste panorama interativo, o campo de aprendizagem se apresenta tanto como de fácil acesso quanto de navegabilidade, sendo nele que o aluno terá acesso a importantes conteúdos de informações, os quais devem ser alcançados por meio do aporte e da orientação do docente. Esse aluno, por sua vez, transformará todas as informações que lhes são apresentadas em aprendizagem.

Em tais circunstâncias de aprendizagem, o aluno vivencia claramente um método de atuação reflexiva, por meio de uma articulação com a prática docente, de depuração e ainda de importante reconstrução do saber. Aqui, o aluno tem o docente como seu grande aliado e facilitador de toda a sua aprendizagem. O docente, por sua vez, é visto como sendo

um mediador eternamente atento na aprendizagem de seu aluno, o qual propiciará uma atmosfera adequada aos debates educacionais.

Considerações finais

Este artigo apresenta como seu grande propósito edificar uma reflexão acerca da prática educacional, enfocando a relação das tecnologias com o ensino-aprendizagem por meio das novas metodologias e o currículo escolar, compreendendo a importância das ferramentas digitais que devem ser aproveitadas em sala de aula, destacando o emprego das tecnologias digitais no método de ensino aprendizagem, exibindo uma apreciação acerca especialmente do uso do computador no campo educacional e identificando tal ferramenta como sendo muito importante na edificação do saber.

Percebeu-se, pois, que as tecnologias contribuem imensamente quando se versa acerca de seu aproveitamento voltado para o desenvolvimento das atividades escolares e para que haja aprendizagem, tendo em vista estarem claramente presentes na maior parte das unidades de ensino do país e, com isso, os educadores precisam apresentar habilidades tecnológicas para poderem desenvolver proficuamente a sua prática educativa, especialmente quando ela se mostra voltada a inclusão digital no meio educacional.

Busca-se aqui deixar uma reflexão, mostrando o pensamento de que as escolas necessitam oferecer aos seus educadores formações continuadas em tecnologia, para que eles passem a se sentir mais seguros e capacitados para atenderem os alunos, os quais sim podem se dizer “natos” perante a tecnologia.

Assim, para que os estudantes realmente passem a participar de todo o método educacional, deve-se compreender a prática pedagógica como sendo uma didática que deve ver o aluno como um importante receptor e edificador do saber, fazendo com que ele se veja como responsável e se faça comprometido perante a sua aprendizagem, tornando, desta forma, o método de aprendizagem bem mais dinâmico e atraente, onde ele consiga interatuar com o docente e ainda com as tecnologias que se revelam disponíveis no método de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o aproveitamento tanto das mídias quanto da tecnologia em sala de aula deve se fazer presente auxiliando o docente durante todo o procedimento, fazendo do ensino algo que se mostre bem mais

contextualizado e expressivo.

Assim, mesmo que muitas direções possam ser sugeridas para guiar e fundamentar os currículos e ainda propor um trabalho que envolva as Tecnologias no campo da Educação, compreende-se a importância de se contextualizar tal uso na concretude do trabalho educacional, abrindo-se, desta forma, a probabilidade de se conceber novas vivências, saberes e aprendizagens mais significativas para cada docente em sua prática educacional, ou seja, em qualquer local ou ainda em qualquer tempo educacional.

Entretanto, compreende-se que a contribuição pedagógica voltada para a inclusão tecnológica no campo educacional estabelece a necessidade de um aprendizado precedente por parte do docente, entendendo-se que apenas convidar o aluno a conhecer e apreciar um site, mesmo que educacional, não se mostra suficiente para se agenciar a sua inclusão digital, exigindo ainda que o docente operacionalize as ferramentas tecnológicas, buscando, com isso, desenvolver novas e importantes maneiras tanto de ensinar quanto de aprender.

Os alunos, mesmo mostrando-se extremamente competentes no manejo das tecnologias, não apresentam uma maturidade satisfatória voltada tanto para a seleção quanto para a organização das importantes informações a serem coletadas por meio do uso de tal ferramenta.

Desta forma, é exatamente neste instante que o educador necessita intervir, compreendendo ser papel do docente acordar a curiosidade e a criticidade dos alunos, amparando durante as sínteses e ponderações, excitando o educando a edificar o seu próprio conhecimento, pois a qualidade mais preciosa no meio educacional é a competência para transformar dados em conhecimento.

Referências

Lakatus, Eva Maria; Marconi, Marina Andrade. (2007). **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas.

Moran, Manuel José. (2007). **As muitas formas de comunicarmo-nos. Trecho do segundo capítulo do meu livro Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed, Paulinas. Disponível [Online] em 15 de maio de 2011. Acesso em: 20/08/2022.

Moran, José Manuel; Masetto, Marcos; Behrens, Marilda. (2009). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus.

Perrenoud, Philippe. (2002). **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre/RS: ARTMED.

Preto, Nelson; Pinto, Cláudio da Costa. (2006). **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan/abr.

Revista Escola. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas-entrevistafernando-reimers-636888.shtml>. In: REVISTA NOVA ESCOLA. Abril, ano XXVI, n. 240, agosto de 2022. Acesso em: 20/08/2022.

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DIGITAL: INTEGRANDO TECNOLOGIAS, CIDADANIA E INOVAÇÃO

Matozalém de Sousa¹

Franciele de Carvalho Ferreira²

Jean dos Santos Silva³

Mauri Alves da Silva⁴

Ricardo Furtado de Oliveira⁵

Resumo: A educação tem passado por constantes mudanças, uma delas tem sido a utilização dos recursos tecnológicos existentes em sala de aula. O uso da tecnologia baseada em computador em sala de aula vai ao encontro dos anseios dos alunos da geração digital, o que torna o processo de aprendizagem significativo. Portanto, O objetivo deste trabalho é explorar os conceitos básicos sobre a “Integração de Tecnologias, Cidadania e Inovação”, abordando sua importância e relevância no contexto educacional, além de refletir sobre o uso da tecnologia com utilização de computador em sala de aula e a sensibilização a respeito da cidadania digital. Para o desenvolvimento do mesmo foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de descrever a partir de uma abordagem qualitativa, os processos e a relevância do tema em questão, bem como trazer sugestões que possam contribuir com o avanço da Educação na Era Digital. Os autores analisados tinham um vasto conhecimento acerca da temática, facilitando no alcance dos objetivos. As instituições educacionais juntamente com os professores exercem um papel importante para disseminar entre os alunos os conceitos de segurança digital, cidadania digital e responsabilidade digital.

Palavras-chave: Cidadania Digital. Educação. Práticas Digitais. Tecnologia.

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: matozalem.sousa@ifma.edu.br

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: francarvalho051186@gmail.com

3 Mestrando em Formação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira pela Universidad Europea del Atlántico. E-mail: profjeansantos.edu@gmail.com

4 Doutorando em Teologia pela Logos University International. E-mail: mauriluciane@yahoo.com.br

5 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ricardopsicologo@live.com

Abstract: Education has undergone constant changes, one of which has been the use of existing technological resources in the classroom. The use of computer-based technology in the classroom meets the aspirations of students from the digital generation, which makes the learning process meaningful. Therefore, the objective of this work is to explore the basic concepts on the theme “Technologies, Citizenship and Education: Digital Practices and Risks in the Context of School Institutions”, addressing its importance and relevance in the educational context, in addition to reflecting on the use of technology with use of computers in the classroom and raising awareness about digital citizenship. For the development of the same, a systematic review of the literature was carried out, in order to describe, from a qualitative approach, the processes and the relevance of the subject in question, as well as to bring suggestions that can contribute to the advancement of Education in the Digital Age . The analyzed authors had a vast knowledge about the subject, facilitating the achievement of the objectives. Educational institutions, together with teachers, play an important role in disseminating the concepts of digital security, digital citizenship and digital responsibility among students.

Keywords: Digital Citizenship. Education. Digital Practices. Technology.

Introdução

Com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's), a forma como a humanidade interage entre si passou por uma profunda transformação. As novas tecnologias trouxeram mudanças nas áreas governamentais, empresariais, sociais e, sobretudo na área educacional.

Podemos observar as transformações sofridas no contexto educacional a partir das metodologias pedagógicas adotadas em sala de aula, em que antes para ministrar aulas o professor fazia uso de giz e quadro negro, com o passar dos tempos, utilizava, melhor, ainda utiliza pincel e quadro branco, com um diferencial, além destes recursos, o professor utiliza em suas aulas os recursos tecnológicos a sua disposição, como por exemplo, Datashow, notebook, tela de projeção, entre outros.

A utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula faz-se necessário para que as instituições possam acompanhar e ofertar uma educação significativa aos alunos das gerações digitais, também conhecidos como screenagers.

No entanto, a instituição educacional no processo de inovação tecnológica da educação, deve não somente se preocupar em equipar seu estabelecimento com equipamentos de informática e implantação de internet, mas principalmente em capacitar seu corpo docente na utilização de tais recursos, além da equipe técnica administrativa.

Aos docentes fica a responsabilidade de capacitar-se no uso das mídias digitais, para que possa fazer bom uso das mesmas durante o processo de ensino, e assim a aprendizagem seja significativa.

É também papel do professor em sua função de mediador do conhecimento, orientar aos alunos a respeito do uso consciente da internet, pois os mesmos devem ter o entendimento que o usuário da internet tem seus direitos e também suas responsabilidades, e assim como exercem sua cidadania presencialmente, devem exercê-la em ambiente virtual.

A orientação a respeito da cidadania digital é de suma importância para a formação do caráter dos alunos e serve para que os mesmos aprendam sobre as práticas digitais e os riscos inerentes do mal uso da internet, não somente no contexto das instituições escolares, mas em qualquer local que faça uso desta tecnologia, pois os ambientes virtuais são alvos de pessoas mal intencionadas que podem roubar informações pessoais dos usuários da internet.

O objetivo deste trabalho é explorar os conceitos básicos sobre a temática “Integração de Tecnologias, Cidadania e Inovação”, abordando sua importância e relevância no contexto educacional, além de refletir sobre o uso da tecnologia com utilização de computador em sala de aula e a sensibilização a respeito da cidadania digital.

Para o desenvolvimento do mesmo foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de descrever a partir de uma abordagem qualitativa, os processos e a relevância do tema em questão, bem como trazer sugestões que possam contribuir com o avanço da Educação na Era Digital.

Tecnologia, cidadania digital e educação

De acordo com Netto (2018a) para que o processo de ensino aprendizagem seja eficiente e eficaz é preciso que haja uma valorização do uso dos recursos tecnológicos. Essa valorização vai além da mera utilização da tecnologia em sala de aula, ela tem que ser realizada de forma planejada e bem estruturada para que sirva de ferramenta de auxílio tanto para

professores quanto para discentes, tornando o processo de aprendizagem significativo.

O uso da tecnologia em sala de aula é um recurso que vem contribuindo significativamente no aprendizado dos alunos. Quando bem utilizado torna-se um aliado da gestão escolar, dos docentes e dos alunos, estes em especial, passam a se interessar mais pelos conteúdos ministrados com auxílio das mídias, uma vez que por serem da geração digital, aprendem utilizando uma ferramenta que faz parte de seu cotidiano.

Segundo Melão (2011) a aprendizagem mediada por recursos tecnológicos, por fazer parte do dia a dia dos alunos da geração digital pode e deve ser vista como possibilidades a serem exploradas no campo da Educação.

Embora pareça simples fazer educação com uso das tecnologias, percebe-se que não é tão simples, pois existem algumas barreiras a serem quebradas, uma delas, talvez a principal, é o choque de gerações, pois em geral os docentes são de gerações não digitais, enquanto os alunos em sua maioria são da geração dos screenagers (geração digital), sendo assim, para que sejam trabalhadas as possibilidades de exploração da tecnologia no ambiente educacional como cita o autor acima, é preciso que os docentes se adaptem ao atual contexto em que estão inseridos.

Para Filho (2018) esse debate sobre possibilidades advindas do uso da tecnologia na educação só é possível devido à revolução tecnológica, que alterou a forma como o homem se comunica e se relaciona com os demais indivíduos.

Nesse sentido é importante entender que os alunos da atualidade são a geração dos nascidos na era digital, oriunda dessa revolução tecnológica, portanto o fazer educação para essa geração deve ser de acordo com suas características, pois o uso da tecnologia é fundamental para o processo de aprendizagem dos mesmos.

De acordo com Santos (2022) o uso de recursos tecnológicos em sala de aula oportuniza novos conhecimentos aos alunos, propiciando aos mesmos novas experiências, e contribuindo para a formação e desenvolvimento da cidadania digital, com o fim de enriquecer sua formação.

É importante que durante o percurso formativo do aluno haja uma orientação por parte dos professores, a cerca do uso responsável e consciente dos recursos tecnológicos, em especial os que necessitam de acesso à internet, para que sejam sensibilizados em exercer seu papel em

uma cidadania digital e para que conheçam o conceito deste termo.

Em relação ao conceito de cidadania digital Carvalho & Américo (2014) afirmam ser a utilização correta, responsável, consciente e segura da tecnologia. Sendo assim os professores devem conscientizar os alunos no bom uso da internet, das redes sociais, entre outros meios digitais, evitando espalhar Fake News, Cyberbullying e demais situações que não condizem com a moral e ética.

Nesse sentido Netto (2018b) acredita que é imprescindível que os alunos conheçam os princípios de cidadania digital, pois dessa maneira podem minimizar e evitar riscos e transtornos que de alguma forma afetem a vida pessoal ou profissional do usuário da internet.

Portanto, fazer educação nos dias de hoje não é somente ir para a escola e escrever no quadro branco, mas um conjunto de saberes que envolvem o saber lidar com as diversidades encontradas no ambiente educacional, o manejo dos inúmeros recursos tecnológicos que o docente tem à sua disposição e o processo de sensibilização dos alunos sobre o bom uso da tecnologia tanto no contexto educacional quanto em sociedade, para que dessa forma exerçam uma cidadania digital, estando preparados para o convívio social.

Práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares

As práticas digitais fazem parte do cotidiano dos alunos da atualidade. Essas práticas proporcionam facilidades ao dia a dia dos usuários da internet, pois estes não precisam mais ir a um banco físico para fazer transações, em lojas para fazerem compras, e muitas outras atividades que podem ser realizadas online.

No ambiente educacional não é diferente, pois as práticas digitais estão inseridas no contexto escolar, em que os professores dispõem de recursos tecnológicos digitais para prepararem suas aulas e atividades, estas que antes eram entregues de forma física, passaram a mesclar a física com a digital, pois muitos docentes solicitam que as mesmas sejam entregues de maneira digital, através de e-mails, redes sociais, e do Google Sala de Aula.

Nesse sentido Netto (2018c) afirma que ao fazer uso das práticas digitais, em especial ao uso da internet, os usuários estão expostos a vários riscos. Para a autora, na educação não é diferente, pois tanto docentes quanto discentes quando fazem uso da internet estão sujeitos a esses riscos.

“Se por um lado a cultura digital potencializa novas formas de interação, novos tipos de sociabilidade, novas possibilidades e oportunidades, por outro viabiliza também novos riscos” (SANTOS, 2022, p. 339).

Os riscos para quem estão inseridos no mundo online são consequências de ataques cibernéticos realizados por pessoas mal intencionadas, que criam programas maléficos, conhecidos como vírus, no intuito de roubar informações pessoais dos usuários da internet.

Para Nakamura (2022) o avanço da tecnologia gerou fortes mudanças em relação a várias práticas que outrora eram realizadas de forma presencial e hoje são de forma remota. O autor cita algumas destas práticas, como o trabalho remoto, o EaD (Educação a Distância), as VPNs e as videoconferências. Segundo o mesmo autor estas práticas trouxeram também uma gama de riscos cibernéticos.

Diante destes riscos faz-se necessário um amplo debate nos espaços educacionais sobre segurança digital, para que os alunos aprendam e saibam se livrar dos ataques cibernéticos.

Nesse sentido Metzger (2022) enfatiza a importância da educação frente aos riscos digitais, uma vez que a mesma exerce um papel de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre medidas protetivas no ambiente virtual, tornando o ambiente educacional em um espaço de diálogo contínuo sobre segurança digital.

“No contexto educacional, torna-se importante promover debates, reflexões e ações para proteger as pessoas e principalmente crianças e adolescentes que fazem uso com cada vez mais frequência da internet” (Netto, 2018c, p. 9).

Esses diálogos ou debates no espaço educacional são importantes, pois servirão para enriquecer o currículo dos alunos e, principalmente, formar cidadãos conscientes e responsáveis, conhecedores de seus direitos e responsabilidades em relação ao uso da internet.

Segundo Zimmer (2023) as instituições educacionais podem criar políticas de orientação para auxiliar os alunos a entenderem a importância de um comportamento seguro e responsável ao acessarem ambientes virtuais.

Para entendermos melhor as medidas de segurança a serem adotadas nos espaços virtuais vejamos o quadro a seguir com algumas dicas a serem seguidas pelos usuários da internet, tanto no contexto escolar quanto em outros locais.

Quadro 1: Medidas de segurança em espaços digitais

Medidas	Características
Ter cautela ao compartilhar conteúdos online	É importante levar em conta com quem essas informações serão compartilhadas.
Ter cuidado com as armadilhas	Qualquer atividade suspeita deve ser comunicada.
Proteger os dados confidenciais e secretos	É imprescindível criar senhas fortes e que não possam ser adivinhadas com facilidade.
Priorizar a gentileza	Evitar comportamentos nocivos ou agressivos com os colegas (Cyberbullying).
Ter a consciência que não está sozinho	Procurar ajuda de alguém, busque um adulto da sua confiança para relatar esse tipo de atividade.

Fonte: Adaptada de Zimmer, 2023, Seção Uma política de utilização segura da internet é essencial.

Em relação às dicas de segurança apontadas por Zimmer, percebe-se que são medidas simples de serem tomadas, contudo é imprescindível que as escolas, professores e demais profissionais da educação desempenhem seu papel social e orientem os alunos sobre as mesmas.

Portanto para que as práticas digitais sejam exitosas no contexto das instituições escolares é preciso minimizar os riscos advindos destas práticas, seguindo algumas medidas de segurança, além de trabalhar durante o percurso formativo dos alunos conceitos relacionados a cidadania digital, direitos e responsabilidades em ambientes virtuais e, por fim segurança digital.

Considerações finais

O presente paper buscou demonstrar através da análise sistemática da literatura a relação entre tecnologia, cidadania e educação, destacando as práticas digitais e os riscos destas no contexto das instituições escolares, enfatizando ainda, as responsabilidades dos alunos nos ambientes virtuais.

A educação tem passado por constantes mudanças, uma delas tem sido a utilização dos recursos tecnológicos existentes em sala de aula. O uso da tecnologia baseada em computador em sala de aula vai ao encontro dos anseios dos alunos da geração digital, o que torna o processo de aprendizagem significativo. Contudo o que se tem percebido é que durante o uso da tecnologia na educação faz-se importante seguir alguns cuidados para evitar os riscos oriundos da internet. Nesse sentido as instituições

educacionais juntamente com os professores exercem um papel importante para disseminar entre os alunos os conceitos de segurança digital, cidadania digital e responsabilidade digital, para que os mesmos não caiam em golpes digitais, nem cometam, mesmo que acidentalmente, crimes cibernéticos.

Referências

- Carvalho, A.M.G. & Américo, M.T. (2014). *Inclusão e Cidadania Digital no Brasil: A (Des) Articulação das Políticas Públicas, Redes.* com. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135513> Acessado em 11 de agosto de 2023.
- Filho, J.M. (2018.). *Os screenagers e a Educação 4.0*, Gazeta do Povo. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/os-screenagers-e-a-educacao-4-0/> Acessado em 10 de agosto de 2023.
- Melão, D.H.M.R. (2011). *Da página ao(s) ecrã(s): Tecnologia, Educação e Cidadania Digital no Século XXI*. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduform/v04n02/v04n02a09.pdf> Acessado em 10 de agosto de 2023.
- Metzger, M. (2022). *Michel Metzger: O papel da segurança digital nas instituições de ensino*, Exame. Disponível em <https://exame.com/bussola/michel-metzger-o-papel-da-seguranca-digital-nas-instituicoes-de-ensino/> Acessado em 11 de agosto de 2023.
- Nakamura, E.T. (2022). *As Boas práticas de Segurança no novo mundo digital*, NasNuvens. Disponível em <https://www.nasnuvens.rnp.br/artigo/as-boas-praticas-de-seguranca-no-novo-mundo-digital> Acessado em 11 de agosto de 2023.
- Netto, C. M. (2018a). *A educação mediada por tecnologias*. Flórida: Must University.
- Netto, C. M. (2018b). *Cidadania Digital*. Flórida: Must University.
- Netto, C. M. (2018c). *Controles de riscos on-line*. Flórida: Must University.
- Santos, C.P. (2022). *Educação, Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede*, Vista do educação, Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede. Disponível em <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/22363/22187> Acessado em 11 de agosto de 2023.

Zimmer, K. (2023). Como as Escolas Podem Melhorar a Segurança Online: Um guia para educadores, Lumiun Blog. Disponível em <https://www.lumiun.com/blog/como-as-escolas-podem-melhorar-a-seguranca-online-um-guia-para-educadores/> Acessado em 11 de agosto de 2023.

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Vanessa Carolina Gomes de Melo¹
Adriana Carla de Araújo Veríssimo²
Inacio Muniz Franco Neto³
Lucelena Maria Fernandes⁴
Monique Bolonha das Neves Meroto⁵

Resumo: Este paper tem como objetivo pesquisar Tecnologias, Cidadania e Educação: Práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares e responder dúvidas em relação a temática das possibilidades de anular os riscos existentes nas mídias sociais. Utilizando da pesquisa bibliográfica, verificou-se que as tecnologias movimentam um universo moderno e energicamente em ação comunicativa, composto de modos próprios, desta forma os indivíduos se envolvem ou são envolvido simultaneamente, à vista disso a relevância dos estudos, orientações e recomendações a respeito das práticas digitais e os riscos no contexto das instituições escolares é de extrema importância. Contudo conclui-se que os debates e conversas ao redor da cultura digital e da atuação de nossos alunos em sua prática diária nos faz refletir sobre as questões e a posição que o uso das redes inclui as unidades escolares e os professores em relação a construção de programas e até mesmo em políticas públicas que ressalte um ensino educacional voltado para cidadania digital. Essas inquietações são complicadas porque afastar os riscos das crianças e adolescentes é inteiramente necessário de ações conjuntas

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: carolina.gomes.8@icloud.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: adriana.verissimo@hotmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: inaciomfn@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University - MUST. E-mail: lucelenamf@hotmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

visto que a internet é um local de livre acesso entre crianças, adolescentes e jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Riscos. Instituições Escolares. Cidadania.

Abstract: This paper aims to research Technologies, Citizenship and Education: Digital practices and risks in the context of school institutions and answer questions regarding the theme of possibilities to nullify existing risks in social media. Using the bibliographical research, it was verified that the technologies move a modern universe and energetically in communicative action, composed of own ways, in this way the individuals get involved or are involved simultaneously, in view of that the relevance of the studies, orientations and recommendations regarding of digital practices and risks in the context of school institutions is extremely important. However, it is concluded that the debates and conversations around the digital culture and the performance of our students in their daily practice make us reflect on the issues and the position that the use of networks includes school units and teachers in relation to the construction of programs and even public policies that emphasize educational teaching focused on digital citizenship. These concerns are complicated because avoiding the risks of children and adolescents is entirely necessary for joint actions, since the internet is a place of free access among children, adolescents and young people.

Keywords: Education. Technology. Scratches. School Institutions. Citizenship.

Introdução

Esse paper visa discorrer sobre as práticas digitais e os riscos nos contextos das instituições escolares, tendo como foco principal a análise e estudos que minimizariam tais acontecimentos no ambiente escolar, assim também como nos lares de nossos alunos, pois escola e família são indissolúveis e a participação da família junto com toda comunidade escolar faz com que tenhamos resultados significativos para conscientização e aprendizagem dos riscos existentes através das mídias sociais.

Através do estudo bibliográfico de diversos autores foi possível compreender o que vem a ser tecnologia e sua evolução no decorrer dos anos, bem como a importância da cidadania e educação digital para evitar perigos e malefícios que podem ocorrer através dos usos dos equipamentos tecnológicos.

Primeiramente abordei as mudanças ocasionadas pela comunicação digital e conduta do indivíduo diante delas, que são intensas e devem instigar habilidades reflexivas porque a sociedade carrega em seu íntimo como edificação histórica o estudo da ciência e a aplicabilidade da tecnologia a ciência está evidente em nossa comunidade e precisamos ter responsabilidade quanto a disseminação da verdade e ao uso consciente.

Logo propus uma reflexão acerca da educação e dos riscos digitais enfatizando os recursos tecnológicos como provedores de aprendizagem e conhecimento assim como elemento de perigo se mal utilizado ou intencionado pelos seres humanos, evidenciando propostas para família e escola quanto ao cuidado com os estudantes.

Contudo finalizei tratando que é inviável defender ou inibir que nossos alunos tenham contatos com perversidades e malevolências, todavia pode ocorrer que se magoem em suas relações sociais virtuais, apesar disso é provável que se encorajam consolidem e se qualifiquem e se tornem resistentes e firmes e que compreendam no momento que são magoados, assim se tornarão mais vigorosos e crescidos para tratar e se responsabilizar episódios de riscos.

Tecnologia

Ao presumir a relevância do que vem a ser conhecimento, necessitamos nos atentar a qual conhecimento relatamos. Hoje em dia os acontecimentos que sucedem as paredes das instituições escolares, por intermédio das inesgotáveis oportunidades criadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que constituem um moderno modelo de conhecimento. Tal conhecimento que porventura pode esquivar-se da ótica dos professores, pois atualmente a tecnologia é protagonista nos lares e escolas.

Segundo Bertoldo (2018) a temática acerca da tecnologia obteve considerável relevância e dimensão na atualidade por motivo de suas características, e resultados apreciados no dia a dia das pessoas e na comunidade de modo geral. O autor interpreta tecnologia como algo que coloca a existência de organismos humanos e não humanos em completa movimentação. O termo tecnologia é empregado em qualquer época por indivíduos das mais variadas competências e com intencionalidades diversas.

Mediante tal fato nosso estudo estará focado na Tecnologia Digital

de Informação e comunicação que Kenski (2012), esclarece que por ser uma tecnologia inovadora acarretou transformações profundas, isto é, nos espaços digitais unem computação e a comunicação com inúmeros veículos de suporte que se associam com a televisão, telefone celular e computador.

Conforme (Bertoldo 2018, p. 622) “refere-se às TDIC como baseadas na tecnologia e na escrita digital, uma informação discreta que, em última instância, pode ser representada por 0 ou 1, portanto celulares, *smartphones*, *notebooks*, *desktops* entre outros”.

As tecnologias movimentam um universo moderno e energicamente em ação comunicativa, composto de modos próprios e um dialeto vivido, deste modo as mudanças ocasionadas pela comunicação e conduta do indivíduo são intensas e estão prestes a instigar habilidades reflexivas.

Portanto a sociedade carrega em seu íntimo como edificação histórica o estudo da ciência e a aplicabilidade da tecnologia a ciência está evidente em nossa comunidade e as diversas pesquisas e estudos originaram a tecnologia. Para Morin (2005) esses resultados provêm da acessibilidade e flexibilidade, em outras palavras, “somos uma causa que produz efeito, e novamente produzimos a causa. Assim é a tríade, ciência, tecnologia e sociedade”.

Desta maneira não existe mais um princípio ou final. Os indivíduos se envolvem ou são envolvidos simultaneamente, à vista disso a relevância dos estudos, orientações e recomendações a respeito das práticas digitais e os riscos no contexto das instituições escolares é de extrema importância, pois vivenciamos uma era tecnológica a qual oportuniza comunicabilidade em grande extensão.

Os efeitos da massa, velocidade e profundidade sempre estiveram conosco. Imprensa, telegrafia, fotografia, telefone, rádio, cinema e televisão aceleraram, consecutivamente o ritmo de uma cultura anterior. Os computadores estão especificamente associados à velocidade [...]. Os computadores aceleram e desintegram padrões culturais tradicionais para os reintegrar mais tarde de uma nova maneira. (Kerckhove, 1997, p. 103).

Antigamente a disseminação de “verdades absolutas” não eram contestadas facilmente, apenas alguns indivíduos, tinham acesso entre a informação e a ciência, nos dias de hoje equipamentos digitais impulsionam o acesso à informação e as redes sociais, convertendo os indivíduos em possuidores de verdades que se sentem grandiosos mediante a internet.

Desta maneira a intercomunicação entre as pessoas estão amplas,

isto é, até crianças e adolescentes têm em mãos um dispositivo tecnológico, e as instituições escolares encontram-se cheias destes indivíduos, assim entre os muros das escolas e os equipamentos digitais elas necessitam policiar-se e educar-se em relação aos riscos digitais.

Educação e os riscos digitais

No cotidiano escolar os alunos expõem autêntico deslumbramento ao abordar as expressões vírus ou hacker, porém não dispõem do real conceito de quais assuntos esses dialetos fazem parte. Segurança digital, não tem sido foco principal entre famílias e escolas apesar de poder ocasionar riscos sérios a vida das crianças, adolescentes, jovens e adultos em geral.

Se analisarmos perceberemos que a adulteração de informações existe no cotidiano inerente dos nossos discentes e a idade mínima para inúmeras atividades têm sido inteiramente desconsideradas. A existência digital acontece síncrona à vida além das telas. Como professora de modo nenhum percebo esse assunto provocar na sociedade a inquietação que necessitaria. As famílias quando abordamos assuntos que abrangem tecnologias persistem em falar que seus filhos conhecem as tecnologias digitais melhores que eles próprios, isto é, é preferível deixar nossos jovens seguir em diante com seus riscos digitais.

Contudo os debates e conversas ao redor da cultura digital e da atuação de nossos alunos em sua prática diária nos faz refletir sobre as questões e a posição que o uso das redes inclui as unidades escolares e os professores em relação a construção de programas e políticas públicas que ressalte um ensino educacional voltado para cidadania digital. Bennet (2008) adverte que para vivência de padrões em ocupações de comprometimento cívico e cidadania para adolescentes online ou offline, tais padrões habitualmente compreendem os jovens conectados e comprometidos ou desinteressados e desapegados.

Em perspectiva dos indivíduos conectados, assim sendo, os prepararia demonstrando seu olhar particular e sua competência de distinguir pessoas em lugares globais, isto é os jovens tem praticado o que o escritor denomina como “cidadania do movimento social” onde eles não se importariam ou existiria escasso querer em ocupações voltada a “cidadania convencional” Bennet (2008) evidenciando que por diversas vezes as pessoas acham-se online, porém não têm competências para elucidar seus anseios de modo eficiente.

O empenho e a atuação de crianças e jovens nas redes consistem no ambiente que lhes são disponibilizados com o intuito de que consigam expandir, as vezes estes ambientes são insuficientes por medos dos familiares, escolas, educadores e responsáveis, visto que os riscos são diversos, temos consciência que na internet existem indivíduos maldosos, dissimulados e perversos que podem causar infinitos transtornos na vida de nossos estudantes devido a esses fatores fica impossível abordar mídias sociais sem pensar nos riscos e em segurança digital.

Essas inquietações são complicadas porque afastar os riscos das crianças e adolescentes é inteiramente necessário de ações conjuntas visto que a internet é um local misterioso. Todavia é necessário refletirmos sobre os direitos e deveres dentro do contexto digital e pensarmos se realmente estamos conseguindo anular os riscos aos quais nossos discentes estão à mercê.

Na Europa em 2006 uma rede de estudos multinacional o Eu Kids Online surgiu com a finalidade de aperfeiçoar a consciência a cerca de perspectivas de ameaças e a segurança online de crianças e adolescentes. A importância dos trabalhos desenvolvidos estabeleceu no transcorrer dos anos, que a pesquisa acontecesse em diversos países além da Europa, no Brasil ela foi concretizada a partir de 2012 pelo Centro Regional de Estudos e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Com o aumento da comunidade pesquisadora, institui-se a Global Kids Online administrada por integrantes da London School of Economics (LSE), do Unicef Office of Research – Innocent, integrantes do Eu Kids Online e dos países associados.

Em conformidade com Livingstone, Mascheroni e Staksrud (2015, n.p.)

Quando a Eu Kids Online realizou a iniciação da pesquisa, a internet estava relacionada a conexão via linha fixa, era ainda bastante cara, geralmente realizada por meio de computador de mesa. O online era visto ainda como algo irreal (virtual), em oposição ao offline (considerado sinônimo de real). As mídias sociais ainda não haviam se disseminado de forma tão ampla como hoje, porém já se proliferavam pelos meios da comunicação de massa os pânico morais, alimentando a ansiedade sobre o perigo envolto no contato com o “estranho” e no acesso ao mundo sem lei como era vista a internet.

Como educadora reflito que a utilização das tecnologias por crianças e adolescentes são tarefas que desenvolvem conhecimentos, competências

e saberes, em relação a internet quanto mais os nossos alunos usam mais tarefas conseguem empreender mais intelectualidades manifestam. Quanto menos comprometimento e dedicação ao uso das tecnologias, menores são os perigos, de tal modo poucas possibilidades e perspectivas elas experimentam.

Danah Boyd (2014) da mesma forma adota este conceito, para a autora é inviável defender ou inibir que nossos alunos tenham contatos com perversidades e malevolências, todavia pode ocorrer que se magoem em suas relações sociais, apesar disso é provável que se encorajam consolidem e se qualifiquem e se tornem resistentes e firmes e que compreendam no momento que são magoados, assim se tornarão mais vigorosos e crescidos para tratar e se responsabilizar episódios de riscos e se habituando com cenários emotivos desfavorável. De tal modo que possam refletir e compreender que ações podem afetar os outros.

Diante dos diversos impasses famílias, escolas e educadores devem propor medidas de conscientização para crianças e adolescentes visando diminuir os riscos e impactos negativos que as mídias sociais podem ocasionar em suas vidas, independente dos ambientes ao qual estes indivíduos acessem as redes.

Famílias podem conversar sobre os riscos existentes nas redes e propor aos filhos a realizarem atividades online em conjunto. A escola pode promover palestras e atividades que incentivem e ensine o uso seguro e consciente da internet. escola, família e professores podem determinar regras que estabeleçam o tempo, local e uso das mídias sociais assim como as tarefas e conteúdos escolares online.

Ambos podem ainda implementar software e equipamentos para bloquear e limitar tarefas e ocupações tanto em casa e nas escolas uma vez que família e a comunidade escolar supervisionem e conscientizem nossos jovens, mais próximos estaremos deles para auxiliar nos riscos existentes.

Por fim o melhor método a ser utilizados com crianças, adolescentes e jovens e até mesmo adultos é a conscientização do uso responsável é desenvolver em cada indivíduo a cidadania digital, a ética o respeito mútuo e que os mesmos possam refletir o contexto social virtual ao qual estão inseridos e que através das tecnologias possam aprender, ensinar, diminuir e provocar menos riscos a si e ao outro.

Considerações finais

Concluo que os receios das famílias e comunidade escolar seja relevante já que ninguém quer que crianças e adolescentes vivenciem riscos, por isso a primordialidade de ensinar a dinâmica do uso das mídias sociais e possíveis inconvenientes que podem ocorrer é essencial mesmo com plena ciência que o uso das tecnologias ampliam o conhecimento e geram oportunidades de aprendizagem todo cuidado deve ser considerado.

Por fim o presente trabalho conseguiu responder dúvidas referente a temática proposta tendo em vista que podemos focar nos efeitos positivos que o uso das tecnologias pode propiciar nas escolas e na construção do saber assim como a desagregação de aprendizado e risco, e quanto mais estabilização e conhecimento menos danos nossos alunos sofrerão.

Referências

- Bennet, W. L (2018) *Changing Citizenship in the digital*. Cambridge: Digital media: The MIT Press.
- Bertoldo, H. L (2018) *Tecnologia de Informação e Comunicação*. Campinas: Papiro.
- Danah, B. (2014) *It's complicated: The social lives of networked teens*. New Haven: Yale.
- Daniela, C. (2019) *A educação para cidadania digital na escola: uma análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e aprendizagem*. Dissertação de doutorado, Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Kenski, V. M (2012) *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação*. 8 ed. Campinas: Papirus.
- Kerckhove, D. (1997) *A pele da cultura: Uma Investigação Sobre a Nova Realidade Electrónica*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Livingstone, S.; Mascheroni, G.; Staksrud, E. (2015) *Developing a framework for reseaching children's on-line risks and opportunitis in Europe*. London: Eu Kids online.
- Morin, E. (2005) *A Cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, reformar o*

pensamento. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Patrícia, M. P. F. (2019) Educação e Tecnologias Digitais no Contexto das Escolas Públicas do Estado de São Paulo: Um estudo no campo CTS. Dissertação de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

ENSINO DA METEOROLOGIA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO

Thaís Freitas Dill¹

Glyciane Vieira da Silva²

Izaías Nunes de Lima Junior³

Joana Paula Ramos Krohling⁴

Luiz Marcelo Passos⁵

Resumo: Um grande desafio da atualidade dos educadores é tornar o aprendizado significativo diante da abundância de informações disponíveis online. Diante disso, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem atrativa, e a meteorologia se destaca como uma ferramenta eficaz nesse contexto, pois permite a integração de conceitos de física, matemática, química e geografia. Estudos destacam que a coleta de dados meteorológicos surgem como ferramenta facilitadora da prática interdisciplinar escolar no ensino da meteorologia, permitindo a integração de conceitos de física, matemática, química e geografia. Além disso, as estações meteorológicas podem ser consideradas laboratórios a céu aberto, fortalecendo a relação da teoria e da prática e contribuindo para a formação integral do aluno. Essa abordagem facilita discussões sobre qualidade da água, condições climáticas na escola e diferenciação entre clima e tempo. Ao integrar o ensino da meteorologia na educação básica, os alunos desenvolvem habilidades técnicas, relacionam conceitos e compreendem a importância da coleta de dados meteorológicos na pesquisa científica.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Meteorologia, Climatologia

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail: dillthais@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: glycianevsilva@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: izaiajsr014@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: joanapaulak@hotmail.com

5 Mestrando em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail: luizmarcelopassos@gmail.com

Abstract: A major challenge for educators today is to make learning meaningful in the face of the abundance of information available online. Given this, interdisciplinarity emerges as an attractive approach, and meteorology stands out as an effective tool in this context, as it allows the integration of concepts from physics, mathematics, chemistry and geography. Studies highlight that collecting meteorological data appears as a tool to facilitate interdisciplinary school practice in teaching meteorology, allowing the integration of concepts from the previously mentioned disciplines. Furthermore, meteorological stations can be considered open-air laboratories, strengthening the relationship between theory and practice and contributing to student learning. This approach facilitates discussions about water quality, climate conditions at school, and differentiating between climate and weather. By integrating meteorology teaching into basic education, students develop technical skills, relate concepts and understand the importance of collecting meteorological data in scientific research.

Keywords: Education, Interdisciplinarity, Meteorology, Climatology

Introdução

Um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes na atualidade é tornar o conteúdo significativo e de forma atrativa para o aluno em virtude principalmente da diversidade de informações disponíveis na internet. Nesse sentido, uma maneira de trabalhar esses conteúdos de forma mais atrativa é através da interdisciplinaridade (NASCIMENTO et al., 2022).

Dessa forma, a meteorologia surge como umas das formas de trabalhar essa interdisciplinaridade no ambiente escolar pois engloba diversos conteúdos e temas que podem ser abordados, se tornando uma proposta extremamente necessária. Através de um estudo feito por Chiquito, Silva e Vieira (2005), os autores relataram que com a coleta de dados de estações meteorológicas, os alunos puderam ter conhecimento de algumas grandezas como temperatura, umidade, vento, pluviosidade, pressão e como o estudo desses dados contribuem para para determinação das condições climáticas de uma região. Outro trabalho, feito por Vidal et. al (2019), realizado por meio de palestras para alunos do ensino médio, mostrou que os estudantes puderam aprender conceitos de fundamental importância no estudo da atmosfera e ampliaram a compreensão quanto às possibilidades de interdisciplinaridade que esta ciência proporciona.

Com isso, o estudo das variáveis climáticas, da meteorologia e do seu monitoramento são fundamentais para o desenvolvimento das diversas atividades humanas, possibilitando uma interação entre a escola e os conteúdos da meteorologia, pois esta temática está presente na vivência dos alunos. Os temas envolvendo meteorologia estão relacionados com habilidades curriculares do ensino da ciência e das disciplinas de geografia, matemática, física, química e estatística (GIROTO et al., 2015).

Interdisciplinaridade no ensino da meteorologia

A compreensão da meteorologia como uma ciência interdisciplinar, contribui para que o aluno possa integrar o conhecimento de várias disciplinas, levando-o a um desenvolvimento integral do conhecimento.

A física, por exemplo, define os conceitos da meteorologia como temperatura, pressão, radiação, e explica o processo de formação de nuvens e nevoeiros. Com isso, contemplando as várias áreas do conhecimento e proporcionando que este possa ser ampliado, enriquecido e aprofundado. A Matemática serviria para fazer cálculos das variáveis meteorológicas, das temperaturas máximas e mínimas e da sensação térmica. A Química, por outro lado, ficaria encarregada dos constituintes da atmosfera, e na explicação de como acontece a precipitação através de reações químicas. Já a Geografia seria muito útil para identificar em que regiões do globo estão ocorrendo ou está prevista uma determinada perturbação atmosférica, e além disso, explicaria como relevos e vegetações influenciam na atmosfera. (VIDAL et al., 2019).

Importância da coleta de dados meteorológicos no ambiente escolar

Atualmente, devido às mudanças do clima, a sociedade tem demonstrado maior interesse em buscar dados climáticos para o desenvolvimento de políticas de controle e utilização dos recursos naturais de forma sustentável, visando preservar os recursos naturais finitos para as gerações futuras (SHAMRAT, 2021; FAHMI, 2022). A coleta e análise de dados meteorológicos é de interesse dos mais diversos setores, por ser um tipo de informação indispensável em diversas atividades, os dados climáticos são de suma importância para o atual conceito de desenvolvimento que leva em conta a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, uma das formas de se trabalhar a interdisciplinaridade no ensino da meteorologia é através das medições e análises de dados meteorológicos. Isso ocorre porque uma estação meteorológica pode ser considerada um laboratório a céu aberto, e todas as atividades relacionadas com ela podem fortalecer o diálogo com o aluno, pois o educando poderá perceber a grande capacidade de identificação com suas vivências cotidianas.

Com o uso dos instrumentos presentes em uma estação meteorológica, sua coleta de dados e aplicação na comunidade escolar convergem para o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), quando fala da importância da relação entre a teoria e prática para a formação do cidadão (BRANDAO, 2015).

Dessa forma, as estações meteorológicas surgem como ferramenta facilitadora da prática interdisciplinar escolar, pois torna mais simples a compreensão dos fenômenos meteorológicos que ocorrem no dia a dia. A coleta desses dados pode potencializar discussões das mais variadas em um meio escolar: qualidade da água, condições climáticas na escola, umidade, temperatura (BRANDAO, 2015). Além disso, facilita com que o aluno perceba a diferença entre clima e tempo, podendo assim, compreender melhor o tempo e o clima de sua cidade bem como os fatores que interferem nas mudanças climáticas no âmbito regional e global (MOURA; ARAUJO, 2019; SCHWIND, 2012).

Considerações finais

O presente trabalho buscou apresentar uma forma de trabalhar a interdisciplinaridade através do ensino da meteorologia na educação básica. Isso porque através do ensino da climatologia e da meteorologia é possível integrar várias áreas de conhecimentos que envolvem o ensino de física, química, matemática e geografia.

Uma das formas que foram apresentadas para se trabalhar essa interdisciplinaridade é através de coleta e análises de dados de estações meteorológicas, pois elas surgem como ferramenta facilitadora da prática interdisciplinar escolar da meteorologia. Portanto, os alunos poderão desenvolver habilidades técnicas para coleta de dados meteorológicos, relacionar os diversos conceitos e temas estudados no ensino médio com a meteorologia, bem como compreender a importância da coleta de dados meteorológicos e de sua contribuição na pesquisa científica.

Referências

BRANDÃO, E. H. S. Estação meteorológica: uma proposta de articulação entre escola e comunidade. Dissertação - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

CHIQUITO, A. J.; SILVA, R. da; VIEIRA, K. B. Uma Mini-Estação Meteorológica. Física na Escola, vol.6, n. 2, 2005.

FAHMI, N.; PRAYITNO, E.; MUSRI, T.; SUPRIA, S.; ANANDA, F.; “An Implementation Environmental Monitoring Real-time IoT Technology,” 2022 International Conference on Electrical, Computer and Energy Technologies (ICECET), Prague, Czech Republic, 2022, pp. 1-4, doi: 10.1109/ICECET55527.2022.9872654.

GIROTO, D. B.; GULDONI, B.; TOMMASELLI, J. T. G.. A escola na estação meteorológica: a importância da meteorologia no cotidiano humano. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-11, 2015.

MOURA, A. R. P.; ARAÚJO, F. S. G. Estação meteorológica de baixo custo como instrumento de prática interdisciplinar no colégio estadual Otacílio Mota em Ipueiras-CE. International Journal Semiarid. v. 1, 2019.

NASCIMENTO, M. F.; LIMA, Z. A.; JUNIOR, J. R. A. Saberes e Práticas: Novas Possibilidades para o Ensino da Climatologia Escolar. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. v. VXI, n.8, set. 2022.

SCHWIND, A. F. P. Aulas Práticas de meteorologia no ensino fundamental: uma experiência no colégio estadual polivalente de Curitiba-Paraná. Curitiba, 2012.

SHAMRAT, F. M. J. M; HOSSAIN, A.; ROY, T.; KHAN, M. A.; KHATER, A.; RAHMAN, M. T.; “IoT Based Smart Automated Agriculture and Real Time Monitoring System,” 2021 2nd International Conference on Smart Electronics and Communication (ICOSEC), Trichy, India, 2021, pp. 47-53, doi: 10.1109/ICOSEC51865.2021.9591855.

VIDAL, L. A.; CINTRA, E. M. D.; TAVARES, A. S.; A interdisciplinaridade no ensino médio através de ensino de meteorologia. Experiências em Ensino de Ciências V.14, No.3, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Christiane Diniz Guimarães¹

Edivan Jorge Costa²

Benedito Braz Sobrinho³

Luciane Pereira de Castilho⁴

Monique Bolonha das Neves Meroto⁵

Resumo: Este artigo tem como desígnio explorar a significância da gestão da qualidade no contexto das instituições educacionais e seu impacto na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, busca ilustrar uma experiência prática de gestão de qualidade em um ambiente escolar. A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica, abrangendo livros, artigos científicos e documentos pertinentes ao tema. Os resultados deste estudo revelam que a gestão da qualidade se posiciona como um elemento fundamental para o êxito das instituições educacionais, com ênfase na busca pela excelência no ensino e na satisfação dos alunos. Por meio de uma abordagem metodológica centrada em processos, supervisão de indicadores de desempenho e envolvimento ativo da comunidade acadêmica, torna-se possível impulsionar aprimoramentos contínuos, adaptando o currículo às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, enquanto fortalece o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. Adicionalmente, a gestão da qualidade contribui para otimizar a eficiência e eficácia dos processos educacionais, gerando uma utilização mais eficaz dos recursos e uma redução de custos. Assim, a implementação de práticas de gestão de qualidade emerge como um componente vital para o sucesso das instituições educacionais e para a formação de indivíduos preparados para os

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: christianedguimaraes@hotmail.com.

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: edivanjorge2000@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: benebraz13@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: castilholuciane@yahoo.com.br

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: moniquebolonha@gmail.com

desafios do futuro.

Palavras-chave: Qualidade na educação. Gestão da qualidade. Instituições educacionais.

Abstract: This article aims to explore the significance of quality management in the context of educational institutions and its impact on the enhancement of teaching and learning processes. Additionally, it seeks to illustrate a practical experience of quality management within a school environment. The research was based on a literature review, encompassing books, scientific articles, and relevant documents on the subject. The findings of this study reveal that quality management stands as a fundamental element for the success of educational institutions, with a focus on the pursuit of excellence in education and student satisfaction. Through a process-centered methodological approach, performance indicator monitoring, and active engagement of the academic community, it becomes possible to drive continuous improvements, adapt the curriculum to societal and labor market demands, and reinforce the development of students' competencies and skills. Furthermore, quality management contributes to optimizing the efficiency and effectiveness of educational processes, resulting in a more efficient utilization of resources and cost reduction. Consequently, the implementation of quality management practices emerges as a vital component for the success of educational institutions and the preparation of individuals for future challenges.

Keywords: Quality in education. Quality management. Educational institutions.

Introdução

A gestão da qualidade tem adquirido crescente relevância no contexto das instituições educacionais. Em um cenário de concorrência cada vez mais acirrada entre escolas, faculdades e demais organizações de ensino, torna-se imperativo que essas instituições adotem práticas de gestão voltadas para assegurar a excelência de seus serviços e a plena satisfação dos alunos. A obtenção de resultados satisfatórios representa o objetivo primordial das instituições de ensino. A investigação desse tema requer a devida consideração das particularidades intrínsecas a cada realidade educacional, englobando suas características, fatores internos e externos, faixa etária dos estudantes, infraestrutura física e tecnológica da

instituição, além do projeto pedagógico dos cursos, entre outros aspectos. Todos esses elementos, juntamente com outros, exercem influência direta nos resultados alcançados por uma instituição educacional.

Nesse contexto, o presente artigo se propõe a abordar a temática base da gestão da qualidade nas instituições educacionais. A gestão da qualidade em instituições educacionais compreende uma série de ações, que vão desde a formulação de políticas e metas bem definidas até a implementação de processos eficazes de avaliação e a busca constante de melhorias. Tais práticas permitem às instituições identificar áreas de oportunidade cruciais e tomar medidas corretivas para solucionar quaisquer problemas detectados. Adicionalmente, a gestão da qualidade também abrange a busca pela satisfação dos estudantes e seus responsáveis, o que pode ser alcançado mediante o estabelecimento de canais de comunicação eficazes, a oferta de cursos e programas de elevada qualidade, investimentos em infraestrutura e recursos tecnológicos, e outras ações correlatas.

Uma gestão da qualidade eficaz e estruturada adequadamente confere às instituições de ensino a capacidade de se destacarem no mercado e se tornarem referências em seus respectivos segmentos. Além disso, contribui para a formação de profissionais competentes e prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, constituindo, dessa forma, um diferencial atrativo para os alunos que buscam a mais alta qualidade educacional.

Portanto, o objetivo central deste estudo consiste em analisar a relevância da gestão da qualidade nas instituições educacionais e como ela contribui para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Serão abordados diversos aspectos que evidenciam a importância desse tema, bem como será apresentada uma experiência prática de gestão de qualidade em uma instituição escolar. Para atingir esse propósito, será conduzida uma pesquisa bibliográfica, recorrendo a fontes indicadas na disciplina, bem como a outras obras relevantes. Segundo Gil (2002, p. 22), a “pesquisa bibliográfica é uma modalidade de investigação que envolve a identificação e análise” de obras já publicadas, incluindo livros, artigos, teses, dissertações e demais materiais bibliográficos, com o intuito de coletar informações, embasar teoricamente um estudo e aprofundar o conhecimento acerca de um tema específico.

O presente trabalho está estruturado em três seções principais. A primeira delas engloba a presente introdução. A segunda parte abrange a revisão bibliográfica, na qual são discutidos os resultados da pesquisa

realizada, e é apresentada uma prática de gestão de qualidade em uma instituição escolar, com vistas a garantir a excelência de seus serviços e a satisfação dos estudantes. Por fim, na terceira seção, são apresentadas as Considerações finais do trabalho.

Qualidade na instituição escolar

Para uma compreensão mais aprofundada das inter-relações entre os conceitos abordados, é fundamental, primeiramente, uma análise individual desses conceitos. Dessa maneira, no primeiro subitem, serão discutidos esses conceitos fundamentais, seguido de uma subsequente contextualização das conexões entre eles e, por fim, será apresentada uma experiência prática que ilustrará essas conexões.

Conceitos fundamentais

A *International Organization for Standardization* (ISO) é uma instituição de alcance global responsável por estabelecer diretrizes e padrões aplicáveis a diversos setores da indústria e serviços. Dentro desse contexto, a norma ISO 9001 (Abnt, 2008) figura como um dos parâmetros mais conhecidos no âmbito da gestão da qualidade, delineando os requisitos essenciais para sistemas de gestão da qualidade em organizações.

O conceito de qualidade está intrinsecamente associado à capacidade de um produto, serviço ou processo atender plenamente às necessidades, expectativas e requisitos de seus clientes ou usuários. A ênfase recai sobre a “promoção da satisfação do cliente, a busca contínua pela melhoria dos processos e a busca incessante pela excelência”, conforme salientado por Lück (2013, p. 222).

No âmbito educacional, a qualidade se manifesta por meio da criação de um ambiente de ensino que não se limite à mera transmissão de conhecimento, mas, ademais, se revele inclusivo, inovador e voltado para a capacitação dos alunos diante dos desafios do mundo contemporâneo (Lück, 2013, p. 225).

Desta forma, pode-se inferir que o conceito de qualidade envolve uma abordagem metodológica sistêmica, ancorada em evidências, para a gestão, avaliação e aperfeiçoamento de processos, cujo propósito é garantir o atendimento aos requisitos preestabelecidos e a obtenção de resultados consistentes e confiáveis. Além disso, abrange diversos outros fatores

inerentes à qualidade, tais como a gestão de riscos, a administração de recursos, a monitorização e mensuração de processos, a promoção de uma cultura organizacional voltada para a qualidade, bem como o envolvimento e engajamento dos colaboradores.

Assim, define-se qualidade como um conjunto de práticas, princípios e requisitos que as organizações devem seguir a fim de assegurar a satisfação de seus clientes, fomentar a melhoria contínua e alcançar a excelência em seus produtos, serviços e processos.

No que concerne à qualidade na educação, Gadotti salienta que este é um “conceito complexo, não passível de mera redução a resultados quantificáveis em avaliações. Segundo o autor, a qualidade educacional engloba uma perspectiva mais ampla que considera aspectos éticos, políticos, sociais e culturais” (Gadotti, 2013, p. 84). A qualidade na educação se relaciona à capacidade de propiciar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, socioemocionais e culturais. Além disso, Gadotti (2013) enfatiza a importância de uma educação inclusiva, respeitando a diversidade e garantindo a igualdade de oportunidades para todos.

O autor ressalta, ademais, o papel crucial dos educadores na promoção da qualidade educacional. Os professores devem ser devidamente valorizados, possuir uma formação adequada e atuar em condições de trabalho favoráveis a fim de proporcionar um ensino de alta qualidade. Nesse contexto, Gadotti advoga pela “participação da comunidade no processo educativo, promovendo uma integração mais estreita entre escola e sociedade” (Gadotti, 2013, p. 100).

Assim, a qualidade na educação transcende os meros resultados acadêmicos e está intrinsecamente ligada a uma educação que estimula o desenvolvimento humano, a justiça social e a participação cidadã.

Relações entre os conceitos e a promoção da qualidade na educação

A promoção da qualidade em uma instituição de ensino demanda a implementação de uma série de medidas e ações que abrangem tanto a infraestrutura física da escola quanto o planejamento pedagógico e o cultivo de relações interpessoais significativas.

No que se refere à estrutura física, é imperativo garantir um ambiente

escolar que ofereça níveis adequados de conforto, segurança e acessibilidade a todos os estudantes. Isso engloba a manutenção regular das instalações, o fornecimento de equipamentos e recursos tecnológicos atualizados, bem como a disponibilidade de materiais didáticos em quantidade suficiente para atender a todos os alunos.

No domínio do planejamento pedagógico, é fundamental possuir uma proposta curricular clara e alinhada com as necessidades e aspirações dos estudantes e da comunidade escolar. Isso envolve a garantia de formação contínua para os professores, bem como a promoção de espaços de diálogo e reflexão coletiva acerca das práticas pedagógicas.

Adicionalmente, um investimento significativo deve ser realizado nas relações interpessoais dentro da escola. Isso implica a criação de um ambiente que seja acolhedor, democrático e participativo, onde o respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo educativo seja uma constante. É crucial fortalecer a participação dos estudantes, pais, professores e demais funcionários da escola, promovendo uma gestão democrática e compartilhada.

A avaliação contínua do trabalho desempenhado na escola é outra peça-chave. Isso abarca a estipulação de indicadores de qualidade, a ampliação das estratégias de acompanhamento e avaliação dos estudantes, assim como dos processos educacionais e administrativos conduzidos pela instituição.

Portanto, a promoção da qualidade em uma instituição escolar exige uma série de ações que envolvem a estrutura física, o planejamento pedagógico, as relações interpessoais e a avaliação constante do trabalho realizado (Libâneo, 2000).

Relação entre qualidade da educação, gestão da qualidade da educação e ferramentas de avaliação em larga escala

A compreensão da interação entre a qualidade da educação, a gestão da qualidade da educação e as ferramentas de avaliação em larga escala tem sido objeto de investigação e análise no âmbito da educação, como destacado por Cária e Oliveira (2015).

No que concerne à qualidade da educação, refere-se ao nível de desempenho e aprendizado dos estudantes, bem como ao desenvolvimento das competências essenciais para sua formação integral. A gestão da

qualidade da educação, por sua vez, engloba as práticas e políticas adotadas pelos responsáveis pela administração dos sistemas educacionais, como secretarias de educação, diretores de escola e professores.

As ferramentas de avaliação em larga escala, exemplificadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), desempenham um papel crucial na medição e comparação do desempenho dos estudantes em diferentes âmbitos geográficos. Essas avaliações fornecem indicadores que podem servir de base para o aprimoramento da qualidade da educação e para a formulação de políticas públicas na área.

A relação intrincada entre qualidade da educação, gestão da qualidade da educação e ferramentas de avaliação é multifacetada. Uma gestão educacional eficaz é imperativa para criar um ambiente propício ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Isso inclui a definição de currículos e metas educacionais claros, o reforço da formação contínua dos professores, a garantia de um ambiente escolar seguro e propício ao aprendizado, entre outras medidas.

As ferramentas de avaliação desempenham um papel central ao fornecer informações sobre o desempenho dos estudantes e das escolas. Esses dados podem ser utilizados para identificar pontos fortes e fracos no sistema educacional, influenciar a formulação de políticas públicas e promover uma cultura de prestação de contas por parte dos gestores educacionais.

No entanto, é fundamental ressaltar que as ferramentas de avaliação, isoladamente, não são suficientes para garantir a qualidade da educação. Elas devem ser usadas em conjunto com outras medidas, como investimentos em infraestrutura escolar, valorização dos profissionais da educação, incentivo à participação da comunidade escolar, entre outras ações. Adicionalmente, é essencial considerar que as ferramentas de avaliação possuem limitações e não conseguem abarcar todos os aspectos relevantes da qualidade da educação.

Portanto, é crucial adotar uma abordagem abrangente e diversificada na avaliação da educação, que incorpore diferentes indicadores e metodologias.

Em Resumo, a relação entre qualidade da educação, gestão da qualidade da educação e ferramentas de avaliação desempenha um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade. É necessário combinar uma gestão educacional eficaz com a utilização apropriada e crítica das

ferramentas de avaliação, com o objetivo de aprimorar constantemente o sistema educacional e garantir oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

Gestão de qualidade em uma instituição escolar

A Escola Comunitária São Francisco (ECSF), situada em um bairro de classe média baixa, destaca-se pela sua interligação com uma comunidade diversificada em termos culturais e socioeconômicos. A ECSF é uma instituição que abriga alunos do ensino fundamental e médio, e suas características específicas a colocam diante de um desafio significativo, o qual impacta tanto sua qualidade pedagógica quanto estrutural.

Problema a ser resolvido: infraestrutura deficiente e dificuldades de aprendizagem. A infraestrutura física da ECSF revela-se deficitária, com salas de aula antiquadas e deterioradas, falta de acesso a recursos tecnológicos educacionais e uma biblioteca desatualizada. A diversidade de faixa etária dos estudantes, que varia de 6 a 18 anos, acentua a insuficiência da infraestrutura tecnológica para atender às demandas contemporâneas da educação. Além disso, o projeto pedagógico dos cursos carece de uma revisão substancial, visando aprimorar a abordagem pedagógica e atender às necessidades multifacetadas dos alunos.

Abordagens para Promover Qualidade na ECSF:

Melhoria da infraestrutura física: a escola deve buscar investimentos destinados à reforma e modernização das suas instalações, visando a criar um ambiente seguro e propício ao aprendizado. Isso engloba a manutenção regular dos espaços, a atualização dos equipamentos, o fornecimento de recursos tecnológicos e a revitalização da biblioteca (ABNT, 2008).

Atualização do Projeto Pedagógico: a ECSF precisa revisitar seu projeto pedagógico com o propósito de incorporar metodologias de ensino inovadoras, capazes de tornar o ensino mais inclusivo e adequado para os diferentes grupos etários. É imperativo o desenvolvimento de currículos que estejam alinhados com as necessidades e aspirações dos estudantes e da comunidade escolar (Libâneo, 2000).

Formação contínua dos professores: é fundamental investir na formação contínua dos professores, oferecendo workshops e capacitações sobre metodologias de ensino, integração de tecnologias na educação e estratégias de gestão de sala de aula (Cária; Oliveira, 2015).

Avaliação formativa diversificada: a instituição deve implementar uma avaliação formativa diversificada, considerando diferentes estratégias de avaliação, como provas escritas, apresentações orais, trabalhos em grupo e projetos (Cária; Oliveira, 2015).

Envolvimento da família: fortalecer a parceria entre a escola e os pais é crucial. A ECSF pode organizar encontros regulares para fornecer informações e orientações sobre o desenvolvimento dos alunos, incentivando a participação ativa dos pais na educação de seus filhos (Gil, 2002).

Valorização da cultura local: promover eventos e projetos que enfatizem a identidade do bairro e da comunidade contribuirá para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos, formando cidadãos conscientes e críticos (Lück, 2013).

A implementação destas abordagens, juntamente com uma gestão escolar participativa e democrática, irá contribuir substancialmente para a melhoria da qualidade pedagógica e estrutural da ECSF, proporcionando oportunidades de aprendizagem enriquecedoras para todos os estudantes.

Considerações finais

Em síntese, este artigo explorou a relevância da gestão da qualidade nas instituições educacionais, analisando a complexa relação entre qualidade da educação, gestão educacional e ferramentas de avaliação em larga escala. Por meio da integração de referências teóricas, o artigo elucidou a importância de uma gestão escolar eficaz, o uso de ferramentas de avaliação como o IDEB e PISA, e a promoção de qualidade educacional que transcende os resultados acadêmicos, abrangendo aspectos éticos, sociais, culturais e a participação da comunidade escolar.

O estudo exemplificou como uma instituição escolar como a Escola Comunitária São Francisco pode abordar desafios estruturais e pedagógicos por meio de estratégias baseadas na melhoria da infraestrutura, atualização do projeto pedagógico, formação de professores, avaliação diversificada, envolvimento da família e valorização da cultura local. Assim, ao alcançar os objetivos propostos, este artigo contribuiu para a compreensão de como a gestão da qualidade pode promover efetivamente a excelência educacional, destacando a importância da abordagem holística na busca pela qualidade na educação.

Referências

Abnt. Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2008). *ABNT NBR ISO 9001:2008: Sistemas de gestão da qualidade - requisitos*. Rio de Janeiro.

Cária, N. P., & Oliveira, S. M. S. S. (2015). Avaliação em larga escala e a gestão da qualidade da educação. *Revista de Ciências Humanas*, 16(26), 23-40.

Gadotti, M. (2013). Qualidade na educação: uma nova abordagem. In Congresso da Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem, Anais. pp. 84 e 100. Florianópolis: Prefeitura Municipal.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. p.22. São Paulo: Atlas.

Libâneo, J. C. (2000). *Qualidade na Educação: Conceitos e Roteiro para avaliação*. São Paulo: Cortês.

Lück, Heloísa. (2013). Gestão educacional: uma questão paradigmática. p.225. Série Cadernos de Gestão. Vol. I. 3ª ed. pp. 222 e 225. Petrópolis, RJ: Vozes.

AS MULTIMÍDIAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Patrícia Alves Ferreira¹

Camila Sabino de Araujo²

Claudio Giovane Prando Milli³

Jéssica Marinho Medeiros⁴

Rosimar Rodrigues Souza⁵

Resumo: O objetivo deste artigo é proporcionar uma reflexão sobre a produção de vídeo como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino médio. Visto que oportunizar aos estudantes a utilização dos diversos recursos multimídias, permite ao professor ofertar um ensino mais atrativo e próximo as vivências de seus alunos. Destacando que a inserção desses recursos no processo de ensino e aprendizagem deve ser pautada por profundo conhecimento teórico o que induz a reflexão e a incorporação de estratégias que elevem os índices educacionais e o processo de democratização do ensino. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica com ênfase a recomendação de recursos multimídias a uma determinada instituição de ensino de nível médio. Concluindo que o acesso aos recursos multimídias é uma necessidade a ser suprida em todas as escolas do Brasil, independente, do nível de ensino ou da rede a qual esteja inserida. Assim, não suprir essa demanda significa privar os estudantes de participar de forma plena da atual sociedade a qual é totalmente influenciada pelas multimídias.

Palavras-chave: Vídeo. Ensino Médio. Multimídia.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: patriciaalvesferreira25@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales. E-mail: camissabino@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: prandogiovane@yahoo.com.br

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jessica_marinho20@hotmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rosimarbiologia@gmail.com

Abstract: The objective of this article is to provide a reflection on video production as a teaching and learning tool in high school. Since giving students the opportunity to use various multimedia resources, it allows the teacher to offer more attractive teaching that is close to the experiences of their students. Highlighting that the insertion of these resources in the teaching and learning process must be guided by deep theoretical knowledge, which induces reflection and the incorporation of strategies that increase educational rates and the process of democratization of teaching. This work was developed through bibliographical research with an emphasis on recommending multimedia resources to a specific secondary education institution. Concluding that access to multimedia resources is a need to be met in all schools in Brazil, regardless of the level of education or the network in which they are inserted. Therefore, not meeting this demand means depriving students of fully participating in today's society, which is totally influenced by multimedia.

Keywords: Vídeo. High school. Multimedia

Introdução

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela presença e uso de recursos multimídia, o que suscita modificações no modo de conceber o processo didático e pedagógico das instituições de ensino para atender seus estudantes, os denominados nativos digitais.

Destarte, 50% da população ativa, está representada pelos nativos digitais e os demais 50% pelos imigrantes digitais, ou seja, pelos indivíduos que não nasceram no mundo digital e que, conseqüentemente, buscam aprender a utilizar os recursos digitais ou resistem veementemente em aceitá-los (Andersen, 2016)

Considerando que o aumento desses nativos digitais é progressivo, reestruturar as práticas pedagógicas, isto é, o modo de ensinar e aprender, é uma demanda urgente que precisa ser considerada e atendida por todos os profissionais da área da educação, visto que, todos aqueles que ficam privados desse acesso, principalmente, os mais jovens, tendem a passar por impedimentos sociais em seu dia a dia (Andersen, 2016).

Diante do exposto, sentimos a necessidade de pesquisar sobre vídeo e as multimídias linguagem musical, visual, escrita e falada as quais podem ser fundidas a seu processo de produção, por possibilitarem a professores e

estudantes vivenciar um processo de ensino e aprendizagem mais atrativo.

Essas multimídias já são bastante usuais, pois o Brasil já é apontado como grande produtor de vídeos, contabilizando aproximadamente, 50 festivais, cada um apresentando cerca de 15 curtas, com ênfase à produção de estudantes (Pereira et al., 2016).

Assim, podemos dizer que a produção de vídeo já é uma realidade na educação, pois já existe muitos docentes de diversas áreas do conhecimento trabalhando pedagogicamente com a produção de vídeos com alunos nas escolas (Pereira et al., 2016).

Entretanto, para Andersen (2016) é necessário considerarmos que a simples entrada dessas novas tecnologias nas instituições educativas dissociadas de uma reflexão sobre os usos reais e necessários para o exercício da cidadania e do conhecimento da realidade na qual se insere não garante o sucesso do trabalho.

Assim, a inserção desses recursos no processo de ensino e aprendizagem deve ser pautada por profundo conhecimento teórico o que induz a reflexão e a incorporação de estratégias que elevem os índices educacionais e o processo de democratização do ensino.

Dessa forma, elaboramos o presente artigo com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre a produção de vídeo como recurso de ensino e aprendizagem no ensino médio. Para facilitar a compreensão, o trabalho encontra-se organizado em duas seções. Na primeira seção, o leitor se depara com uma sucinta, porém, esclarecedora abordagem sobre a importância dos recursos multimídia direcionados a educação. Na segunda seção, o leitor passa a ser contemplado com a produção de vídeo como ferramenta de ensino e aprendizagem direcionado a professores e estudantes do ensino médio.

Para concretizar este trabalho a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, associada a recomendação de recursos multimídias para uma instituição educacional de nível médio.

Os recursos multimídia e a escola do século XXI

Na escola dos nativos e dos imigrantes digitais ministrar aulas, exclusivamente, com o livro didático não é mais suficiente para atender seus anseios educativos. Os estudantes do século XXI utilizam os mais variados recursos multimídia em seu dia a dia, o que os faz clamar pela

incorporação destes na rotina escolar como forma de implementar as aulas e garantir um ensino de qualidade.

Nessa realidade, o modelo de ensino sustentado pela escola tradicional torna-se cada vez mais obsoleto, isso porque na sociedade da informação – em que a informação está em todos os lugares –, o professor deixa de exercer o papel de detentor do conhecimento, passando a mediador no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o maior desafio está em mediar essas informações de forma a despertar o interesse dos alunos que se encontram imersos em tecnologias digitais, às vezes mais interessantes que a sala de aula (Pereira, 2018, p.211).

Para Andersen (2016, p. 15) “embora o professor possa se sentir inseguro diante de um cenário em que os alunos dominem melhor os artefatos tecnológicos que ele, seu lugar como mediador continua indispensável”.

Tendo em vista que é o professor o responsável por organizar a aula, propor os objetivos, as estratégias a serem utilizadas, conduzir o processo de avaliação e principalmente instigar a reflexão crítica no decorrer do processo. “Como pesquisas demonstram, o papel do professor nesse novo cenário pode ser diferente, mas é ainda absolutamente normal” (Andersen, p.22, 2016).

Entretanto, para trabalhar com essa nova dimensão tecnológica exigida pela atual sociedade é necessário rever em caráter de urgência a formação dos professores. Este novo processo de formação docente é uma demanda do século XXI e jamais poderá ser realizada de forma ocasional visando suprir, apenas, necessidades imediatas, que surgem ocasionalmente exigindo conhecimento técnico para uso dos recursos multimídias. Esta formação deve ser de ampla, abrangendo o campo técnico, teórico em total consonância com os recursos educacionais digitais, sobretudo, iniciada ainda na universidade e complementada nas formações continuadas no âmbito escolar.

Iniciar, hoje, a formação do novo educador é premente. Um significativo passo nessa direção é considerar, no cotidiano da sua formação, as questões da comunicação, da informação e das imagens, com o objetivo de tornar os novos profissionais preparados para vivenciar os desafios do mundo que se está construindo. Naturalmente, se estamos pensando em uma escola na qual a cultura audiovisiva seja uma presença, o professor, principal personagem desse processo, precisa estar preparado para trabalhar com essa cultura. Uma cultura que está intimamente relacionada com as

mídias e, por isso, exige e determina uma nova linguagem (Pretto, 2013, p. 142).

Considerando o exposto, a aprendizagem multimídia é uma demanda urgente a ser suprida entre os professores de todas as redes e níveis de ensino, visto que é através destes profissionais que ocorrem as mudanças no processo de ensino. Logo, se desejamos modificar a escola, inicialmente, devemos possibilitar a formação de seus profissionais. Ao considerarmos que:

A escola tem hoje a possibilidade de não ser apenas reprodutora e/ou consumidora de imagens. A ela cabe estimular o aluno a criar e buscar novos conhecimentos, apropriando-se deles com e através das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Os programas de inserção das novas tecnologias nas escolas ficam, na maioria das vezes, focados apenas em computadores, deixando de lado outras tecnologias que podem, também, contribuir para a alfabetização tecnológica – como filmadoras e máquinas fotográficas, cujos recursos apontam para uma nova alfabetização, a alfabetização audiovisual (Pereira 2016).

Destarte, se desejamos ofertar um ensino de qualidade, devemos reconhecer a importância dos recursos multimídia na sala de aula, na escola, pois estes aproximam o fazer pedagógico da realidade dos estudantes. Assim, a escola deve estar preparada materialmente e seu corpo docente teoricamente e tecnicamente para utilizar as multimídias como:

um conjunto de possibilidades de produção e utilização integrada de todos os meios da expressão, como desenhos, esquemas, fotografias, filmes, animação, textos, gráficos, sons, tudo isso animado e coordenado por programas de computador, utilizando-se de todos os recursos disponíveis para a gravação e reprodução desses elementos (Pretto, 2023 p).

Portanto, o acesso aos recursos multimídias é uma necessidade a ser suprida em todas as escolas do Brasil, independente, do nível de ensino ou da rede a qual esteja inserida. Tendo em vista, que não suprir essa demanda significa privar os estudantes de participar de forma plena da atual sociedade a qual é totalmente influenciada pelas multimídias.

A produção de vídeo como ferramenta de ensino e aprendizagem

O ensino médio é formado por adolescentes de 15 a 17 anos, isto é, por jovens que utilizam recursos multimídias em seu cotidiano. Em vista disso, cabe a escola, principalmente a de ensino médio, rever seu processo didático e pedagógico quanto ao uso das tecnologias no âmbito escolar. De modo que seus estudantes ao concluir a educação básica possam estar habilitados para utilizar as multimídias disponíveis na sociedade contemporânea, de forma responsável e crítica.

Entretanto, o primeiro critério a ser considerado na escolha da multimídia a ser utilizada na sala de aula, deve ser a realidade local (Andersen, 2016). Tendo em vista, que todo projeto deve partir da necessidade e realidade de seus estudantes.

Considerando a realidade de uma escola de ensino médio regular que atenda estudantes de baixa renda, com pouco acesso aos recursos multimídias, recomendamos que seja trabalhado o vídeo, assim como as mídias que se fundem a sua produção como: linguagem falada, visual, escrita e musical.

A produção de vídeo é um método atrativo que pode ser aplicado com alunos de ensino médio, independente das condições econômicas, por ser uma alternativa metodológica que pode ser adaptada a realidade local, considerando o uso dos recursos mais simples aos mais modernos.

Trata-se de um recurso que pode ser utilizado pedagogicamente com bastante eficácia no processo de ensino e aprendizagem por romper com práticas tradicionais. Tendo em vista que:

As práticas tradicionais, em que o aluno é simplesmente um depósito de informações quase sempre desconectadas de sua realidade, não acolhem jovens que fazem parte de uma sociedade dinâmica e que não suportam permanecer fazendo a mesma atividade por um longo tempo. Desenvolver listas com inúmeros exercícios repetitivos não desperta para o desenvolvimento do intelecto e tampouco faz parte de suas expectativas sobre a escola. Nesse sentido, considera-se que a produção de vídeo vem a contribuir positivamente para uma prática que se aproxima da realidade do aluno, levando-o a romper com a rotina que o impede de ir adiante (Pereira, 2018, p.213).

Entretanto, para romper com as práticas tradicionais é necessário que o docente tenha disposição para ensinar e aprender, pesquisar e principalmente conduzir o desenvolvimento de metodologias como a produção de vídeo. Visto que essa metodologia envolve planejamento, elaboração de roteiro, produção e edição, podendo ser executada apenas com o celular ou associado a outros recursos como: caderno ou papel, câmera de vídeo que pode ser de um celular ou tablet, tripé, microfone, software de edição de vídeos, computador e caixa de som.

Além disso, no decorrer do processo de produção de vídeos é imprescindível que o docente esteja aberto a receber, utilizar ou adequar da melhor forma possível as contribuições trazidas pelos estudantes que são nativos digitais.

Ao repensar a prática de ensinar trazendo como possibilidade a produção de vídeo estudantis, se busca interagir com o universo do estudante, aproximando-se de suas vivências, considerando-se sua bagagem cultural e seus saberes, deixando-se de lado a educação bancária – criticada por Freire desde a década de 70 – em que o educando é mero repositório de conteúdo (Pereira, 2018, p. 213).

Portanto, a produção de vídeos oportuniza aos estudantes utilizar diversos recursos multimídias de modo atrativo, bem como permite ao professor ofertar um ensino mais próximo as vivências de seus alunos, além de ampliar conhecimentos tecnológicos concomitante ao protagonismo estudantil.

Considerações finais

Este artigo proporciona ao leitor uma reflexão sobre a produção de vídeo como ferramenta de ensino e aprendizagem, ao abordar a importância dos recursos multimídias na educação, bem como a produção de vídeo como ferramenta de ensino e aprendizagem direcionada a professores e estudantes do ensino médio.

Concluindo que o acesso aos recursos multimídias permite ao professor ofertar um ensino mais próximo as vivências de seus alunos, além de ampliar conhecimentos tecnológicos concomitante ao protagonismo estudantil. Além disso, é uma necessidade a ser suprida em todas as escolas do Brasil, independente, do nível de ensino ou da rede a qual esteja inserida. Portanto, não suprir essa demanda significa privar os estudantes de participar de forma plena da atual sociedade a qual é totalmente

influenciada.

Referências

Andersen, E. L. (Ed.). (2016). *Multimídia digital na escola*. Editora Paulinas.

Pereira, J.; Kovalski, A.; Silva, J. A.; Moraes Brignol, J. & Jesus Lino. V. P. (2018). A produção de vídeo como prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 4(08).

Pretto, N. D. L. (2013). *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Edufba.

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Antonio Guilherme da Cruz Lima¹

Claudia Ribeiro²

Jessé Marques Lima Costa³

Joberto da Silva Pessanha Junior⁴

Jordana Romero Silva⁵

Resumo: Este artigo é uma pesquisa bibliográfica que explora o papel da escola, do professor e do aluno diante das práticas tecnológicas digitais e seus riscos no contexto escolar. Destaca-se o uso das tecnologias na educação, enfatizando a importância de orientar os alunos sobre seu uso responsável. Apesar das vantagens das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, a equidade ainda é um desafio. Medidas estão sendo adotadas em alguns Estados brasileiros, como a introdução da disciplina “cultura digital” no ensino médio, alinhada à Base Nacional Comum Curricular. Práticas digitais nas escolas oferecem benefícios, como acesso a recursos educacionais e colaboração global, mas também trazem riscos, como *cyberbullying* e acesso a conteúdo inadequado. Ensinar sobre o uso ético da internet e combater as *Fake News* são fundamentais. O avanço tecnológico e a exposição constante nas redes sociais geram preocupações com a privacidade dos dados pessoais. É essencial orientar os alunos sobre a proteção de sua privacidade e o uso adequado das redes sociais. A formação de cidadãos digitais conscientes é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e sociedade.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Cidadania

1 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: claudiaedificacao@gmail.com

3 Doutorando em Educação pela Universidad Leonardo Da Vinci. E-mail: jessemarques85@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: profjj.pedagogia@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jordanaromeros@gmail.com

Abstract: This article is bibliographic research that explores the role of the school, the teacher and the student in the face of digital technological practices and their risks in the school context. The use of technologies in education is highlighted, emphasizing the importance of guiding students about their responsible use. Despite the advantages of Information and Communication Technologies in education, equity is still a challenge. Measures are being adopted in some Brazilian states, such as the introduction of the discipline “digital culture” in secondary education, in line with the National Common Curricular Base. Digital practices in schools offer benefits, such as access to educational resources and global collaboration, but also bring risks, such as cyberbullying and access to inappropriate content. Teaching about the ethical use of the internet and combating Fake News are fundamental. Technological advancement and constant exposure on social networks raise concerns about the privacy of personal data. It is essential to educate students about protecting their privacy and using social media appropriately. The formation of conscious digital citizens is a shared responsibility between school, family and society.

Keywords: *Education. Technologies. Citizenship.*

Introdução

Muito se tem discutido, não muito recentemente, acerca do uso das tecnologias na educação e que parâmetros devemos ter como cidadãos para que essas tecnologias digitais não causem prejuízos, mas sim venham a contribuir de forma pujante na educação de um mundo globalizado. De certo, o uso das TICs abre mais a mente e proporciona um aprendizado mais igualitário, embora não tenha equidade. É certo que, em alguns Estados brasileiros tem se observado algumas providências no que diz respeito a orientação dos riscos e prejuízos que podem ser causados pelo mal uso das tecnologias. Nas escolas públicas do Estado em que trabalho por exemplo foi introduzida nas escolas de ensino médio a disciplina cultura digital, alinhada a BNCC que propicia ao estudante conhecimento básico sobre as diferentes possibilidades de interação e comunicação digital na atualidade.

Essa ferramenta oferece a gestores e professores orientação e inspiração para aplicação de práticas que ajudem a desenvolver nos alunos competências e habilidades relacionadas à tecnologia e à computação. O currículo visa, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de

informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As práticas digitais nas escolas podem oferecer inúmeras vantagens para os estudantes, como acesso a recursos educacionais, ferramentas de aprendizado interativas e oportunidades de colaboração global. No entanto, também podem surgir riscos em relação à segurança *online*. Outro desafio importante é o uso responsável das tecnologias. É essencial ensinar aos alunos sobre o uso ético da internet. Combate aos conteúdos nocivos tais como *cyberbullying*, que pode levar a consequências emocionais e psicológicas graves para os estudantes afetados.

Acesso a material inadequado ou prejudicial durante as atividades virtuais quer seja de forma acidental ou intencional fora isso os estudantes podem ser facilmente influenciados por informações falsas ou desinformação encontradas *online*. As *Fake News* são outra forma em que os estudantes podem ser facilmente influenciados por informações falsas ou desinformação encontradas. O avanço tecnológico emerge de forma rápida e a capacidade das pessoas em acompanhar e compreender essas mudanças, bem como a exposição constante por meio das redes sociais causam preocupações sobre a preocupação de nossos dados pessoais o que deve acender a lanterna do medo, pois devemos ter muito cuidado com as violações a nossa privacidade. Segundo Ferreira (1986), o medo “é o sentimento de enorme inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário de uma ameaça, podendo ser pessoal e também coletivo”

Dar orientações aos alunos sobre o respeito à privacidade e de como evitar o uso inadequado das redes sociais. A formação de cidadãos digitais conscientes é uma responsabilidade compartilhada entre escola, a família e a sociedade como um todo. A relação entre tecnologias, cidadania e educação na escola contemporânea é de extrema relevância para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e democrática. A crescente incorporação das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar tem o potencial de revolucionar a forma como os alunos aprendem, ao mesmo tempo em que possibilita o fortalecimento do senso de cidadania e o aprimoramento dos processos educativos.

Desenvolvimento

O advento das tecnologias digitais trouxe consigo uma série de transformações no campo da educação. A disponibilidade de computadores, *tablets*, *smartphones* e acesso à internet nas escolas e, muitas vezes, até mesmo nos dispositivos pessoais dos alunos, abre um vasto leque de oportunidades para a aprendizagem e, muitas vezes, até mesmo nos dispositivos pessoais dos alunos, abre um vasto leque de oportunidades para a aprendizagem.

Vemos então que aprender de forma passiva e centrada no professor dá lugar a um modelo mais ativo, onde os alunos podem pesquisar, explorar e construir conhecimento de forma autônoma. As tecnologias permitem o acesso rápido a informações, materiais educacionais interativos, recursos multimídia e plataformas de ensino a distância, que ampliam as possibilidades de estudo e enriquecem o processo educativo. Levando em consideração esta nova realidade.

É oportuno disseminar no âmbito da escola uma atenção especial ao tema Segurança da Informação, engajando a todos que compõem a comunidade escolar numa campanha de conscientização sobre segurança digital. Cabe a escola assumir um papel preponderante no exercício da cidadania, pois é o elo que vai ligar o aluno com as tecnologias que levam aos processos de ensino e aprendizagem.

Numa sociedade em rede, segundo Dede (2000, p. 277), a tecnologia não pode ser encarada enquanto vitamina, cuja mera presença na escola conduza a melhores resultados educativos. Mas tecnologias têm o poder de personalizar o ensino, adaptando-se às necessidades e ritmos individuais de aprendizagem de cada aluno. Isso permite que os educadores possam oferecer um suporte mais efetivo aos estudantes com dificuldades, bem como desafiar os que possuem habilidades mais avançadas. Freire (1996, p. 88) afirma que “um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”.

É de conhecimento geral que a educação para a cidadania tem como objetivo formar cidadãos ativos, conscientes e responsáveis, capazes de compreender a importância do exercício pleno da democracia e de participar ativamente de uma sociedade justa e solidária. Nesse contexto, as tecnologias desempenham um papel crucial ao possibilitar o acesso a informações e discussões sobre temas relevantes a cidadania. As redes sociais e plataformas de discussão *online* podem ser ferramentas valiosas para a

troca de ideias e o engajamento cívico. Essa aprendizagem, também inclui a conscientização sobre o uso ético e responsável da tecnologia. Os alunos devem ser orientados sobre os riscos do *cyberbullying*, da disseminação de notícias falsas e do uso inadequado das redes sociais. A ética digital deve ser tratada como um valor essencial na formação dos estudantes, de modo que se tornem cidadãos digitais conscientes e respeitosos.

No centro deste impulso está o reconhecimento de que devemos trabalhar para promover a capacidade das pessoas de empoderar e proteger simultaneamente eles mesmos e suas famílias à medida que a vida cotidiana se torna mais saturada e emaranhado com informações (...) As pessoas ganham muitos benefícios pessoais, sociais e benefícios culturais de fazer escolhas sábias sobre informações e entretenimento, usando ferramentas digitais para auto-expressão e comunicação e participando de comunidades online com pessoas ao redor do mundo bairro e ao redor do mundo que compartilham seus interesses e preocupações. (Hobbs, 2010, p.9)

Em face ao cenário atual devemos perceber que embora as tecnologias apresentem inúmeras vantagens para a educação e para a formação cidadã, também enfrentamos desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia e à internet pode aprofundar ainda mais as disparidades educacionais, criando uma “lacuna digital” entre alunos que têm amplo acesso a recursos tecnológicos e aqueles que não têm.

Além disso, a falta de preparo dos professores para a incorporação efetiva das tecnologias em sala de aula pode limitar o potencial dessas ferramentas. A capacitação dos educadores para o uso pedagógico das tecnologias é fundamental para garantir que elas sejam aproveitadas ao máximo, de forma a enriquecer a experiência educativa. A interseção entre tecnologias, cidadania e educação na escola atual é um campo vasto e promissor e o uso responsável e consciente das tecnologias pode potencializar o processo educativo, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para uma participação ativa e construtiva na sociedade.

A educação para a cidadania, aliada às possibilidades oferecidas pelas tecnologias, tem o poder de criar uma nova geração de cidadãos críticos, informados e comprometidos com o bem comum. Superar os desafios inerentes à incorporação das tecnologias na educação requer um esforço conjunto de educadores, gestores, famílias e da própria sociedade, a fim de construir uma escola mais inclusiva, democrática e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

Embora seja difícil eliminar todos os riscos do ambiente digital é possível minimizá-lo e tornar esse espaço mais seguro para os estudantes através da educação e conscientização ensinando os alunos a como se proteger dos riscos, implementar um sistema de filtragem de conteúdo e monitoramento de atividades *online*. Estabelecer políticas claras sobre o uso adequado da tecnologia na escola e a consequência de violações dessas políticas. Garantir que as informações pessoais dos alunos sejam armazenadas e tratadas com segurança. Oferecer suporte emocional e psicológico aos alunos que enfrentam problemas como *cyberbullying*. Ensinar aos alunos a encontrar a autenticidade das informações encontradas é de suma importância para a proteção de dados e informações, além também de limitar o tempo de uso na escola dos computadores e é claro contar com a ajuda dos pais em casa.

O chão da escola não deve ser apenas lugar para a formação intelectual do aluno, mas sobretudo e essencialmente, para sua formação enquanto ser humano ético, interativo, e se realize no campo pessoal e profissional, criando sua própria identidade. Segundo Nóvoa (1997, p. 34), “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção e maneiras de ser estar na profissão”.

Apesar dos benefícios evidentes, a integração das tecnologias na educação também enfrenta desafios significativos. A ausência de infraestrutura adequada, a formação inadequada dos educadores e a desigualdade no acesso à tecnologia são questões que necessitam serem superadas. A garantia de que todas as escolas e todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos tecnológicos é um passo fundamental para uma educação verdadeiramente inclusiva e cidadã. Segundo Fava (2012), a tecnologia está gerando uma total mudança na Educação, não apenas na organização e escolha de conteúdos, mas também auxiliando a formar o cidadão para a sociedade, desenvolvendo sua capacidade de tomar decisões conscientes, tornando-o mais crítico e consciente com relação a assuntos do seu cotidiano. Servir-se de meios tecnológicos pode expor mais vantagens para o educando como suscitar a curiosidade, acrescer a criatividade, aguçar a criação de novos pensamentos, mas o “processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa” (Demo, 2008).

A educação tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades. No contexto atual, em um

mundo altamente tecnológico e globalizado, a relação entre tecnologias, cidadania e educação ganha ainda mais relevância. A utilização das novas tecnologias na escola não apenas potencializa os métodos de ensino e aprendizagem, mas também desempenha um papel essencial na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e participativos na sociedade.

A educação tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades. No contexto atual, em um mundo altamente tecnológico e globalizado, a relação entre tecnologias, cidadania e educação ganha ainda mais relevância. A utilização das novas tecnologias na escola não apenas potencializa os métodos de ensino e aprendizagem, mas também desempenha um papel essencial na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e participativos na sociedade.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm revolucionado a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. A integração de dispositivos eletrônicos, softwares educacionais e recursos *online*, tem enriquecido o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e personalizado para os estudantes. Ferramentas como a *internet*, simuladores, jogos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem têm o poder de engajar os alunos de maneiras antes inimagináveis. Além disso, a tecnologia oferece acesso a uma quantidade vasta e diversificada de informações, permitindo que os alunos pesquisem e aprofundem seus conhecimentos em temas de seu interesse. Essa democratização do conhecimento é essencial para a formação de cidadãos críticos e informados.

A cidadania está intrinsecamente ligada à educação, pois a escola é o espaço onde os valores e princípios fundamentais da sociedade são transmitidos às gerações mais jovens. Nesse sentido, a educação para a cidadania é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver nos estudantes habilidades, conhecimentos e atitudes que os capacitem a participar ativamente da sociedade e a contribuir para o bem comum. A tecnologia pode ser uma poderosa aliada no processo de educação para a cidadania. Ela permite que os alunos tenham contato com realidades diversas, ampliando sua compreensão sobre questões sociais, culturais e ambientais. A *internet* e as redes sociais proporcionam um espaço para o exercício da cidadania digital, onde os estudantes podem aprender sobre ética.

Considerações finais

As tecnologias têm o poder de transformar a educação e a cidadania na escola atual. Quando utilizadas de maneira consciente e responsável, elas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, empoderar os alunos e prepará-los para se tornarem cidadãos ativos, críticos e engajados em sua comunidade. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia por si só não é a solução para todos os desafios educacionais. a diversidade de estilos de aprendizagem e considerando as necessidades específicas de cada aluno. Portanto, cabe à escola, aos educadores, aos pais e à sociedade em geral trabalhar em conjunto para construir um ambiente educacional que promova a cidadania, a inclusão e o uso responsável das tecnologias, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios do século XXI.

As práticas digitais no contexto das instituições escolares são uma realidade cada vez mais presente e influente. Ao aproveitar os benefícios da tecnologia, as escolas têm a oportunidade de aprimorar a educação e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e dinâmica para os alunos. Portanto, é imprescindível que essas práticas sejam acompanhadas de uma abordagem responsável e consciente visando proteger os alunos e promover a formação de cidadãos digitais seguros, éticos e informados. Ao enfrentar os desafios e riscos das práticas digitais na escola, podemos transformar a tecnologia em uma poderosa aliada na busca pela educação de qualidade e pela formação integral dos estudantes.

Referências

- Dede, C. (2000) (Org.). Introducción. In C. Dede (Org), Aprendiendo com tecnologia, p.15-21. Barcelona: Paidós
- Demo, P. (2011). Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano.
- Fava, R. O ensino na sociedade digital. Disponível em: <http://semesp.org.br/portal/index.php>. Acesso em: março/2018.
- Ferreira, A.B.H. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição, revista e ampliada. Editora Nova Fronteira SA, 1986.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Hobbs, R. (2010). Digital and Media Literacy: A Plan of Action.

Washington: The Aspen Institute

Nóvoa, A. (Coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal:
Dom Quixote, 1997.

BENEFÍCIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS COM O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Antonio Guilherme da Cruz Lima¹

Jorge José Klauch²

Maria Cleonice Santos de Melo Penha³

Mauri Alves da Silva⁴

Paula Welliana Araujo Martins⁵

Resumo: Este artigo tem por objetivo explorar questões essenciais no que tange à utilização das mídias digitais na educação, apresentando os principais benefícios e dificuldades para o uso de tecnologias que tragam aprendizagem significativa a rotina escolar, como a interação dos professores e estudantes, de forma dinâmica. Pois o avanço recente e rápido da internet e a enorme disponibilidade de poderosos computadores de uso pessoal proporcionou o crescente acesso da população em geral à informação, de uma admirável diversidade de fontes de conteúdos digitais, para este fim, foram apresentadas algumas metodologias utilizadas pelos professores. O tema foi escolhido pelo desafio que é usar as mídias digitais, para efetivação da prática pedagógica. A partir da reflexão teórica, constata-se a necessidade de estabelecer continuidade de estudos e reflexões sobre a temática. Em síntese, integrar as mídias digitais nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial, para isso, é preciso fundamentalmente investir na formação continuada de professores.

Palavras-chave: Benefícios. Dificuldades, Tecnologias. educação.

1 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

2 Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Candido Mendes. E-mail: jorgeklauch@gmail.com

3 Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú. E-mail: mariacleonice7300@gmail.com

4 Doutorando em Teologia pela Logos University International. E-mail: mauriluciane@yahoo.com.br

5 Especialista em Enfermagem Estética pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba. E-mail: paulamartinsw1@gmail.com

Abstract: This article aims to explore essential issues regarding the use of digital media in education, presenting the main benefits and difficulties for the use of technologies that bring meaningful learning to the school routine, such as the interaction of teachers and students, in a dynamic way. Because the recent and rapid advancement of the internet and the enormous availability of powerful computers for personal use has provided the general population with increasing access to information, from an admirable diversity of digital content sources, for this purpose, some methodologies used by teachers were presented. The theme was chosen due to the challenge of using digital media to carry out pedagogical practice. From theoretical reflection, it is clear that there is a need to establish continuity of studies and reflections on the topic. In summary, integrating digital media into pedagogical practices and the curriculum as a learning object requires special attention. To achieve this, it is fundamentally necessary to invest in the continued training of teachers. From the reflection, the need for theoretical continuity of studies and on the subject is verified. In summary, as digital in learning practices and curriculum requires special attention for this, it is necessary to integrate teacher teachers in the continuous formation of learning object.

Keywords: Benefits. Difficulties, Technologies. education.

Introdução

A educação é um exercício transformador, onde os indivíduos são **A**os principais sujeitos desta relação. A internet tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de idéias, nas aulas de educação à distância, e, desta forma, vem expandindo as formas e ferramentas comunicacionais da sociedade contemporânea, Young (2002).

O avanço recente e fortuito da internet e a enorme disponibilidade de poderosos computadores de uso pessoal cresceu muito o acesso da população em geral, além de uma admirável diversidade de fontes de conteúdos digitais

Nossa sociedade se encontra em frequente transformação, e as tecnologias fazem parte dessas mudanças, pois ela interferiu na maneira como as pessoas se relacionam, portanto, em suas relações interpessoais. Desde que surgiram as primeiras mídias, o homem se vê desafiado a se adaptar a essas mudanças, e é um desafio, porém essencial.

Historicamente, em nosso país, tais transformações são claras e reais, em especial nas últimas décadas, no que se refere às realizações no campo da tecnologia e da informática educacional. Desta forma compreendemos a escola pública e o corpo social que a compõe com seus problemas.

Frente a tantas mudanças na sociedade e suas inovações tecnológicas, a escola passa por essa transformação. Logo, essa nova conjuntura educacional exige do professor uma nova perspectiva, que é desafiador: Saber como utilizar novas mídias e buscar os recursos dentro da estrutura escolar, que muitas vezes não está adequada para isso, para detê-las.

Muitas dificuldades vieram com essas novas tecnologias e outras há por virem, exigindo assim do professor uma nova postura, novas metodologias.

Mas como isso se efetiva na sala de aula é o maior desafio, pois o preparo dos docentes brasileiros na escola pública para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda se mostra insuficiente. Nisso consiste a maior empreitada institucional.

O conhecimento é naturalmente assimilado quando o aluno se envolve ativamente e efetivamente no processo de obtenção deste conhecimento. Assim, graças à característica direta da multimídia interativa, a ação de exploração é bastante favorecida, promovendo aprendizagem significativa aos envolvidos.

O presente trabalho estruturou-se seguindo a metodologia de revisão de literatura, ao perpassar por benefícios e dificuldades enfrentadas por professores com o uso de tecnologias na educação e inovações com o uso das mídias digitais na sala de aula

Desenvolvimento

As tecnologias foram incorporadas de diferentes formas na educação, por meio do uso de celulares, tablets e/ou computadores. A pandemia provocou grandes mudanças no trabalho docente, a começar pelo uso de novas mídias e meios para ministrar conteúdos, o que acelerou o processo de informatização da educação nas escolas.

De acordo com Silva (2012, p.866). As “novas tecnologias” abrem espaço para o uso do computador como uma ferramenta; elas ampliam as possibilidades educacionais do uso do computador ao propiciar um aprendizado autônomo, criando condições para busca e seleção de

informação e para a resolução de problemas.

Almeida, (2000, p.19) destaca ainda o caráter plural, flexível e ativo, implícito à Informática na Educação.

Assim, pode-se entender como um rico recurso tecnológico à prática pedagógica interdisciplinar, tendo em vista as suas características de articulação, contextualização e integração dos saberes, por ser um novo domínio da ciência, cuja própria concepção traz embutido o conceito de pluralidade, de inter-relação e de intercâmbio crítico entre diversos saberes e ideias desenvolvidas por diferentes pensadores”. Almeida, (2000, p.19).

As relações digitais vêm sendo usadas em diversas áreas do conhecimento, permitindo dinamicidade ao processo de ensino, até mesmo pelas redes sociais. A educação na era dos “nativos digitais” deve ser sustentada pela utilização de narrativas digitais.

Desta forma, este trabalho expõem a utilização de diferentes narrativas tecnológicas como por exemplo as que fazem uso das redes sociais, Instagram, Youtube e Facebook.

A integração entre narrativas digitais e redes sociais pode ser utilizada e desenvolvida para apoiar o aluno no aprendizado de temas nas mais variadas áreas de conhecimento, entre elas, a Engenharia. Este apoio educacional por meio de narrativas digitais pode e já tem proporcionado maior motivação e interatividade para os alunos, além de possibilitar maior flexibilidade no ensino. Fischer e Duarte Filho, 2018.

Sobre as vantagens de uso das dessas narrativas digitais na educação, está a oportunidade de uma aula mais divertida, por permitir a junção de sons/imagens para propagar conhecimentos, podendo ser desenvolvidas a partir da criação de personagens e diálogos, tendo como suporte, inclusive, as redes sociais. Ferreira e Duarte Filho, 2020.

Segundo Souza e Schneider (2012), o ciberespaço permite aos indivíduos uma interação mais espontânea, horizontal, que favorece a troca entre todos e a colaboração ao invés da concentração de poder.

Entre as principais características das redes sociais, temos a possibilidade da criação de perfis, *estudigrans*, jogos, postagem de fotos, vídeos, sons, músicas. Além da oportunidade do contato entre os usuários. Em relação a aprendizagem, Souza e Schneider (2012) supõem que:

A convergência de mídias proporcionadas pelas redes sociais, como a postagem de vídeos, áudios e hipertextos, pode favorecer a aprendizagem mais significativa, novos olhares e uma forma de ensino onde a interação

assume papel primordial, extrapolando os limites da sala de aula, já que é possível a troca de mensagens síncronas e assíncronas. Para esses autores, o uso das redes sociais permite novas formas de aprender, fazer inferências, atuar com autonomia e com diferentes fontes de informação e comunicação, algo essencial para a cidadania (Souza e Schneider, 2012, p.140).

As redes sociais motivam as pessoas a buscarem o assunto desejado e gera com esses ambientes instrumentos de aprendizagem, debates e de troca de aprendizados. Desta forma podemos considerar que a dinâmica das redes sociais pode entusiasmar a atenção e o interesse dos estudantes, sendo capaz de servir como espaço de checagem de conteúdos, possibilita ainda, melhoria nas relações sociais de alunos e professores.

Os principais desafios de se usar tecnologias na educação são: os recursos físicos limitados, a disponibilidade dos softwares de forma gratuita. Além destes, temos outros problemas: (1) Despreparo dos professores para uso destas ferramentas, a falta de capacitação para o uso de novas tecnologias; (2) a necessidade de ensinar os usuários, para compreensão dos conteúdos, em especial das redes sociais, para utilização de forma consciente. (3) A motivação para o uso das tecnologias pelas instituições de educação; (4) A falta de recursos/equipamentos tecnológicos nas instituições ou dos alunos.

Entretanto, Silva e Serafim (2016) consideram que: Tais desafios/limitações podem ser considerados transponíveis, considerando que as redes sociais já fazem parte do cotidiano dos alunos e, por isso, possibilitam ser um recurso didático capaz de motivá-los, sendo uma ponte entre seus interesses e os objetivos pedagógicos da escola, a partir do planejamento.

Considerações finais

Atualmente as tecnologias ganharam espaço na educação e no ensino-aprendizagem de diferentes níveis. Porém, é inegável a carência e inexistência de recursos didáticos divertidos que possam ser aplicados de forma complementar à didática das aulas.

Além de buscar por conhecimento diversificado e mais detalhado, os educandos podem usar as novas tecnologias para produção de conteúdos. Que é fundamental para avaliação do que foi ensinado. Um professor pode criar um blog e pedir para que cada aluno, depois da pesquisa e do compartilhamento das informações, produza um texto sobre o assunto abordado. Ou ainda este mesmo aluno produzir sua própria página de

conteúdo e torná-la pública para os demais

No entanto, o maior desafio é o próprio docente e sua resistência a ter de se aprimorar e mudar sua visão acerca dessa realidade. É necessário repensar a prática docente, sua formação acadêmica e sua formação institucional, levando em consideração as diversas formações pedagógicas pelas quais este passa, mas, sobretudo, nem sempre visam à atualização das práticas voltadas ao uso das mídias digitais na sala de aula.

Referências

Almeida, M. E. B. (2000). ProInfo: Informática e formação de professores. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância.

Ferreira, I. R., & Duarte Filho, N. F. (2020). Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Eletrônica. *RENTE*, 18(1).

FISCHER, D.; DUARTE FILHO, N. F. Proposta de um processo sistemático para construção de narrativas digitais utilizando redes sociais. *Revista Tecnologias na Educação*, v.28, p. 1-12, Dez, 2018.

Silva, F. S., & Serafim, M. L. (2016). Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*, 67.

Silva, T. D. (2012). Um jeito de fazer hipermídia para o ensino de física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 29.

Souza, A. A. N., & Schneider, H. N. (2012). Aprendizagem nas redes sociais: colaboração online na prática de ensino presencial. *SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012*.

Young, Robert R. Toxicologia genética: recursos da web. *Toxicologia* , v. 173, n. 1-2, p. 103-121, 2002.

EXPERIÊNCIAS COM MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM VISUAL JUNTO AOS ESTUDANTES: UM ESTUDO

Filomena Alves Pereira¹

Elionides José da Costa²

Monique Bolonha das Neves Meroto³

Nivaldo Pedro de Oliveira⁴

Wesley Schulz Mungo⁵

Resumo: Atualmente, torna-se quase inimaginável elaborar planos de estudo que não estejam voltados para a questão interativa e tecnológica, ou seja, construir novas práticas pedagógicas com certo foco nos recursos educacionais digitais, ainda mais após uma pandemia, onde escolas e educadores tiveram que se reinventar e se viram obrigados a adotar novos métodos para trabalhar com os alunos, que ficaram consideravelmente prejudicados com a paralização das aulas em modo presencial. Após o período pandêmico, esses recursos tecnológicos que já eram utilizados em sala de aula e também fora dela (como o ensino a distância), assumiram um protagonismo maior e os educadores foram, aos poucos, tornando-se capazes de transformar as aulas em ambientes com mais interesse e interatividade. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo principal traçar um estudo acerca das mídias digitais dentro da sala de aula, evidenciando a sua importância no ambiente escolar, para educadores e alunos. Como objetivos específicos, caracterizar de forma geral as mídias digitais no contexto escolar e seus tipos, bem como destacar uma experiência pessoal com o uso dessas mídias. A metodologia utilizada se deu por meio da pesquisa bibliográfica, promovendo análise de literatura científica acerca do tema em questão, pela pesquisa em livros, trabalhos acadêmicos, sintetizando os resultados encontrados e evidenciando a

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: f.iomori@hotmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University. E-mail: elionidesc@yahoo.com.br

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

4 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas e pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: nivaldop.oliveira@hotmail.com

5 Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: profwesleymungo@gmail.com

discussão dos mesmos. Concluiu-se, através do exposto sobre as mídias digitais, desde a teoria até a experiência vivenciada a partir do uso das mesmas, que estas representam ferramentas essenciais na vida dos alunos e professores, seja nas aulas em modo presencial ou no ensino à distância.

Palavras-chave: Tecnologia. Práticas Digitais. Mídias Digitais. Educação.

Abstract: Currently, it is almost unimaginable to develop study plans that do not include aspects for the interactive and technological issue, that is, to build new pedagogical practices with a certain focus on digital educational resources, even more so after a pandemic, where schools and educators have had to reinvent and were forced to adopt new methods to work with students, who were considerably harmed by the interruption of face-to-face classes. After the pandemic period, these technological resources that were already used in the classroom and also outside of it (such as distance learning), took on a greater role and educators were, little by little, becoming capable of transforming classes into environments with more interest and interactivity. In this context, the main objective of this study is to outline a study on digital media within the classroom, highlighting their importance in the school environment, for educators and students. As specific objectives, to generally characterize digital media in the school context and its types, as well as highlight a personal experience with the use of these media. One methodology used was through bibliographical research, promoting the analysis of scientific literature on the topic in question, through research in books, academic works, synthesizing the results found and highlighting their discussion. It was concluded, through what was discussed about digital media, from theory to the experience gained from using them, that they represent essential tools in the lives of students and teachers, whether in face-to-face classes or distance learning.

Keywords: Technology. Digital Practices. Digital Media. Education.

Introdução

O mundo, certamente, pode ser dividido em dois momentos: um antes do advento da tecnologia e outro após a sua implantação. A tecnologia, que surgiu a partir de experimentos feitos há milhares de anos atrás, possibilitou, além do fenômeno da globalização, em que se aproximaram mais as coisas e pessoas ao redor do mundo, que novos inventos fossem desenvolvidos para atender melhor a sociedade e

dar mais celeridade à resolução de tarefas, sem falar que impulsionou ainda mais o capitalismo.

Tem-se conhecimento de que as tecnologias, desde sua implantação nos mais setores, têm promovido impactos significativos nos mesmos, setores estes dentre os quais se pode destacar a saúde, a economia num geral (indústria, comércio), os transportes e também a educação; neste último, a tecnologia proporcionou (e segue proporcionando) muitas mudanças no processo de ensino-aprendizagem, de modo que muito do que é aplicado hoje em sala de aula depende exclusivamente de recursos tecnológicos, sendo que algumas metodologias tradicionais deixaram de ser aplicadas.

Sem dúvida, as práticas digitais proporcionadas pela tecnologia, dentro do ambiente escolar, possibilitaram notáveis mudanças positivas na forma de ensinar, tornando o ensino mais dinâmico, participativo; pode-se afirmar que a pandemia possibilitou aos educadores explorarem inúmeras possibilidades além do que foi repassado durante todos os anos anteriores a ela, fazendo com que a tecnologia, que já era implantada na sala de aula – porém de forma tímida – se tornasse mais presente no cotidiano escolar. O uso de aparelhos eletrônicos, aplicativos e jogos deu a possibilidade de aulas mais produtivas, levando os alunos à reflexão dos conteúdos de modo crítico.

Sabe-se que ainda há muito caminho para que esses recursos possam ser usados com uma considerável qualidade por docentes e discentes, ainda que a utilização de tecnologias tenha previsão na legislação, que deixa claro que os estudantes devem ter domínio das concepções tecnológicas e científicas que caracterizam a produção moderna.

Dessa forma, tendo em vista o contexto exposto, o presente trabalho tem por objetivo principal traçar um estudo acerca das mídias digitais dentro da sala de aula, evidenciando a sua importância no ambiente escolar, para educadores e alunos. Como objetivos específicos, caracterizar de forma geral as mídias digitais no contexto escolar e seus tipos, bem como destacar uma experiência pessoal com o uso dessas mídias.

A metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica exploratória em livros, textos e artigos publicados de autores que descrevem sobre o tema, bem como informações de exemplos das práticas colaborativas sobre o assunto abordado. O levantamento bibliográfico também foi realizado em revistas publicadas em bases de dados, assim como teses e publicações científicas nacionais. Foram utilizados isolados ou em conjunto os seguintes descritores, nos quais o estudo está ancorado:

Tecnologia. Práticas Digitais. Mídias Digitais. Educação.

O estudo se encontra dividido em três capítulos: introdução, desenvolvimento e Considerações finais. Na introdução, está contido o que será desenvolvido em todo o trabalho, apresentando o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho, bem como os objetivos específicos, e a metodologia utilizada. Já no desenvolvimento se encontra a caracterização das mídias digitais, bem como os tipos dessas mídias e uma experiência pessoal da utilização dessas mídias no cotidiano. A conclusão reitera o que foi apontado ao longo do trabalho e ressalta se o objetivo foi atingido ou não.

A utilização das mídias digitais no ambiente escolar

A tecnologia como num geral veio para modificar a humanidade em todos os sentidos possíveis, sendo impossível não notar as consideráveis mudanças decorrentes de sua implantação. Anteriormente a sua definitiva inserção na sociedade, basicamente toda a informação era centralizada; demorava um certo tempo até que todos ficassem sabendo de uma notícia, por exemplo.

As tecnologias digitais tiveram seu surgimento no século XX e transformaram consideravelmente a economia, a indústria, a sociedade em geral. Todos os formatos de armazenamento e propagação de informação foram modificados, promovendo discussões em torno da ligação de toda a humanidade com seu passado, presente e futuro.

No que concerne ao uso de tecnologias no processo de aprendizagem, tem-se conhecimento de que os celulares, por um longo período de tempo, foram considerados vilões, visto que a preocupação fundamental da maior parte dos professores se refere à capacidade dos discentes em focar a atenção na aula, uma vez que as tecnologias no âmbito da sala de aula eram consideradas, principalmente, como um modo do aluno se distrair e se entreter. Contudo, aos poucos o celular foi se transformando num considerável aliado no ensino-aprendizagem, construindo uma ligação entre educadores e alunos (Neto Cunha, 2020).

Ou seja, com o passar dos anos, especialmente após 2020, razões foram sendo construídas para fazer das mídias digitais aliadas fundamentais na propagação da educação e do ensino. Por um longo período de tempo, a utilização de mídias como Datashow e notebooks correspondia à única interação tecnológica durante o ensino presencial, com uso destinado

apenas ao desenvolvimento e apresentação dos conteúdos; conforme os anos passaram e a tecnologia foi evoluindo, novos modos de estudar os conteúdos também foram surgindo, chegando num ponto em que já não se podia mais deixar de associar essas mídias com a educação, sendo introduzidas ferramentas como os smartphones, fones, câmeras, microfones.

Dessa forma, a inserção das mídias digitais no âmbito escolar foi fundamental para transformar a metodologia tradicional que há anos dominava as escolas, proporcionando um processo de adequação onde os alunos passaram a ocupar um papel de destaque maior, despolarizando os professores da ocupação de únicos possuidores do conhecimento. Ou seja, os papéis se inverteram e os professores passaram a ser aprendizes na questão de adequação a essas mídias, e os alunos passaram a atuar como facilitadores.

Nas palavras de Públio Junior (2022), na educação, é fundamental que se faça a utilização das mídias digitais, uma vez que ela faz parte do dia a dia das pessoas, ou seja, é impossível descartá-las na sala de aula, e se mostra de considerável colaboração para que as pessoas possam produzir, trocar e receber conhecimentos e informações.

Contudo, de acordo com Neto Cunha (2020), é importante salientar que não é o bastante que as instituições escolares estejam munidas com ferramentas de última geração; é preciso uma formação contínua dos profissionais da escola mediante a tais transformações, especialmente para os professores, que estão em constante contato com os alunos.

Não é o bastante somente ensinar a utilização dessas novas ferramentas, porém construir saberes, que possibilitem o aparecimento de um novo modo de ensinar e aprender, que engloba um processo de comunicação independência e interação e que aumenta a capacidade dos indivíduos de se conectarem com outros e, ao mesmo tempo, atuarem como parte de uma totalidade com um nível alto de independência e habilidade.

Tipos de mídias digitais

As instituições de ensino também vêm utilizando as mídias digitais ao seu favor, principalmente na divulgação e naquilo que oferecem. No que se refere aos tipos de mídias digitais utilizadas atualmente, existem três tipos: mídia ganha, mídia paga e mídia própria. A mídia ganha, também

denominada de gratuita consiste naquela em que não se verifica um gasto ou pagamento para ser exibida, promovida ou distribuída; contudo, ainda que seja fundamentalmente gratuita, são necessários alguns investimentos a fim de que haja engajamento e o público seja atingido.

Já a mídia digital de caráter pago é aquela que tem mais similaridade com os outros tipos de mídia; na rede mundial de computadores, profissionais e empresas disponibilizam um pagamento para que seu produto seja promovido em plataformas e sites de considerável alcance. Um dos maiores benefícios, se não o maior, é que a mídia paga é ágil, ou seja, com alguns cliques o negócio já adquire uma notável visibilidade por parte do público alvo; contudo, como ponto negativo, tem-se a questão do investimento, que as vezes costuma ser alto (Sousa; Moita; Carvalho, 2019).

A mídia digital própria, como o próprio nome já diz, é aquele em que a empresa é quem exerce o controle sobre ela. No geral, a empresa dispõe de um e-commerce ou aplicativo em que disponibiliza canais com conteúdo referentes a sua marca.

No geral, as instituições de ensino costumam utilizar a seu favor as mídias paga e própria, para fazerem o nome da escola ou faculdade crescerem e se destacarem no mercado. Um claro exemplo da utilização dessas mídias no ambiente escolar consiste nos canais de comunicação como blogs, sites e principalmente, na última década, as redes sociais, que vêm demonstrando serem as principais mídias digitais.

Experiência com o uso das mídias digitais

As mídias digitais, conforme já mencionado, vieram para revolucionar a forma como se realizam diversas atividades do dia a dia, deixando muitas dessas atividades menos trabalhosas e mais interessantes e interativas. Com o ensino não foi diferente, apesar de que, no início, as escolas não queriam, de forma alguma, a entrada dessas mídias no ambiente escolar, alegando que seria distração para os alunos.

Porém, com o advento das mídias digitais, as experiências dentro da sala de aula foram as melhores possíveis. Na época de graduação, bem no começo de 2010, a única interação digital existente era a do Datashow, que era comandado sempre pelo professor, tendo como objetivo passar o conteúdo da aula de forma dinâmica, com imagens projetadas, textos digitais, dentre outros.

Conforme os semestres foram seguindo, a aceitação das mídias digitais por parte das instituições de ensino foi crescendo, e aos poucos a rede mundial de computadores foi deixando de ser uma inimiga para se tornar uma aliada. Com a chegada e impacto da pandemia, em 2020, outro curso em paralelo na modalidade presencial que estava sendo feito precisou migrar para a modalidade a distância.

A dificuldade ao continuar com o curso foi mínima, na verdade foi mais cômodo por não precisar de locomoção, pegar trânsito; o curso foi terminado em casa, com conforto, horário flexível e as dúvidas puderam ser resolvidas de forma online com o professor ou também em grupos criados em aplicativos de conversa.

Em suma, o advento das mídias digitais possibilitou novas de aprendizado, mais interatividade e também confiança para sanar dúvidas dos conteúdos, pois quase nunca deixava de ter atendimento quando surgia alguma dificuldade para assimilar aquela matéria; hoje, não há mais possibilidade de fazer um curso presencial, por exemplo, sem que haja um suporte ou ferramenta online.

Considerações finais

É notório que a utilização das tecnologias e da comunicação pela rede mundial de computadores possibilita inúmeros benefícios, que anteriormente a implantação dessas tecnologias não eram possíveis de se ter. Hoje, o acesso a informações, a resolução de atividades que antes eram consideradas difíceis, hoje se realiza de forma fácil e rápida através da internet.

Através do exposto sobre as mídias digitais, desde a teoria até a experiência vivenciada a partir do uso das mesmas, foi possível concluir que, atualmente, constituem-se em ferramentas fundamentais na vida dos alunos e professores, seja no modo presencial ou no ensino a distância.

Uma vez que essas mídias são bem trabalhadas e executadas, seja no processo de ensino- aprendizagem, seja para a divulgação do ensino da instituição em si, tornam-se importante aliadas em todo este processo, e todos podem sair ganhando. Contudo, é necessário preparo e constante capacitação e/ou treinamento.

Referências

Públio Júnior, Claudemir. (2018). O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1092- 1105, jul./set. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.11190. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11190>. Acessado em 05 de setembro de 2023.

Sousa, Robson Pequeno de; Moita, Filomena da M. C. da S. C.; Carvalho, Ana Beatriz Gomes (Org.). (2019). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB.

Neto Cunha, Joaquim Ferreira da. (2020). O smartphone na aprendizagem à luz da Teoria Histórico Crítica. *Interritórios: Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco*, Caruaru, BRASIL, v.6 n.11.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: RECURSOS E APLICAÇÕES

João Carlos Machado¹

Kesia Nascimento da Cruz²

Lucas Ferreira Gomes³

Paula Welliana Araujo Martins⁴

Valéria Costa Souza⁵

Resumo: Este estudo abordou a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação física adaptada, visando entender como esta convergência poderia enriquecer o ensino e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e efetivo. O problema central investigou a eficácia dessa integração, considerando as necessidades de alunos com diferentes habilidades. O objetivo geral foi analisar as implicações, benefícios e desafios dessa abordagem na educação física adaptada. Utilizando a metodologia de revisão de literatura, a pesquisa examinou uma variedade de estudos existentes para oferecer uma visão do tema. Os resultados indicaram que, embora a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais apresentasse desafios, como a necessidade de formação contínua dos professores e acesso equitativo às tecnologias, ela também ofereceu vantagens significativas, incluindo maior engajamento dos alunos e personalização do aprendizado. As Considerações finais sugeriram que, apesar dos obstáculos, as oportunidades fornecidas por essa integração eram vastas e podiam significativamente enriquecer o ensino da educação física, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado. Este estudo destacou a importância

1 Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso. E-mail: jcmachado06@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: kesianascimentoacruz@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lukasetanoico@hotmail.com

4 Especialista em Enfermagem Estética pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba. E-mail: paulamartinsw1@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: milagreinfinito@hotmail.com

de continuar explorando esse campo, dada a rápida evolução tecnológica e as mudanças nas necessidades educacionais.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada, Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais.

Abstract: This study investigated the integration of active methodologies and digital technologies in adapted physical education, aiming to understand how this convergence could enrich teaching and foster a more inclusive and effective learning environment. The central problem examined was the effectiveness of this integration, considering the needs of students with diverse abilities. The main objective was to analyze the implications, benefits, and challenges of this approach in adapted physical education. Employing a literature review methodology, the research scrutinized a variety of existing studies to provide an overview of the topic. The findings indicated that while the integration of active methodologies and digital technologies posed challenges, such as the need for continuous teacher training and equitable access to technologies, it also offered significant advantages, including increased student engagement and personalized learning. The concluding considerations suggested that despite the obstacles, the opportunities provided by this integration were vast and could significantly enrich physical education teaching, preparing students for an increasingly digitalized world. This study highlighted the importance of continuing to explore this field, given the rapid technological evolution and changes in educational needs.

Keywords: Adapted Physical Education, Active Methodologies, Digital Technologies.

Introdução

A introdução de um estudo sobre “Inovações tecnológicas na educação física adaptada: recursos e aplicações” aborda um tema de relevância crescente no cenário educacional moderno. Este tema explora a intersecção entre as tecnologias digitais emergentes e as práticas pedagógicas adaptadas, especialmente no contexto da educação física. A convergência de tecnologias inovadoras com estratégias de ensino adaptativas oferece um campo fértil para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e eficazes, adaptadas às necessidades de diversos aprendizes.

A justificativa para a escolha deste tema reside na necessidade emergente de integrar inovações tecnológicas na educação física, especialmente em ambientes adaptados, para atender a um espectro mais amplo de necessidades dos alunos. Com o avanço tecnológico e a crescente digitalização da sociedade, torna-se imperativo que o setor educacional não apenas acompanhe essas mudanças, mas também as utilize de maneira efetiva para melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação. Esta abordagem é importante para garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas, tenham acesso igual a uma educação física enriquecedora e adaptada. A investigação neste campo é motivada pela urgência em explorar como as inovações tecnológicas podem ser aproveitadas para melhorar as práticas pedagógicas na educação física, tornando-as mais inclusivas, interativas e eficientes.

A problematização centra-se em como as inovações tecnológicas podem ser integradas de forma eficaz nas práticas de educação física adaptada. Embora a tecnologia tenha o potencial de transformar o ensino e a aprendizagem, sua integração efetiva no contexto da educação física adaptada apresenta desafios únicos. Estes incluem a necessidade de ferramentas tecnológicas adequadas que sejam acessíveis e atendam às necessidades específicas de todos os alunos, bem como a exigência de estratégias pedagógicas que maximizem o uso dessas tecnologias de maneira inclusiva e eficaz. Além disso, existe a necessidade de capacitação profissional dos educadores para utilizarem essas ferramentas tecnológicas de forma eficiente e responsável.

Os objetivos desta pesquisa são, portanto, identificar e analisar as inovações tecnológicas atuais e emergentes aplicáveis à educação física adaptada, avaliar a eficácia dessas tecnologias em melhorar as práticas pedagógicas e explorar estratégias para sua implementação efetiva. Visa-se também compreender os desafios associados à integração de tecnologias na educação física adaptada e propor soluções para superá-los. Através deste estudo, busca-se contribuir para o desenvolvimento de um quadro pedagógico que não apenas incorpore tecnologias inovadoras, mas também promova uma educação física mais inclusiva, acessível e eficaz para todos os alunos.

Este estudo investiga a interação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto da educação física adaptada. A pesquisa concentra-se em como essa combinação pode aprimorar o ensino e criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficiente, considerando as necessidades de alunos com habilidades variadas. Utilizando a metodologia

de revisão de literatura, o estudo analisa uma série de trabalhos existentes para fornecer compreensões sobre a eficácia, benefícios e desafios dessa integração. O texto é organizado em várias seções, começando com uma introdução que estabelece o contexto e a justificativa do estudo, destacando a crescente importância de adaptar as práticas educacionais de educação física para incorporar avanços tecnológicos e abordagens pedagógicas centradas no aluno. Segue-se com a metodologia, explicando o processo de revisão de literatura adotado para a pesquisa. Os resultados e análises são apresentados em seguida, discutindo os desafios e oportunidades da integração de tecnologias digitais e metodologias ativas na educação física adaptada. O estudo conclui com Considerações finais, resumindo os achados principais e destacando a necessidade de continuar explorando e desenvolvendo essa área de estudo diante da rápida evolução tecnológica e das mudanças nas necessidades educacionais.

Metodologia

A metodologia adotada para a pesquisa sobre “Inovações tecnológicas na educação física adaptada: recursos e aplicações” é a revisão de literatura, um processo sistematizado de busca, análise e síntese de informações já publicadas sobre o tema em questão. Como descrito por Gil (1990), a revisão de literatura envolve a identificação, seleção e avaliação crítica de documentos e trabalhos relevantes, visando construir uma base teórica para o estudo. Este método permite uma compreensão do estado atual do conhecimento sobre um determinado assunto, identificando lacunas, tendências e consensos existentes na literatura.

A coleta de dados para a revisão de literatura é realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais, periódicos científicos e outras fontes relevantes. Conforme apontado por Marconi e Lakatos (2003), esta busca é guiada por palavras-chave e critérios específicos relacionados ao tema, garantindo que a seleção de materiais seja relevante. Para este estudo, são utilizadas palavras-chave como “Educação Física Adaptada”, “Tecnologias na Educação”, “Inovações Tecnológicas em Educação” e termos relacionados, visando abarcar uma variedade de perspectivas e abordagens sobre o tema.

A análise dos dados consiste em uma avaliação crítica das informações coletadas, como proposto por Lobo da Costa e da Silva Ramos (2020). Durante esta fase, os materiais são examinados quanto à

sua relevância, qualidade, contribuição para o tema e consistência com os objetivos da pesquisa. Essa análise permite identificar padrões, temas comuns, contradições e lacunas na literatura existente. Além disso, como sugerido por Filatro e Cairo (2019), a análise deve também considerar o contexto em que os estudos foram realizados, a fim de compreender as diferentes abordagens e resultados no campo da educação física adaptada e tecnologia.

Referências teóricas de autores brasileiros são inseridas ao longo do texto para fundamentar a análise e oferecer uma perspectiva nacional sobre o tema. Essas referências são selecionadas com base na sua relevância para o estudo e na contribuição que podem oferecer para a compreensão do uso de tecnologias na educação física adaptada.

A metodologia de revisão de literatura é adequada para este estudo, pois permite uma análise crítica das inovações tecnológicas na educação física adaptada, abordando tanto o contexto brasileiro quanto global. Esta abordagem metodológica é essencial para construir um entendimento do tema e para orientar práticas futuras baseadas em evidências.

Resultados e análise

No capítulo destinado aos resultados e à análise dos dados, a presente pesquisa oferece uma exploração sistemática dos temas centrais atinentes às “Inovações tecnológicas na educação física adaptada: recursos e aplicações”. Este capítulo está organizado em tópicos específicos, cada um tratando de diferentes aspectos da utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação física, com especial ênfase na educação adaptada e inclusiva.

O primeiro tópico aborda a implementação de abordagens pedagógicas centradas no aluno na educação física. Neste ponto, a pesquisa investiga como essas metodologias fomentam uma maior interação, engajamento e participação dos discentes nas atividades físicas, levando em consideração as variações nas suas habilidades e necessidades. Esta seção também analisa a literatura existente acerca do impacto das metodologias ativas na motivação e no desempenho dos estudantes em contextos educacionais físicos.

Em seguida, o tópico contempla o papel das inovações tecnológicas na transformação das práticas de educação física em ambientes adaptados. Focaliza-se nas diversas tecnologias emergentes, como aplicativos de

monitoramento de atividades, realidade aumentada e jogos interativos, e na maneira como podem ser empregados para criar experiências de aprendizagem mais enriquecedoras e acessíveis para alunos com necessidades variadas.

Posteriormente, a pesquisa explora a sinergia entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais. Examina-se como a combinação dessas abordagens pode resultar em um ambiente de aprendizado mais dinâmico e adaptável, proporcionando uma educação física mais personalizada e eficaz. Este segmento investiga as melhores práticas e estratégias para uma integração eficiente de tecnologia e pedagogia na educação física.

A seguir, enfatiza-se a importância da inclusão na educação física, destacando como as metodologias ativas e as tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas. Esta parte do capítulo aborda os avanços recentes na educação física adaptada e a sua contribuição para uma abordagem educacional mais inclusiva.

Por fim, o capítulo apresenta uma análise crítica dos desafios enfrentados na implementação dessas inovações tecnológicas e pedagógicas na educação física adaptada. Além disso, discutem-se as potenciais direções futuras para pesquisa e prática nessa área, considerando as tendências emergentes e as necessidades constantemente em evolução no campo educacional.

Metodologias ativas na Educação Física

As metodologias ativas são definidas como abordagens pedagógicas centradas no aluno, nas quais a aprendizagem ocorre por meio da participação ativa e da colaboração. Segundo Andrade Junior *et al.* (2019, p. 45), “as metodologias ativas propõem um modelo de educação no qual o aluno é o protagonista do seu processo de aprendizagem, enquanto o professor assume o papel de mediador”. Esta abordagem contrasta com os métodos tradicionais de ensino, onde o professor é o centro do processo de aprendizagem e o aluno um receptor passivo do conhecimento.

A aplicação das metodologias ativas na educação física adaptada representa uma evolução significativa na área. Essa abordagem permite que os alunos com necessidades especiais se engajem de maneira mais eficaz nas atividades físicas, ajustando as práticas de acordo com suas

habilidades individuais. Bacich e Moran (2018, p. 112) salientam que “a utilização de metodologias ativas na educação física adaptada pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e efetiva”.

No que diz respeito aos estudos e resultados relevantes, a pesquisa de Andrade Junior *et al.* (2019) revela como a implementação de metodologias ativas na educação física conduz a um aumento no engajamento e na motivação dos alunos, resultando em melhorias significativas no seu desempenho físico e cognitivo. Por outro lado, Bacich e Moran (2018, p. 150) apresentam um estudo de caso em que a aplicação dessas metodologias em um contexto de educação física adaptada “levou a um aumento da autonomia dos alunos, além de promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo”.

Esses achados são fundamentais para entender o impacto das metodologias ativas no campo da educação física, especialmente quando adaptadas para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas. A integração dessas metodologias representa um passo importante na direção de uma educação física mais inclusiva e eficaz, que respeita as diferenças e promove o desenvolvimento integral dos alunos.

Tecnologias digitais na Educação Física adaptada

As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais presentes no cenário educacional, transformando as metodologias de ensino e aprendizagem. Conforme apontado por Arruda *et al.* (2019, p. 89), “as tecnologias digitais oferecem oportunidades únicas para inovar nas práticas pedagógicas, permitindo um ensino mais interativo e adaptativo”. Esta transformação é relevante no contexto da educação física adaptada, onde a tecnologia pode facilitar experiências de aprendizagem mais inclusivas e personalizadas.

Quanto às tecnologias emergentes e suas aplicações na educação física adaptada, uma variedade de ferramentas e recursos estão sendo explorados. Estes incluem realidade aumentada, aplicativos de monitoramento de atividades físicas e jogos interativos, que podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de alunos com diferentes habilidades físicas. Ventura (2021, p. 74) destaca que “o uso de aplicativos interativos na

educação física adaptada promove não apenas a inclusão, mas também estimula os alunos a se engajarem mais ativamente nas aulas”.

O impacto das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem é substancial, como documentado nas referências de Arruda *et al.* (2019) e Ventura (2021). Arruda *et al.* (2019, p. 92) observam que “a incorporação de tecnologias digitais na educação física pode resultar em melhorias significativas na motivação, no engajamento e na eficácia do ensino”. Ventura (2021, p. 78), por sua vez, reporta que “em ambientes de educação física adaptada, a tecnologia digital tem se mostrado uma ferramenta poderosa para superar barreiras de comunicação e acessibilidade, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais rica e diversificada”.

Esses achados indicam que a integração de tecnologias digitais na educação física adaptada não é apenas uma tendência, mas uma necessidade emergente para criar um ambiente de ensino mais inclusivo, interativo e eficaz. A tecnologia, quando usada de maneira estratégica, pode transformar significativamente a experiência educacional para alunos com necessidades especiais, garantindo-lhes acesso igualitário a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

Integração de metodologias ativas e tecnologias digitais

As estratégias para integrar tecnologias digitais com metodologias ativas são diversas e exigem um planejamento cuidadoso. Como Batista (2021, p. 103) aponta, “a integração efetiva de tecnologias digitais em metodologias ativas requer uma abordagem que considera tanto as necessidades tecnológicas quanto as pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizado que é ao mesmo tempo estimulante e acessível”. Este equilíbrio entre tecnologia e pedagogia é importante para criar experiências de aprendizagem significativas e envolventes para os alunos.

Os benefícios desta integração são notáveis, mas não sem desafios. Como destacado por Baumann *et al.* (2018, p. 58), “a combinação de tecnologias digitais com metodologias ativas pode resultar em um aumento significativo no engajamento dos alunos e na personalização do aprendizado”. No entanto, esses autores também ressaltam que “um dos principais desafios é garantir que todos os alunos tenham acesso igual às tecnologias necessárias e que os professores estejam adequadamente preparados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz em suas práticas pedagógicas”.

Exemplos práticos e estudos de caso ilustram a aplicabilidade desta integração. Batista (2021, p. 107) descreve um caso em que o uso de aplicativos móveis em aulas de educação física, combinado com uma abordagem de aprendizagem baseada em projetos, resultou em uma maior participação dos alunos e em uma compreensão dos conceitos de saúde e condicionamento físico. Da mesma forma, Baumann *et al.* (2018, p. 62) apresentam um estudo de caso onde o uso de plataformas de realidade virtual em conjunto com atividades de grupo na educação física adaptada não só melhorou a interação social entre os alunos, mas também ajudou no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

Estes exemplos demonstram como a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais pode transformar o ensino da educação física, tornando-o mais inclusivo, interativo e adaptado às necessidades de todos os alunos. Contudo, a implementação bem-sucedida dessa integração requer atenção constante às necessidades dos alunos, preparação adequada dos professores e acesso equitativo às tecnologias.

Educação Física adaptada e inclusão

A abordagem inclusiva na educação física adaptada visa garantir que cada aluno tenha a oportunidade de participar e se beneficiar das atividades físicas, respeitando suas características individuais e promovendo a igualdade. Corrêa *et al.* (2021, p. 32) enfatizam que “a inclusão na educação física não se limita à adaptação de atividades, mas abrange a criação de um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos se sintam valorizados e capazes de atingir seu potencial”.

O uso de tecnologias para promover a inclusão e a acessibilidade na educação física adaptada é um aspecto importante. Tecnologias emergentes, como aplicativos de realidade aumentada e dispositivos de monitoramento de atividades, podem ser ferramentas poderosas para adaptar o ensino de educação física a uma variedade de necessidades. Farias e Impolcetto (2021, p. 48) destacam que “o uso de tecnologias na educação física adaptada tem o potencial de promover a inclusão, ao oferecer recursos que tornam as atividades físicas mais acessíveis e atraentes para alunos com diferentes habilidades”.

As estratégias e práticas inclusivas são fundamentais para o sucesso da educação física adaptada. Isso inclui não apenas o uso de tecnologias, mas também a adoção de métodos pedagógicos que favoreçam a

participação ativa de todos os alunos. Segundo Corrêa *et al.* (2021, p. 35), “estratégias inclusivas na educação física envolvem a adaptação de equipamentos, a modificação de regras e a estruturação de atividades que sejam apropriadas para a diversidade dos alunos”. Farias e Impolcetto (2021, p. 50) acrescentam que “a inclusão efetiva na educação física exige dos professores um comprometimento contínuo com a formação profissional e a capacidade de criar ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores e adaptáveis às necessidades de todos os alunos”.

Portanto, a educação física adaptada e inclusão é um campo que requer uma abordagem que incorpore tanto tecnologias quanto estratégias pedagógicas, visando criar um ambiente educacional que respeite e promova a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Desafios e perspectivas futuras

A implementação de inovações no campo da educação física apresenta diversos desafios, que vão desde questões de infraestrutura e acessibilidade até a necessidade de formação e atualização contínua dos profissionais de educação.

Um dos principais desafios é a integração efetiva de tecnologias na prática pedagógica. Ferrarini *et al.* (2019, p. 67) destacam que “a adoção de tecnologias na educação física requer não apenas equipamentos e ferramentas adequados, mas também uma mudança na mentalidade dos educadores e na cultura escolar”. Além disso, a necessidade de formação contínua dos professores para utilizar essas tecnologias de forma eficiente é um desafio significativo, como apontado por Faria (2020, p. 52), que observa que “a falta de formação específica em tecnologias digitais é uma barreira para que os professores possam explorar plenamente o potencial dessas ferramentas em suas aulas”.

Olhando para o futuro, as perspectivas para a educação física adaptada são promissoras. A continuidade na integração de tecnologias e metodologias ativas pode levar a um ensino mais inclusivo e personalizado, atendendo às necessidades de um espectro mais amplo de alunos. Conforme Faria (2020, p. 55), “a evolução contínua das tecnologias digitais oferece oportunidades sem precedentes para enriquecer o ensino de educação física, tornando-o mais acessível, interativo e adaptável”.

Quanto às recomendações para práticas futuras, é essencial que os educadores estejam em constante processo de aprendizagem e adaptação.

Ferrarini *et al.* (2019, p. 70) sugerem que “os programas de formação de professores devem incorporar componentes que abordem o uso de tecnologias e metodologias ativas, preparando-os para enfrentar os desafios da educação moderna”. Além disso, é necessário investir em infraestrutura e recursos que possibilitem a implementação eficaz de tecnologias na educação física.

Portanto, apesar dos desafios, as perspectivas para a educação física adaptada são positivas, com um caminho claro em direção a práticas mais inclusivas e inovadoras. A adoção de estratégias que considerem tanto as necessidades tecnológicas quanto pedagógicas é fundamental para garantir o sucesso e a eficácia dessas abordagens no futuro.

Considerações finais

Nas Considerações finais desta pesquisa, é imperativo retomar o problema central, o objetivo geral, a metodologia adotada, bem como os resultados e a análise realizada. Este estudo focou-se nas “Inovações tecnológicas na educação física adaptada: recursos e aplicações”, um tema que aborda a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação física, com especial atenção à educação adaptada e inclusiva.

O problema investigado centrou-se em como as inovações tecnológicas e as metodologias ativas podem ser integradas eficazmente no ensino da educação física adaptada, visando um ambiente educacional mais inclusivo, interativo e efetivo. A pesquisa buscou responder a este problema explorando as potencialidades, desafios e aplicações práticas dessas inovações no campo da educação física.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as implicações da convergência entre educação e tecnologia no campo da educação física adaptada, identificando os benefícios, desafios e estratégias eficazes para a implementação dessas inovações. Para atingir este objetivo, a metodologia adotada foi a revisão de literatura, que permitiu uma análise crítica de estudos anteriores e informações relevantes sobre o tema.

Os resultados da pesquisa revelaram que a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação física oferece diversas vantagens, como o aumento do engajamento e da motivação dos alunos, a personalização do aprendizado e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. No entanto, também foram identificados desafios significativos, incluindo a necessidade de formação contínua dos

professores, a adaptação das práticas pedagógicas e o acesso equitativo às tecnologias.

A análise dos dados coletados sugere que, apesar dos desafios, as oportunidades oferecidas pela integração de metodologias ativas e tecnologias digitais são consideráveis e podem enriquecer significativamente o ensino da educação física adaptada. Esta integração pode preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital, além de promover uma educação física que respeita as diferenças individuais e promove o desenvolvimento integral.

Em conclusão, este estudo contribui para o entendimento de como as inovações tecnológicas e as metodologias ativas podem ser efetivamente integradas na educação física adaptada. As compreensões obtidas podem orientar educadores e formuladores de políticas na implementação de práticas pedagógicas mais inovadoras, inclusivas e eficazes. Recomenda-se que pesquisas futuras continuem a explorar este campo, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e as necessidades em constante evolução na educação.

Referências

ANDRADE JUNIOR, J. de M.; SOUZA, L. P. de; SILVA, N. L. C. da (Orgs.). *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. ISBN 978-65-80476-01-5.

ARRUDA, J. S.; CASTRO FILHO, J. A.; SIQUEIRA, L. M. R. C.; HITZSCHKY, R. A. Tecnologias digitais e a prática docente: Como as metodologias ativas podem transformar a formação de professores. Em *XXV Workshop de Informática na Escola*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1429>. Acesso em: 01 jan. 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 01 jan. 2024.

BATISTA, A. P. *Educação Física e recursos educacionais digitais: Uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do IFRN*. Natal: IFRN, 2021. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2287/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20>

e%20recursos%20informativos%20digitais%20-%20EBOOK.pdf.
Acesso em: 01 jan. 2024.

BAUMANN, E. S.; FOFONCA, E.; CARNEIRO, T. K. G. Metodologias ativas e a construção de portfólios digitais: indicadores de interação, autonomia e novas práticas na formação de professores. *Educação em Análise*, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/32085>. Acesso em: 01 jan. 2024.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BOLZAN, D. P. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMARGOS JÚNIOR, A. P. *Formação docente e uso de TDICS na educação básica*. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n7-147>. Acesso em: 01 jan. 2024.

CARARO, J. F. J.; PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. *A formação de professores para uma prática inovadora sob a óptica do pensamento complexo de Edgar Morin: O ensino da compreensão*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 4, p. 2410-2426, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.12458>. Acesso em: 01 jan. 2024.

CASTRO, I. S.; CRUZ, V. M. M.; SOUZA, M. R. C. *As tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de jovens e adultos*. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19991-20005, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60720/43859>. Acesso em: 01 jan. 2024.

CORRÊA, L. A.; TANIGUTI, G.; FERREIRA, K. *Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: Fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem*. 1ª ed. Instituto Rodrigo Mendes, 2021. Disponível em: <https://rm.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Tecnologias-digitais-aplicadas-a-educacao-inclusiva-IRM.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2024.

FARIA, João Paulo de Oliveira. *Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias: Propostas e desafios no contexto da Educação Física Escolar*. Mestrado em Educação, Universidade Federal Fluminense, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGen.2019.m.08561921714>. Acesso em: 01 jan. 2024.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. *Utilização das TIC nas aulas de*

educação física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 43, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em: 01 jan. 2024.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. *Metodologias ativas e tecnologias digitais. Revista Educação em Questão*, v. 57, n. 52, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Acesso em: 01 jan. 2024.

FILATRO, A.; CAIRO, S. *Produção de conteúdos educacionais: Design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação*. São Paulo: Saraiva, 2019.

FILHO, V. F.; GERGES, N. R. C.; FIALHO, F. A. P. *Design Thinking, cognição e educação no século XXI. Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 579-596, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/5029>. Acesso em: 01 jan. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

LOBO DA COSTA, N. M.; DA SILVA RAMOS, M. A. *Práticas inovadoras com tecnologias digitais na formação inicial de professores. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, ReviSeM*, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34179/revisem.v5i2.12365>. Acesso em: 01 jan. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NEGROPONTE, N. *A vida digital*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PALMEIRA, R. L.; DA SILVA, A. A. R.; RIBEIRO, W. L. *As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: A utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. Holos*, v. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.10810>. Acesso em: 01 jan. 2024.

PARENTE, C. M. D.; PARENTE, J. M.; HERNANDES, E. D. K. *Avaliação de Impacto na Educação Básica. Jornal de Políticas Educacionais*, v. 14, n. 16, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/71054/40409>. Acesso em: 01 jan. 2024.

PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Addgo de Oliveira Santos¹

Átila de Souza²

Cássia Danielle Lonardoni do Nascimento³

Silene de Freitas Oliveira Polari⁴

Zaqueu do Nascimento Santos⁵

Resumo: A prática digital na educação refere-se ao uso e integração das tecnologias digitais no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Com o advento da era digital, a integração de dispositivos, aplicativos, plataformas e recursos técnicos está se tornando cada vez mais uma realidade para as instituições de ensino. Essa mudança pode revolucionar a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. No entanto, essas práticas também representam riscos significativos que as escolas precisam considerar e abordar. Tais práticas nas escolas têm o potencial de enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para um mundo digital em constante evolução. No entanto, é imperativo que você esteja ciente dos riscos associados ao uso da tecnologia e tome as devidas precauções. Portanto, a educação digital deve incluir orientações para o uso responsável. Proteger e monitorar os dados é essencial para garantir um ambiente digital seguro e saudável nas escolas, promovendo uma aprendizagem eficaz e um desenvolvimento positivo dos alunos. As práticas digitais, se alimentadas adequadamente, podem ser ferramentas poderosas de aprendizado e desenvolvimento pessoal na sala de aula. Este artigo aborda os riscos associados às práticas digitais em instituições educacionais e descreve as medidas de proteção necessárias. Para a elaboração deste paper foi feita uma pesquisa bibliográfica,

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: addgo1@outlook.com

2 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas. E-mail: atilabio@hotmail.com

3 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: clonardoni@yahoo.com.br

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: silenepolari@gmail.com

5 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: zns_18@hotmail.com

numa abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever seu processo e sua importância.

Palavras-chave: Práticas digitais; Riscos; Educação; Medidas.

Abstract: Digital practice in education refers to the use and integration of digital technologies in the school environment and in the teaching and learning process. With the advent of the digital age, the integration of devices, applications, platforms and technical resources is increasingly becoming a reality for educational institutions. This shift could revolutionize the way students learn and teachers teach. However, these practices also pose significant risks that schools need to consider and address. Such practices in schools have the potential to enrich the educational experience and prepare students for an ever-evolving digital world. However, it is imperative that you are aware of the risks associated with using the technology and take appropriate precautions. Therefore, digital education must include guidelines for responsible use. Protecting and monitoring data is essential to ensuring a safe and healthy digital environment in schools, promoting effective learning and positive student development. Digital practices, if nurtured properly, can be powerful tools for learning and personal development in the classroom. This article addresses the risks associated with digital practices in educational institutions and describes the necessary protection measures. For the preparation of this paper, a bibliographical research was carried out, in a qualitative approach, with the objective of describing its process and its importance.

Keywords: Digital practices; Scratches; Education; Measurements.

Introdução

As práticas digitais na educação referem-se ao uso e integração de tecnologias digitais no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem. Com o advento da era digital, a incorporação de dispositivos, aplicativos, plataformas e recursos tecnológicos tornou-se uma realidade cada vez mais presente nas instituições de ensino.

Essa transformação tem o potencial de revolucionar a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. No entanto, essas práticas também trazem consigo riscos significativos que precisam ser considerados e abordados pelas escolas.

Tais práticas nas instituições escolares têm o potencial de enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para o mundo digital em constante evolução. Contudo, é essencial estar ciente dos riscos associados ao uso de tecnologias e implementar medidas de proteção adequadas.

Assim, a educação digital, devem conter políticas de uso responsável, proteção de dados e supervisão são fundamentais para garantir um ambiente digital seguro e saudável nas escolas, promovendo o aprendizado eficiente e o desenvolvimento positivo dos alunos. Com o cuidado apropriado, as práticas digitais podem ser uma poderosa ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal dentro do contexto educacional.

Neste artigo, abordaremos os riscos associados às práticas digitais no contexto das instituições escolares e discutiremos as medidas de proteção necessárias. Para a elaboração deste *paper* foi feita uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever seu processo e sua importância.

Práticas digitais na educação

As práticas digitais na educação representam uma oportunidade única de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais acessível, personalizado e engajador. Pois a principal vantagem das práticas digitais é o acesso quase ilimitado ao conhecimento.

Melão, (2011). Descreve que com a revolução digital se faz necessário novos parâmetros educacionais para utilização de práticas digitais, onde é preciso reinventar novas habilidades de ensino. O autor cita a prática de literacia digital, onde conecta a literacia a tecnologia , assim dada a importância de desenvolver e reforçar a literacia nas escolas para acompanhar a “velocidade digital” da geração atual, pelo fato de as crianças começarem a utilizar a Internet mais cedo sendo um aspeto importante a considerar.

A internet oferece um vasto acervo de informações, recursos educacionais, e-books, vídeos, tutoriais e cursos online. Isso permite que os alunos acessem uma quantidade significativa de conteúdo atualizado, de diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo suas experiências educacionais.

Novos tempos pedem novas ações, habilidades e perspectivas. Há muito tempo se discute sobre a importância de uma educação inovadora com a utilização das TIC. Isso porque a sociedade mudou

e vivemos em um mundo globalizado, tomado pelas tecnologias digitais e pela propagação das informações em ritmo frenético. (Aureliano e Queiroz, 2023, p.10).

No entanto, para aproveitar todo o potencial dessas tecnologias, é fundamental enfrentar os desafios, como a formação docente adequada, a redução da desigualdade digital e o uso responsável das tecnologias.

Melão, (2011) descreve que o fato de os cidadãos terem acesso a mais informações aumenta o engajamento cívico, e também traz o risco de distorcer informações que podem afetar a qualidade dos cidadãos. Assim, corre-se o risco de exacerbar crenças ou atitudes em nível individual que nada contribuem para fortalecer a cidadania e o pluralismo que o acesso à Internet pode promover globalmente. Juntamente com a falta de conhecimento dos pais sobre os riscos reais que seus filhos enfrentam e o fato de que o aumento do acesso à Internet aumenta o risco desses riscos.

Com a integração equilibrada e consciente das práticas digitais, é possível proporcionar uma educação mais eficiente, inclusiva e alinhada às necessidades da sociedade digital do século atual.

Desafios e medidas de proteção na educação digital

A educação digital necessita que ter conscientização e as instituições escolares devem implementar programas de educação digital para alunos, pais e professores. Onde os programas devem abordar questões de segurança online, proteção de dados, ética digital, prevenção de cyberbullying e identificação de fake news.

Segundo Santos, (2022). O objetivo das instituições deve ser de gerar estratégia que apoie o desenvolvimento das capacidades previstas pela BNCC por meio do fortalecimento da educação digital para formar cidadãos conectados e conscientes dos riscos e vulnerabilidades apresentados pela sociedade em rede por meio de associações de informática e instituições educacionais inovadoras. Promovendo assim, uma cultura de segurança da informação nesses ambientes incentivando um maior uso de tecnologia pelos alunos.

Um dos maiores desafios no momento é criar meios para fornecer a segurança online com a proteção de dados e segurança da informação. Pois se faz necessário que as instituições escolares adotem medidas de segurança para proteger os dados dos alunos, garantindo que sejam armazenados e utilizados de forma segura e responsável. Isso inclui o uso de criptografia,

senhas fortes e medidas para evitar vazamentos de informações.

Conforme descreve Santos, (2022, p346). “Atitudes em relação à segurança e privacidade no ambiente digital devem fazer parte dos requisitos necessários para o pleno uso dos recursos disponibilizados em rede, já que os cuidados que se tem no dia a dia não podem ser esquecidos no ambiente digital, onde também se está exposto a normas e riscos semelhante.”

Dessa forma, é importante que os educadores e pais acompanhem de perto as atividades digitais dos alunos, especialmente os mais jovens. Pois com a supervisão adequada pode ajudar a identificar possíveis problemas e orientar os alunos sobre o uso seguro e responsável da tecnologia.

Considerações finais

Nota-se que as tecnologias digitais possibilitam a personalização do processo de aprendizagem, considerando o ritmo e estilo de aprendizado de cada aluno. Plataformas adaptativas podem identificar as necessidades individuais e propor atividades personalizadas, atendendo às habilidades e dificuldades de cada estudante.

Contudo, as escolas devem estabelecer políticas claras sobre o uso responsável de tecnologias dentro da instituição. Isso pode incluir diretrizes para o uso de dispositivos pessoais, regras para interações nas redes sociais da escola e instruções sobre como denunciar comportamentos inadequados.

Referências

Aureliano, F. EB, S; Queiroz, D. E de. (2023). As Tecnologias Digitais Como Recursos Pedagógicos No Ensino Remoto: Implicações na Formação Continuada e nas Práticas Docentes. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.39|e39080.

Melão, D.H.M.R. (2011). Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. Educação, Formação & Tecnologias .Revista EFT: <http://eft.educom.pt>. Acessado em 25 de julho de 2023.

Santos, C.P. (2022). Educação, Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede. Instituto Federal Farroupilha – Santo Ângelo/RS.

GERAÇÕES FLUÍDAS: COMO A MODERNIDADE LÍQUIDA AFETA DIFERENTES ÉPOCAS E SUAS RELAÇÕES SOCIAIS?

Evaristo Fernandes de Almeida¹

Luiz Carlos Melo Gomes²

Luiz Marcelo Passos³

Mackson Azevedo Mafra⁴

Mirene da Cruz Silva⁵

Resumo: O texto aborda a modernidade líquida e suas transformações sociais, culturais e econômicas, que geram um sentimento de fragilidade e insegurança nas pessoas. A educação é um setor afetado por essas mudanças, especialmente no que diz respeito aos novos estudantes e suas características, como o alto nível de conectividade e a valorização da aprendizagem prática e aplicada. Para se adaptar a essa nova realidade, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais flexível e adaptável, proporcionando uma experiência educacional personalizada e que permita aos estudantes desenvolver suas habilidades e competências. É fundamental que os professores também se adaptem, desenvolvendo habilidades de ensino que permitam uma maior interação e colaboração com os estudantes. Dados estatísticos reforçam a necessidade de adaptação para melhorar a qualidade do ensino e a experiência educacional dos estudantes.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Geração Z. Educação. Tecnologia. Adaptação.

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: evaristo41@hotmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: luiz.melo@ifce.edu.br

3 Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales. E-mail: luizmarcelopassos@gmail.com

4 Doutor em Ciência da Educação pela Universidad de lá Integración de Las Américas. E-mail: mackson.azevedo@hotmail.com

5 Especialista em Matemática pelo Instituto Federal do Tocantins. E-mail: professoramirenesilva@gmail.com

Abstract; The text addresses liquid modernity and its social, cultural and economic transformations, which generate a feeling of fragility and insecurity in people. Education is a sector affected by these changes, especially with regard to new students and their characteristics, such as the high level of connectivity and the appreciation of practical and applied learning. To adapt to this new reality, educational institutions need to adopt a more flexible and adaptable approach, providing a personalized educational experience that allows students to develop their skills and competencies. It is essential that teachers also adapt, developing teaching skills that allow greater interaction and collaboration with students. Statistical data reinforce the need for adaptation to improve the quality of teaching and the educational experience of students.

Keywords: Liquid modernity. Generation Z. Education. Technology. Adaptation.

Introdução

A modernidade líquida, conceito desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, se refere às transformações sociais, culturais e econômicas que caracterizam a sociedade contemporânea. Nessa nova realidade, a incerteza, a imprevisibilidade e a rapidez das mudanças são constantes, o que gera um sentimento de fragilidade e insegurança nas pessoas.

As diferentes gerações, como os baby boomers, a geração X, os millennials e a geração Z, têm vivenciado a modernidade líquida de formas distintas, a partir de suas experiências históricas e culturais. Enquanto os baby boomers cresceram em um mundo de instituições fortes e estabilidade social, a geração Z está completamente integrada à tecnologia e às mídias sociais desde a infância.

As mudanças trazidas pela modernidade líquida afetam também a educação, tanto do ponto de vista dos estudantes quanto dos professores e instituições de ensino. Os estudantes da geração Z, por exemplo, têm capacidade de processar informações de forma rápida e simultânea, mas podem apresentar dificuldades em se concentrar em tarefas que exijam uma atenção prolongada.

Já os professores e instituições de ensino precisam se adaptar a essas mudanças, buscando metodologias de ensino mais interativas e

tecnológicas, que promovam a participação ativa dos estudantes e sua colaboração em projetos em grupo. Além disso, é importante que haja formação continuada dos professores para que possam lidar com os desafios da modernidade líquida bem como das diferentes gerações.

Dados estatísticos mostram que o acesso à tecnologia e às mídias sociais têm crescido cada vez mais entre os estudantes, com 98% dos jovens entre 16 e 24 anos utilizando a internet diariamente, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2020. Essa realidade traz desafios e oportunidades para a educação, que precisa se reinventar constantemente para atender às demandas da sociedade contemporânea.

A MODERNIDADE LÍQUIDA: UMA REFLEXÃO SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A modernidade líquida é um conceito criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que se tornou cada vez mais relevante desde o final do século XX. A teoria de Bauman afirma que a sociedade contemporânea é caracterizada por uma liquidez, que se manifesta nas relações sociais, na economia e na política. Esse fenômeno é impulsionado por mudanças históricas e culturais significativas, como a globalização, a tecnologia e a individualização.

A globalização, por exemplo, tem permitido que os indivíduos se conectem e suas economias integrem-se de maneira mais profunda. A tecnologia, por sua vez, tem transformado a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e se relacionam. A individualização é outro fator importante, na medida em que cada vez mais as pessoas se concentram em seus próprios interesses e objetivos, em detrimento de valores coletivos.

A modernidade líquida tem impactado profundamente a sociedade contemporânea. As relações interpessoais, por exemplo, são cada vez mais efêmeras e superficiais. As pessoas têm menos tempo para cultivar amizades e relações amorosas duradouras, e as redes sociais têm gerado uma cultura de instantaneidade, na qual tudo é descartável.

Além disso, a economia globalizada tem gerado crescentes desigualdades, com uma concentração cada vez maior de riqueza nas mãos de poucos indivíduos. De acordo com a Oxfam, em 2020, o patrimônio dos 10% mais ricos da população mundial superou o patrimônio dos demais 90%. Essa concentração de riqueza tem impactado negativamente a mobilidade social e a capacidade das pessoas de ascender socialmente.

Educação na modernidade líquida: adaptação aos novos estudantes e suas características

A modernidade líquida trouxe consigo mudanças significativas na forma como as pessoas interagem, se comunicam e se relacionam. Essas mudanças afetam especialmente a geração atual de estudantes, que cresceu em um mundo de constante mudança, incerteza e complexidade. Nesse contexto, é fundamental que a educação se adapte às características dessa nova geração e às exigências da modernidade líquida.

As características da geração atual de estudantes são diversas e exigem uma nova abordagem por parte das instituições e dos professores. Por exemplo, esses estudantes são altamente conectados, utilizando a tecnologia como ferramenta para a comunicação e para a busca de informações. Eles valorizam a diversidade e a inclusão e esperam que as instituições de ensino sigam esses mesmos princípios. Além disso, essa geração é mais exigente em relação à qualidade do ensino e valoriza a aprendizagem prática e aplicada.

Para se adaptar a essas características, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais flexível e adaptável. É importante que as instituições estejam abertas a novas ideias e tecnologias, proporcionando uma experiência educacional personalizada e que permita aos estudantes desenvolver suas habilidades e competências. Isso inclui uma maior ênfase na aprendizagem prática e aplicada, bem como na integração com a comunidade e o mundo do trabalho.

Os professores também precisam se adaptar a essa nova realidade. Eles devem estar abertos a novas abordagens pedagógicas e tecnologias, bem como a novas formas de interação e comunicação com os estudantes. É fundamental que os professores sejam capazes de desenvolver habilidades de ensino que permitam uma maior interação e colaboração com os estudantes, tornando o processo de ensino mais personalizado e adaptado às necessidades individuais de cada estudante.

Dados estatísticos corroboram essa necessidade de adaptação. De acordo com o relatório “Horizonte 2020”, publicado pelo New Media Consortium (NMC), as instituições de ensino precisam se adaptar às mudanças trazidas pela modernidade líquida para melhorar a qualidade do ensino e a experiência educacional dos estudantes. O relatório também destaca a importância da aprendizagem personalizada e do desenvolvimento de habilidades práticas e aplicadas.

Em resumo, a modernidade líquida trouxe consigo mudanças significativas na forma como as pessoas interagem e se relacionam, afetando especialmente a geração atual de estudantes. Para se adaptar a essa nova realidade, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais flexível e adaptável, proporcionando uma experiência educacional personalizada e que permita aos estudantes desenvolver suas habilidades e competências. Os professores também precisam se adaptar, desenvolvendo habilidades de ensino que permitam uma maior interação e colaboração com os estudantes. A educação na modernidade líquida exige uma abordagem inovadora e adaptável, que leve em consideração as características e exigências dos novos estudantes.

As gerações na era da modernidade líquida: experiências e desafios diferenciados

a modernidade líquida, conceito cunhado pelo sociólogo Zygmunt Bauman, descreve a sociedade contemporânea como um ambiente fluido, dinâmico e volátil, em que as instituições e as tradições perdem força e a incerteza e a mudança são constantes. Essa realidade afeta as diferentes gerações de forma distinta, uma vez que cada uma delas viveu e experimentou momentos históricos e culturais únicos.

A geração baby boomer, por exemplo, cresceu em uma época de prosperidade econômica, estabilidade social e forte presença do Estado e das instituições. Para eles, a modernidade líquida pode ser vista como uma ameaça à ordem estabelecida, gerando sentimentos de insegurança e perda de controle sobre suas vidas. Segundo dados do Pew Research Center, essa geração também tem maiores dificuldades em se adaptar à tecnologia e às novas formas de comunicação.

Já a geração X, que cresceu em uma época de transição e instabilidade, tende a ser mais cínica e desconfiada das instituições e das autoridades. Para eles, a modernidade líquida é uma realidade com a qual estão familiarizados, tendo crescido em um mundo em que as mudanças e as transformações eram constantes. De acordo com pesquisa da Deloitte, essa geração valoriza a autonomia e a flexibilidade no trabalho e tende a trocar de emprego com mais frequência do que as gerações anteriores.

A geração Y, também conhecida como millennials, cresceu em um mundo em que a tecnologia e as mídias sociais já eram parte integrante do cotidiano. Eles tendem a ser mais idealistas e ambiciosos, mas também

mais impacientes e exigentes. Para essa geração, a modernidade líquida é uma realidade constante e familiar, mas eles também enfrentam desafios específicos, como a alta competitividade no mercado de trabalho e a dificuldade em conciliar trabalho e vida pessoal.

Por fim, a geração Z, ou iGen, é a primeira a crescer completamente imersa na tecnologia e na cultura digital. Eles tendem a ser mais conectados e sociais, mas também mais intolerantes à incerteza e à falta de respostas imediatas. De acordo com a pesquisa da McKinsey, essa geração valoriza a diversidade e a inclusão e tem uma forte ética de trabalho, mas também enfrenta desafios em relação à saúde mental e à pressão social das redes sociais.

Em resumo, a modernidade líquida afeta cada geração de forma distinta, gerando desafios e oportunidades únicas. Compreender essas diferenças é fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva, adaptável e resiliente às transformações constantes do mundo contemporâneo.

Considerações finais

Contudo, exhibe-se as transformações sociais, culturais e econômicas da modernidade líquida, que geram um sentimento de fragilidade e insegurança nas pessoas. A educação é um setor afetado por essas mudanças, especialmente no que diz respeito aos novos estudantes e suas características, como o alto nível de conectividade e a valorização da aprendizagem prática e aplicada. Para se adaptar a essa nova realidade, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais flexível e adaptável, proporcionando uma experiência educacional personalizada e que permita aos estudantes desenvolver suas habilidades e competências. É fundamental que os professores também se adaptem, desenvolvendo habilidades de ensino que permitam uma maior interação e colaboração com os estudantes. Os dados estatísticos reforçam a necessidade de adaptação para melhorar a qualidade do ensino e a experiência educacional dos estudantes. Em suma, o texto apresenta a modernidade líquida como um fenômeno que afeta profundamente a sociedade contemporânea, incluindo a educação, e que exige a adaptação constante das instituições e dos indivíduos.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Zahar, 2001. Acesso em: 01 mar. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Acesso em 01 mar. 2023.

PAPACHARISI, Zizi. **Affective Publics: Sentiment, Technology, and Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2014. Acesso em: 01 mar. 2023.

TIC Domicílios 2020. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/2020/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CURRÍCULO OFICIAL DO NOVO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO INFLUÊNCIAS NEOLIBERAL

Camila Aparecida Santi Ramos¹

Antonio Epitácio Soares de Macêdo²

Elisângela Tavares da Silva Barros³

Magali Maristela Graffunder⁴

Raquel Alves Barbosa⁵

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre a influência do neoliberalismo no contexto educacional e no Currículo e como o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de formação docente favorecendo o ensino aprendizagem, quebrando os grilhões da influência política partidária, para a gestão do Currículo. Aponta as possibilidades de mudanças educacionais na rede pública do Estado de São Paulo, durante e no pós-pandemia, rompendo as amarras. O tema central é o uso das tecnologias integrado ao Currículo do Ensino Médio, aponta a visão de Gestão educacional ao longo do tempo desde 1995 até os dias atuais, a construção do conceito de Currículo como construção social. Nesta construção, o artigo apresenta modelo de formação contínua para docentes, realizada com o uso da tecnologia digitais como web formação educacional, tirando as vendas impostas pela gestão neoliberal.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologia na Formação. Neoliberalismo.

Abstract: The present work seeks to reflect on the influence of neoliberalism in the educational context and in the Curriculum and how the use of digital

1 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail camila.ramos@educacao.sp.gov.br

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: antonioepitacio2004@hotmail.com

3 Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: tavares.elissilva@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mmgraffunder@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: professoraraquelalves@gmail.com

information and communication technologies in the process of teacher training favoring teaching and learning, breaking the shackles of partisan political influence, for the management of the Curriculum . It points out the possibilities of educational changes in the public network of the State of São Paulo, during and after the pandemic, breaking the ties. The central theme is the use of technologies integrated into the High School Curriculum, points out the vision of Educational Management over time from 1995 to the present day, the construction of the concept of Curriculum as a social construction. In this construction, the article presents a model of continuous training for teachers, carried out with the use of digital technology as web educational training, taking away the sales imposed by neoliberal management.

Keywords: Curriculum. Technology in Training. Neoliberalism.

Introdução

O novo modelo de Gestão Educacional, implantado no Estado de São Paulo, baseado nos ideais neoliberalistas, atinge a Educação através das Políticas Públicas. Desde 1995 vem paulatinamente impactando o Currículo Oficial do Estado, intensificando as influencias com a implantação Novo Modelo de Ensino Médio, (Lei 13.415/2017 - meta 6 do Plano Nacional de Educação -PNE), que dispõe sobre Educação em tempo integral ao segmento do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), (Portaria nº 727/2017, modelo PEI), de acordo com o artigo 70 da LDB, estabelecendo o modelo de escola e políticas para a implementação da EMTI, alterando da Leis Diretrizes e Base e a Base Nacional Comum Curricular, permitindo a oferta do Itinerário formativo e Unidades Curriculares de Expansão da carga horária, com base na BNCC, ampliando para 3.000 horas, conforme o Plano Decenal de Educação, a meta é a ampliação da carga horária na Educação Básica e ampliação escolas modelo PEIs até 2024 em todo Estado.

A BNCC estabelece as competências gerais para a etapa do Ensino Médio e as competências específicas e habilidades as quatro áreas de conhecimentos: Linguagens e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Também o MEC determinou os Referencias para a Elaboração de Itinerários Formativos, com Base Comum, definindo as habilidades em todos os itinerários, dentro dos quatro eixos: investigação

científica, expressão e criatividade, empreendedorismo e impacto social.

A formação docente está vinculada aos conteúdos contemplados nas áreas de conhecimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, onde o Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) plataforma de formação docente e discente, contendo conteúdos elaborados por especialistas e disponibilizados por meio tecnológicos digitais de modo assíncrono e síncrono, através de aulas gravadas, pelo aplicativo CMSP, canais digitais, disponibilizando-os no repositório, também a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE), plataforma digital, no modo EaD, fomenta a cultura digital, conexão entre os integrantes da Rede, ambos visando à formação continuada ao público alvo da Educação Básica.

Os conhecimentos tecnológicos na área da Educação diante a globalização são imprescindíveis, a Educação não pode ficar alheia a essas mudanças, o ambiente escolar precisa acompanhar a evolução, para garantir o acesso e permanência dos discentes na escola garantindo o direito Constitucional, para uma formação perene, tornando-os capazes de interagir de forma positiva na sociedade, de forma crítica e politizada, ensinando o buscar do saber, onde ser é capaz de pensar sobre as ações e libertar-se das imposições com propriedade.

O presente trabalho aborda as influências no Currículo Oficial do Ensino Médio do Estado de São Paulo pela Gestão Neoliberalista ao logo do tempo, e como os recursos tecnológicos da Rede como o CMSP e EFAPE atreladas ao Currículo é meio de rompimento da ineficiência da Gestão do Currículo nas salas de aula, por ações formativas com os recursos tecnológicos, ofertada pela Rede e pela Diretoria de Ensino Regional de Itapetininga, para a replicabilidade do conhecimento, o engajamento dos alunos principalmente com perfil para evasão. Destacando a importância do currículo escolar bem gestado para a sociedade.

Mudanças e influencias no currículo do Estado de São Paulo

Definição de currículo na atualidade

A definição de Currículo com o surgimento das teorias tradicionais no início do século XX mostra a forma de organizar as aprendizagens escolares, em prol do desenvolvimento de habilidades para a preparação

da vida adulta, por técnicas que buscavam a eficiência e a eficácia. A configuração histórica e política econômica e sociocultural da época tem como o objetivo a formação para a vida adulta e para o trabalho.

Definir Currículo é complexo, no contexto atual se pode afirmar que:

Há muitas definições de currículo: conjunto de disciplinas, resultados de aprendizagens pretendidas, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura. No geral, compreende-se currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade para a formação dos alunos; é tudo que se espera que seja aprendido e ensinado na escola. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2003, p. 362).

Na teoria pós-crítica no cenário educacional os currículos existentes apontam poucas questões que a represente, como nos PCNS - temas transversais e em algumas produções literárias no campo do multiculturalismo. O currículo calcado na teoria crítica é antagonista ao currículo calcado na teoria tradicional, por naturalizar os acontecimentos, onde os alunos são levados a considerar atitudes e comportamentos que são questionáveis como naturais, aceitar as coisas como são. O currículo crítico favorece a visão da realidade como parte do processo de mudanças, onde o ser tem condições para realizar sua transformação, por permitir o pensar sobre a realidade social, demonstrando que os fatos sociais e o conhecimento são produtos históricos suscetíveis de transformações.

O currículo é o instrumento que é utilizado pelas instituições de ensino para garantir a qualificação dos estudantes de forma que consigam ser inseridos no mercado profissional, promovendo mudanças sociais, à medida que seus impactos vão causando efeitos que vão além dos bancos escolares. (Almeida (2019))

Influência do neoliberalismo e o novo modelo de gestão no currículo oficial para o Ensino Médio

O final do século XX, ocorre a Revolução Tecnológica, houve mudanças na forma de comunicação e informação, com consequências as relações de trabalho. A desigualdade social acentua e com ela o desemprego. Entre os anos de 1995 até a presente data, nas gestões do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), houve impacto que favoreceram uma parte

da população escolar, a Educação passou por reformas educacionais em 1990 com base no Neoliberalismo, que vem paulatinamente sendo cristalizado. Entre os anos de 1998 a 2006 a reorganização com a implantação do Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), favorecendo o gerenciamento e o controle padronizado dos resultados por proficiência educacional, criando um ranqueamento das Unidades Escolares, ocorreu à reestruturação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a municipalização das escolas do Ensino Fundamental, a descentralização do sistema, com a Resolução 234/95, que institui nas escolas parcerias.

Entre os anos de 2007 a 2010, as mudanças mais significativas foram: a Nova Agenda 10 com metas para 2007, o Programa qualidade da escola 2008, Proposta curricular que instituiu uma elaboração de um Currículo Oficial único, o Ensino de Jovens e adultos de modo semipresencial, o IDESP, Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo, a Bonificação aos docentes pelos resultados e alteração na Carreira Docente, com Resolução 24/05 que instituiu o Programa Empresas Educadora (Parceiros da Educação). Nestes períodos o contexto formativo muda, com a Padronização Curricular e Responsabilização em apresentar resultados conforme metas estipuladas.

Para os anos de 2011 ao atual, as grandes mudanças são: Gestão para resultados e qualidade de Ensino, Gerenciamento das escolas, atores privados influenciando a Rede Pública Estadual, o a extinção do CENP, a Criação de Comitês de Políticas Educacionais, a criação do Método de Melhoria do Rendimento Escolar, com a participação da empresa privada, que hoje se torna a Gestão Integrada, com o monitoramento das ações formativas da Rede, também ocorre instituição de Avaliação da Aprendizagem em Processo, realizada a cada bimestre (AAP), bem como a Avaliação de Aprendizagem de Entrada e de Retorno, sempre no início de cada ano letivo e no retorno do segundo semestre, que fazem parte do Compromisso São Paulo pela Educação. Configura-se um perfil novo para Currículo.

As mudanças educacionais avançaram significadamente, com a implantação do novo modelo de Ensino Médio com a organização Curricular, garantindo a Formação Geral Básica e Itinerário Formativo; adequando as matrizes curriculares do segmento às Diretrizes Educacionais Nacionais e Estaduais e as Metas da Política Educacional, visando atender a necessidade de assegurar 200 (duzentos) dias letivos distribuídos em 40 (quarenta) semanas de efetivo trabalho escolar.

Neste panorama o CMSP como plataforma adaptativa veio a atender a demanda, apoiando o desenvolvimento das aulas de Expansão Curricular, de modo EaD, atendendo as necessidades também do período noturno em cumprimento da carga horária total dos estudantes trabalhadores, ficando inviável ao cumprimento sem o CMSP.

Os avanços tecnológicos dentro da Rede Estadual foram favorecidos pelos Recursos do Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE) paulista e federal, contudo a atuação nessas duas décadas dos Secretários de Educação com ações Neoliberal, através da SEDUC, torna ineficiente a efetivação e Gestão do Currículo Oficial na Rede de Ensino. Na prática a Educação não é para todos, contrariando a Constituição Federal de 1998 em seus artigos 205, 206 e 208. O aluno do Ensino Médio do período noturno Ensino Médio regular e modalidade Educação de Jovens e Adultos, caminha para a evasão escolar, pelo sistema, tende a preferir o estudo em prol do subemprego. A Rede em suas ações não considerou o panorama econômico, social e político e o aluno de baixa renda que é arrimo de família.

Com a Resolução SEDUC nº 49/2022 que altera a Resolução SE nº 72/2020 que dispõe sobre o processo anual de atribuição de classes e aulas ao pessoal docente do Quadro do Magistério, permitindo o credenciamento de estudantes de licenciatura e bacharelados, bem como bacharéis de áreas distintas à educação, a ministrar aulas. Estando a Gestão do Currículo na Rede Estadual comprometida. O princípio da Gestão do Currículo é a apropriação e conhecimento dos conteúdos específicos para a transposição didática. A formação docente é primordial para transposição e efetivação do Currículo nas salas de aulas, atualmente está prejudicada, uma vez que, os docentes inseridos na rede amparados na Resolução SEDUC 49 /2022, sem formação inicial concluída ou fora da área pedagógica, não possuem domínio e conhecimentos das disciplinas específicas que ministram aulas.

Em meio a as mudanças educacionais, os docentes estão diante aos desafios pedagógicos e curriculares, divergentes das recomendações apresentadas nas reformas educacionais ao logo desses 26 anos, sobretudo a que se refere à matriz ideológica, pois para Arroyo,

Os professores da educação básica preocupam-se com as políticas e as decisões dos governos (não tanto quanto os governantes pensam), interessam-se um pouco pelo que se produz na academia sobre a escola, os currículos, as novas teorias, e a didática. Entretanto, as questões debatidas

nos encontros e, sobretudo, nas reuniões pedagógicas dos professores, nos tempos de coordenação e de projetos na escola básica são outras (2001, p. 132).

Como a formação docente com uso dos recursos tecnológico podem transformar a realidade educacional e promover uma boa gestão do currículo

O desafio no desenvolvimento do Currículo no espaço escolar está na compreensão de quais saberes socialmente relevantes, quais os critérios de hierarquicamente entre os saberes, as concepções educacionais, concepções sociais, que sustenta o currículo em sua implantação, devem ser trabalhados, bem como ter conhecimento específico da disciplina que atua como docente.

Diante a situação atual, colocada pela Resolução SEDUC nº49/2022, com profissionais sem o devido domínio do conteúdo atuando na Rede Pública Estadual de São Paulo, necessitam da formação pedagógica para formação continuada, gestão de tempo, gestão de sala de aula, sendo primordial para a Gestão do Currículo, a formação é primordial para o processo de ensino e aprendizagem, os meios tecnológicos são os recursos formativos que proporciona de modo síncrono e assíncrono o conhecimentos, bem como favorece os conhecimentos digitais para buscar de novos saberes, enriquecendo o Currículo.

Como as tecnologias, as novas metodologias, o currículo e a interatividade proporcionam a aprendizagem significativa, modificando seu currículo

A interação é a melhor forma de aprender, a tecnologia favorece o dinamismo e a originalidade às aulas tornando o Currículo oficial vivo e significativo. O Centro de Mídias SP, e a EFAPE como ferramentas formativas ofertadas pela Rede Estadual é propícia para a implantação do Novo Ensino Médio, favorecer a formação no novo Plano de Carreira aos docentes do quadro do Magistério com o foco na construção do referencial teórico, e prático para atender as demanda atual.

A Resolução Seduc-7/2021, que instituiu o Projeto de Apoio a Tecnologia e Inovação nas unidades escolares da rede estadual,

com professores de tecnologias formados pela rede para disseminar conhecimentos e estratégias visando à utilização dos recursos tecnológicos da Rede, incluindo o CMSP, as plataformas adaptativas onde ocorrem as aulas dos itinerários formativos e as Unidades Curriculares de Expansão aos alunos em diversos períodos com destaque ao noturno, permitindo que os mesmos tenham garantido a carga horária da expansão, sem prejuízos, vem alterando o modelo de Currículo engessado e sistemático. O acesso disponível por materiais de orientação e vídeo aulas no repositório, a programação das aulas de itinerário formativo, a educação vem sendo mediada por tecnologia, na rede estadual São Paulo. Além desses recursos há formação quinzenal pelo Núcleo Pedagógico das Diretorias de Ensino Regionais, como exemplo no link do drive formativo, de modo síncrono e assíncrono, onde o docente acessa no seu tempo de estudo formativo.

Metodologias e procedimentos

O presente estudo teórico e prático teve como princípio o estudo sistemático com o levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica do estudo. Foi desenvolvido tendo por base nas legislações vigentes da Secretaria do Estado de São Paulo, sobre o CMSP e a EFAPE como meio formativo e o Novo Ensino Médio, também os desafios da rede dar subsídio aos formadores para atender as demanda da Rede, no desenvolvimento do Currículo, com as modificações do Currículo por influência da Gestão Neoliberal e como a tecnologia pode tornar o Currículo Vivo, através saberes no modo de navegação e pesquisa, favorecendo a formação libertadora do ser social.

A verdade é que a mais correta concepção de currículo surge com a necessidade de escolha do conteúdo que será ministrado pela escola, observando os impactos que ele poderá causar no desenvolvimento da sociedade. (Almeida, 2019).

Realizou o estudo teórico para fundamentação legal e embasamento de estudos, levantamento do quadro geral da Diretoria Regional de Itapetininga relativo aos docentes inseridos na Rede amparados pela Resolução SEDUC 49/22, e as ações formativas disponíveis pela Rede de Ensino de São Paulo e Diretoria Regional. Apontamos que: 79% dos docentes atuando nas escolas do modelo PEI e de salas regulares tem a formação inicial comprometida pedagogicamente. Na sequência, inteiramos das ações formativas, articuladas pela Supervisão de Ensino e

demais setores da Diretoria de Ensino, ofertadas aos docentes das áreas de conhecimentos, elaboradas por especialistas do currículo, ocorrendo por formações EaD e presenciais a cada quinze dias, com envio de pautas formativas e materiais com o acompanhamento por visitas semanais às escolas, verificando a replicabilidade formativa. As formações são pautadas no Currículo Oficial e itinerário formativo, com as necessidades levantadas por acompanhamento semanal às escolas. Para desenvolvimento do uso das tecnologias, semanalmente os professores de tecnologias disseminam conhecimentos e estratégias para o uso dos recursos tecnológicos da rede, pelos docentes incluindo o CMSP e a EFAPE.

Considerações finais

Os resultados demonstram que a plataforma adaptativa CMSP foi favorável na atualidade sendo essencial para o ensino híbrido no pós-pandemia e as aulas de Expansão e Itinerário formativo, bem como para a formação docente, assim como a EFAPE favorecendo o aprofundamento formativo. O acesso as TICs ainda é um desafio a vencer, as plataformas oferecidas na Rede paulista, proporcionam a formação continuada e não a inicial, que é a real necessidade formativa aos novos docente sem formação pedagógica, contratados pela Rede de Ensino Estadual Paulista.

Concluo o estudo de forma positiva, ao analisar que a Plataforma atende as demandas da Rede de Ensino em partes, auxilia a formação em geral e auxilia na consolidação e implementação do Currículo Oficial para o Novo Ensino Médio atendendo o cumprimento da carga horária exigida por lei; porém há necessidade de novas pesquisas com visão mais ampla sobre uso da plataforma para melhorar a formação docente o que impacta diretamente na Gestão do Currículo, verificou-se que os recursos digitais e as novas metodologias ativas de formação favorecem o conhecimento para a resistência de uma formação excludente velada, que propõe “educação para todos”, sem tirar as pedras do caminho para que de fato, seja para “todos” de direito, proposta pela Gestão baseada no neoliberalismo.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. & Silva, M. da G. M. da. (2011). Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. (2019). *Convergências entre currículo e tecnologias*. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber.

ARROYO, Miguel G. *Educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. In: *Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL - Lei Federal nº 13.415 de 2017, que dispõem sobre o Ensino Médio com a Formação Geral Básica e Itinerário Formativo;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, resoluções vigentes <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient.asp?ano=2022>, acesso em 22 de agosto de 2022.

LIBANELO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação*

Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MOREIRA, A.F.B. *Parâmetros curriculares nacionais: críticas e alternativas*. In: SILVA, T.T. e GENTILI, P. *Escola S.A – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

OLIVEIRA, A. M. de. (2013). *Escola, currículo e tecnologia: conexões possíveis*.

SCHERER, S.; & Brito. G. da S. (2020). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades*.

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIA E CURRÍCULO

Circe Carneiro de Leão¹

Alessandra Barboza Barros Almeida²

Lucas Estevão Fernandes Laet³

Maura Aparecida de Souza⁴

Vanessa Souza Santos Detoni⁵

Resumo: Este trabalho tem como tema “Formação Docente, Tecnologia e Currículo”. O mesmo tem como objetivo geral retratar a relevância da inserção das tecnologias no currículo escolar, bem como a necessidade da formação de professores, diante da realidade atual. Para a construção do mesmo, será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica. A inserção das tecnologias ao currículo escolar precisa potencializar práticas pedagógicas que possibilitem um currículo voltado ao desenvolvimento da independência do estudante na procura e na formação de informações efetivas para entender o mundo e trabalhar em sua reformulação, no desenvolvimento do crítico e autorreflexivo do estudante. Conclui-se que é necessário criar planos de ensino ajustados às necessidades de aprendizado dos estudantes, isto é, criar currículos que contemplam aquilo que se considera importante que os alunos aprendam na sociedade da informação e do conhecimento. Porém, para que aconteça a integração de tecnologias no currículo escolar não basta que a instituição tenha acesso a tecnologia a qualquer momento é necessário que os docentes entendam as tecnologias e suas perspectivas e limitações de utilização na prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Tecnologia. Formação de Docentes.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: circe.leao13@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: alessandrabbalmeida@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: lucas_laet@hotmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: maurinha_36@yahoo.com.br

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: nessadetoni@gmail.com

Abstract: The theme of this work is “Teacher Training, Technology and Curriculum”. The same has the general objective to portray the relevance of the insertion of technologies in the school curriculum, as well as the need for teacher training, in view of the current reality. For the construction of the same, bibliographic research will be used as a methodology. The inclusion of technologies in the school curriculum needs to enhance pedagogical practices that enable a curriculum aimed at developing the student’s independence in the search and formation of effective information to understand the world and work on its reformulation, in the development of critical and self-reflexive students. It is concluded that it is necessary to create teaching plans adjusted to the students’ learning needs, that is, to create curricula that contemplate what is considered important for students to learn in the information and knowledge society. However, for the integration of technologies into the school curriculum to take place, it is not enough for the institution to have access to technology at any time, it is necessary for teachers to understand technologies and their perspectives and limitations of use in pedagogical practice.

Keywords: Education. Resume. Technology. Teacher Training.

Introdução

Não se pode deixar de considerar o impacto que a internet levou a nova geração de jovens na procura não somente informação, mas a construir complexos entrelaces educativos, sociais e mundiais, ajudando, assim, para o nascimento do que se começou a se chamar sociedades virtuais. A realidade é que, com a chegada da globalização, as empresas aumentaram os seus mercados para diversos continentes, de forma que a utilização das tecnologias a ser amplamente empregada para se introduzirem no comércio global. De acordo com Coll & Monereo (2010),

As políticas de apoio firmadas entre diferentes países alavancaram o processo de teletrabalho, que se firmou no mercado global, trazendo a necessidade de capacitação de pessoal em diferentes partes do mundo e ampliando o mercado de tele aprendizagem. [...] Desse modo, países mais desenvolvidos aumentaram seus investimentos em TICs, melhorando suas infraestruturas e redes de comunicação, ajudando seus cidadãos a enfrentarem os desafios do comércio (e-business), do trabalho (e-work), da governabilidade

(e-governance) e da educação (e-learning) (Coll & Monereo, 2010, p. 31).

Nota-se que, a cada dia mais, os sujeitos se veem introduzidos na sociedade virtual, levando à população a necessidade urgente de novas práticas de letramento que abrangem ferramentas e recursos digitais (novos letramentos), sendo preciso, diante desses multiletramentos, que se modifique as velhas maneiras de tratar tais fenômenos, já que, de acordo com Lemke (2010, p. 457-458):

Não é mais suficiente imaginar que as sociedades são ‘mentes’ individuais e autônomas de algum modo dissociadas do mundo material. Não podemos continuar pensando que exista apenas um ‘letramento’ o que isto seja apenas o que mentes individuais fazem quando confrontadas com um símbolo de cada vez.

Ainda de acordo com autor, é necessário deixar para traz a concepção dos letramentos tradicionais, centrados nas culturas do impresso e abrir campo para os novos letramentos que venham das novas tecnologias, possuindo como pressuposto que “[...] toda comunidade transformada, potencialmente representa um novo letramento. Todo novo sistema de práticas convencionais para comunicações significativas já é um novo letramento, englobado em novas tecnologias” (Lemke, 2010 p.460-461).

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo retratar a relevância da inserção das tecnologias no currículo escolar, bem como a necessidade da formação de professores, diante da realidade atual. Para a construção do mesmo, será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Integração entre tecnologias e currículo

Antes de tratar das transformações na abordagem, desenvolvimento e construção de um currículo que beneficie as novas demandas educacionais, é preciso pensar nos vários conceitos de currículo. De acordo com Moreira & Candau (2006, p. 86) “existem várias concepções de currículo, as quais refletem variados posicionamentos, compromissos e pontos de vista teóricos”. De acordo com Kress (2003), o currículo é um planejamento para o futuro, ele programa a maneira provável do futuro no qual os jovens trabalharão.

De acordo com Silva (1995) o currículo faz referência as experiências e práticas efetivas, criadas por indivíduos concretos, imersos em interações

de poder. Pode ser compreendido como uma tarefa produtiva, vista em suas práticas e em seus efeitos. Segundo Nascimento & Urquiza (2010, p. 3) o currículo escolar precisa ser “traduzido como uma linguagem, um evento que expressa uma realidade que percorre um caminho, que vive um tempo: um tempo de negociações internas, locais, elaboradas no fragmento, no cotidiano e que no continuum vão sendo coletivizadas, assimiladas”.

Já a definição de tecnologia é variável e contextual. “engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações” (Kenski, 2007, p. 22). Já para Castells (1999, p. 65), tecnologia “é o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível”. No comando das tecnologias de informação, Castells (1999), insere todo o conjunto condizente de tecnologias em microeletrônica e a engenharia genética e sua evolução conjunta de desenvolvimento e utilizações.

Desta forma, conforme com Belloni (2008), qualquer que seja a concepção neste estudo das interações entre tecnologia e educação, um elemento precisa estar presente: a convicção de que a utilização de uma certa tecnologia no sentido de um instrumento técnico, em situação de ensino-aprendizagem, precisa estar acompanhada de um pensamento sobre a tecnologia no sentido do conhecimento colocado no instrumento e em seu contexto de criação e uso.

As contribuições das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

No decorrer dos anos, as máquinas foram se desenvolvendo e os recursos tecnológicos acabaram se tornando cada vez mais importante no dia a dia dos sujeitos, com a globalização do conhecimento milhares de informações são acessadas por apenas um clique.

Desde os anos 80, a população tem-se deparado com o crescimento dos recursos tecnológicos, o computador começa a ser usado como instrumento pedagógico, influenciando as escolas em meio a sociedade da informação, a adequação às novas tecnologias é essencial, assegurando a introdução dos sujeitos na sociedade, essa adequação não faz referência somente as ferramentas de manuseio e a utilização que as tecnologias impõem é preciso um leque maior de entendimento de sua esfera as causas criadas sendo estas negativas ou positivas. De acordo com Teixeira &

Marcon (2009):

Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo. Dessa forma, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia a forma de acesso, não somente o acesso em si, e que tem como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. (Teixeira & Marcon, 2009, p. 49).

Os docentes enquanto mediadores da aprendizagem precisam se apropriar da cultura digital fazendo da mesma um instrumento de ensino, assim, é essencial que os docentes tenham formação e especialização que os processos educacionais invistam em capacitações e em formações continuadas para que os mesmos tenham como parceiros as novas mídias, porém, é de grande importância que as escolas estejam equipadas com os computadores e internet, possibilitando o acesso a alunos e docentes, oferecendo novos espaços interativos de aprendizado. De acordo com Gouvêa (2001):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia a dia de forma pessoal e profissional, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento sem deixar as outras tecnologias da comunicação de lado. (Gouvêa, 2001, p. 2001).

A cultura digital sugere uma nova maneira de pensar e realizar pedagogicamente em que a tecnologia necessita estar no dia a dia da instituição, entretanto por si mesmo não basta ela precisa estar ligada ao elemento potencializado da instituição, o projeto político pedagógico. “Não se trata de pensar em ensino de informática, mais sim o uso da informática no e para o ensino”. (Almeida, 2005, p.24).

A utilização do computador ligada a uma aprendizagem efetiva através da exploração e da descoberta faz com que o aluno tenha uma função ativa e construtora da própria aprendizagem. Porém é essencial considerar que a formação do docente promova a integração dos recursos tecnológicos a sua prática pedagógica ajudando nas aulas, os mesmos precisam estar conscientes que as tecnologias se bem usadas trarão

benefícios ao aprendizado dos estudantes.

Considerações finais

Leva em consideração que o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre currículo perpassando suas fundamentações teóricas, levando em conta na formação de sujeitos e que os mesmos precisam atender as demandas da sociedade neste contexto a área de estudo procurar estudar a relevância da tecnologia na educação.

Pode-se observar a necessidade das valorizações dos instrumentos tecnológicos presente no dia a dia da instituição escolar como método de ensino, tendo em vista que os docentes possuem muita resistência para se adequarem ao novo, além disso, os mesmos acabam não possuindo formação e capacitação correta para atender as novas demandas.

O currículo por sua vez precisa valorizar o uso das tecnologias na educação sendo mostradas no Projeto Político Pedagógico da instituição adotando os instrumentos tecnológicos na realidade da escola que as políticas educacionais consigam ofertar capacitações e cursos de qualificação aos docentes possibilitando uma aprendizagem efetiva dos alunos, pois além de fazer parte da realidade se sente como componente do conteúdo se familiarizando com o mesmo se familiarizando com o mesmo possibilitando o processo de ensinar e aprender ainda mais fácil e incentivador.

O artigo tem como intuito levar os docentes a um pensamento sobre a importância da tecnologia na educação que está em constante mudança e a necessidade de formação continuada venha a ser cada vez mais ampla, pois esta é uma história que certamente não acabou. Na realidade, talvez esteja apenas iniciando.

Referências

Almeida, M.E.B. (2005). Currículo e novas tecnologias. São Paulo: PUC/SP.

Belloni, M. L. (2008). Educação a Distância. 5 ed. Campinas: Autores Associados.

Castells, M. (1999). A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.

São Paulo: Editora Paz e Terra.

Coll, C.; Monereo, C. (2010). Educação e aprendizagem no século XXI. In: Coll, C.; Monereo, C (Eds). *Psicologia da Educação Virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. (Pp. 15-46). Porto Alegre, RS: Artmed.

Gouvêa, S. F. (2001). *Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia*. São Paulo: Papirus.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Kress, G. (2003). O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração. In: Garcia, Regina Leite; Barbosa, Flavio Moreira. *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafio*. São Paulo: Cortez.

Lemke, J. L. (2010). *Letramento Metamidiáticos: Transformando significados e mídias*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol.49 no2. Campinar July/Dec.

Moreira, A. F. B & Candau, V. M. (2006). “Currículo, conhecimento e cultura”. In: Moreira, Antônio Flávio; Arroyo, Miguel. *Indagações sobre currículo*. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov., p.83-111.

Nascimento, A. C. & Urquiza, A. H. A. (2010) *Currículo, Diferenças e Identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá*. *Currículo sem Fronteiras*, v.10, n.1, jan/jun.

Silva, T. T. da. (1995). “Currículo e identidade social: territórios contestados”. In: Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, p. 190-207.

Teixeira, A. C. & Marcon, K. (org.). (2009). *Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. Disponível em <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 30 jan. 2023.

GERAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES

Maria Aparecida Martim Pereira¹

Elionides José da Costa²

Ellen Gonçalves Lira³

Gabriela dos Santos de Almeida⁴

Moésia da Cunha Batista⁵

Resumo: A proposta deste *paper* é abordar sobre a geração “screenagers” que refere-se aos estudantes que cresceram em um ambiente altamente tecnológico, onde o uso de telas é predominante. Essa geração tem fácil acesso à internet, redes sociais, jogos eletrônicos e outras formas de entretenimento digital. Isso tem impactos na educação, pois os estudantes têm acesso a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais online, o que pode enriquecer o processo de aprendizagem. Neste sentido, o objetivo deste texto é explorar sobre a geração digital e seu percurso escolar com foco nos desafios para os professores e as escolas. A geração digital apresenta desafios significativos para professores e escolas, exigindo uma adaptação constante das práticas educacionais para aproveitar todo o potencial das tecnologias e fornecer uma educação relevante e efetiva.

Palavras-chave: Geração “screenagers”. Nativos digitais. Impactos na educação. Desafios para professores e escolas.

Abstract: The purpose of this paper is to address the “screenagers” generation, which refers to students who grew up in a highly technological environment, where the use of screens is predominant. This generation has easy access to

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: cidaitegoss@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: elionidesc@yahoo.com.br

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: liraellen@gmail.com

4 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: gabrieladealmeida@yahoo.com.br

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: moesia.cunha@educacao.fortaleza.ce.gov.br

the internet, social networks, electronic games and other forms of digital entertainment. This has impacts on education, as students have access to a large amount of information and educational resources online, which can enrich the learning process. In this sense, the objective of this text is to explore the digital generation and its school path, focusing on the challenges for teachers and schools. The digital generation presents significant challenges for teachers and schools, requiring constant adaptation of educational practices to harness the full potential of technologies and provide relevant and effective education.

Keywords: Generation “screenagers”. Digital natives. Impacts on education. Challenges for teachers and schools.

Introdução

A geração “screenagers” refere-se à atual geração de estudantes que cresceu em um ambiente altamente tecnológico, onde o uso de telas, como smartphones, tablets e computadores, é predominante em suas vidas. Essa geração é caracterizada pelo seu constante acesso à internet, redes sociais, jogos eletrônicos e outras formas de entretenimento digital.

A relação entre a geração screenagers e a educação tem gerado impactos significativos. Por um lado, o acesso fácil e rápido à informação através da internet proporciona aos estudantes uma fonte abundante de conhecimento. Eles têm a possibilidade de pesquisar e acessar uma variedade de recursos educacionais, incluindo vídeos, artigos acadêmicos, cursos online e tutoriais. Essa facilidade de acesso pode enriquecer o processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes explorem tópicos de interesse e aprofundem seus conhecimentos de forma autônoma.

Além disso, as tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem. Aplicativos educacionais, plataformas de e-learning e ferramentas interativas podem tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Os estudantes podem colaborar virtualmente, compartilhar ideias e projetar soluções, promovendo o trabalho em equipe e o pensamento crítico.

Por outro lado, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e a dependência das telas podem trazer desafios para a educação. A distração causada pelas redes sociais e pelos jogos pode dificultar a concentração dos

estudantes e prejudicar seu desempenho acadêmico. Além disso, a leitura em tela pode ser menos eficiente do que a leitura em papel, afetando a compreensão e a retenção de informações. A geração screenagers também pode enfrentar dificuldades na separação entre tempo de estudo e tempo de lazer, já que os dispositivos eletrônicos estão sempre presentes em suas vidas.

Para lidar com esses desafios, é importante encontrar um equilíbrio saudável no uso das tecnologias. A educação deve incluir o desenvolvimento de habilidades digitais e competências de literacia digital, para que os estudantes possam utilizar as ferramentas tecnológicas de forma crítica, consciente e produtiva. Além disso, é fundamental promover a educação midiática, para que os estudantes possam discernir entre informações confiáveis e falsas, desenvolvendo um pensamento crítico e uma postura reflexiva em relação às mídias.

Os educadores também desempenham um papel fundamental na integração das tecnologias no ambiente educacional. Eles podem utilizar recursos digitais para enriquecer as aulas, promover a interação e estimular a criatividade dos estudantes. Ao mesmo tempo, é importante estabelecer limites e orientar os alunos sobre o uso adequado das tecnologias, incentivando a realização de atividades offline, como leitura de livros, práticas esportivas e interações sociais presenciais.

Após essa contextualização da temática neste paper, exploraremos sobre a geração digital e seu percurso escolar com foco nos desafios para os professores e as escolas.

Desenvolvimento

Geração de Screenagers e educação

Santander (2013) afirma que os “screenagers” surgem como uma nova realidade complexa para pais e educadores. Esses adolescentes são especialistas em novas tecnologias, mas ao mesmo tempo desafiam e responsabilizam os adultos a compreenderem os efeitos dessa forma online de estar no mundo.

No entanto, existe o risco de que esses nativos digitais das cibercidades se tornem indivíduos sem identidade, apenas reconhecíveis pelo seu endereço eletrônico ou perfil em redes sociais. (Santander, 2013).

Além disso, a emergência de novos ambientes virtuais torna essa caracterização ainda mais complexa, uma vez que agora os usuários têm a possibilidade de se reinventar e viver uma vida alternativa através de uma figura virtual tridimensional. (Santander, 2013).

A geração screenagers traz consigo uma série de possibilidades e impactos na educação. A integração adequada das tecnologias no ambiente educacional pode potencializar o aprendizado e preparar os estudantes para os desafios do século XXI. (Santander, 2013).

Santander (2013) afirma que atualmente, muitas críticas são direcionadas às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), destacando a preocupação com a perda significativa de habilidades e competências culturais nas crianças e jovens que estão imersos nas telas digitais. Ao analisar as interações online, percebe-se que muitas das habilidades necessárias na comunicação presencial não são exigidas na comunicação virtual, o que pode levar a uma “ignorância emocional”. Essa falta de habilidades emocionais pode resultar em dificuldades de adaptação social, conflitos e diversas formas de violência e ciberviolência.

No entanto, é necessário encontrar um equilíbrio entre o uso das telas e outras atividades offline, além de desenvolver habilidades críticas e reflexivas para lidar com a avalanche de informações disponíveis.

Os desafios para professores e escolas

A geração digital é composta pelos jovens que cresceram em um mundo totalmente imerso na tecnologia digital. Essa geração, também conhecida como nativos digitais, tem uma relação íntima com os dispositivos eletrônicos, redes sociais, aplicativos e uma infinidade de informações disponíveis na internet. No entanto, o percurso escolar dessa geração apresenta desafios significativos para professores e escolas.

Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores é a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais para se adequarem às demandas da geração digital. Como observado por Silva (2005), os jovens de hoje têm uma forma diferente de processar informações e se engajar com o conhecimento. Eles são acostumados a uma aprendizagem mais interativa, rápida e multimídia, o que contrasta com o modelo tradicional de ensino expositivo em sala de aula.

Nesse contexto, os professores precisam adotar abordagens pedagógicas mais dinâmicas e inovadoras, que envolvam o uso das

tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem. A integração das mídias digitais, jogos educativos, simulações e outras tecnologias pode tornar o ensino mais atrativo e eficaz para os alunos da geração digital. (Silva, 2005).

No entanto, o simples uso de tecnologias não é suficiente. É essencial que os professores estejam preparados e capacitados para explorar todo o potencial das ferramentas digitais em benefício da aprendizagem. O autor Alves (2007), em sua obra sobre educação e tecnologia, nativos digitais destaca a importância de os educadores se tornarem mediadores entre o conhecimento e as tecnologias, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica.

Outro desafio relevante é o gerenciamento do acesso e do uso das tecnologias durante as aulas. A geração digital é constantemente bombardeada por estímulos digitais, o que pode levar a uma dispersão da atenção e dificuldade de concentração. Os professores precisam estabelecer regras claras sobre o uso dos dispositivos eletrônicos em sala de aula, equilibrando o aproveitamento das potencialidades dessas ferramentas com a necessidade de foco e concentração no processo de ensino-aprendizagem. (Alves, 2007).

Além disso, é importante considerar as desigualdades no acesso à tecnologia. Nem todos os alunos têm as mesmas condições de acesso a dispositivos e conectividade. Essa lacuna digital pode agravar as desigualdades educacionais e dificultar o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Diante desses desafios, é necessário realizar uma reflexão crítica sobre a geração digital e seu percurso escolar. Embora as tecnologias ofereçam inúmeras possibilidades para o ensino e a aprendizagem, é fundamental que a sua utilização seja embasada em uma visão pedagógica sólida. Como afirma o educador Pierre Lévy (2000), em seu livro “Cibercultura”, é necessário articular as tecnologias digitais com os objetivos educacionais, promovendo uma cultura de aprendizagem que valorize a criatividade, o pensamento crítico, a colaboração e a ética digital.

Possibilidades

No contexto educacional, o design de interface, para esse contexto da geração digital ou mesmo de Ciberconvivência dos “Screenagers”, desempenha um papel crucial ao criar ambientes virtuais de aprendizagem

que são intuitivos, eficientes e agradáveis de usar.

Uma aplicação adequada do design de interface pode melhorar significativamente a experiência do usuário e, conseqüentemente, otimizar a aquisição de conhecimento e habilidades por parte dos alunos. Sendo assim, uma das responsáveis por esta rápida evolução da EaD, nos últimos anos, foi o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Segundo Silva (2005), elas vêm se integrando aos sistemas educacionais com o objetivo de melhorar a sua eficiência, atuando principalmente como ferramentas pedagógicas. As TICs “oferecem a possibilidade de tratar em um mesmo suporte informático o som, os textos, os dados, os 13 gráficos e as imagens” (Silva, 2005, p. 23), possibilidade que pode ser amplamente explorada pelos meios computacionais, atualmente, utilizados na EaD.

Essas tecnologias amplificam, exteriorizam e modificam novas funções cognitivas humanas, como memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais) e raciocínio (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (Lévy, 2000).

Ao projetar interfaces educacionais, é fundamental adotar uma abordagem centrada no usuário, colocando alunos e professores no centro do processo de design e levando em consideração suas necessidades, motivações e características específicas. Uma interface bem projetada e centrada no usuário pode aumentar o engajamento dos alunos. É importante reconhecer que o computador é o meio mais comum para a concretização da experiência de aprendizagem na EaD, e a interface desempenha um papel crucial ao estabelecer o diálogo entre o conteúdo didático disponível e o aluno distante. Ela atua como uma espécie de tradutor, mediando a interação entre o usuário e o computador (Johnson, 2001).

Considerar as expectativas e interesses dos usuários permite criar uma experiência de aprendizagem mais envolvente e motivadora. Elementos de gamificação, por exemplo, podem ser incluídos para tornar as tarefas mais prazerosas e motivadoras, oferecendo recompensas sociais e feedback imediato, estimulando a participação ativa dos estudantes. Além disso, a utilização de Objetos de Aprendizagem, que são recursos digitais reutilizáveis para apoiar a aprendizagem em ambientes virtuais, também desempenha um papel importante na disponibilização dos conteúdos didáticos necessários para a aprendizagem (Silva, 2005).

O design de interface no contexto educacional traz uma série de benefícios para alunos, professores e instituições de ensino. Ao adotar uma abordagem centrada no usuário, as interfaces educacionais podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma experiência de aprendizagem mais eficaz e envolvente. Os alunos que estudam Design de Interface Educacional têm a oportunidade de aprimorar suas competências nesta área, aprendendo a aplicar os princípios de design de interface para desenvolver interfaces amigáveis e intuitivas para ambientes educacionais. Durante o processo, eles praticam essas habilidades e recebem feedback, assim como os professores também se aprimoram (Mendes, 2009).

Em suma, o design de interface educacional desempenha um papel fundamental na criação de ambientes virtuais de aprendizagem eficazes. Ao adotar uma abordagem centrada no usuário e aproveitar as vantagens das tecnologias de informação e comunicação, é possível criar experiências de aprendizagem envolventes, adaptadas às necessidades dos alunos e que otimizem o processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Considerações finais

Em uma reflexão crítica sobre o percurso escolar da geração digital, é necessário considerar que a simples presença das tecnologias digitais não é uma solução mágica para os desafios educacionais. Embora as ferramentas digitais ofereçam inúmeras oportunidades, é preciso compreender que a tecnologia por si só não garante uma aprendizagem de qualidade. Ela é apenas uma ferramenta que pode ser utilizada de maneira eficaz ou inadequada, dependendo do contexto e da abordagem pedagógica.

É importante ressaltar que nem todos os estudantes da geração digital são igualmente proficientes na utilização das tecnologias. Existem diferenças significativas no acesso, na competência digital e na familiaridade com as ferramentas digitais. Portanto, é fundamental considerar as desigualdades socioeconômicas e promover políticas que garantam a igualdade de oportunidades educacionais, levando em conta o acesso equitativo às tecnologias.

Por fim, a geração digital apresenta desafios significativos para professores e escolas, exigindo uma adaptação e atualização constante das práticas educacionais. A integração adequada das tecnologias digitais requer uma reflexão crítica, baseada em autores que desenvolveram a

temática, como Pierre Lévy. Somente dessa forma é possível explorar todo o potencial das tecnologias e proporcionar uma educação efetiva e relevante para a geração digital.

Referências

- Alves, L. R. G. (2007). Nativos Digitais: Games, Comunidades e Aprendizagens. In: Moraes, U. (Org.). *Tecnologia Educacional e Aprendizagem: o uso dos recursos digitais*. São Paulo: Livro Pronto, pp. 233-251.
- Johnson, S. (2001). *Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Mendes, R. M. (2009). *Avaliação da interface de desenvolvimento de materiais educacionais digitais no ambiente HyperCAL online*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Santander, A. (2013). A Ciberconvivência dos “Screenagers”. *Revista Meta: Avaliação*, 4(12), 314-322. doi:<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v4i12.169>
- Silva, R. P. (2005). *Avaliação da perspectiva cognitivista como ferramenta de ensin/aprendizagem da geometria descritiva a partir do ambiente Hipermídia Hypercal GD*. Florianópolis: UFSC. (Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina).
- Silva, T. L. K. (2005). *Produção flexível de materiais educacionais personalizados: o caso da geometria descritiva*. Florianópolis: UFSC. (Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina).

ASPECTOS ÉTICOS NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO DE MINORIAS: INVESTIGAÇÃO DE QUESTÕES RELACIONADAS AO GÊNERO, COM ENFOQUE NAS MULHERES TRANS NO BRASIL

Francisco Aramis Teixeira do Nascimento¹

Resumo: O estudo aborda os desafios éticos no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil, considerando nuances culturais, sociais e profissionais para garantir práticas inclusivas, respeitar a individualidade e promover a saúde mental de forma ética e reflexiva. A pesquisa adotou a Revisão Integrativa, analisando dissertações e artigos entre 2012 e 2023. Destaca-se a importância da formação ética para profissionais, refletindo sobre políticas públicas e desconstrução de estigmas. A literatura revisada, incluindo estudos sobre vivências e desafios éticos, contribui para compreender a complexidade do tratamento psicológico de mulheres trans. A construção da identidade de gênero e reflexões sobre ética profissional são essenciais, ressaltando a adaptação da prática ética às mudanças sociais e políticas. A pesquisa evidencia a necessidade de uma abordagem ética e inclusiva, indo além dos códigos éticos, com formação contínua, reflexão sobre políticas e sensibilidade às nuances sociais e culturais.

Palavras-chave: Mulheres Trans, Tratamento Psicológico, Ética Profissional, Saúde Mental, Diversidade de Gênero.

Abstract: The study addresses the ethical challenges in the psychological treatment of trans women in Brazil, considering cultural, social and professional nuances to ensure inclusive practices, respect individuality and promote mental health in an ethical and reflective manner. The research adopted the Integrative Review, analyzing dissertations and articles between 2012 and 2023. It highlights the importance of ethical training for professionals, reflecting on public policies

¹ Mestrado e graduado em Psicologia, graduado em Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia e Geografia, com especializações em Educação Especial, e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

and deconstructing stigmas. The literature reviewed, including studies on experiences and ethical challenges, contributes to understanding the complexity of psychological treatment for trans women. The construction of gender identity and reflections on professional ethics are essential, highlighting the adaptation of ethical practice to social and political changes. The research highlights the need for an ethical and inclusive approach, going beyond ethical codes, with continuous training, reflection on policies and sensitivity to social and cultural nuances.

Keywords: Trans Women, Psychological Treatment, Professional Ethics, Mental Health, Gender Diversity.

Introdução

A pergunta central que norteia este estudo é: Como é possível abordar de maneira eficaz os desafios éticos no tratamento psicológico de mulheres trans, considerando as nuances culturais, sociais e profissionais, a fim de garantir práticas inclusivas, respeitar a individualidade e os direitos dessas mulheres, e promover a saúde mental em um contexto ético e reflexivo?

A necessidade premente de uma abordagem ética no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil é fundamentada na complexidade intrínseca das questões específicas relacionadas ao gênero. A justificativa para explorar essa área de estudo reside na compreensão de que as mulheres trans enfrentam desafios únicos no acesso aos serviços de saúde mental, destacando-se a diversidade cultural do país e as complexidades identitárias envolvidas.

Os dilemas éticos nesse contexto são evidenciados por Silva e Santos (2023), que se aprofundam nas nuances éticas do tratamento psicológico de mulheres trans, abordando questões éticas específicas. A formação ética em psicologia, como discutido por Oliveira e Lima (2022), emerge como um elemento essencial para abordar de maneira crítica as dimensões de gênero, sublinhando a necessidade de uma análise ética aprofundada nesse contexto.

A revisão crítica de Pereira e Costa (2021) sobre políticas públicas e atendimento psicológico a mulheres trans amplia a compreensão dos desafios éticos, destacando a importância de uma abordagem reflexiva diante das políticas vigentes. Santos e Souza (2020) ressaltam o papel do psicólogo na desconstrução de estigmas, sublinhando a necessidade de

uma prática comprometida com a promoção da saúde mental das mulheres trans.

A literatura revisada revela a relevância de estudos anteriores que abordaram aspectos éticos no atendimento psicológico de mulheres trans no Brasil. Almeida e Rocha (2018) analisaram as vivências das mulheres trans no contexto terapêutico, enquanto Costa e Oliveira (2017) exploraram desafios éticos na atuação de psicólogos com pessoas trans.

Santos e Mendes (2016) contribuíram para uma compreensão mais abrangente ao discutir a construção da identidade de gênero e os desafios éticos no acompanhamento psicológico, fornecendo insights valiosos para a prática clínica. As reflexões de Oliveira e Silva (2015) sobre a ética profissional no atendimento a mulheres trans são essenciais para orientar uma abordagem ética e sensível nesse contexto.

Portanto, a investigação de questões éticas específicas relacionadas ao tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil não apenas se justifica pela complexidade dessas questões, mas também pela importância de desenvolver práticas que respeitem a dignidade, a autonomia e o bem-estar das mulheres trans no ambiente terapêutico, promovendo uma abordagem ética e inclusiva.

Aprofundando a discussão, torna-se crucial analisar como a formação ética pode ser um pilar fundamental na capacitação de profissionais para lidar com as nuances complexas do atendimento às mulheres trans. Conforme Oliveira e Lima (2022) destacam, a formação ética em psicologia não apenas fornece um conjunto de diretrizes, mas também incita uma reflexão crítica sobre as dimensões de gênero, preparando os profissionais para os desafios éticos específicos que podem surgir no tratamento dessas mulheres.

A revisão crítica de Pereira e Costa (2021) adiciona uma camada adicional à discussão, destacando não apenas os desafios éticos, mas também ressaltando a importância de uma abordagem reflexiva diante das políticas públicas. Isso implica que a prática ética não deve ser estática, mas adaptável às mudanças sociais e políticas, assegurando um atendimento alinhado com as necessidades em constante evolução das mulheres trans.

Santos e Souza (2020) enfatizam o papel ativo do psicólogo na desconstrução de estigmas. Essa perspectiva não apenas contribui para a promoção da saúde mental, mas também reforça a importância de uma abordagem ética que vá além do consultório, alcançando a desconstrução de preconceitos que podem impactar negativamente o tratamento

psicológico.

A literatura revisada, que inclui estudos como Almeida e Rocha (2018) e Costa e Oliveira (2017), oferece uma visão aprofundada das vivências e dos desafios éticos no contexto terapêutico das mulheres trans. Esses estudos não apenas enriquecem nosso entendimento das experiências dessas mulheres, mas também fornecem insights práticos que podem orientar uma prática ética e sensível.

Santos e Mendes (2016) contribuíram para uma compreensão mais abrangente ao discutir a construção da identidade de gênero e os desafios éticos no acompanhamento psicológico. Essa discussão é fundamental para a prática clínica, pois destaca a importância de uma compreensão sensível da diversidade de experiências das mulheres trans, visando uma abordagem terapêutica ética e eficaz.

As reflexões de Oliveira e Silva (2015) sobre ética profissional no atendimento a mulheres trans proporcionam diretrizes valiosas para os profissionais. O respeito à confidencialidade, a garantia da não discriminação e a promoção da autonomia emergem como elementos fundamentais para uma prática ética no contexto do tratamento psicológico de mulheres trans.

Assim, ao consolidar essas discussões, fica evidente que a abordagem ética no tratamento psicológico de mulheres trans transcende a simples adesão aos códigos de ética profissional. Ela exige uma compreensão profunda das questões específicas relacionadas ao gênero, um compromisso ativo com a desconstrução de estigmas e uma postura reflexiva diante das dinâmicas sociais e políticas em constante evolução.

O estudo tem como objetivo principal destacar a importância de uma abordagem ética e inclusiva no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil. A análise realizada até o momento ressalta a urgência dessa perspectiva, evidenciando a necessidade premente de uma formação ética contínua por parte dos profissionais da psicologia. A reflexão constante sobre as políticas vigentes e a sensibilidade para as nuances culturais e sociais emergem como elementos cruciais para a promoção de práticas terapêuticas, éticas e eficazes.

Em resumo, a compreensão mais profunda resultante dessas reflexões não é apenas enriquecedora no campo da psicologia, mas também orienta ações práticas. A implementação de tais práticas éticas pode ter um impacto significativamente positivo na vida das mulheres trans, contribuindo para o seu bem-estar e autonomia no contexto terapêutico. Dessa forma, este estudo busca não apenas evidenciar a necessidade de mudanças, mas

também fornecer diretrizes para a promoção de um ambiente terapêutico mais ético, inclusivo e benéfico para as mulheres trans no Brasil.

Metodologia

A pergunta norteadora desta revisão integrativa buscou identificar e aprofundar a compreensão das questões éticas específicas relacionadas ao gênero no contexto do tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil. A metodologia adotada envolveu a análise abrangente de dissertações e artigos científicos selecionados entre os anos de 2012 e 2023. A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados renomadas, tais como Web of Science, Scielo, Google Acadêmico e Scopus.

As palavras-chave “Tratamento Psicológico”, “Mulheres Trans” e “Ética Profissional” foram estrategicamente escolhidas para orientar a investigação em direção a conteúdos específicos relacionados à ética no tratamento psicológico de mulheres trans. O objetivo primordial desta abordagem integrativa foi consolidar o conhecimento existente, explorando criticamente e sintetizando múltiplas perspectivas e informações disponíveis.

Em suma, a pergunta norteadora concentrou-se em entender as práticas éticas no tratamento psicológico de mulheres trans, identificando lacunas e oportunidades para aprimoramento ético no campo. A metodologia adotada teve como intento central ampliar a compreensão das questões éticas específicas relacionadas ao gênero, permitindo uma análise abrangente e a identificação de direcionamentos para futuras pesquisas e práticas éticas nesse contexto no Brasil.

Resultado e discussões

Onze estudos foram identificados, sendo que sete deles foram selecionados no período entre 2012 e 2023, focalizando questões éticas relacionadas ao tratamento psicológico de mulheres trans no contexto brasileiro.

Os estudos foram encontrados em bases como Web of Science, Scielo, Google Acadêmico e Scopus. Todos são em português e focam em diversas temáticas, como reflexão ética diante das políticas públicas, vivências e desafios éticos, construção da identidade de gênero, ética profissional, formação ética para lidar com nuances complexas, desconstrução de

estigmas no ambiente terapêutico e abordagem inclusiva e respeitosa no tratamento psicológico. Os estudos destacam a necessidade urgente de uma abordagem ética e inclusiva no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil, ressaltando a importância da formação ética, reflexão constante sobre políticas vigentes e sensibilidade para nuances culturais e sociais. As discussões evidenciam a complexidade do tema e a importância de práticas éticas e inclusivas neste contexto específico.

Os estudos que investigaram vivências e desafios éticos, como os de Almeida e Rocha (2018) e Costa e Oliveira (2017), proporcionaram insights valiosos para compreender as experiências das mulheres trans no contexto terapêutico. A discussão aprofundada sobre a construção da identidade de gênero por Santos e Mendes (2016) enriqueceu a compreensão do processo terapêutico, enquanto as reflexões de Oliveira e Silva (2015) forneceram orientações éticas fundamentais para a prática clínica.

Ao explorar criticamente a literatura, tornou-se evidente que as questões éticas no tratamento psicológico de mulheres trans estão intrinsecamente ligadas à necessidade de promover uma abordagem inclusiva e respeitosa. A formação ética, conforme proposto por Oliveira e Lima (2022), emerge como um elemento essencial nesse contexto, capacitando os profissionais a desenvolverem competências necessárias para lidar com as nuances complexas do atendimento às mulheres trans.

A revisão crítica de Pereira e Costa (2021) não apenas ressalta os desafios éticos, mas também destaca a importância de uma abordagem reflexiva diante das políticas públicas. Isso indica que a prática ética não deve ser estática, mas adaptável às mudanças sociais e políticas, garantindo um atendimento alinhado com as necessidades em constante evolução das mulheres trans.

Santos e Souza (2020) sublinham o papel ativo do psicólogo na desconstrução de estigmas, contribuindo para um ambiente terapêutico que promova não apenas a saúde mental, mas também o respeito à dignidade e autonomia das mulheres trans. Essa abordagem alinhada com os princípios éticos é fundamental para superar estigmas e preconceitos que podem afetar negativamente o tratamento psicológico.

A discussão sobre a construção da identidade de gênero, apresentada por Santos e Mendes (2016), destaca a importância de uma compreensão mais abrangente do processo terapêutico. A sensibilidade para compreender e respeitar a diversidade de experiências das mulheres trans é crucial para uma prática ética e eficaz.

As reflexões de Oliveira e Silva (2015) sobre ética profissional no atendimento a mulheres trans proporcionam diretrizes valiosas. O respeito à confidencialidade, a garantia da não discriminação e a promoção da autonomia são elementos fundamentais para a prática ética no contexto do tratamento psicológico de mulheres trans.

Ao consolidar essas discussões, fica evidente que a abordagem ética no tratamento psicológico de mulheres trans vai além de simplesmente seguir códigos de ética profissional. Ela envolve uma compreensão profunda das questões específicas relacionadas ao gênero, um compromisso ativo com a desconstrução de estigmas e uma postura reflexiva diante das dinâmicas sociais e políticas em constante evolução.

Em suma, as discussões refletem a necessidade urgente de uma abordagem ética e inclusiva no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil. A formação ética contínua, a reflexão constante sobre políticas vigentes e a sensibilidade para as nuances culturais e sociais são elementos essenciais para promover práticas éticas e eficazes, contribuindo para o bem-estar e a autonomia das mulheres trans no contexto terapêutico. Essa compreensão mais profunda não apenas enriquece o campo da psicologia, mas também orienta ações práticas que podem ter um impacto positivo na vida das mulheres trans.

Considerações finais

A pesquisa analisou as considerações éticas no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil, explorando desafios éticos diante das complexidades culturais, sociais e profissionais. Destaca-se a necessidade de uma abordagem ética sustentada pelas questões específicas relacionadas ao gênero, evidenciando a diversidade cultural do país e as complexidades identitárias.

Estudos, como o de Silva e Santos (2023), exploraram as nuances éticas, enquanto Oliveira e Lima (2022) enfatizaram a formação ética em psicologia para abordar criticamente as dimensões de gênero. Pereira e Costa (2021) ampliaram a compreensão dos desafios éticos, destacando a importância de uma abordagem reflexiva diante das políticas públicas.

Santos e Souza (2020) ressaltaram o papel ativo do psicólogo na desconstrução de estigmas, contribuindo para ambientes terapêuticos que respeitem a diversidade de gênero. Estudos como Almeida e Rocha (2018) e Costa e Oliveira (2017) ofereceram insights sobre vivências e desafios

éticos no contexto terapêutico das mulheres trans.

Santos e Mendes (2016) discutiram a construção da identidade de gênero, fornecendo insights valiosos para a prática clínica. Reflexões de Oliveira e Silva (2015) sobre ética profissional ofereceram diretrizes essenciais. A abordagem ética no tratamento psicológico de mulheres trans exige compreensão profunda, compromisso ativo com a desconstrução de estigmas e postura reflexiva diante das dinâmicas sociais e políticas.

Conclusões destacam a necessidade de conscientização, capacitação contínua e formação ética para lidar com nuances complexas do atendimento às mulheres trans. A prática ética, adaptável às mudanças sociais e políticas, é crucial para promover ambientes terapêuticos inclusivos e respeitosos. A abordagem ética vai além de códigos profissionais, exigindo compreensão profunda, compromisso ativo e reflexão constante. Em suma, é urgente uma abordagem ética e inclusiva no tratamento psicológico de mulheres trans no Brasil, guiada pela formação ética, reflexão sobre políticas vigentes e sensibilidade cultural e social. Essa compreensão enriquece a psicologia e orienta ações práticas para impacto positivo na vida das mulheres trans.

Referências

- Almeida, L. M., & Rocha, S. B. (2018). **Vivências de Mulheres Trans no Atendimento Psicológico: Uma Análise Ética**. Estudos em Psicologia, 25(4), 567-582.
- Alves, M. A., & Santos, N. B. (2013). **Aspectos Éticos no Atendimento a Pessoas Trans: Um Olhar sobre a Formação Profissional em Psicologia**. Revista Brasileira de Psicologia Clínica, 25(3), 112-127.
- Castro, A. S., & Lima, D. C. (2012). **Gênero e Psicologia: Desafios Éticos na Relação Terapêutica com Mulheres Trans**. Psicologia em Análise, 18(4), 543-558.
- Costa, R. P., & Oliveira, M. A. (2017). **Desafios Éticos na Atuação de Psicólogos com Pessoas Trans: Uma Perspectiva Brasileira**. Psicologia em Pesquisa, 11(3), 78-92.
- Lima, J. F., & Pereira, A. C. (2019). **Diversidade de Gênero e Ética na Prática Clínica: Um Estudo com Psicólogos Brasileiros**. Psicologia em Foco, 29(2), 143-158.
- Oliveira, A. P., & Silva, R. M. (2015). Ética Profissional e o Atendimento

a Mulheres Trans: Reflexões a Partir da Experiência Brasileira. *Psicologia em Revista*, 22(2), 231-245.

Oliveira, R. S., & Lima, M. F. (2022). **Formação Ética em Psicologia: Uma Análise Crítica na Abordagem de Gênero.** *Psicologia em Debate*, 30(4), 215-231.

Pereira, F. S., & Costa, L. P. (2014). **A Contribuição da Ética na Prática Clínica com Mulheres Trans: Estudo de Caso.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 198-213.

Pereira, L. M., & Costa, J. P. (2021). **Políticas Públicas e Atendimento Psicológico a Mulheres Trans: Uma Revisão Crítica.** *Psicologia & Sociedade*, 33(1), 112-129.

Silva, A. B., & Santos, C. D. (2023). Ética no Tratamento Psicológico de Mulheres Trans: Desafios e Perspectivas. *Revista Brasileira de Psicologia*, 45(2), 78-92.

Santos, E. R., & Souza, M. A. (2020). **Desconstruindo Estigmas: O Papel do Psicólogo no Tratamento de Mulheres Trans.** *Revista de Psicologia Aplicada*, 40(3), 156-170.

Santos, V. C., & Mendes, G. L. (2016). **A Construção da Identidade de Gênero e os Desafios Éticos no Acompanhamento Psicológico de Mulheres Trans.** *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 18(1), 45-60.